

LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO

ELIZABETH MARIA DA PENHA GAMA

DISSIDÊNCIA DE VALORES EM ANÚNCIOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO:
UMA PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA

MIAMI, FLÓRIDA

2021

ELIZABETH MARIA DA PENHA GAMA

**DISSIDÊNCIA DE VALORES EM ANÚNCIOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO:
UMA PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Logos University International como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora Profa. Dra. Caroline Petian

**MIAMI, FLÓRIDA
2021**

ELIZABETH MARIA DA PENHA GAMA

**DISSIDÊNCIA DE VALORES EM ANÚNCIOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO:
UMA PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Eduardo Fofonca – Presidente da banca examinadora
Logos University International

Profa. Dra. Caroline Petian
Logos University International

Profa. Dra. Gabriela Maffei Moreira Malagolli
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto

Profa. Dra. Patrícia Romagnani
Logos University International

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Profa. Dra. Caroline Petian
Orientador
Miami, 2021

RESUMO

A influência da propaganda, presente em mídias impressas, na construção e introjeção de valores sociomoraes na instituição escolar brasileira, colabora para a complexidade dos problemas educacionais na atualidade, culminando na agressão ao profissional docente. Assim, primeiro, para se entender esse processo, buscou-se nas obras de Sodré (1980;1999), Saviani (2013) e Romanelli (1982) a fundamentação teórica da formação cultural brasileira, a qual derivou de um longo período de transplantação da cultura europeia e norte-americana para o país. Em um segundo momento, como o objeto de investigação foi a compreensão da relação entre a propaganda, veiculada na mídia impressa, no período de 1925 a 2015, e o aumento da violência, na instituição escolar, contra o profissional docente, constituiu-se, com base nos princípios postulados por Bardin (1977), na obra “A análise do conteúdo”, o corpus de análise composto por 75 anúncios - dos quais 34 são de 25 edições do Acervo Folha e 41 oriundos de 29 edições da revista Veja – e organizados em três categorias e 13 subcategorias em função dos índices: gênero, status de função, fenótipo/etnia, ideologia, princípios institucionais, uso das cores, slogans, estabelecimento/perfis institucionais, estágio, turno, perfil do público da instituição e metodologia. Analisaram-se também leis brasileiras voltadas para a Educação e proclamação de valores, a fim de se compreender a construção e introjeção desses valores numa perspectiva socio-histórica. Enfim, compreendeu-se que não há uma crise de valores, mas apenas uma dissidência entre os valores proclamados pelo Estado, tendo a escola como sua universalizadora, e os realmente praticados culturalmente dentro da sociedade brasileira em determinados contextos históricos. Tal confusão de valores gerada, culmina, portanto, em um aumento de violência, a qual dentro do espaço escolar é direcionada ao profissional que media essa comunicação entre a escola e a sociedade, o profissional docente.

Palavras-chave: Educação. Anúncios. Valores sociomoraes. Violência.

ABSTRACT

The influence of publicity, in the printed media the social and moral values at the Brazilian school institute, sometimes collaborate to the education problems nowadays, culminating with aggression to the education professionals. Thus, first, to understand this process searching at Sodré (1980;1999), Saviani (2013) and Romanelli (1982) the Teoria Validity of Brazilian culture formation, derived from a long period of implementation of American and European culture. In the second moment, as an object of inquiry was the comprehension of relation between the publicity printed press during 1925 to 2015, and the growth of violence, at school institution, against education professional based on Bardin (1977), on his work “ Content analysis”, the *corpus* to analyse for 75 announcement – with are 34 from the 25 editions of Folha collection and 41 from 29 editions of Veja magazine and organized in three categories and 14 subcategories according to the indexes: genders, status of function, ethnicity, ideology, institutional principles, colors, slogans, institutional profile, internship, shift, public profile of the institution, discrimination and method. Analyzed, also Brazilians laws for education and proclaims of values, in order to understand the building and introjection of these values, from historical social perspective. At long last there isn't a values crisis, but just a dissent between States values proclaimed, having the school as its universalized and what is really practiced in the society, in determined history context. This confusion generated culminates in the violence, in the school, directed to professional who is the communication in between school and society, the education professional.

Keywords: Education. Adverts. Sociomoral values. Violence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2. OBJETIVOS	12
1.2.1... Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA	12
CAPÍTULO I	144
1 A FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL	144
1.1 Herança cultural e reflexos na sociedade brasileira	166
1.1.1 Heterogeneidade da cultura brasileira	177
1.1.2 Transplantação de cultura como base da sociedade brasileira	18
1.1.3 Cultura e mídia impressa no Brasil	38
1.1.3.1 Transplantação da cultura no Brasil Imperial	40
1.1.3.2 A ideologia das propagandas da República brasileira	511
1.1.3.3 Cultura e educação brasileira	64
CAPÍTULO II	73
2 A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA	73
2.1 Assimilação dos conceitos de ética, moral, virtude e valores	74
2.2 A Instauração dos valores na sociedade de classes	76
2.3 Instrumentos de introjeção de valores sociomoraes ao longo da história na educação	82
CAPÍTULO III	87
3 OS ANÚNCIOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO E SUA EXPLORAÇÃO: CAMINHOS DA PESQUISA	87
3.1 Delineamento da pesquisa	88
3.1.1 A história contada pelos anúncios publicitários relacionados à educação brasileira: contexto da pesquisa	90
3.1.2 Comportamento de leitores diante da dissidência de valores em anúncios de cunho educacional: sujeitos da pesquisa	91
CAPÍTULO IV	93
4 O PODER DA PROPAGANDA DE DISSIMULAR OS VALORES SOCIOMORAIS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	93

4.1 Análise da influência da propaganda impressa e das leis no espaço escolar	93
4.1.1 Mídia impressa: procedimento de análise	93
4.1.2 Leis e Normas: procedimento de análise	101
4.1.3 As práticas culturais integradas na instituição escolar como parte de um conjunto de ideologias: resultados e discussão	110
4.1.3.1 A educação enquanto aparelho ideológico do Estado	111
4.1.3.2.A influência da propaganda impressa no espaço escolar	123
4.1.3.3 A intrínseca relação entre família e escola	158

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1711

REFERÊNCIAS

1755

ANEXOS

1811

1 INTRODUÇÃO

O problema objeto de investigação da presente pesquisa foi a compreensão da relação entre a propaganda, veiculada na mídia impressa, no período de 1925 a 2015¹, e o aumento da violência, na instituição escolar, contra o profissional docente. O problema, portanto, se estabelece no seguinte questionamento: a instituição escolar, enquanto universalizadora de valores sociomoraes veiculados em anúncios impressos, contribuiu para o agravamento da violência contra o profissional docente?

O tema em tela é abordado de modo segmentado, em decorrência de sua complexidade, pois envolve vários âmbitos do conhecimento como sociologia, psicologia, filosofia e educação. Além disso, ao se pesquisar o descritor *violência contra professores*, encontrou-se algumas pesquisas que versavam sobre o tema. No entanto, ao se utilizar o descritor *agressão*, foram encontrados 146.000 resultados no banco de dados do Google Acadêmico e 752 no banco de dados da Scielo, deste apenas 3 encontravam-se em língua portuguesa e pertenciam à área da educação, mas somente 1 discorria sobre a violência na escola. Aplicou-se, então, o descritor *agressão a professores no Brasil* e foram encontrados 67.700 resultados, datando aproximadamente de 2000 a 2017.

Os estudos encontrados focavam amiúde a violência estrutural refletida na instituição escolar, e poucos tratavam sobre a violência cultural, cuja sutileza propaga-se na arte, na linguagem, na ideologia difundida, principalmente, no discurso publicitário e em outras manifestações humanas. Violência essa, muitas vezes, decorrente da divergência entre os valores reais da sociedade e os proclamados pelo Estado, sob a perspectiva de Anísio Teixeira (1962), e disseminados nas instituições escolares em determinando momento histórico. A investigação realizada pretende complementar os conhecimentos no domínio da educação, na medida em que tenciona a elaboração de uma síntese compreensiva, crítica e organizada dos valores proclamados pelo Estado e os realmente disseminados na sociedade mediante anúncios de edições de jornais e revistas do Brasil, nos últimos 90 anos, cujos resultados influenciam a população, repercutindo no espaço escolar.

A perspectiva teórico-metodológica que orienta a pesquisa pode ser caracterizada à guisa do estudo do aumento da violência contra o docente no Brasil, dado que o conhecimento dos acontecimentos da educação vai além da sala de aula, necessitando, em conformidade com Gandin (2011), investigar os participantes da ação fora dos espaços formais das escolas e instituições de

¹ O recorte temporal levou em conta a criação do jornal *Folha da Manhã* em julho de 1925, o qual após uma fusão da empresa, em 1º de janeiro de 1960, passa a ser jornal *Folha de São Paulo*. No entanto, após a década de 90, não foi mais possível acompanhar os classificados, pois não se encontram digitalizados no *Acervo Folha*. Por sua vez, a Revista *Veja* surge em 1968 e mantém-se no mercado comercial. Em vista disso, não seria possível contemplar um século, optando-se, portanto, por 90 anos.

ensino. Em virtude desse fato, as pesquisas realizadas no campo da educação brasileira têm buscado a aplicação e o domínio de diferentes referenciais metodológicos, cujo propósito é a garantia do rigor científico e a melhor apreensão e elucidação do objeto de estudo, com base em um enquadramento teórico adequado.

Nesse sentido, a complexidade dos problemas educacionais na atualidade é resultante de suas particularidades multidimensionais e multifacetadas, a qual se reflete no cotidiano da prática do profissional docente. Sendo assim, compreende-se como estratégia para a elaboração do conhecimento, o desenvolvimento dos estudos de natureza qualitativa, o qual parte da aplicação de referenciais teórico-metodológicos flexíveis e dinâmicos, dado que envolve tópicos de natureza social e humana.

A escolha por esse tipo de abordagem, nessa conjuntura, deriva da necessidade exigida pela natureza do objeto de estudo, qual seja, a relação entre a propaganda e a violência contra o profissional docente, carecendo ser explicado com base em seus significados, motivos, comportamentos, percepções, valores e crenças.

Para responder ao que foi delineado acima, a investigação foi pautada no princípio da atualidade da investigação histórica, a qual não é desinteressada, conforme afirma Saviani (2013). Pois, para se entender o presente, precisa-se compreender os fatos que o determinaram no passado, possibilitando a projeção do futuro. E foi precisamente a necessidade de compreender a complexidade que envolve os fatos motivadores das violências nos ambientes escolares que provocou a elaboração deste trabalho.

Os materiais essenciais para a produção da pesquisa foram documentos escritos nos quais se encontram registrados os elementos de controle social, ou seja, o conjunto de ideologias elaboradas pelas principais instituições sociais, cujo propósito é harmonizar o convívio dos indivíduos em sociedade, no que se refere a este trabalho, a sociedade brasileira. Tais documentos são compostos por livros dos principais teóricos sobre o tema: Sodré (1980; 1999), Saviani (2013), Romanelli (1982), Graf (2005), Vázquez (1984), Arroyo (2007), Gatti e Barreto (2009) e Abramovay e Rua (2002); por artigos e textos oficiais, destacando as constituições federais brasileiras, as LDBs e os PCNs. Foram trabalhadas tanto fontes primárias (documentos contendo os valores proclamados pelas principais instituições sociais) como fontes secundárias (documentação bibliográfica contendo estudos analíticos ou interpretativos sobre a formação de valores sociomoraes).

O método patente é de caráter historiográfico, visto que se partiu da manipulação, análise e interpretação do material inerente à historiografia para evidenciar, pela reflexão crítica, os interesses

socioeconômicos envolvidos na transplantação das culturas europeias e norte-americanas para o Brasil, conforme se delinea mais adiante no Capítulo 1, denominado “A formação cultural do Brasil”.

Ao se estudar o resultado do processo de criação da cultura brasileira, percebeu-se, assim, que se estudava concomitantemente um conjunto de ideias responsáveis pelo desenvolvimento de práticas culturais, mostrando-se de suma relevância para o desenvolvimento deste estudo. Destarte, dedicou-se o Capítulo 2, denominado “A construção de valores na instituição escolar”, à compreensão do processo de construção dos instrumentos de controle social, mais especificamente, dos valores sociomoraís.

Por fim, recorreu-se à última diretriz teórico-metodológica para examinar propagandas com temática escolar e os valores e princípios defendidos em textos oficiais, os quais conduziram a investigação pelo princípio da categorização, cuja operação de classificação das unidades de registro seguiu o critério semântico e visual, ou seja, elegeram-se categorias temáticas, devido à complexidade manifesta pela realidade que envolve o problema objeto de estudo em tela. Em vista disso, fez-se necessário, com o intento de elucidá-lo, investigar os interesses de estímulo e reforço de padrões de comportamento presentes em propagandas veiculadas na mídia impressa nos últimos 90 anos, considerando, portanto, as contribuições da análise do conteúdo, as quais estão descritas no Capítulo 3, intitulado “Os anúncios relacionados à educação e sua exploração: caminhos da pesquisa”.

No capítulo 4, nomeado como “O poder da propaganda de dissimular os valores sociomoraís: apresentação e análise dos dados” encontram-se os resultados e a discussão com base na hipótese que orientou a pesquisa: a instituição escolar, enquanto universalizadora dos valores sociomoraís veiculadas em anúncios impressos, contribui para o aumento da violência em seu espaço.

Tanto esforço e dedicação em desenvolver este trabalho se dá no intento de que pesquisadores da educação e professores percebam a importância da coerência e consistência de suas práticas culturais, principalmente, no referente às ações educativas, melhor dizendo, enquanto profissionais professores devem sempre se questionar sobre as variáveis ambientais² em vigor e quais as suas consequências para a sua prática social. Eis o que se revela, a seguir, no corpo dos capítulos que constituem esta pesquisa.

² Entende-se, no presente estudo, variáveis ambientais, expressão do âmbito da psicologia, como o contexto em que as pessoas estão inseridas, vivenciando, portanto, interferência do ambiente físico e social em um determinado momento histórico. Cabe ressaltar apenas que não se tem a intenção de um aprofundamento em tal assunto no *corpus* da pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

Processos históricos, sociais e econômicos aliados aos avanços científicos e tecnológicos, estão proporcionando, ao longo dos anos, uma mudança de comportamento dos indivíduos, cujos interesses e práticas para aquisição do conhecimento estão sendo remodelados, alterando o papel da escola e do professor. Em consequência disso, modifica-se o perfil do docente perante a sociedade, o qual não é visto mais como autoridade no espaço escolar, sendo conduzido a uma desvalorização da profissão e, em algumas situações, à agressão em seu local de trabalho.

Além disso, observa-se notícias sobre agressão a professores em ambiente escolar, veiculadas pelos meios de massa e, de acordo com Abramovay e Rua (2002), um aumento do volume de material científico envolvendo violências nas escolas. Para as autoras, esse fenômeno não é recente no mundo ocidental moderno, pois se sabe que a violência faz parte da história dos homens desde a antiguidade, fazendo-se cada dia mais presente em todos os espaços da hodierna sociedade, inclusive na escola. Além disso, como a escola está assumindo outros papéis dentro da sociedade³ e está inserida em contextos violentos, tem deixado, por sua vez, de ser um espaço seguro e protegido para todos que a frequentam – desafio o qual tem enfrentado, imposto pelas políticas públicas.

Assim, tem ocorrido uma mudança de foco ao se analisar o fenômeno de violência nas escolas, uma vez que já foi estudado como indisciplina, delinquência juvenil e, atualmente, em razão da agressão física e verbal dentro das salas de aula, está sendo estudado mais amplamente e por vários âmbitos do conhecimento, dado que se acredita que práticas culturais incoerentes⁴ suscitam a violência no ambiente escolar.

Esse problema tem atingido dimensões cada vez mais ascendentes e está se voltando, por sua vez, contra os professores, independente da rede em que atuam, de acordo com Pereira (2016). Além disso, no período de realização do curso, ocorreu o ataque na escola de Suzano, em 13 de março de 2019, suscitando inúmeras indagações, as quais possibilitassem a compreensão do fato e dos fenômenos por trás de ação tão violenta em uma instituição escolar. Surge daí a relevância de se descobrir quais são os instrumentos de introjeção de valores sociomoraes, responsáveis pelo controle social, de se investigar como agem sob a perspectiva socio-histórica, e de se verificar o

³ Sabe-se que a instituição escolar possui dois grandes desafios inatos, são eles: divulgação dos conhecimentos historicamente acumulados pelo homem e comprovados pela ciência e socialização dos discentes. Embora sejam desafios imensos, em virtude do paulatino afastamento do Estado, outros tantos são incorporados à educação.

⁴ A incoerência citada no texto está relacionada aos valores, pois há os construídos em textos oficiais (e.g. constituição federal, pcns, LDB etc.), a fim de controlar o comportamento social, e os realmente vividos em sociedade. O assunto em tela é exposto mais amplamente no *corpus* do estudo.

instrumento com maior capacidade de interferência na instituição escolar na hodiernidade, no Brasil, a fim de que sejam desenvolvidas ações que minimizem os danos causados pela divergência de valores desses instrumentos no espaço escolar.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar conceitos existentes em anúncios relacionados à educação brasileira, veiculados em mídia de papel, ao longo de 90 anos, com o propósito de constatar os valores sociomoraes praticados por participantes da ação que estão fora dos espaços formais da escola.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Estudar a relação entre a propaganda e a agressão ao docente;
- Desenvolver a análise do conteúdo em anúncios relacionados à educação brasileira e textos oficiais;
- Verificar o poder da propaganda impressa como dissidente de valores sociomoraes no domínio da educação – tanto pela eleição das publicações pertinentes quanto ao conteúdo das mensagens e produção, dando prioridade aos participantes da ação que estão fora dos espaços formais das instituições de ensino e que propiciam uma discussão substancial em relação aos contextos socio-históricos brasileiros.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Santos e Oliveira (2013) consideram que o sujeito, ao decidir produzir conhecimento sobre um objeto, é motivado por um interesse intrínseco. Uma vez que ambos fazem parte do mundo social, oportunizando o sujeito, produto do meio, a refletir e questionar o objeto de estudo, constata-se, portanto, ao se analisar a neutralidade na pesquisa científica, que isso é impossível.

Desse modo, para abarcar o problema objeto de investigação, que é descrito como a compreensão da relação entre a propaganda, veiculada na mídia impressa, no período de 1925 a 2015, e o aumento da violência, na instituição escolar, contra o profissional docente - cujo problema, portanto, se estabelece no seguinte questionamento: a instituição escolar, enquanto universalizadora de valores sociomoraes, veiculados em anúncios impressos, contribuiu para o agravamento da agressão ao profissional docente? – empenhou-se em explorar o material

selecionado e discuti-lo com base em textos oficiais desde a legitimação da profissão docente - no dia 15 de outubro de 1827, por meio do decreto imperial de D. Pedro I - até 2015, em que muitas práticas culturais existentes em propagandas e atos políticos e econômicos interferem na representatividade desse profissional na sociedade, tão carente na contemporaneidade, afirma Witter (2010).

Sendo assim, pretende-se revelar no *corpus* deste projeto a intrínseca relação existente entre a educação brasileira, cultura, política e economia, a fim de desenvolver a criticidade do profissional professor diante das variáveis ambientais que interferem em suas práticas sociais e, *ipso facto*, em sua ação educativa. Almeja-se também que se compreenda o engodo presente em políticas, programas e ações voltadas para a educação básica desde que mudanças foram exigidas pelo fenômeno da globalização, cujo objetivo, compartilhado por meio de propagandas impressas e textos oficiais, é o de melhoramento da qualidade de ensino. E, por fim, abrir caminhos para que se discuta mais sobre a violência cultural, a qual, devido a sua sutileza, ainda é pouco explorada em pesquisas acadêmicas.

CAPÍTULO I

1 A FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL

A fim de que se possa compreender como os valores sociomoraes são construídos e disseminados na sociedade brasileira, é de crucial importância expor como se deu a formação cultural do país, pois, de acordo com Romanelli (1982), a forma como a cultura se origina e evolui implica diretamente no processo educativo do país.

No entanto, definir cultura é de grande complexidade devido à sua etimologia e, posteriormente, à evolução histórica do termo, sendo empregado em diversas esferas de estudo com enfoques particulares. Em outras palavras, na hodiernidade, pode-se afirmar que há uma diversidade de conceitos de cultura.

A complexidade da definição de cultura reside no fato de o vocábulo ter se originado do verbo em latim *colo*. Torrinha, filólogo e professor português, registrou em dicionários de sua autoria “os seguintes significados para o verbo *colo, colui, cultum, colere*: 1. cultivar; 2. morar; 3. cuidar de; 4. querer bem a, proteger; 5. realizar; 6. honrar, venerar” (TORRINHA, 1945, p. 163 *apud* SAVIANI, 2013, p. 26).

Saviani (2013) esclarece, embasado na teoria de Bosi, que “os dois primeiros significados deram origem à palavra ‘colonização’” (SAVIANI, 2013, p. 26); e, por sua vez, “do supino *cultum* deriva o particípio futuro *culturus* (o que se vai trabalhar, cultivar), aplicando-se tanto ao cultivo da terra quanto ao trabalho de formação humana, acepção em que o termo latino traduzia o vocábulo grego *paideia*” (SAVIANI, 2013, p. 26-27).

A partir do supramencionado, verifica-se que a linha filosófica de cultura corrobora essa teoria, uma vez que Moraes (2012) aproxima o significado latino de *colere* ao substantivo grego *Éthos.h) /qoj* do qual deriva o termo ética, ao vincular o homem que cultiva a terra àquele que nela habita, ou seja, conduz para o sentido original do termo grego: o lugar, a morada.

Para Moraes (2012), pelo fato de os romanos serem, em sua origem, povos agrícolas, “à medida que cultivavam a terra e nela edificavam sua morada, os primeiros romanos passam a honrar e venerar deuses, pretendendo fartas colheitas e também a honrar os amigos de labor [...]” (MORAES, 2012, p. 5).

Cultivar a terra passa a significar assim culto aos deuses e aos amigos. O trato dado à natureza volta-se, portanto, para o próprio homem, que passa a cuidar de sua própria natureza, cultiva e cuida de seu espírito. Ao cuidado dispensado à natureza, à própria vida, aos amigos e aos deuses, os romanos denominariam posteriormente *civilitas* (civilização).

Moraes (2012) destaca que os povos gregos do séc. XII – VII a.C., período conhecido como homérico, se assemelhavam aos romanos, pois estavam ligados à terra, viviam em clãs familiares, denominados *genos*, cuja economia predominante era agrícola e pastoril autossuficiente, no qual os membros cultuavam um deus protetor.

Nota-se que em ambas as civilizações, cultivar a terra relaciona-se a culto também. Entretanto, Moraes (2012) expõe que, no final do período homérico, o desenvolvimento dos povos somou-se à falta de terras produtivas e ao desequilíbrio da produção de alimentos, desencadeando muitos conflitos, os quais ocasionaram a divisão dos *genos* e favoreceram o “surgimento da vida urbana, com predomínio do comércio e do artesanato, desenvolvendo técnicas de fabricação e de troca e diminuindo o prestígio das famílias da aristocracia proprietárias de terras” (MORAES, 2012, p. 5).

E o autor continua a delinear seu pensamento:

O surgimento da vida urbana representa o que se pode denominar de nascimento da *pólis* e, conseqüentemente, da politei/a (política). Com o surgimento da *pólis* surge a ideia de lei como expressão da vontade de uma coletividade humana, de algum modo resumida nos hábitos e tradições (e/qoj) daqueles que constituem a cidade. O culto e cultivo dessas tradições determinará a própria vida social, chamada pelos gregos de politei/a, para qual há a necessidade de educar os homens. Essa formação, educação do corpo e do espírito dos membros da sociedade corresponde ao que os gregos chamavam de paide/ia. (MORAES, 2012, p. 5)

Conclui-se, assim, que cultura ao assumir, ao longo da história e evolução dos povos, a concepção de culto e cultivo/cuidado do corpo, do espírito e das tradições, as quais definem a vida em sociedade em si, implica em questões éticas, morais e políticas, alcançadas por meio da educação, ou melhor, pela formação do homem em sua plenitude.

Com base nessas informações, pode-se inferir que cultura é toda manifestação ou produto do homem resultante de sua participação em sociedade, inatos ou não, de modo a torná-lo melhor do que é. Vale ressaltar que se optou pela inferência após a constatação de que: “em 1952 os antropólogos A. L. Kroeber e Clyde Kluckhohn analisaram 162 diferentes definições de cultura e concluíram que não seria possível uma definição de cultura que contentaria a maioria dos antropólogos.” (ALVES, 2014, s.p.).

A par da pluralidade em torno do termo cultura, procurar-se-á, ao longo do *corpus* do capítulo, apresentar como se deu a formação cultural no Brasil e como esse processo de formação interfere nas instituições sociais como escola, família e mídia impressa ainda hoje.

1.1 Herança cultural e reflexos na sociedade brasileira

O Brasil surge, assim, na História, com a “descoberta”, cuja consequência mais importante é sua incorporação ao mercado mundial, que só então começa a existir. Como nada existe aqui de interesse para o surto mercantil da época, trata-se, para os europeus, de criarem riquezas, à base de mercadoria já existente na troca. (SODRÉ, 1980, p. 4-5)

Pode-se perceber na afirmação de Sodré (1980), ao utilizar o vocábulo descoberta entre aspas, que o autor assinala que o país, cujo nome recebeu em função da presença do pau-brasil – árvore de pigmentação vermelha própria da região -, já possuía uma cultura característica do lugar. Contudo, as manifestações dos povos, aqui presentes, não interessavam aos europeus, pois não produziam fins comerciais.

Assim, começa o empreendimento de colonização dos europeus no Brasil. É necessária a transplantação tanto de elementos exploradores (e.g. os senhores que se apropriavam do trabalho de outrem) como os de exploração, ou seja, escravos *ad hoc*. “Uns vêm da Europa, em reduzido número; outros da África, em avultado número, quando a empresa produtora aparece acabada, quando em pleno funcionamento” (SODRÉ, 1980, p. 5).

Sodré (1980) destaca o fato de essa empresa destinar-se especificamente ao enriquecimento dos senhores da terra por meio da comercialização da produção com o mercado externo. E revela:

A contribuição da nova área é apenas a terra – abundante e inculta. A colônia torna-se objeto porque, para a produção, só pode proporcionar o objeto. Numa produção transplantada, e montada em grande escala, para atender exigências externas, surge naturalmente uma cultura também transplantada. (SODRÉ, 1980, p. 5)

Cabe fazer um adendo no que tange ao termo inculta empregado por Sodré (1980). Como visto, ao se relacionar cultura a cultivo desde sua origem, ultrapassa-se “[...] a esfera do domínio sobre a natureza, recai sobre o domínio ou sobre a possibilidade de domínio do conhecimento e da sabedoria” (MORAES, 2012, p. 6). À vista disso, acredita-se que tal referência tenha sido sob a perspectiva do homem branco, o qual, como já exposto anteriormente, não se interessava por nada que havia nessas terras, antes da transplantação da cultura, isto é, em sentido figurado, de acordo com o dicionário *Dicio*⁵, da adoção dos costumes de outra terra. Faz-se essa afirmação, pois, em relação a Bosi, possivelmente “se possa falar em *cultura bororo* ou *cultura nhambiquara* tendo por referente a vida material e simbólica desses grupos antes de sofrerem a invasão e aculturação do branco” (BOSI, 1992, p. 308), cuja cultura indígena não validava.

⁵Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/transplantacao/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

1.1.1 Heterogeneidade da cultura brasileira

Alfredo Bosi (1992) afirma que quando se refere à sociedade moderna é difícil que haja uma unidade ou uniformidade cultural e, ao se tratar de uma sociedade de classes, é menos provável ainda. Posto isso, pode-se depreender que o novo regime imposto à terra recém- “descoberta”, a qual, posteriormente, recebe o nome de Brasil, no período de sua colonização, influi sobre as manifestações de três relevantes correntes humanas (índio, negro e português), evidenciando a repartição cultural do país em culturas, sob a perspectiva da tradição da Antropologia Cultural, cujo critério aplicado é o racial, ou seja, tem-se, segundo Bosi (1992, p. 308): “cultura indígena, cultura negra, cultura branca, culturas mestiças”. Para o autor, o importante é o reconhecimento do plural, independente do critério aplicado. Em outras palavras, não existe uma cultura brasileira, mas culturas brasileiras.

A esse processo descrito acima, a sociologia e a antropologia denominaram de aculturação. E, no caso brasileiro, em conformidade com Sodré, desse encontro de culturas, “surgiram conflitos ou acomodações, transitórios ou duradouros” (SODRÉ, 1980, p. 6), os quais se tornaram visíveis, assim que se iniciou a produção de bens, pois áreas foram delimitadas, sendo: uma de caráter economicamente secundário, baseada em relações feudais, na qual prevalecia a cultura indígena; e outra de caráter econômico principal, baseada no escravismo, na qual prevalecia a cultura transplantada.

De modo geral, a colônia, em razão do envolvimento da Monarquia na apropriação da nova terra, era definida pela cultura transplantada, uma vez que é transmitida sistematicamente e organizada pelos jesuítas e outras ordens religiosas, em menor número. E, embora se defendesse a cultura dominante - a da civilização ocidental e cristã - e a cultura do dominado, tem-se a primeira como cultura geral, evidencia Sodré (1980), acrescentando que:

Ambas são transplantadas – salvo, o que é irrelevante, o que pertence ao índio – e participam do processo dito “aculturação”. A sociedade definida em duas classes, que mantém entre si grande “distância social”, não tem exigências culturais destacadas, nem mesmo dos conhecimentos mais elementares – ler, escrever e contar – dos colégios jesuíticos. Os que recebem esse ensino são pouco numerosos e pertencem à classe, assim como os que vão além desse nível. (SODRÉ, 1980, p. 7)

De posse dessas informações, reforça-se o posicionamento de Bosi (1992, p. 308) de que “os critérios podem e devem mudar. Pode-se passar da raça para a nação, e da nação para a classe social (cultura do rico, cultura do pobre, cultura burguesa, cultura operária), mas, de qualquer modo, o reconhecimento do plural é essencial”.

Não obstante, Sodré (1980) entende que o isolamento existente entre as áreas produtoras no Brasil, mantendo-as como núcleos de ocupação humana fragmentados, favorece a unidade cultural do país, defendendo que “a identidade de fins, de propósitos e de métodos neutraliza a dispersão e o isolamento, estabelecendo condições para a unidade cultural” (SODRÉ, 1980, p. 12), a qual é sustentada pela língua, “apesar do bilinguismo inicial e natural” (SODRÉ, 1980, p. 12) e pela religião, “pois à ‘colonização’ junta-se a catequese, completando-a, reforçando-a, multiplicando seus efeitos e possibilidades” (SODRÉ, 1980, p. 12) divergindo, como pode-se verificar, no que lhe diz respeito, da perspectiva de Alfredo Bosi (1992), cujo estudo vai ao encontro da pluralidade da cultura brasileira.

Destarte, em face do exposto, embora se fale de cultura brasileira no singular, constata-se a presença de várias culturas na composição da sociedade brasileira. Culturas essas decorrentes de disputas de interesses econômicos, políticos e sociais, como se apresentaram e que serão aprofundadas a seguir.

1.1.2 Transplantação de cultura como base da sociedade brasileira

A descoberta da América pelos europeus, nos fins do século quinze, deu lugar a uma transplantação da cultura européia para este Continente (*sic*). Tal empreendimento constituiu, porém, uma aventura impregnada de duplicidade. Proclamavam os europeus aqui chegarem para expandir nestas plagas o cristianismo, mas, na realidade, movia-os o propósito de exploração e fortuna. A história do período colonial é a história desses dois objetivos a se ajudarem mutuamente na tarefa real e não confessada da espoliação continental. (TEIXEIRA, 1962, p. 59)

Sodré (1980) defende que, quando se aceita a transplantação da cultura como o princípio da formação social do Brasil, pode-se partir do pressuposto de que essa se deu em três momentos: dois referentes à fase escravista ou feudal⁶, conquanto, uma anterior à formação de uma pequena burguesia e outra posterior a essa formação; e, o último momento marcado pela expansão industrial no país, em que a constituição da cultura nacional foi favorecida.

No que concerne ao primeiro momento de transplantação da cultura, ou seja, período em que não havia ainda uma pequena burguesia e as relações de trabalho eram baseadas na escravidão ou servidão, acredita-se que data de 1549, com a chegada de Tomé de Souza, primeiro governador geral do Brasil, à colônia, com os primeiros jesuítas liderados por Manuel da Nóbrega, como aponta

⁶ Caio Prado Jr., em sua obra *Evolução Política do Brasil* (1983), afirma que o feudalismo no Brasil corresponde ao regime das capitanias hereditárias, o qual não obteve êxito e desapareceu “sem deixar traço algum de relevo na formação histórica do Brasil” (PRADO JR., 1983, p. 14). Em 1549, inicia-se o resgate das capitanias doadas pela coroa portuguesa, caracterizando a primitividade do processo de enfeudação no país.

Saviani (2012, p. 25), afirmando que “eles vieram com a missão conferida pelo rei de converter os gentios [...]”, ou melhor, cultivar a fé católica neles.

Ao se resgatar os sentidos do termo *colo*, vistos no início do capítulo, evidencia-se, portanto, que colonização, educação e a catequese são provenientes dessa única raiz etimológica, uma vez que significa, do mesmo modo, honrar, venerar. “É também daí que se origina o substantivo *cultus*, *us* que além do sentido básico de cultivo da terra significava igualmente o ‘culto dos mortos’, forma primeira de religião [...]” (SAVIANI, 2013, p. 27), estendendo-se para o âmbito religioso.

Do verbo latino *colo* deriva, por sua vez, *íncola* e *colonus*, este no sentido daquele que cultiva a área rural alheia, e aquele significando o que habita; outro termo proveniente é o *inquilinus*, aquele que habita a terra de outrem. Em vista disso, infere-se que os elementos essenciais para a constituição de uma sociedade colonial, nessa primeira fase, provêm do verbo latino, implicando outrossim nos processos de colonização, quer dizer, “[...]o que se atém ao simples povoamento, e o que se conduz à exploração do solo. *Colo* está em ambos: eu moro; eu cultivo” (BOSI, 1992, p. 11-22 *apud* SAVIANI, 2013, p. 26).

Demerval Saviani (2013) elucida, fundamentado em Bosi, que “colônia significa, pois, espaço que se ocupa (*sic*) mas também terra ou povo que se pode trabalhar ou sujeitar” (SAVIANI, 2013, p. 26).

A partir dessa fundamentação etimológica, observa-se que toda a formação social da colônia brasileira gravita em torno das acepções do mesmo verbo em latim. Sendo que os portugueses conduziram o processo de colonização da nova terra visando a exploração do solo e, a princípio, de seus gentios, para fazê-la se desenvolver. No entanto, careciam de tempo, em outras palavras, não podiam esperar o desenvolvimento espontâneo, recorrem, assim, à transplantação da cultura da metrópole lusitana, a fim de agilizar a extração dos produtos de interesse mercantil. Nas palavras de Nelson Sodré (1980):

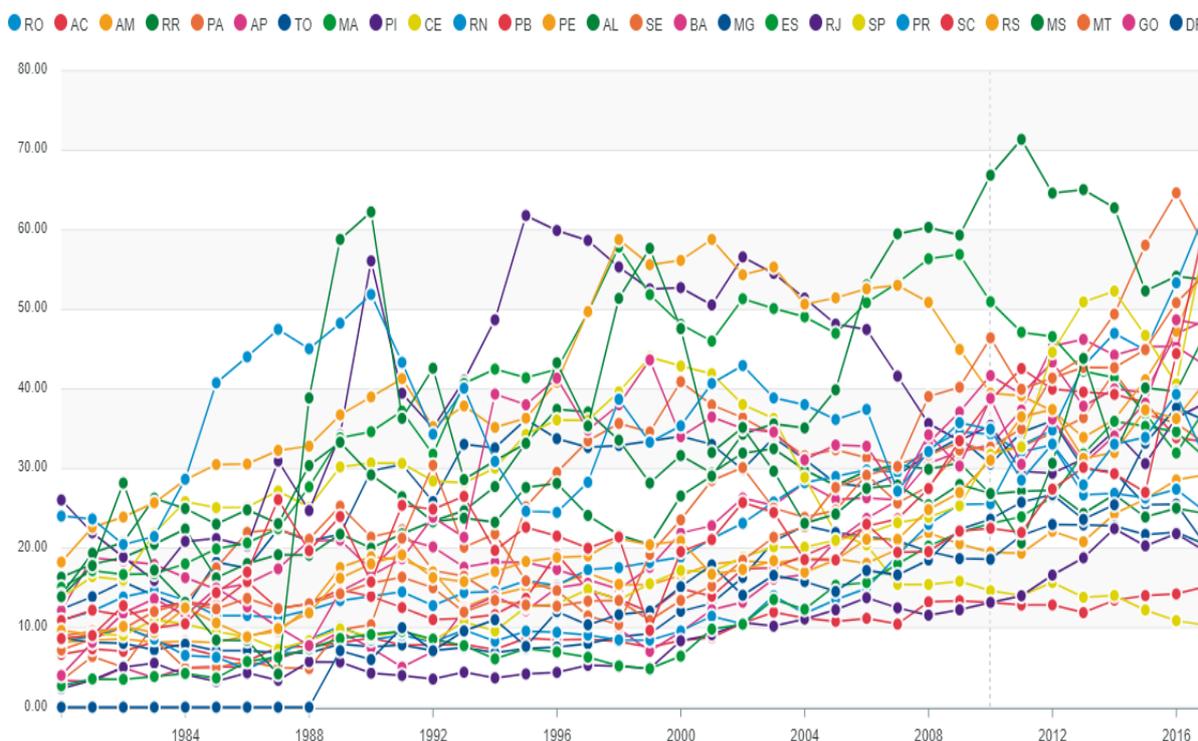
Antes de tudo, é preciso compreender que, nas condições apresentadas pelo Brasil, no alvorecer do século XVI, a transplantação, como já esclareceu alguém, representou expediente historicamente necessário para permitir, rompendo o ritmo espontâneo de desenvolvimento, a passagem da extensa área de predomínio da comunidade primitiva, sob organização tribal – no estágio da pedra lascada – à fase mercantil, em que se insere como objeto de empresa de consideráveis proporções. A transplantação, no caso, importava em queimar etapas intermediárias. (SODRÉ, 1980, p. 11).

Para Sodré (1980), o início da colonização lusitana em terra brasileira, em decorrência de seu propósito de se tornar “[...] grande propriedade escravista fornecedora de mercados externos” (SODRÉ, 1980, p.12), é marcado pela violência, ao trazer pessoas e materiais estrangeiros para o

país, cuja consequência é o extermínio das primeiras comunidades indígenas e de seus valores culturais.

A longa duração de violências (e.g. catequese, escravidão e extermínio de comunidades primitivas) praticadas na colonização, suscitaram traumas, os quais se tornaram profundos na sociedade contemporânea brasileira, perpassando todos os extratos sociais, como se verifica no gráfico abaixo do IPEA.

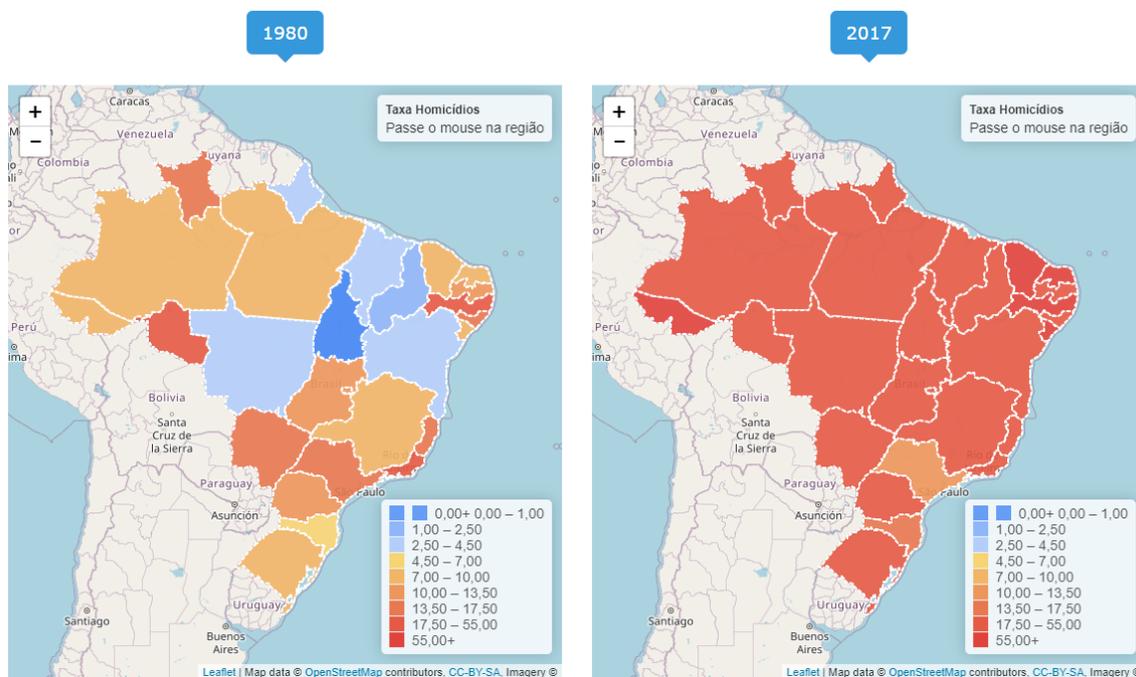
Gráfico 1: Taxa de homicídio do Ipea (1980-2017).



Fonte: Ipea⁷.

⁷ Gráfico da taxa de homicídios (1980-2017) do Atlas da Violência – Ipea. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/20> Acesso em: 24 dez. 2020.

Mapa 1: Taxa de homicídio do Ipea (1980-2017).



Fonte: Mapa da violência do IPEA⁸.

Tanto no gráfico, quanto no mapa, conforme se pode ver, a violência, a qual possui inúmeros fatores motivacionais, concentra-se nas áreas em que houve a fixação dos ditos colonizadores, ou seja, na faixa litorânea, como se verá no próximo parágrafo, a fim de facilitar o comércio ultramarino. Algumas dessas regiões, posteriormente, passaram por um intenso desenvolvimento urbano-industrial, logo, maior densidade demográfica e mais riqueza. Evidencia-se, nesse contexto, portanto, a divisão de classes sociais pelo trabalho, ocorrendo, à vista disso, uma imposição de valores sociomorais conservadores dos privilégios da classe dominante sobre os do proletariado, ou melhor, desrespeitam-se os valores da classe dominada, ao imergi-la em uma sociedade, na qual os valores universalizados são, desde a colonização, os da elite branca, patriarcal e detentora do capital cultural transplantado. Percebe-se também que, à medida que as regiões brasileiras vão caminhando rumo ao desenvolvimento e recebendo investimentos, paradoxalmente, revelam-se as heranças do colonialismo, como o preconceito racial, social e de gênero,

⁸ Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/20>. Acesso em: 25 fev. 2021.

encaminhando ao aumento da violência contra determinados grupos. Em suma, o avanço do desenvolvimento urbano-industrial e das relações capitalistas favorece, concomitantemente, o aumento da violência em todo o Brasil, como se pode ver nos gráficos apresentados anteriormente, devido a desigualdades socioculturais, herança de um longo período de aculturação e exploração humana e territorial.

Conforme mencionado acima, em virtude da extensão territorial da colônia, nas primeiras décadas do século XVI, as tentativas de fixação dos portugueses enfrentaram alguns contratemplos. Ao encontrar faixas em condições favoráveis geográfica e ecologicamente, elucidada Sodré (1980), se estabeleceram, no fim do século, uma ocupação mais delimitada sob três aspectos: localização, transporte e disposição.

Sob o aspecto localização, fixaram-se estrategicamente, tendo em vista a “distância entre o Brasil e a metrópole e os mercados a que sua produção se destina” (SODRÉ, 1980, p. 12); quanto ao transporte, o qual era marítimo, forçou o desenvolvimento litorâneo das áreas produtoras, impedindo a interiorização, e implicando em suas disposições, uma vez que essas áreas não possuíam ligação entre si, gerindo-se livremente. Sodré (1980) acrescenta:

Sobre essa fragmentação de núcleos de ocupação humana, de áreas produtoras – que conferem à colônia o aspecto econômico e demográfico de arquipélago gigantesco, que o país herda e conserva até o século XIX – paira o opaco manto da clausura, decorrente do regime de monopólio de comércio exercido pela metrópole, e que veda o contato com estrangeiros. (SODRÉ, 1980, p. 12)

Essa herança citada pelo autor ainda é visível na atualidade, pois de acordo com os dados do IBGE, embora as regiões Norte e Centro-Oeste estejam apresentando grandes taxas de desenvolvimento populacional, mantém-se o padrão histórico das desigualdades regionais, permanecendo as regiões Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente, com os maiores percentuais populacionais, como se vê no mapa a seguir.

Mapa 2: Censo Demográfico 2010 e Base cartográfica vetorial contínua do Brasil ao milionésimo BCIM.



Fonte: IBGE⁹

Estabelecidos, os religiosos, únicos detentores de cultura na colônia, deram prosseguimento ao processo de transplantação por meio do bilinguismo, ou seja, utilização de uma língua geral e popular – oriunda do índio, comprovando, afirma Sodré (1980), a relevância de sua colaboração para o desenvolvimento sociocultural do Brasil – e de uma língua oficial e culta, a língua portuguesa. Não obstante, sabe-se que “a língua é social por ser uma convenção adquirida no seio da sociedade” (FURTADO *et al.*, 2006, p. 93), assim, à medida que a língua Tupi se propagava na nova sociedade em implantação - uma vez que os cultos religiosos, cujo propósito era a catequese, e a rotina da classe dominante não era afeiçoada à cultura, os submetiam ao seu uso -, importunava os portugueses, cuja deliberação sobre a provisão de 1727¹⁰ veio a proibi-la.

⁹ Mapa retirado do Atlas do Censo Demográfico 2010. Disponível online em <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/> e ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento_sistemtico/base_continua_ao_milionesimo/2_bcim_v3.zip. Acesso em: 19 dez. 2020.

¹⁰ Documento oficial administrativo de 12 de setembro de 1727, em que o rei D. João V, após mudar sua política do Estado monárquico, proíbe o uso da língua geral ou nheengatu e encarrega os religiosos de ensinarem a língua portuguesa a todos na colônia, declara Freire (2011).

Desse modo, “a todos os traços que denunciavam, na colônia, refratariedade às formas superiores de cultura acrescenta-se, com função negativa poderosa, a ausência de vida urbana” (SODRÉ, 1980, p. 13). Para o autor, pelo fato de a vida social girar em torno dos latifúndios, melhor dizendo, de áreas rurais isoladas, havia o prejuízo à transmissão cultural, tornando a vida urbana, praticamente, inexistente, pois consistiam em meros povoados formados por vielas e becos sujos, os quais eram utilizados para eventos dos senhores de engenho.

Esse isolamento dificultou o fomento da arte, da literatura e da arquitetura, resumindo-se ao artesanato funcional desenvolvido nas grandes propriedades rurais, as denominadas “casas grandes”, as quais marcam a paisagem social desse período, em decorrência de suas dimensões e da simplicidade rústica, assegura Sodré (1980).

Pode-se dizer que a cultura brasileira dessa fase foi alienada e alienante, visto que se constituiu a partir da importação da cultura europeia, cujo ensino desenvolvido - estruturado no plano das escolas de ler, escrever e contar para as crianças e dos colégios para os adolescentes – destinava-se “a formar uma cultura básica, livre e desinteressada, sem preocupações profissionais, e igual, uniforme a toda extensão do território” (AZEVEDO *apud* SODRÉ, 1980, p. 15). Esse tipo de educação desinteressada e livresca influenciou por séculos sobre o preconceito aos trabalhos manuais, associando-os à escravidão. Tinha-se, desse modo, no contexto cultural colonial, o antagonismo entre a atividade intelectual - definida como própria da ociosidade - e a atividade física, constituindo, até esse momento, um patrimônio cultural pobre pela classe dominante.

Saviani (2013) aclara com primor a fase em tela, estabelecendo que:

O processo de colonização abarca, de forma articulada (*sic*) mas não homogênea ou harmônica, antes dialeticamente, esses três momentos representados pela colonização propriamente dita, ou seja, a posse e exploração da terra subjugando os seus habitantes (os índios); a educação enquanto aculturação, isto é, a inculcação nos colonizados das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores; e a catequese entendida como a difusão e conversão dos colonizados à religião dos colonizadores (SAVIANI, 2013, p. 29).

Prado Jr. (1983) sintetiza bem o perfil dessa sociedade colonial do primeiro século e meio do descobrimento, referindo-se a ela como “reflexo fiel de sua base material: a economia agrária [...]. Assim como a grande exploração absorve a terra, o senhor rural monopoliza a riqueza, e com ela seus atributos naturais: o prestígio, o domínio.” (PRADO JÚNIOR, 1983, p. 23), embora a massa popular fosse composta por “uma população miserável de índios, mestiços e negros escravos” (PRADO JÚNIOR, 1983, p. 23).

Ainda sobre o período em análise, evidenciam-se características particulares, advindo uma nova fase colonial que:

Constitui peculiaridade do desenvolvimento histórico brasileiro a precocidade do aparecimento de uma camada intermediária entre a classe dos senhores (de escravos e/ou servos) e a classe dos escravos e/ou servos, isto é, o aparecimento da pequena burguesia antes do aparecimento da burguesia. (SODRÉ, 1980, p. 23)

Esse novo grupo social acrescenta elementos complexos ao cenário colonial da época, posto que altera a dinâmica política, econômica, cultural e, *ipso facto*, social, uma vez que rompe o paradigma inicial da ordem social, ao emergir como uma classe intermediária.

Prado Jr. (1983) esclarece que, na segunda metade do século XVII, a simplicidade da estrutura social brasileira se complica, devido ao grande número de imigrantes oriundos do Reino português, em virtude da guerra dos holandeses e da recessão econômica da metrópole. A economia agrária dominante, no início da colonização, segue, a partir desse momento, contíguo ao comércio e ao crédito, e favorece o surgimento do burguês.

O *burguês* já surge, no Brasil, como uma entidade especializada, seja na figura do agente artesanal inserido na rede de mercantilização da produção interna, seja como negociante (não importando muito seu gênero de negócios: se vendia mercadorias importadas, especulava com valores ou com o próprio dinheiro; as gradações possuíam significação apenas para o código de honra e para a etiqueta das relações sociais e nada impedia que o “usuário”, embora malquisto e tido como encarnação nefasta do “burguês mesquinho”, fosse um mal terrivelmente necessário). (FERNANDES, 2008, p. 34)

É importante ainda citar que Sodré (1980), embora denomine a nova camada social de pequena burguesia, compreende que o evento determinante para seu desenvolvimento foi o da mineração, dado que:

Se o latifúndio açucareiro procurava a auto-suficiência (*sic*) e dela se aproximava, produzindo quase tudo que seus habitantes necessitavam, a propriedade mineradora contrastava absolutamente com isso, pois pela sua rentabilidade, excluía, entre os que a ela se entregavam ou mesmo lhe estavam indiretamente associados, outra atividade complementar como, por exemplo, a de produzir alimentos ou objetos de uso. (SODRÉ, 1980, p. 25)

Diante de tal concepção, compreende-se mais claramente as circunstâncias que propiciaram o surgimento da pequena burguesia, a qual percebeu a necessidade dos mineradores – em razão de sua não fixação na terra, pois os depósitos auríferos eram superficiais e logo iam em busca de nova licença em outro local - de consumir produtos oriundos de região distinta. Esse fato possibilita o crescimento do mercado interno, transformando “em mercadoria tudo aquilo que, sendo antes consumido no local onde existia ou era produzido, passa agora a entrar na troca e deve ser consumido em grande escala e região afastada.” (SODRÉ, 1980, p. 25).

Os representantes dessa camada intermediária não eram considerados integrantes de uma classe social, segundo Fernandes (2012), visto que faziam distinções entre eles e valorizavam as

avaliações estamentais, aliás um funcionário público humilde de família respeitada socialmente tinha mais prestígio que um comerciante abastado de origem popular.

No entanto, embora esses representantes pertencessem a setores diversos, foram responsáveis pela fomentação da vida intelectual na colônia. Pois, em primeiro lugar, “responde pela transplantação dos valores estéticos oriundos do avanço da burguesia no Ocidente europeu” (SODRÉ, 1980, p. 24). Em segundo, ao ganhar autonomia em virtude de lutas, embora, como aventa Fernandes (2012, p. 36), “segundo objetivos egoísticos difusos”, mostram-se receptivos e interessados em assuntos intelectuais, assumindo funções relacionadas a coisas do espírito e consumindo os produtos de cunho intelectual, tornando-se, como defende Sodré (1980), o conhecido público para as artes.

Assim, nasce a necessidade de atividade cultural dentro da colônia. “A camada intermediária apresenta o espaço em que giram os elementos dotados de cultura” (SODRÉ, 1980, p. 26). Sodré acrescenta também que por se tratar de um grupo numeroso e possuir cabedal para satisfazê-lo, cria-se pela primeira vez “entre nós, um público, pelo menos para aquelas atividades culturais de sentido mais utilitário” (SODRÉ, 1980, p. 27).

Percebe-se que a atividade mineradora na colônia foi determinante para que se impulsionasse o processo de transplantação da cultura burguesa europeia em terras de possessão do Reino, dado que decuplicou a população, aumentou o seu poder aquisitivo e diversificou a divisão de trabalho nesses domínios, viabilizando, por sua vez, o crescimento dessa camada intermediária, cujos elementos, sustenta Sodré (1980), provieram do comércio, do pequeno aparelho do Estado e do trabalho livre. Foi, em decorrência disso, responsável não só pela disseminação da ideologia burguesa, como também pelos valores dessa classe em ascensão, influenciando na constituição sociocultural, política e econômica do Brasil.

Prado Jr. (1983) aborda outro aspecto interessante a salientar com relação aos brasileiros dessa fase, que é o fato de serem excluídos das posições mercantis pelos comerciantes estabelecidos, os quais travam com eles uma guerra sem trégua, nas palavras do autor, de modo a impossibilitá-los de progredir economicamente.

Alinham-se assim, frente a frente, diferenciados pela evolução econômica e social da colônia, interesses opostos: de um lado os dos brasileiros, especialmente dos proprietários rurais, a aristocracia fundiária nacional, que mais diretamente sofria o ônus da opressão colonial; de outro, os da metrópole, e a eles ligados, os dos mercadores portugueses, a burguesia comercial. (PRADO JR., 1983, p. 41)

Em virtude dessa conjuntura, inicia-se o pleito pelos cargos administrativos do município com os proprietários rurais, minando a autonomia local e oportunizando, no decorrer do século XVIII, a consolidação da autoridade da metrópole portuguesa.

Acompanha essas mudanças no cenário político-econômico a exigência de instrução de caráter utilitário ou apenas como distinção social. Desperta-se entre a classe dominante, nesse momento, o interesse pelos instrumentos musicais, os quais passam a fazer parte da educação feminina. Posteriormente, com a chegada da família real portuguesa, há um novo impulso à cultura por meio de atividades exploratórias do país, de estímulo a expedições científicas - a fim de coletar amostras de plantas e animais - e de atividades relacionadas à recriação da cultura europeia na colônia e ao recrutamento de discípulos instruídos no exterior e mestres estrangeiros, evidencia Sodré (1980, p. 34) que: “Esses dois aspectos, cuja benemerência não pode ser posta em dúvida, assinalam a transplantação que, conjugada à alienação, necessariamente, já no alvorecer do século XIX, persiste como decorrência das condições objetivas então reinantes”.

Tal foi o empenho do governo joanino em operar “por força do aparelho oficial de transmissão sistemática da cultura” (SODRÉ, 1980, p. 34), a fim de dificultar a tradição da arte local, que permitiu o advento da imprensa, em 1808, surgindo os primeiros impressos como, por exemplo, o *Jornal Gazeta do Rio de Janeiro* – cujo interesse estava em noticiar a rotina da família real e fatos ocorridos na metrópole – e os primeiros livros. Em seguida, abre-se ao público a primeira biblioteca e iniciam-se os primeiros cursos superiores, findando “o sentido escolástico e literário da época colonial” (SODRÉ, 1980, p. 35). No entanto, cumpriam-se apenas exigências imediatas e práticas, objetivando a implantação de outra forma de alienação em lugar da anterior, confirma Sodré (1980).

Em síntese, essas condições perpetuaram até a Independência e prosseguiram pelo Império, uma vez que não afetaram a ordem social vigente, tratando-se apenas de “uma transação política pacífica, inteligente e segura da casa de Bragança” (FERNANDES, 2008, p. 49). O autor acrescenta que, não obstante, configurou autonomia política, instituindo, por sua vez, em decorrência da formação do Estado, a sociedade nacional.

A sociedade nacional, por conseguinte, era formada por dois elementos: um revolucionário e outro conservador. Esse tencionava manter e revigorar os privilégios da sociedade escravista constituída a partir da lavoura e da mineração, na qual se concentrava renda e apenas uma pequena parte da elite monopolizava o poder, excluindo, desse modo, a maior parte dos homens livres, cujo trabalho, por ser desempenhado pela força física, era depreciado; e aquele se manifestava na

insatisfação da perpetuação dos valores e modelos sociais provenientes do exterior e próprios da sociedade colonial.

Sodré (1980) aborda com clareza tal conjuntura em:

Realizada a Independência – que só pode ser perfeitamente entendida no amplo quadro de desenvolvimento da revolução burguesa no Ocidente e expansão de seus efeitos na América, abalando a dominação colonial ibérica e impulsionando o rompimento da dominação e do regime do monopólio comercial – tratava-se, para a classe dominante, de organizar o Estado. Para isso, necessitava, desde logo, de quadros; daí a iniciativa da fundação dos cursos jurídicos e a unilateralidade da formação intelectual desinteressada, compatibilizando-se o conhecimento abstrato, a cultura das letras, com a estrutura social, em que aparecia como prenda. O abalo do processo da autonomia chegou à metade do século. (SODRÉ, 1980, p. 41)

O autor utiliza uma citação, na qual enfatiza o fato dessa sociedade ser movida por interesses materiais de um grupo restrito de latifundiários escravistas aliados às utopias dos juristas formados no país ao modo europeu, constituir uma estrutura política superior à estrutura social e econômica, sendo ela elaborada pelos homens do Direito, intensificando o abismo entre a cultura das elites e a das classes plebeias.

Essa fase, para Sodré (1980), compreendeu o período entre meados do século XVIII e fim do século XIX, e foi de grandes transformações, pois aumentou significativamente o número populacional; a produção de café assumiu posição de destaque no cenário econômico e outros avanços colaboraram para o crescimento urbano, tornando-se, assim, insubsistente o regime em tela.

Além disso, a transplantação da cultura continuava a ocorrer, entretanto, a Europa encontrava-se em outra fase, conhecida por pré-imperialista ou imperialista, incompatível com a realidade do Brasil, em que se preservava, por parte da elite culta, a ideologia do colonialismo¹¹, defende Sodré (1980), dado que não visava somente a expansão e exploração das áreas coloniais ou a elas relacionadas, mas a dominação da classe que se espelhava na burguesia do Ocidente europeu. Isso se deu em âmbito nacional também, visto que, embora a classe dominante brasileira buscasse reproduzir os padrões europeus, subordinava-se material e culturalmente. Pode-se entender que ocorreu uma recolonização do país, confirma Graf (2005), na qual prevalece a ideologia da sociedade patriarcal e escravocrata, própria da Europa e América do Norte.

Uma das ideologias que mais se propagou e criou raízes, no Brasil, refere-se a ideia de superioridade racial, cujo fundamento encontrava-se nos estudos antropocêntricos, os quais tinham

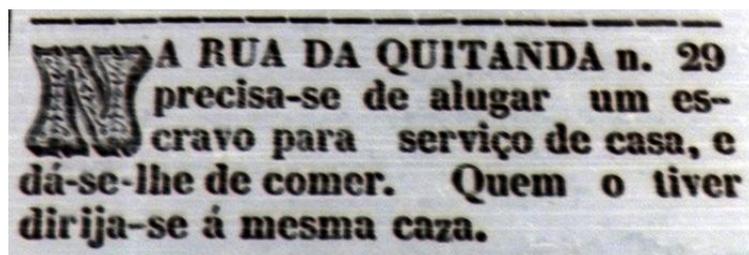
¹¹ “Identifica-se como ideologia do colonialismo o conjunto de preconceitos que, justificatórios da dominação e exploração colonialista, pretendem constituir os suportes científicos dessa dominação e exploração” (SODRÉ, 1980, p. 49).

em vista fazer parte da base das ciências sociais. Tinha-se, como modelo de superioridade racial, o homem europeu e de preferência nórdico, ressalta Sodré (1980).

A mídia impressa da época, o jornal, reflete bem esses valores em seus anúncios do final do século XIX, nos quais é visível a ideologia, conforme se verifica nos anúncios abaixo, muito comuns à época.



Fonte: Extra Classe¹².



Fonte: São Paulo Antiga¹³.

Tal conceito, supostamente científico, enraizou-se tanto no país, que mesmo décadas depois, foi legitimado na Constituição de 16 de julho de 1934, artigo 138, na qual se lê:

Art. 138 - Incumbe à União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das leis respectivas:

- a) assegurar amparo aos desvalidos, criando serviços especializados e animando os serviços sociais, cuja orientação procurarão coordenar;
- b) estimular a educação eugênica;
- c) amparar a maternidade e a infância;
- d) socorrer as famílias de prole numerosa;

¹² Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/geral/2018/05/livro-retrata-tres-seculos-de-escravidao-negra-no-brasil/>. Acesso em: 25 ago. 2020

¹³ Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/anuncios-de-escravos/> Acesso em: 25 ago. 2020.

- e) proteger a juventude contra toda exploração, bem como contra o abandono físico, moral e intelectual;
- f) adotar medidas legislativas e administrativas tendentes a restringir a moralidade e a morbidade infantis; e de higiene social, que impeçam a propagação das doenças transmissíveis;
- g) cuidar da higiene mental e incentivar a luta contra os venenos sociais.

Apesar de tantas mudanças e transformações sociais, o Brasil hodierno ainda reflete, socioeconomicamente, a ideologia do colonialismo, em virtude do longo período de introjeção desses valores, como se vê nos dados abaixo:

Taxa de analfabetismo em 2016

PNAD CONTÍNUA 2016

Branços	4,2%
Pretos ou pardos	9,9%

Rendimento médio de todos os trabalhos

PNAD CONTÍNUA 2017

Branços	R\$ 2814
Pardos	R\$ 1606
Pretos	R\$ 1570

Em 2016, 1.835 crianças de 5 a 7 anos trabalhavam

PNAD CONTÍNUA 2016

Branças	35,8%
Pretas ou pardas	63,8%

Taxa de desocupação

PNAD CONTÍNUA - 4º TRI 2017

Branços	9,5%
Pardos	14,5%
Pretos	13,6%

Fonte: IBGE¹⁴.

Constata Fernandes (2006), assim, que, embora a Independência tenha suplantado o estatuto colonial há alguns séculos, persiste, ainda na contemporaneidade, alguns traços do substrato material, social e moral dessa época, posto que fundamentou a construção da sociedade nacional.

Além disso, foi um período turbulento, pois lutas de classe eclodiram, o proletariado surgiu, embora o desenvolvimento capitalista fosse muito lento, “pois o capital estrangeiro investido no

¹⁴ Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>. Acesso em: 22 jan. 2021.

país revertia em lucros enviados ao país de origem” (GRAF, 2005, p. 22) - ou seja, havia um boicote ao progresso das manufaturas nacionais – neste íterim, houve a Proclamação da República, que embora tenha seguido os moldes da burguesia, ao procurar conciliar o liberalismo com o poder oligárquico, “não atingiu os objetivos populares herdando da monarquia o déficit da balança de pagamentos, causado pelas importações, pelas despesas com a infra-estrutura urbana [...] e gastos com a mão-de-obra assalariada” (GRAF, 2005, p. 37).

Quanto ao contexto sociocultural, Graf (2005) afirma que os denominados “Homens Novos” – indivíduos oriundos da elite monárquica que enriqueceram por meio de especulações e negociatas – almejavam que se fizesse sem demora a industrialização e modernização dos centros urbanos - cabendo fazer um adendo com relação ao Rio de Janeiro, cuja reurbanização foi utilizada como forma de segregar os indesejados pela elite, vindo a constituir, assim, as favelas e os subúrbios. Em São Paulo, surgem as primeiras multinacionais e tem-se, em substituição à mão de obra escrava, a imigração de pessoas excluídas, em seu país de origem, em decorrência da escassez de trabalho. Esses imigrantes trouxeram, por conseguinte, “novos padrões de comportamento, estilos de viver, hábitos” (GRAF, 2005, p. 39), e configuraram um novo grupo de consumidores, influenciando sobre o consumo brasileiro. A autora complementa citando o ato de ingerir cerveja, o qual virou um hábito nacional.

Para ela, os imigrantes contribuíram, nas duas primeiras décadas do século XX, para a expansão dos negócios, principalmente, os industriais, num período intitulado Belle Époque. Em consequência, houve “um excesso de produção, que usa a propaganda para divulgar e criar novos padrões de consumo” (GRAF, 2005, p. 39).

Dados que corroboram o uso da propaganda e a manutenção da importação de todo tipo de cultura, como artística, produtos e, inclusive, hábitos, são anúncios reproduzidos no site propagandas históricas:



Fonte: Campanha veiculada em 1867 na cidade de São Paulo



MOTORES A VAPOR
- DE -
RICHARD GARRETT & SONS
INGLATERRA

Estes motores, conhecidos como os melhores vindos da Inglaterra, especialmente fabricados para uso dos fazendeiros do Estado de S. Paulo, são garantidos de força, todos experimentados na fabrica, e mais baratos do que os de qual quer outro fabricante.

No município de S. Carlos existem oito desses vapores trabalhando e dando os melhores resultados possíveis, são importados directamente do fabricante sem intermediario.

UNICOS AGENTES NO BRAZIL
Hyland, Huggins & Hammond
S. PAULO

20-8

Fonte: Anúncio publicado, em 5 de julho de 1895, no jornal “O São Carlos do Pinhal”¹⁵

Nas propagandas, fica patente, respectivamente, a utilização do idioma francês, a fim de atribuir sofisticação ao salão, cujo público-alvo eram as senhoras da classe em ascensão; e a importação de produtos manufaturados da Inglaterra, principal parceiro comercial do Brasil imperial.

Nesse cenário, ainda há os negros, libertos recentemente, em sua maioria analfabetos, os quais não cumpriam às exigências mínimas para operar o maquinário das fábricas. “Essas condições favoreciam os imigrantes com algum grau de instrução e que eram considerados mais limpos, responsáveis e ordeiros do que os negros e representavam o progresso e a modernidade européia (sic)” (GRAF, 2005, p. 40).

É assim que, nos fins do século XIX, entrando pelo século XX, aparece a tese que assinala o contraste entre as duas faces do Brasil, os dois Brasis: o Brasil cosmopolita, do litoral, todo voltado para o exterior e receptivo às suas influências, e o Brasil autêntico, do interior, em que as velhas raízes conservariam sua pureza original. (SODRÉ, 1980, p. 51)

¹⁵ Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2015/07/motores-vapor-1895.html>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Junta-se a esse quadro o propósito das fábricas, o qual ia além do quadro da produção, pois tinham a função de “treinar, adestrar e doutrinar o operário para o novo modo de trabalho (industrial no lugar do rural), estendendo esses domínios aos lares dos trabalhadores” (GRAF, 2005, p. 40).

A fim de facilitar esse adestramento, retoma a autora, recorria-se à arquitetura desses locais de trabalho, cujas edificações eram altas e com janelas em suas extremidades com o intuito de evitar distrações durante o trabalho, muito semelhantes à prisão, visto que os funcionários ficavam sob o comando de um supervisor. Este assumiu o papel do feitor na modernidade, pois caso o objetivo não fosse alcançado, dispunha-se de castigos físicos e multas. Para mais, os operários eram submetidos a jornadas de trabalho de 12 a 14 horas, sem direito a descanso, férias, licença saúde e indenização por acidente de trabalho, comum em decorrência da insalubridade do ambiente fabril, atesta Graf (2005).

Percebe-se, desse modo, as implicações da economia do país na sociedade, pois, ao estar vinculada ao mercado externo, cujo início da Primeira Guerra Mundial dificultou o acesso aos produtos manufaturados, houve a expansão da indústria nacional forçada, propiciando o crescimento da burguesia. Essa classe foi de grande relevância para o desenvolvimento da cultura no Brasil, posto que, informa Sodré (1980), rompeu com velhos padrões de criação e carecia de uma incorporação mais intensa da pequena burguesia ao meio cultural, investindo desde a alfabetização à pesquisa científica mais avançada.

É uma época, pois, a do pós-guerra, de enorme efervescência política e cultural. Nessa efervescência, aparecem elementos importados, definindo os traços persistentes da alienação e transformações em escala mundial, e elementos internos, definindo um grande esforço de originalidade, de autenticidade, correspondendo à reação ao passado colonial, isto é, à transplantação, à alienação. (SODRÉ, 1980, p. 56)

Essa efervescência significa insatisfação com a política oligárquica do país por parte dos militares, a qual dá origem ao movimento denominado Tenentismo; e, no âmbito cultural, por parte da classe intelectual, desponta-se o Modernismo. Em 1922, ocorre, coincidentemente, a conjunção desses movimentos com a Revolta do Forte de Copacabana, Semana de Arte Moderna, em São Paulo, e, incorporando-se a esse cenário, a organização da classe proletária, com a formação do Partido Comunista.

O movimento Tenentista objetivava moralizar a República, reivindicava o cumprimento das leis, honestidade política e integridade do homem público. A burguesia vê no brio e no prestígio dos jovens militares a oportunidade de inseri-los na atmosfera política, oferecendo proteção e estímulo, organizando-os, assim, politicamente, criando partidos de oposição, atesta Sodré (1980).

Representavam, para a burguesia e pequena burguesia, a expectativa de mudança política e superação da fase pré-capitalista.

A dedicação deles à rebelião pela reforma política fascina a pequena burguesia e proporciona à burguesia o instrumento que lhe permitirá operar o rompimento com os valores tradicionais, que correspondem a relações antigas, sem o rompimento com os valores essenciais que lhe permitem o avanço. (SODRÉ, 1980, p. 58)

Quanto ao movimento intelectual no Brasil, expõe o autor, foi um reflexo do que ocorria no ocidente europeu, no pós-guerra. Todavia, a realidade brasileira era totalmente diversa, pois não havia meios de refletir em suas obras as angústias de uma classe em decadência, dado que os jovens burgueses emergiam aqui da classe latifundiária. Logo, estavam dispostos a qualquer rompimento com o passado, desde que não colocassem sua classe social em risco.

O Modernismo manifestou, portanto, a mistura das influências externas com preponderância das internas, principalmente, na motivação das obras, na técnica e na forma. Representou, nas palavras do autor, incontestável avanço cultural, pois acabou com o formalismo tradicional, imprimindo simplicidade, clareza, amplitude frasal, aproximação aos temas nacionais e aceitação do estilo popular. O movimento modernista no Brasil foi de grande relevância histórica e cultural, estando em consonância com o crescimento das relações capitalistas, as quais marcam a terceira fase do desenvolvimento cultural no país.

Todo esse empenho da burguesia culminou na Revolução de 1930 e pôs a pequena burguesia “como vanguarda ousada, rompendo obstáculos e desprezando preconceitos, receptiva às mudanças, descompromissada com a sacralidade de valores estabelecidos” (SODRÉ, 1980, p. 60).

Nas áreas urbanas, a burguesia e o proletariado crescem em consequência das relações capitalistas, as quais impulsionavam a economia e determinavam a burguesia na política, sendo o oposto nas áreas rurais. Aumenta-se, por sua vez, a desigualdade entre as regiões do Brasil, visto que umas crescem em detrimento de outras, como ocorria no período colonial.

No entanto, essa resistência ao desenvolvimento industrial no interior brasileiro perde força após a Segunda Guerra Mundial, pois, torna-se impossível os latifúndios se manterem, mudando, portanto, de estratégia, unindo-se a ele, a fim de submetê-lo aos seus interesses e objetivos, ressalta Sodré (1980). Tais mudanças se refletem na cultura, prossegue o autor, posto que há uma implicação direta, ao mudar e intensificar as relações capitalistas de produção. Faz-se imperativo, *ipso facto*, o aumento da quantidade e da qualidade das produções culturais, conduzindo para uma mercantilização, em que o conhecimento, a arte e as manifestações humanas passam a ser comercializadas. “Este foi um tempo da corrupção geral, da venalidade universal ou, para falar em termos de economia política, o tempo em que tudo, moral ou físico, tornando-se valor venal, é

levado ao mercado, para ser apreciado no justo valor”, nas palavras de Marx (*apud* SODRÉ, 1980, p. 65).

Em suma, os critérios dessa terceira fase de desenvolvimento cultural atrela a produção artística aos interesses de classes, – convém elucidar que não se trata de divisão social, mas de versar sobre classe de pessoas, alerta Souza (1996) - e às relações capitalistas desse momento de aceleração do desenvolvimento industrial, exigindo, em vista disso, que seus artistas sigam as tendências do mercado. Eis o surgimento da indústria cultural.

Salienta-se que a Segunda Guerra Mundial foi determinante para a mudança de hábitos do brasileiro, pois, como visto anteriormente, vivia-se aqui sob o domínio britânico, visto que o reconhecimento da Independência do Brasil ocasionou uma indenização para a Inglaterra, a qual emprestou o valor com juros e tirava proveito dessa parceria política e econômica, ao investir no país e tê-lo revertido para seus cofres. Sendo assim, a mídia da época espelhava essa influência europeia.

Com a Proclamação da República, há uma abertura aos produtos manufaturados americanos, devido a um acordo “que os isentava de taxas alfandegárias em troca da entrada de produtos primários brasileiros no mercado dos EUA” (GRAF, 2005, p. 38).

A partir da Primeira Guerra, como se expôs, a indústria nacional foi impelida ao desenvolvimento, em virtude da escassez de manufaturados provenientes da Europa e dos Estados Unidos. Contudo, incorpora-se, nas fábricas nacionais, alguns anos após o término da Grande Guerra, a ideologia de trabalho americano (Fordismo e Taylorismo) com o propósito de disciplinar os operários, ratifica Graf (2005). Essa inserção do Brasil na essência do capitalismo racionaliza o processo de produção, promovendo uma maior produtividade, ambicionada por algumas esferas sociais.

Conseqüentemente, há uma divisão social do trabalho entre classes sociais com interesses não apenas distintos, mas opostos, antagônicos. Com efeito, uma consequência decisiva da teoria do valor-trabalho de Marx para os fundamentos ontológicos dos valores é a indicação de que esta é uma sociedade na qual a divisão de classes funda a não universalidade dos valores sociais. Os interesses em confronto, cuja raiz é o antagonismo entre burguesia e classe trabalhadora nas relações de produção de valor econômico, se desdobram para as relações sociais que estão além da produção. (NEVES, 2018, p. 27)

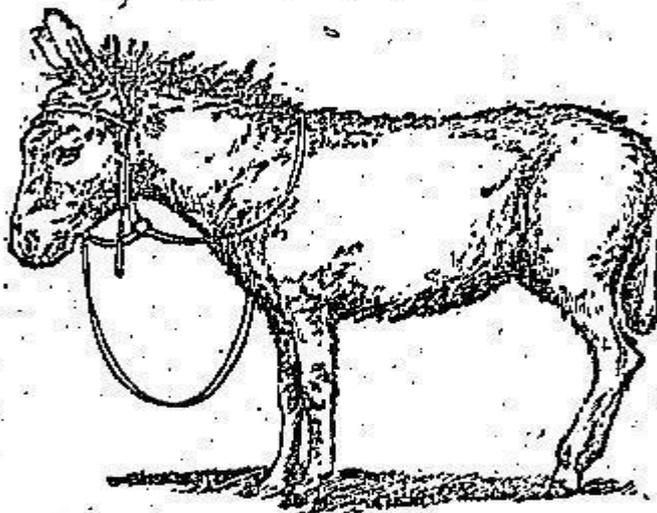
Sobre os valores compartilhados socialmente, falar-se-á mais amplamente no próximo capítulo. Neste momento requer atenção a questão da mais-valia¹⁶, utilizada pelos capitalistas, a fim de obter lucro. Para isso, bombardeiam o proletariado com propagandas, as quais o induzem a trabalhar mais, com o fim de poder consumir o que é produzido por ele nas fábricas, inserindo-o na incessante busca pela modernidade. Guy Debord (2003) assegura que:

Com a separação generalizada do trabalhador daquilo que ele produz perde-se todo ponto de vista unitário sobre a atividade realizada, perde-se toda a comunicação pessoal direta entre os produtores. Na senda do progresso da acumulação dos produtos separados, e da concentração do processo produtivo, a unidade e a comunicação tornam-se atribuições exclusivas da direção do sistema. O êxito do sistema econômico da separação significa a *proletarização* do mundo. (DEBORD, 2003, p. 24)

Com base nessa perspectiva, quanto mais o trabalhador consome, mais incorporado à sociedade capitalista está, logo pode ser reconhecido como homem moderno, pois o consumo atribui-lhe valores que estão fora dele. Essa circunstância é verificável abaixo em um anúncio de 1917 do jornal *O Estado de São Paulo*, publicado no site propagandas históricas, no qual se relaciona a faculdade de conhecimento ao fato de consumir ou não o Whisky Usher.

¹⁶ “[História] Na doutrina marxista, diferença entre o valor resultante do trabalho do operário e o salário por ele recebido, sendo essa diferença, a mais-valia, usada pelo capitalista em seu próprio benefício”. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mais-valia/>. Acesso em: 31 jan. 2021.

TODOS BEBEM
Whisky Usher



Menos cu
QUE S O U B U R R O

Fonte: Anúncio de 1917 do jornal 'O Estado de São Paulo, jornal O Estado de São Paulo¹⁷.

Enfim, após a Revolução de 30 e Segunda Guerra, os avanços se intensificam e a maior parte dos investimentos deriva, nesta ocasião, dos Estados Unidos, passando, por sua vez, a supremacia americana no país, a qual influenciou os hábitos e comportamentos do brasileiro por meio das propagandas veiculadas, inicialmente, em jornais, revistas e *outdoors* e, a partir de 1936, no rádio.

O país como já tivera início no final da República Velha, entra definitivamente na era americanizada, pois os Estados Unidos significavam o auge da modernidade e do progresso. Começamos a ser fortemente influenciados pelo cinema e sua reprodução do estilo de vida americano. (GRAF, 2005, p. 67)

Isso significa, em síntese, que foi após a Segunda Guerra que se formou um grande conglomerado de pessoas em torno desses meios de comunicação, cuja expressão utilizada pelos norte-americanos para denominá-los, é *mass media*, “para dar a entender ‘difusão maciça’ de

¹⁷ Disponível em: <https://www.estadao.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2021.

mensagens. Trata-se de um estranho neologismo, pela sua formação anglo-latina: *mass*, do inglês, significando ‘massa’ e *media*, plural neutro do substantivo latino *medium*, significando ‘meios’” (SOUZA, 1996, p. 6). Tem-se, por sua vez, os meios de comunicação de massa, os quais serão responsáveis pela cultura de massa, cujo aprofundamento far-se-á na próxima seção.

1.1.3 Cultura e mídia impressa no Brasil

Em primeiro lugar, quando se menciona mídia impressa, Sodré (1999) argumenta que se entende jornal e revista. Em segundo lugar, a imprensa, por sua vez, iniciou e se desenvolveu com o capitalismo. Todavia, o autor chama atenção para o fato de ela não ser *mass media* (meio de massa) no Brasil, porquanto os brasileiros não a usam habitualmente. Souza (1996), por seu turno, diverge de Sodré, pois a compreende como poderosa indústria na modernidade pela força da abrangência de sua atividade, abarcando desde “simples coleta da notícia até sua difusão organizada, através de empresas editoras, cujo prestígio se baseia no número de exemplares vendidos e no volume de anúncios publicados” (SOUZA, 1996, p. 12).

Quanto ao poder da força da imprensa, ambos concordam. Pois, teve seu papel e função alterados em razão das relações capitalistas de dominação, ou seja, a mídia impressa assumiu a função de submeter a sociedade aos seus anseios por meio da propaganda. “Claro que subordinada aos meios de massa, acompanhando o ritmo ditado por eles” (SODRÉ, 1999, p. XIII). As propagandas veiculadas pela imprensa tornaram-se instrumentos de manutenção da ordem por meio do convencimento, com a finalidade de preservar a estrutura social propícia ao capitalismo.

Na expansão colonialista, cujo auge ocorreu nos séculos XVIII e XIX, os meios de comunicação então existentes convenceram os povos colonizados de que isso ocorria por razões diversas. Eles eram compelidos, por convencimento mais do que pela coação, de que não tinha outra saída: eram colonizados por uma espécie de fatalidade. Daí, nessa fase histórica, preconceitos de duração secular: o preconceito de raça demonstrava aos africanos que eles eram predestinados, como raça “inferior”, no caso dos negros, a trabalhar para os senhores; o preconceito de clima buscava convencer muitos povos de que as regiões tropicais, em que eles viviam, não podiam sediar ‘civilizações’ adiantadas, privativas dos que viviam em climas frios; e assim por diante. (SODRÉ, 1999, p. XIII)

O autor vai além em suas colocações e afirma que, na atualidade, fazem a sociedade acreditar que está fadada ao sistema neoliberal, sinônimo de modernidade. “Os embustes históricos apenas mudam de forma. E a imprensa desempenha nesse processo de deformação o papel importante, coadjuvando os meios de massa” (SODRÉ, 1999, p. XIII).

Os anúncios, nesse contexto, tornam-se a principal função da mídia impressa, cujo abastecimento é realizado pelas agências publicitárias devido ao vínculo com o crescimento do capitalismo.

A propaganda está, por via de consequência, vinculada ao crescimento do capitalismo, cujo papel social, nesse contexto, é apresentar códigos e comportamentos exigidos ou insinuados pela cultura em determinado momento histórico, frisa Graf (2003). Assim, a autora destaca a notável função da propaganda de inserir objetos “na vida social e no processo de significação cultural” (GRAF, 2003, p. 14), devido às relações de poder envolvidas, como interesses políticos e econômicos. Contudo, para que haja essa inserção, as agências publicitárias utilizam algumas formas de propaganda (e.g. comercial, eleitoral), com o intuito de promover produtos, serviços, opção de voto, após a realização de um estudo completo sobre o perfil do público que pretendem atingir.

Além dessas formas, uma se destaca em razão de sua abrangência, pois, enquanto as outras se desenvolvem na promoção isolada de seus produtos, a propaganda ideológica tem a função “de formar a maior parte das idéias (*sic*) e convicções dos indivíduos e, com isso, orientar todo o seu comportamento social” (GARCIA, 1999, p. 10). O autor considera que: “as mensagens apresentam uma versão da realidade a partir da qual se propõe a necessidade de manter a sociedade nas condições em que se encontra ou de transformá-la em sua estrutura econômica, regime político ou sistema cultural” (GARCIA, 1999, p. 10-11).

Debord (2003) revela que as mensagens veiculadas nas diferentes mídias funcionam como instrumentos mediadores entre as necessidades da sociedade do período em que se utilizam determinados recursos e os homens. Percebe-se, dessa forma, a impossibilidade de haver neutralidade. Além disso, não pode, nas palavras do autor, a administração social e todo contato entre os indivíduos serem praticados sem o auxílio da comunicação instantânea, o que a torna uma comunicação “essencialmente *unilateral*; sua concentração se traduz acumulando nas mãos da administração do sistema existente os meios que lhe permitem prosseguir administrando” (DEBORD, 2003, p. 22). Eis a comunicação do Estado moderno, “a forma geral da cisão da sociedade. O produto da divisão do trabalho social e o órgão da dominação de classe” (DEBORD, 2003, p. 22).

Graf (2003), por seu turno, sustenta que as mensagens das peças publicitárias reproduzem e retratam a realidade da sociedade em que está inserida.

Cabe apenas complementar, com base nas perspectivas supracitadas, que essa realidade mencionada por Graf é entendida aqui como uma conversão do mundo real em simples imagens, é um “fazer ver por diferentes mediações especializadas o mundo que já não é diretamente apreensível” (DEBORD, 2003, p. 19). A propaganda cria padrões sociais que estão além do apelo comercial ou impulsionamento da economia, pois o objetivo maior está na implantação da ideologia dominante, a qual ocorre de acordo com os anseios sociais de dada época, devido à realidade ser uma construção social, garante Graf (2003). “A propaganda pode ser vista, portanto, como um dos instrumentos de análise e conhecimento dos valores de referência de grupos sociais” (DEBORD, 2003, p. 14). E é essa análise e conhecimento que se pretende desvelar ao longo do texto, embora parcialmente, considerando a divisão histórica do Brasil e, conseqüentemente, o surgimento de sua imprensa. A partir do exposto, é do período Imperial que se iniciará a interpretação a seguir.

1.1.3.1 Transplantação da cultura no Brasil Imperial

A imprensa, como será vista mais minuciosamente no próximo capítulo, é um dos meios de introjeção de valores sociomoraes na sociedade e foi usada pela família Real Portuguesa para moldar social e culturalmente o comportamento da colônia em terras brasileiras, segundo os padrões europeus, ao longo do século XIX e parte do XX, confirma Graf (2003).

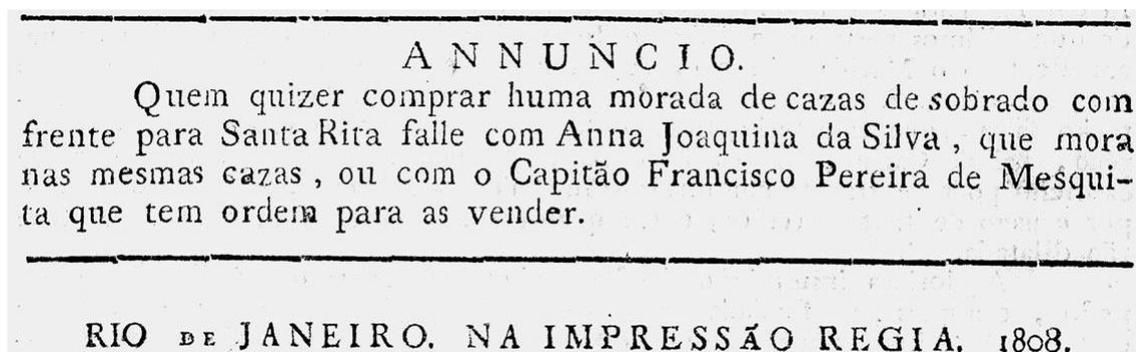
Embora o primeiro periódico impresso, cujo nome era *Gazeta do Rio de Janeiro*, date de 10 de setembro de 1808, foi somente no ano de 1809, na edição número 2 de sábado, que se tem notícia do primeiro anúncio, como se verá, logo após a análise da epígrafe presente no periódico.



Fonte: Gazeta do Rio de Janeiro [Acervo Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional]¹⁸.

¹⁸ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

A princípio, atenta-se para a epígrafe do jornal, no qual se lê os versos de Horácio, cuja tradução é ‘os modos de vida corretos fortificam os corações’ (GARRAFONI *apud* STOIANI, 2008, p. 72). Percebe-se nela um caráter doutrinário, uma introyção de obediência sem questionamentos por parte dos súditos, a qual resultaria em agrado ao príncipe. Stoiani (2008) argumenta, portanto, que ao lerem o impresso periodicamente, teriam seu comportamento moldado.



Fonte: Gazeta do Rio de Janeiro, 17/09/1809, p. 4, n. 2 [Acervo Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional]¹⁹

Encontrava-se, enfim, na página número 4, próximo ao rodapé, o anúncio classificado, como dito anteriormente, o primeiro de que se tem conhecimento. Tratava-se de texto curto, objetivo, com linguagem cotidiana e ortografia da época, no qual está presente o intuito de vender. Faz-se notar que a construção anunciada já apresenta a arquitetura imposta pela Corte joanina, sendo assim, edificações novas, visto que o Rio de Janeiro era uma cidade colonial de construções térreas simples, que embora fosse a capital da metrópole, possuía ruas estreitas, “boa parte delas carecendo de calçamento, ocupadas por escravos, libertos, brancos pobres, comerciantes, artesãos e uma pequena presença de senhoras brancas” (VALE, 2018), as quais pertenciam à classe dominante. Com a chegada da Família Real e sua corte, houve uma manifestação intensa de urbanização nos moldes europeus, com o objetivo de torná-la salubre e em condições habitáveis para os europeus, imprimindo, como resultado, uma nova ordem social e geográfica à cidade, alterando completamente a cultura local da colônia.

A transferência da família real e da Corte portuguesa, com todo seu aparato burocrático e seus hábitos europeus, para a cidade do Rio de Janeiro em princípios do século XIX, foi um projeto e um acontecimento de grandes proporções sem precedentes na história do Brasil, que deixou, certamente, marcas profundas nas feições e nos hábitos da cidade e seus moradores, e na colônia como um todo. O Rio de Janeiro viveu um verdadeiro “surto” de urbanização, com grandes obras de reformas e melhoramentos que transformaram a cidade

¹⁹ Acesso ao jornal na íntegra disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/749664/9>. Acesso em: 13 fev. 2021.

em uma nova Corte, adequada a seu novo papel como sede do Império português. Porém, essas reformas implicaram mais do que mudanças físicas e geográficas no espaço urbano; criou-se mesmo uma nova ordem urbana, na qual a cidade, seus habitantes e seus costumes foram disciplinados à moda européia (*sic*), emitindo um ar civilizado necessário à nova Corte. Mas também ensinaram aos que chegavam de fora alguns hábitos e aspectos da vida colonial. (VALE. 2018)

Outro ponto interessante é o destaque dado à localização, vez que se refere a uma das regiões centrais da cidade mais expressiva, as quais ficavam sob os cuidados de intendentess, cujas funções eram cumulativas.

Por fim, tem-se o capitão, residente da cidade e homem de negócios de excelente reputação, o qual, em razão disso, obtinha a confiança dos que ali habitavam, expõe Almeida (2020).

Nos anúncios, denominados também, nesse momento histórico, de avisos, era uma prática bem comum dos senhores de escravos comunicar o sumiço ou fuga de seus bens, confirmando o caráter escravocrata da sociedade. Ao anunciarem, os tratavam e os descreviam como mercadoria, mesmo sendo quase metade da população desse período, visto abaixo.

A V I S O S.

Terça feira próxima haverá Gazeta extraordinaria.
Samuel Winter e Companhia pertendem hoje vender em Leilão público no Armazem dos Leilões da Alfandega hum Fardo de Pannos superfinos, e Cazemiras com avaria por conta de quem pertencer.
Quem quizer comprar o Barco S. José e Almas, vindo proxivamente dos Campos, falle com o Capitão José Teixeira Mello, morador na Rua direita.
Em 20 de Agosto do anno proximo passado fugio hum escravo preto, por nome Mattheus, com os signaes seguintes: rosto grande e redondo, com dous talhos, hum por cima da sobrançelha esquerda, e outro nas costas, olhos pequenos, estatura ordinaria, mãos grandes, dedos grossos e curtos, pés grandes, e o corpo grosso. Na Loja de Fazenda de Antonio José Mendes Salgado de Azevedo Guimarães na Rua da Quitanda N.º 61. receberá quem o entregar, além das despezas que tiver feito, 120000 reis de alviçaras.

Fonte: Gazeta do Rio de Janeiro, 07/01/1809, p. 4, n. 34 [Acervo Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional]²⁰.

FUGIO, no dia 15 de dezembro, uma escrava de nome Eva, crioula, com os seguintes signaes: côr fula, cara redonda, olhos grandes, com signaes de bexigas, beiços finos e vermelhos, desdentada, altura regular, terá 40 annos, está grávida, levou sés e baeta preta, e lenço na cabeça; quem a levar á rua das Marrecas n. 14 será bem recompensado, e prote ta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutada.

Fonte: Jornal do Commercio (RJ), 24/12/1850, p. 3, n. 352 [Acervo Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional]²¹.

²⁰ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

Nos anúncios, é possível verificar ainda que, embora começasse a emergir o interesse da burguesia pela arte, nessas terras, devido à chegada dos europeus pertencentes à Corte, a cultura artística permanecia importada, como em:



Fonte: Gazeta do Rio de Janeiro [Acervo Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional]²².

Essa importação cultural favoreceu, posteriormente, a cristalização, no ideário artístico-cultural brasileiro, da influência do artista florentino Francesco Bartolozzi na pintura mineira do Rococó, pois foi considerado um dos gravadores mais hábeis de sua época, não obstante houvesse outro importante artista, sustenta Leite (2011).

Após a Independência, surge o *Jornal do Commercio*, um dos periódicos diários mais antigos a circular pela América Latina e, devido a seu caráter conservador, perdurou até o ano de 2016. Seu objetivo pautava-se na exploração do mercado comercial, monopolizado, até aquele momento, pelo *Diário do Rio de Janeiro*.



Fonte: Jornal do Commercio [Acervo Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional]²³

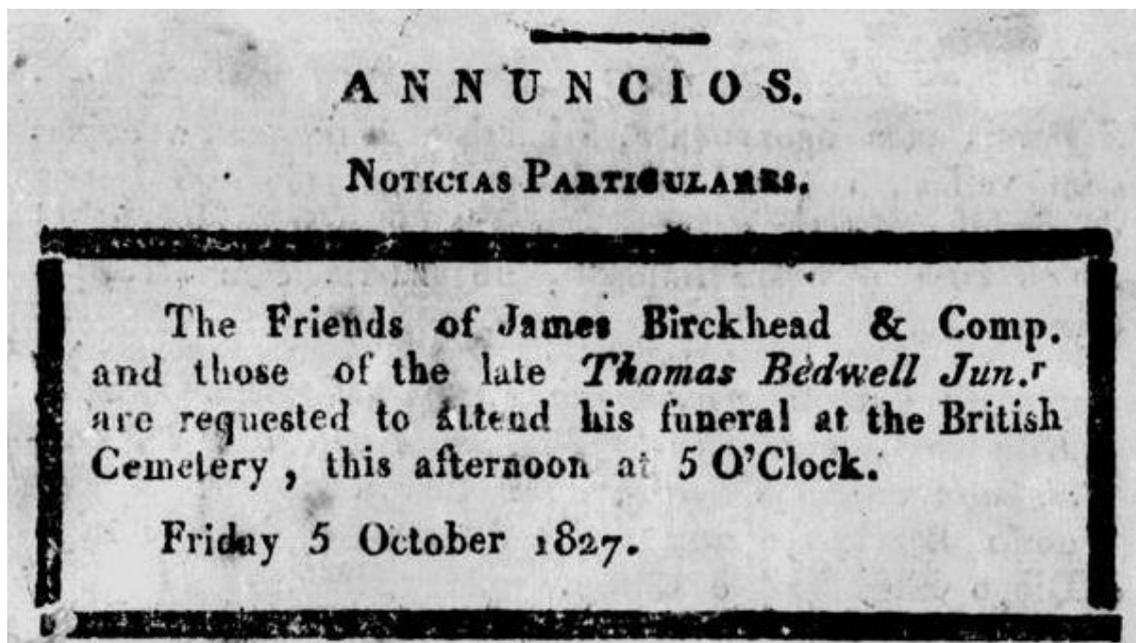
²¹ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

²² Acesso ao jornal na íntegra disponível

em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_01&pagfis=1. Acesso em: 13 fev. 2021.

²³ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

Ele possuía aproximadamente 4 páginas, sem ilustrações, nas quais encontravam-se algumas curiosidades, como o anúncio de falecimento e funeral de um inglês, em idioma de origem, no Cemitério dos Ingleses, na cidade do Rio de Janeiro, construção decorrente do Tratado de Amizade e Comércio entre Portugal – Inglaterra, em 1810, evidenciando o valor dessa parceria.



Fonte: Jornal do Commercio (RJ), 05/10/1827, p. 4, n. 5 [Acervo Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional]²⁴.

Encontravam-se anúncios em muitos outros idiomas nos classificados nacionais, evidência do grande número de imigrantes europeus nessa fase.



Fonte: Jornal do Commercio, 04/01/1850, p. 3, n. 4²⁵

²⁴ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

²⁵ “Preços imbatíveis de diferentes objetos de ouro, no próximo domingo, dia 06, e segunda, dia 07 de janeiro, de meio-dia às 2 horas” (tradução nossa). Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

Abriu-se hum novo Armazem Francez , na Rua da Ajuda, N. 29 , onde se vende hum grande sortimento de Perfumarias , Capatos para homem e mulher ; Papel , Gravuras finas, Caixas de Musica , Mercadorias de Seda e outros muitos artigos de Manufatura Franceza.

Fonte: Jornal do Commercio (RJ), 06/10/1827, p. 4, n. 6 [Acervo Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional]²⁶

Embora o Primeiro Reinado tenha sido um momento de inúmeros acontecimentos políticos, econômicos e sociais, permaneceu, entretanto, a valorização dos produtos, da cultura e dos hábitos oriundos da Europa, por longo tempo, no país. Enquanto isso, as poucas indústrias manufatureiras de tecido e metalurgia, as quais aqui tentavam se fixar, diante dessa concorrência observável no anúncio acima, quebraram.

A escravidão também continuava presente na sociedade e nos periódicos do país, face de sua cultura aristocrática e escravocrata. Como se verifica abaixo, nos anúncios veiculados no jornal *Correio Paulistano*.

Vende-se uma escrava, ama de leite, de 22
annos de idade, com um robusto filho de 2 me-
zes, cosiche, lava, engomma, costura, e sabe o
mais serviço de uma casa, não tem vícios nem
defeitos. Para mais informações dirijão-se a
est. typographia. 2-3

Fonte: Correio Paulistano (SP)21/02/1863, p. 4, n. 2037 [Acervo digital Hemeroteca Biblioteca Nacional]²⁷

²⁶ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_01&pasta=ano%20182&pesq=%22Manufatura%20Fran%22&pagfis=25. Acesso em: 17 fev. 2021.

²⁷ Disponível em:

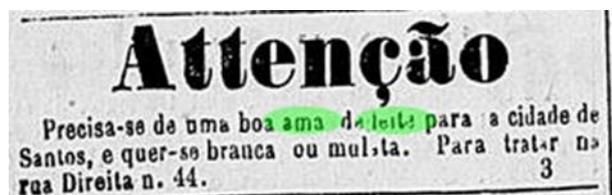
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_02&pesq=%22ama%20de%20leite%22&pasta=ano%20186&pagfis=7664. Acesso em: 18 fev. 2021.



Fonte: Correio Paulistano, 01 abr. 1870, p. 3, n. 4125 [Acervo Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional]²⁸

Atenta-se, nesses anúncios, para outra função social desempenhada por escravas em virtude da importação de hábitos europeus e norte-americanos pelas senhoras da classe dominante, no referente ao não aleitamento de seus filhos, pois acreditavam que as escravas possuíam condições físicas favoráveis para tal função. Além disso, essa prática gerava outra fonte de renda para o senhor escravagista e até para escravas libertas, posto que algumas senhoras impossibilitadas de amamentar, apenas a alugavam, favorecendo, por consequência desse mercado, um alto índice da mortalidade de crianças escravas, as quais tinham sua nutrição restrita.

No fim do século XIX, as propagandas revelam também evoluções sociais, científicas, culturais e econômicas, as quais interferiram nos hábitos e comportamentos da sociedade. Nota-se, nos pequenos textos dos classificados do Correio Paulistano, que já há preferência por ama de leite branca. Fato decorrente do cientificismo, dado que médicos defendiam, baseados em observações preconceituosas e racistas, que os filhos dos senhores amamentados por escravas adquiriam mau comportamento, “pois havia a crença que esse leite transmitiria padrões de imoralidade para as crianças” (SILVA, 2016, p. 312). Tal crença dificultou ainda mais a situação financeira das escravas libertas, pois perdiam mercado de trabalho em razão da concorrência com as imigrantes europeias.



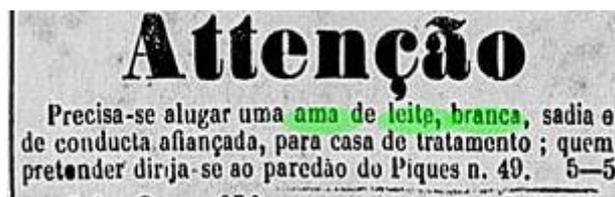
Fonte: Correio Paulistano, 02 abr. 1870, p. 4, n. 4126 [Acervo Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional]²⁹

²⁸Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_03&pasta=ano%20187&pesq=%22ama%20de%20leite%22&pagfis=255. Acesso em: 18 fev. 2021.

²⁹Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_03&pasta=ano%20187&pesq=%22ama%20de%20leite%22&pagfis=255. Acesso em: 18 fev. 2021.



Fonte: Correio Paulistano, 25/03/1876, p. 3, n. 5835[Acervo Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional]³⁰

A invasão do comércio externo norte-americano, em meados do século XIX, prejudicou mais ainda economicamente as amas de leite e nutricionalmente as crianças da classe dominante, pois, influenciadas pelos anúncios, mães introduziram na alimentação de seus filhos muitos produtos industrializados, como farinha láctea e leite condensado em substituição ao leite materno. Tal atitude fez com que médicos se manifestassem, nos jornais desse período, contra essa prática, alertando dos malefícios para o desenvolvimento infantil. Em parte de uma coluna, vista a seguir, intitulada *Hygiene*, o Dr. Carlos Costa, responsável pela seção do jornal, endereça uma carta às senhoras brasileiras, na qual é possível constatar o posicionamento médico.

Concluo do que acabo de dizer, que re-provo toda a alimentação das crianças que antes do apparecimento dos primeiros dentes, não fór leite materno, de ama ou de animal que se aproxime por sua composição chimica, como sejam a jumenta, a vacca e a cabra.

Condemno o uso de qualquer farinha, legumes, feculentos, etc., etc.

Basado n'essas mesmas razões não posso aceitar como alimento dos recém nascidos a farinha lactea de Nestlé, o leite condensado a maizena e tantos outros artigos de commercio e industria, que além dos inconvenientes proprios ás suas preparações, accrescem os que originam das falsificações communs á maior parte dos generos que nos são importados.

E' raro o dia em que o medico não tenha de acudir com seus conselhos as mães ignorantes e credulas, que levadas por essa verdadeira praga de annuncios, confiam nas apregoadas falsas virtudes nutritivas d'essas substancias apontadas, e dão a seus filhos um alimento que lhes causa diarrhéas, vomitos, irritações gastro-intestinas, etc. Sem receio de errar, por isso que não tenho de meu lado só a minha experiencia, porém a de sabios mestres, reprovoo a tão preconizada farinha lactea de Nestlé, como succedaneo do leite materno. Não admitto que essa mistura de

Fonte: Gazeta de notícias (RJ), 22/10/1877, p. 2, n. 292³¹

³⁰ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

³¹ Disponível em:

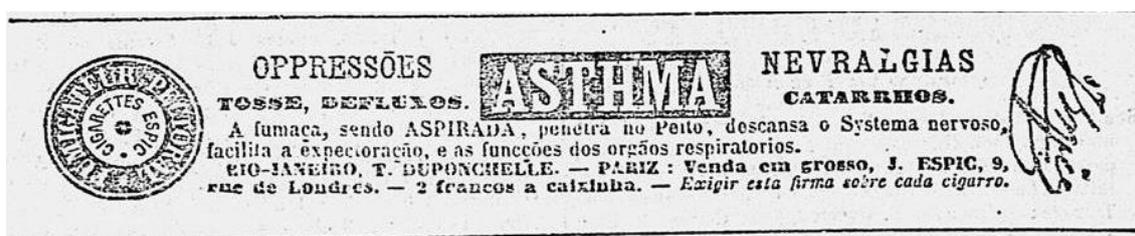
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_01&Pesq=%22leite%20condensado%22&pagfis=3192. Acesso em: 19 fev. 2021.

Vivenciou-se também o crescimento do mercado interno, no Segundo Reinado, que decorria das “transformações socioeconômicas produzidas pelo desenvolvimento da lavoura cafeeira no Sudeste do Brasil” (GRAF, 2003, p. 28), possibilitando a industrialização e segurança “para os investimentos estrangeiros com a valorização da moeda, a estabilização do câmbio e as obras administrativas” (GRAF, 2003, p. 28).

Os proprietários ligados ao café, comandavam todos os setores da economia, introduzindo melhoramentos técnicos, substituindo os escravos pelo trabalhador assalariado, empregando capitais na abertura de novas indústrias e no setor financeiro e posteriormente aderindo as idéias (*sic*) mais progressistas, como a Abolição e a República. (COSTA e MELO, 1999, p. 99 *apud* GRAF, 2003, p. 28-29)

Crescia, gradativamente, por parte da sociedade e da imprensa, a valorização por novidades nacionais e estrangeiras, incorporando novos modos de viver e de comercializar.

Aumenta-se, portanto, a preferência por produtos industrializados desde medicamentos à alimentação, como apresentado anteriormente, dado a praticidade de consumo e ao desejo de ser moderno. Percebe-se, nesse contexto, até a introdução do cigarro, na cultura brasileira, com fins terapêuticos e de produtos de beleza, cuja promessa era o clareamento, posto que se tinha a intenção de parecer o mais branco possível, distinguindo-se dos negros e pardos, marginalizados pela sociedade imperial. “Os indivíduos não se assumiam como mulatos ou pardos, porque a sociedade do Império só aceitava os indivíduos brancos. Ser branco era uma questão de *status*, de liberdade e de modernidade” (GRAF, 2003, p. 31-32).



Fonte: Diário do Rio de Janeiro, 08/06/1874, p. 4 n. 157³²

³² Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&Pesq=%22leite%20condensado%22&pagfis=31729

Acesso em: 19 fev. 2021.

ROB LAFFECTEUR

· **Approvado em Francia, Russia, Austria e Belgica.** O arrobe vegetal Laffecteur so autorizado, he mui superior aos xaropes de Coisnier, de Larrey e de Salasparrilha. — De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente *sem mercurio*, as affecções da pelle, *impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarua degenerada, escrofulas, escorbuto*, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendado contra as doencas syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Este medicamento foi approvado pela antiga sociedade real da medicina, por um decreto do anno 15°. E introduzido na marinha franceza em 1778 e 1794, em 1850 foi approvado na Belgica pelo ministerio da guerra, e adoptado no serviço sanitario do exercito belga, e ultimamente foi autorizado em toda a Russia.

Deposito geral do verdadeiro Rob Laffecteur, em casa do doutor GIRAudeau DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris. — Depositarios autorizados: **Rio-de-Janeiro, Buffet Martelet; — T. Duponchelle e C.** — Em **Lisboa, Azevedo, Barral.** — No **Porto, de Souza Ferreira e Irmao.** — **Madrid, Simon, Borrel hermanos, Moreno Miguel.**

Fonte: Diário do Rio de Janeiro, 08/06/1874, p. 4 n. 157³³

INDISPENSÁVEL AS SENHORAS

LEITE D'IRIS L. T. PIVER *

O UNICO QUE LEVA O SELLO DO INVENTOR

LOÇÃO MARAVILHOSA
para branquear o Rosto



AGUA DENTIFRÍCIA ODONTALGICA
L. T. PIVER
DE
PARIS
BRANQUEAR OS DENTES E SANEAR A BOCCA

10 — Boulevard de Strasbourg — 10
PARIS

Depositos em todas as Cidades do Mundo

Fonte: Diário do Rio de Janeiro, 08/06/1874, p. 4 n. 157³⁴

³³ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&Pesq=%22leite%20condensado%22&pagfis=31729

Acesso em: 19 fev. 2021.

³⁴ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&Pesq=%22leite%20condensado%22&pagfis=31729

Acesso em: 19 fev. 2021.

AGUA DOS AMANTES
 para curar sarias, manchas, espinhas, marcas recentes
 das bexigas, empigens e clarear a pelle.
UNICO DEPOSITO
NA RUA DA QUITANBA N. 77.

Fonte: Jornal do Commercio (RJ), 09/11/1861, p. 3, n. 309³⁵

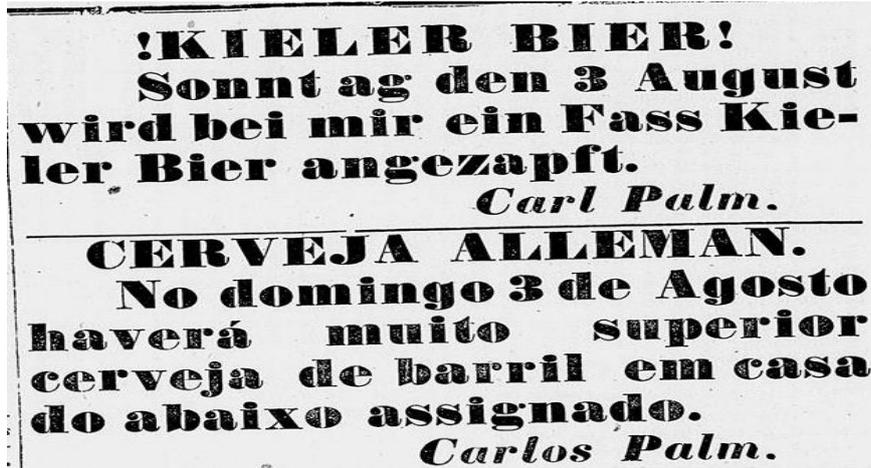
LEILOES
M. S. PINTO
 LEILÃO
 por conta e ordem de diversas casas impor-
 tadoras das seguintes facturas de
VINHO
 EM
CAXIAS
 latas de conservas de anxo-
 vinhas e ostras, leite
 condensado e vas-
 souras ame-
 ricanas.
 EM SEU ARMAZEN
 26 RUA VISCONDE DE IMAUMA 26
HOJE
 Segunda-feira, 8 do corrente
 A'S 11 HORA DA MANHÃ

Fonte: Diário do Rio de Janeiro, 08/06/1874, p. 4, n. 157³⁶

Outro hábito introduzido na cultural nacional e trazido pelos europeus foi o da cerveja, como se verifica abaixo.

³⁵ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

³⁶ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 19 fev. 2021.



Fonte: Correio Paulistano (SP), 03/08/1862, p. 4, n. 1872³⁷.

Em suma, foi ao longo do período do Império que a propaganda surgiu no Brasil e foi, gradativamente, evoluindo em seu formato, substituindo a partir de 1875, aproximadamente, a argumentação pela ilustração. E devido à sutil presença de um viés ideológico, sua disseminação feita pelas mídias impressas do país foi capaz de transplantar uma cultura estrangeira alienada e alienante à sociedade do Império, à medida que convencia diversos públicos a consumir os produtos por ela apresentados, com a promessa de serem considerados modernos e de alcançarem prestígio social. E por meio dela modelavam-se os comportamentos e hábitos da sociedade almejada, ávida por novidade em consumi-la.

1.1.3.2 A ideologia das propagandas da República brasileira

Após a abolição dos escravos, em 1888, houve fortes investimentos em infraestrutura urbana e grande volume de importações; houve também um avultoso déficit da balança comercial do Império, enfraquecendo-o e oportunizando a revolta dos defensores da República.

O Partido Republicano havia sido criado em 1870 por “profissionais liberais, imigrantes empobrecidos da zona rural e fazendeiros do Oeste Paulista” (GRAF, 2003, p.36), visando a revolução científico-tecnológica, da qual decorre a consolidação do mercado capitalista, expressa a autora.

A partir da conjuntura em tela, tem-se a Proclamação da República e a abertura definitiva do mercado brasileiro aos produtos manufaturados americanos devido a um acordo de isenções de

³⁷ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

taxas alfandegárias entre os países, a fim de permitir a entrada de produtos primários brasileiros em mercado norte-americano, sustenta Graf (2003).

No âmbito político, observam-se poucas mudanças, pois o poder continua nas mãos de um pequeno grupo, ou seja, apenas deixa de ser aristocrático (poder nas mãos dos nobres) para ser oligárquico, o qual teve grande relevo por meio da política Café com Leite, na qual se defendia a supremacia dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Tal política interfere no cenário econômico, no qual houve o fortalecimento dos bancos, desenvolvimento do mercado de ações e incentivo à expansão da indústria, “com concessões de financiamentos de maquinaria e criação de taxas alfandegárias para dificultar a entrada de manufaturados estrangeiros similares aos produzidos nacionalmente ao mesmo tempo em que o país incentivava a entrada de capital estrangeiro” (GRAF, 2003, p. 37).

Seguia-se, assim, a busca por modernização e modernidade rápida por parte da sociedade e, naturalmente, intensificava-se a introdução de novos hábitos e comportamentos, iniciados em meados do século XIX, e que perduram até os dias atuais, por meio do movimento higienista, “preconizando normas e hábitos que colaborariam com o aprimoramento da saúde coletiva e individual” (GÓIS JÚNIOR, 2007, p. 10). Contudo, caracteriza-se pela alta heterogeneidade, sustenta o autor, seja sob o aspecto teórico – ou melhor, em seus princípios biológicos e raciais-, seja ideológico (liberalismo e antiliberalismo).

Esse e outros momentos marcantes da história são vistos nas propagandas, as quais se tornam mais ilustrativas, abundantes nas mídias impressas e adquirem viés ideológico, determinando valores, hábitos e comportamentos desejados pelos grupos que dominam os cenários econômico e político do país, como se observa a seguir.



Fonte: Jornal do Commercio (RJ), 1907, p. 14, n. 173 [Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional³⁸].

No anúncio do leite condensado, usa-se o resultado de análise laboratorial atestando a qualidade do leite, para convencer o público da importância de se incorporar o produto nos hábitos alimentares infantis. Como se vê, diverge completamente do trecho, apresentado anteriormente, da carta do Dr. Carlos Costa às senhoras.

As dicotomias sociais também estão, claramente, presentes nas propagandas da República Velha, retratando estereótipos entre rico e pobre, urbano e rural.

Ainda sob a perspectiva do movimento higienista tem-se a propaganda em que o escritor nacionalista Monteiro Lobato dialoga com seu personagem Jeca Tatu, criado especificamente para o Laboratório Fontoura, mostrando o contraste entre o homem urbano, moderno, bem vestido, culto e saudável e o estereotipado homem rural, retrato do brasileiro, vestimenta humilde, de pouca instrução e debilitado pelas enfermidades típicas da época, como as verminoses, sinônimo de falta de cuidado com a higiene e precariedade das condições sanitárias.

³⁸ Disponível em:

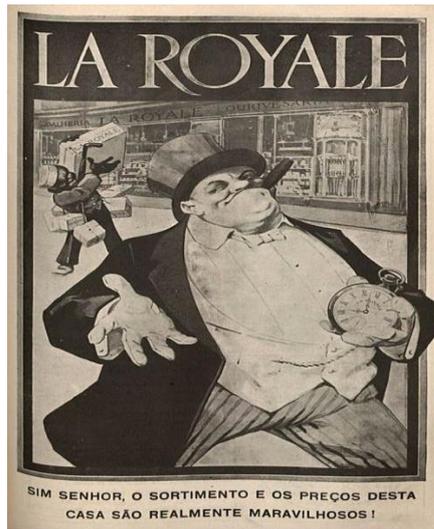
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_09&Pesq=%22marca%203%20beb%c3%aas%22&pagf is=13089. Acesso em: 19 fev. 2021.



Fonte: Almanaque do Biotônico, 1935, p. 04³⁹

Em outras, percebem-se estereótipos relacionados ao padrão estético corporal e racial, pois exibem indivíduos brancos e corpulentos, ostentando *status* social e prosperidade, em posição de destaque, e brancos magros ou negros, em plano inferior. Verifica-se também que, embora tenha ocorrido a abolição, o negro permaneceu desempenhando papel de serviçal e subserviência na sociedade.

³⁹ Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/376>. Acesso em: 25 fev. 2021.



Fonte: Propagandas históricas, 1915⁴⁰.



Fonte: Propagandas históricas, 1945⁴¹.

Nesse momento histórico, mulheres, crianças e negros possuem ainda pouca representatividade social, sendo retratados nas propagandas como indivíduos frágeis e submissos, visto que a sociedade era pautada no patriarcalismo.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2020/04/la-royale.html>. Acesso em: 25 fev. 2021.

⁴¹ Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2014/03/loterias-paulista-gordos-ricos-1945.html>. Acesso em 25 fev. 2021.



O LAR FELIZ

“Lar feliz” é o lar onde o marido encontra o refugio sereno para o seu repouso dos combates diarios a que o obriga a lucta pela vida. Um lar feliz é a athmosphera da paz, de tranquillidade, o sorriso acolhedor da esposa, o aspecto tratado do filhinho, a ordem da casa,—bens supremos que so pôdem existir em consequencia da boa saude da companheira.

Uma esposa sem saude é o desmoronamento da felicidade domestica. É, pois, essencial que toda a esposa faça o possivel para cumprir o seu dever de ter saude.

Desde cedo, desde o inicio de sua vida adulta, sabem as Senhoras que a principal ameaça de sua saude é o cortejo terrível das “Doenças do Utero e dos Ovarios”.

Mas as Senhoras sabem tambem que, para tão grandes males, existe remedio infallível é

A SAUDE DA MULHER
o afamado medicamento que, combatendo com efficacia todos os “Incomodos de Senhoras”, representa, para todos os lares, uma segurança de Ventura permanente

[19]

Fonte: Almanaque d' A Saúde da Mulher (1929, p. 19)⁴².

⁴² Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v28n1/1806-9584-ref-28-01-e57854.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

LAR BRASILEIRO

Ensinai vossos filhos
A ECONOMISAR.
 A época é de **GUARDAR DINHEIRO**
 e nunca de **GASTAR DINHEIRO.**
 O melhor presente de
NATAL
 e **ANNO BOM**
 é uma
CADERNETA DE ECONOMIAS
 do
“LAR BRASILEIRO”
EMIÇÃO ESPECIAL — Juro de 8 o/o ao anno
 Opéra á inteira satisfação de seus clientes desde 1925, elevando-se a mais
 de **NOVENTA MIL CONTOS DE REIS** os empréstimos concedidos sem
 que nesta pavorosa crise, uma só propriedade lhe tenha sido **ABANDONADA**
 OU **ALGUMA HYPOTHECA TENHA SIDO EXECUTADA.**
RUA BOA VISTA, N. 31 — Edifício “Sul America” — S. PAULO

Fonte: Correio Paulistano (SP), 01/01/1930, p. 5, n. 23.750⁴³.

⁴³ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&pesq=%22mulher%22&pasta=ano%20193&pagfis=5. Acesso em: 26 fev. 2021

Correio Paulistano

MME. JENNY

a maior casa de modas do país

Portentosa
Liquidação
 de ANNO NOVO

MME. JENNY, deixando regressar de Paris dentro em breve, fazenda a maior compra de modas; esta hoje feita em antecipação, desfilou promover uma completa liquidação de todos os vestimentas antigos de suas salas de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Collecções moderníssimas e originaes — tudo do mais puro rigor da moda — a preços de venta abasabete!

Oportunidade magnifica para a moda feminina. Nenhuma senhora elegante deveo perder esta occasiõ que jamais se repete!

TAILLEURS e VESTIDOS
 e S. P. e L. LINDO

COM CENTENAS DE MODELOS PARA V. ESCOLHER!

MANTEAUX e TAILLEURS
 VERDADEIRAS PEQUENAS!

PREÇOS DO TECIDO EMPREGADO.

TOILETTES DE PASSEIO

PREÇOS INACREDITAVEIS

MODELOS FRANCEZES

PREÇOS ESPECIAIS DO CUSTO DE IMPORTAÇÃO.

GRANDE VENDA DE CHAPÉUS MODELOS — por qualquer preço.

É mais centenas de variedades para: vestidos elegantes, casacos, jaquetas, blouses de seda, etc., etc.

Rua Barão de Itapetzinga, 265 - 273 em São Paulo
 Rua do Ouvidor, 135 no Rio de Janeiro

Fonte: Correio Paulistano (SP), 01/01/1939, p. 10, n. 25.405⁴⁴.

⁴⁴ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&pesq=%22mulher%22&pasta=ano%20193&pagfis=27364. Acesso: 25 fev. 2021

**É econômico
usar panelas
de aço inoxidável**

ECONOMIA NO CONSUMO
As panelas de aço inoxidável são de duração indefinida. O cozimento dos alimentos se processa com menor intensidade de calor, poupando consumo de gás, do que resulta uma economia que rapidamente faz recuperar seu custo.

O melhor presente
UTIL E AGRADÁVEL
Bateria de cozinha
DE AÇO INOXIDÁVEL

As panelas de aço inoxidável Fracalanza trazem a garantia de uma marca reputada pela qualidade de seus produtos.

fracalanza

PRODUTOS DA METALÚRGICA FRACALANZA S/A - SÃO PAULO

Fonte: Correio Paulistano (SP), Página Feminina, 01/01/1950, p. 5, n. 28.753⁴⁵.

Três soluções muito práticas permitem que V.

aumente o espaço de seu apartamento

enxugador Ideal em plástico, alumínio esmalçado, adaptável ao teto da cozinha ou banheiro. Muito leve e resistente.

Hoje ainda V. pode ter em casa um destes modelos Informe-se pelos telefones: 37-3498 • 37-0110 • 29-0439

Temos tubos revestidos de plástico, especiais para colocação em cortinas em banheiros.

Enxugador careadoiro, de alumínio e plástico, com bacia de zinco. Para enxugar ou lavar roupa; próprio para janelas, paredes, áreas, etc.

Tipo gradil com dobradiça, em ferro esmalçado, para janelas, paredes, etc.

Fonte: Jornal do Brasil, 30/04/1961, 2º caderno, p. 11, n.100⁴⁶

⁴⁵ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_10&pesq=%22Fracalanza%22&pasta=ano%20195&pagfis=15. Acesso em 25 fev. 2021.

⁴⁶ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=%22aumente%20o%20espa%C3%A7o%20de%20seu%20apartamento%22&pasta=ano%20196&pagfis=17741. Acesso em: 27 fev. 2021.

Ao longo da República Velha, as propagandas tinham função educativa, doutrinadora e construíam as figuras femininas na sociedade. Em razão disso, atenta-se à distinção entre o público feminino, realizada por meio da ilustração, em que se nota, sob a perspectiva da divisão de classes sociais, em alguns reclames, mulheres elegantes, reservadas e de alto poder aquisitivo, nas propagandas de instituição financeira e de casa de roupas – que ainda que se encontrassem em um país tropical, importava a moda europeia de inverno – e , em outros, mulheres comuns, usando avental, ou irradiando alegria por economizar, ao ter adquirido ou ganhado “o melhor presente ÚTIL E AGRADÁVEL bateria de cozinhar DE AÇO INOXIDÁVEL”⁴⁷, ou por ter seu espaço de tarefas domésticas otimizado.

Assim, comprovam-se a expansão e o aprimoramento das propagandas e dos meios de comunicação de massa na introdução de novos padrões de beleza, comportamento e universalização e construção de valores sociomoraís, ao explorar e gerar novos nichos de mercado (e.g. infantil, adolescente e negro) todos voltados para o consumo, criando a cultura capitalista no Brasil, em que se “prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser [...]” (FEUERBACH *apud* DEBORD, 2003, p. 14).

Com o fim da ditadura militar, em 1985, inicia-se a República Nova, na qual alguns desses valores aparentam sofrer uma desconstrução, em razão de avanços científicos, tecnológicos, sociais e culturais. Não obstante, a recente história do país, a qual tem em seu legado a escravidão, o patriarcalismo e a importação de hábitos europeus e norte-americanos, ainda está presente nos anúncios, embora se perceba um grande esforço, por parte da classe dominante, para fazer com que sejam esquecidos, buscando por meio das propagandas camuflar preconceitos, a cultura alienada e alienante e o racismo enraizado no seio da cultura da sociedade brasileira, como se constata a seguir.

⁴⁷ Correio Paulistano (SP), Página Feminina, 01/01/1950, p. 5.



Fonte: Dois terços. Anúncio da cerveja Devassa Tropical Dark (2010) da cervejaria japonesa Kirin⁴⁸.

No anúncio, verifica-se a representatividade da mulher negra, a qual passa para primeiro plano, em compensação, a colocam em posição de objeto de consumo, ao comparar seu corpo, excessivamente sensualizado, com o produto anunciado, tornando o anúncio extremamente machista.

Já nos anúncios seguintes, percebem-se as mudanças no âmbito familiar, ao incorporar descontração e proximidade entre pais e filhos durante uma refeição, algo impensável até a década de 20 do século passado. E a tentativa da operadora do plano de saúde de superar os preconceitos em torno da nova formação familiar.

⁴⁸ Disponível em: <http://www.doistercos.com.br/justica-abre-processo-contr-propaganda-da-devassa/>. Acesso em: 28 fev. 2021



Fonte: Facebook/Doriana, 28/10/2015⁴⁹.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/Doriana/photos/a.1084436691612540/1088535111202698/?type=3>. Acesso em: 03 nov. 2020.

QUANDO SEU PLANO DE SAÚDE MUDA DO INDIVIDUAL PARA O FAMILIAR.

ANVS - nº 315.302-7

Marketing | Unimed Itapetininga

POR AMOR E RESPEITO A TODAS AS FAMÍLIAS, UNIMED.

SEJA INDIVIDUAL OU FAMILIAR, A UNIMED ITAPETININGA TEM UMA FAMÍLIA DE PLANOS PARA VOCÊ ESCOLHER.

CUIDAR DE VOCÊ, ESSE É O PLANO.

Unimed Itapetininga

Fonte: Unimed Sul Paulista⁵⁰.

No entanto, embora as campanhas publicitárias estejam inserindo novos hábitos, comportamentos e valores na família brasileira, prevalecem os valores universalizados pela classe dominante, ou seja, a imagem de indivíduos brancos, loiros e prósperos nas campanhas publicitárias, como se observa.

O assunto em tela é muito complexo e abrangente, não se esgotando por aqui, pois interfere em vários âmbitos sociais. Contudo, o foco da pesquisa é na esfera educacional, por esse motivo, cabe atentar-se às implicações dessa cultura na educação brasileira, vista a seguir.

⁵⁰ Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/web/sulpaulista/noticias/unimed-itapetininga-apoia-a-diversidade>. Acesso em: 25 fev. 2021.

1.1.3.3 Cultura e educação brasileira

No Brasil, a educação, as transformações socioeconômicas, os fatos políticos e culturais, prosseguem concomitantemente. Haja vista que a gênese do processo educativo e de formação docente, no país, a qual data de meados do século XVI, com a educação jesuíta, preservava um vínculo com a catequese durante a colonização, salienta Saviani (2013). Pode-se afirmar que havia uma “emergência da educação como um fenômeno de aculturação” (SAVIANI, 2013, p. 31), tendo “na catequese sua ideia-força” (SAVIANI, 2013, p. 31). Instituiu-se, assim, a educação formal brasileira por meio do Regimento de Dom João III, decretado em 1549, no qual incluía “as diretrizes a serem seguidas e implementadas na colônia brasileira pelo primeiro governo geral” (SAVIANI, 2013, p. 31).

Saviani (2013) defende que muitas congregações religiosas exerceram atividades de catequizações pelo país, mas sem muito êxito, pois operavam desorganizadamente, sem continuidade e sem o apoio da Coroa portuguesa. Por sua vez, os jesuítas contavam com a tal proteção, expandindo-se, desse modo, por “todo o território conquistado pelos portugueses na América Meridional, o que fez com que o ensino por eles organizado viesse a ser considerado como um sistema pelos analistas da história da educação brasileira do período colonial” (SAVIANI, 2013, p. 41), uma vez que se orientavam pelas mesmas convicções e cosmovisão.

Assim, iniciou-se, por meio da catequizações, a subjugação dos nativos e, conseqüente, modificação dos valores e da cultura indígena, a qual possuía sua sociedade baseada em uma economia natural e de subsistência. “Natural porque ‘capaz de satisfazer as necessidades dos membros do grupo social sem nenhuma troca’; e de subsistência porque ‘orientada no sentido de satisfazer às necessidades restritas do grupo local’” (FERNANDES, 1989, p. 76 *apud* SAVIANI, 2013, p. 33).

De acordo com os padrões da cultura europeia, tratava-se de uma sociedade primitiva, sem classes, na qual os fins educativos eram compartilhados pela família e por vários membros da comunidade, com o propósito de transmitir a cultura do grupo social e de preparar os jovens para a vida adulta, sendo considerada uma educação informal; ou a educação encontrava-se “imersa na vida prática” (CARVALHO, 2004, p. 48), recebendo a denominação de educação não formal.

Tais educações adaptaram-se à estratificação social e permanecem na hodiernidade, todavia, com suas funções de preservação e recriação dos resultados de experiência das gerações mais velhas minimizadas, expõe Romanelli (1982). Preservou-se na educação informal o processo de socialização, doravante, entre diferentes grupos da sociedade e em várias situações do cotidiano,

objetivando o compartilhamento de seus valores, hábitos e comportamentos. Em suma, é respaldada pelo exemplo do grupo e/ou pela veiculação midiática, cujo intuito é, na atualidade, principalmente “socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes. (CASCAIS; TERÁN, 2014, p. 3), como se verá, mais pormenorizadamente, no capítulo sobre educação e mídia.

Com relação à educação não formal, essa constitui o conhecimento de mundo, o qual é adquirido por meio da vivência e da troca de experiência com outros integrantes do grupo social.

Essas modalidades de educação, praticadas, sobretudo, antes “do surgimento da escola⁵¹ enquanto lugar separado e especializado de educação formal” (CARVALHO, 2004, p. 48), vigoraram por toda fase colonial e avançou pela imperial, pois:

A educação escolar tornou-se o modo de educação predominante nas sociedades modernas, democráticas, a partir da escolarização compulsória em fins do século XIX, com uma organização específica: currículo seriado, sistema de avaliação, níveis, diplomas, professores, professoras e outros profissionais especializados. (CARVALHO, 2004, p. 49)

Enfim, embora a educação colonial se desse por meio da transmissão cultural, os portugueses, ao transplantarem seus valores para essa educação, a diferenciaram “em popular (oral e prática) e erudita (letrada, formal, sinônimo de cultura), sendo esta última reservada às elites – em casa com mestres e mestras residentes, ou em colégios internos” (CARVALHO, 2004, p. 48). Principiava-se, assim, os desníveis sociais por meio da educação institucionalizada nos colégios jesuítas, os quais se converteram em:

[...] instrumento do qual vai servir-se a sociedade nascente para impor e preservar a cultura transplantada. A forma como foi feita a colonização das terras brasileiras e, mais, a evolução da distribuição do solo, da estratificação social, do controle do poder político, aliadas ao uso de modelos importados de cultura letrada, condicionaram a evolução da educação escolar brasileira. (ROMANELLI, 1982, p. 23)

Tal processo ocorreu por meio do plano presente no *Ratio Studiorum*⁵², cujo caráter era universalista e elitista, argumenta Saviani (2013). O autor aclara que é “universalista porque se tratava de um plano adotado indistintamente por todos os jesuítas, qualquer que fosse o lugar onde estivessem. Elitista porque acabou destinando-se aos filhos dos colonos e excluindo os indígenas [...]” (SAVIANI, 2013, p. 36).

Esse manual educativo possuía um ideário pedagógico, o qual corresponde ao que se conhece na modernidade como pedagogia tradicional, cuja vertente religiosa, baseada na criação do

⁵¹ As escolas surgiram devido à dificuldade da burguesia de manter em seus domicílios multifuncionais “a educação dos filhos por professores particulares residentes” (CARVALHO, 2004, p. 50). A elite inspirou-se então na cultura inglesa e criou as escolas internatos, as quais ofereciam “educação coletiva aos filhos de várias famílias num local público” (idem, ibidem).

⁵² Método pedagógico desenvolvido pela Companhia de Jesus.

homem imagem e semelhança de Deus, buscava moldar “a existência particular e real de cada educando à essência universal e ideal que o definem enquanto ser humano” (SAVIANI, 2013, p. 38), visando a perfeição humana.

Marquês de Pombal, homem que exercia um tipo diplomático em outro país, não obstante, defensor do Iluminismo, pretendia desenvolver a cultura na colônia, difundindo, por sua vez, “novas ideias de base empirista e utilitarista” (SAVIANI, 2003, p. 80), para isso, precisaria acabar com esse ideário pedagógico, ligado ainda aos preceitos Aristotélicos “e avesso aos métodos modernos de fazer ciência” (SAVIANI, 2003, p. 80).

Sob as ordens da Coroa Portuguesa, assim sendo, duzentos e dez anos depois da chegada da Companhia de Jesus, ocorre a reforma pombalina, na qual há a expulsão dos jesuítas, acreditando que esses estavam se expandindo pelo território nacional, se apropriando do tesouro e diminuindo, por isso mesmo, o poder da Coroa.

Essas reformas causaram uma queda na qualidade de ensino, visto que o sistema de ensino era organizado pelos jesuítas. À vista disso, houve a necessidade de fundar um processo de organização e normatização da profissão professor, mas sem alterações nas motivações, permanecendo muito próximo o perfil do docente ao do padre. Cabia aos mestres, de acordo com o quinto item da Lei de 6 de novembro de 1772, o seguinte conteúdo das Escolas de Primeiras Letras:

[...] “que os mestres de ler, escrever e contar sejam obrigados a ensinar não somente a boa forma dos caracteres”; devem ensinar também as regras de ortografia da língua portuguesa, assim como a sintaxe para que os discípulos “possam escrever corretamente e ordenadamente”. Devem, ainda, ensinar as quatro operações de aritmética, o catecismo e as regras de civilidade. (SAVIANI, 2013, p. 96)

Além disso, criou-se um mecanismo de financiar a instrução pública, denominado “Subsídio Literário”, o qual foi instituído por meio de “Carta de Lei” de 10 de novembro de 1772, apresenta Saviani (2013). O autor acrescenta que acreditavam que “os povos” contribuiriam com satisfação para o fundo, em razão das suaves parcelas e grandes benefícios.

De acordo com a proposta da Real Mesa Censória, o “Subsídio Literário” destinava-se a suprir todas as necessidades financeiras da instrução pública, abrangendo os estudos menores e maiores e garantindo não apenas o pagamento dos salários e demais despesas dos professores. Além disso, atenderia também a outras necessidades como aquisição de livros, organização de museu, criação de laboratórios de física, de jardim botânico, instalação de academia de ciências físicas e de belas-artes. (SAVIANI, 2013, p. 99)

Embora esse Plano tivesse sido criado para reformular a educação do século XVIII, era de conhecimento de seus idealizadores a impossibilidade de alcançar todas as camadas da população

de maneira equitativa. Isso, no que dizia respeito ao rei era irrelevante, pois cria-se que ‘nem todos os indivíduos destes Reinos e seus Domínios se há de educar com o destino dos Estudos Maiores’ (SAVIANI, 2013, p. 96), limitando uma parte da população, a dos serviçais, meramente, à instrução paroquial, ou seja, à explicação dos sermões dos curas aos domingos. Reforçava-se, destarte, tendo a educação na qualidade de instrumento, a divisão de classes e aumentavam as desigualdades sociais.

Nesse sentido, a função da escola foi a de ajudar a manter privilégios de classes, apresentando-se ela mesma como uma forma de privilégio, quando se utilizou de mecanismos de seleção escolar e de um conteúdo cultural que não foi capaz de propiciar às diversas camadas sociais sequer uma preparação eficaz para o trabalho. (ROMANELLI, 1982, p. 24)

A partir desse século, afirmam COSTA *et. al.* (2014), é delineado um novo perfil para os mestres leigos. Os interessados em lecionar deveriam receber uma autorização do Estado, o qual a concedia a pessoas acima de 30 anos após um exame de idoneidade e conhecimento do conteúdo a ser ensinado, sendo que para o ensino das primeiras letras, deveriam saber ler, escrever e contar. Até que, no Reinado de Dona Maria, diminuiu-se a resistência aos eclesiásticos, retornando ao magistério e aumentando a concorrência, implicando em exercê-lo por um valor menor, por parte dos mestres leigos, os quais se encontravam sem opções de escolha, revela Saviani (2013).

Desse modo, “as aulas régias foram estendendo-se no Brasil, embora enfrentando condições precárias de funcionamento, salários reduzidos e frequentes atrasos no pagamento dos professores” (SAVIANI, 2013, p. 108). Essas eram avulsas e sem articulação entre elas, podendo ser frequentadas de acordo com o interesse do educando.

Essa ineficiência que marcou a reforma pombalina no ensino destaca uma particularidade considerável, confirma Sodré (1980), em meados do século XVIII, representada pelo “ingresso do Estado na solução do problema” (SODRÉ, 1980, p. 28), caracterizando uma estrutura mista ao ensino, “pertencendo um pouco à área privada, com outras Ordens concorrendo, e um pouco à área pública. Esse é seu traço moderno, inovador, que crescerá com a reforma joanina, no início do século XIX” (SODRÉ, 1980, p. 28).

Em 1820, constitui-se a primeira instituição de formação de professores no Brasil, baseado no método Lancaster, em que o professor instruía um monitor, a fim de que esse ensinasse aos outros alunos, assumindo, portanto, a função de mestre. Nesse período, coexistiam “as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional” (SAVIANI, 2013, p. 19).

COSTA *et. al.* (2014) ressaltam que, embora tenha ocorrido uma expansão escolar intensa associada a uma avultosa procura social, o método não conseguiu atender, devido à carência na

organização do sistema educativo e dos instrumentos pedagógicos, encaminhando-se, pois, para seu declínio.

Observa-se, portanto, que a implantação das mudanças na instrução brasileira, embora tenha instituído o privilégio do Estado nela, não se efetivou em decorrência de inúmeras adversidades, sendo a principal delas “o isolamento cultural da colônia motivado pelo temor de que, por meio do ensino, se difundissem ideias emancipacionistas” (SAVIANI, 2013, p. 114), vindo a se realizar tempos depois.

Nesse contexto, nota-se que se aplica o termo instrução à educação, vindo a constar inclusive na primeira Constituição do Brasil Império, outorgada em 25 de março de 1824, na qual é garantida a instrução primária gratuita a todos os cidadãos. Alguns teóricos defendiam que esse era o termo mais adequado devido à abrangência de sentido do vocábulo “educação”, “que se reporta aos ‘valores e opiniões subjetivas e privadas’, dizendo respeito à ‘totalidade aberta e problemática de cada ser humano’” (KINTZLER, 1989, p. 13 *apud* SAVIANI, 2013, p. 122), não sendo passível de graduá-la, contrariamente à instrução, cabendo “ao poder público garantir sua homogeneidade, desenvolvê-la e protegê-la” (KINTZLER, 1989, p. 13 *apud* SAVIANI, 2013, p. 122).

Ao se avançar pelo século XIX, tem-se, em 1835, o surgimento da primeira Escola Normal do país, considerada um grande avanço na profissionalização do docente, tornando-se palco do processo de feminização da docência.

Outras reformas sucederam, conforme a regulamentada em 1854, de Couto Feraz, a qual:

Do ângulo das finalidades da escola, absorvia a noção iluminista do derramamento de luzes por todos os habitantes do país, o que trazia como corolário: obrigatoriedade aos ‘pais, tutores, curadores ou protetores que tiverem em sua companhia meninos maiores de 7 anos’ de garantirem ‘o ensino pelo menos de primeiro grau’ (artigo 64, implicando, por consequência obrigatoriedade, para as crianças, de frequência às escolas. (KINTZLER, 1989, p. 13 *apud* SAVIANI, 2013, p. 132)

Percebe-se que as tentativas de organização do ensino, ao longo do período histórico supracitado, são descontínuas e intermitentes; e pelo fato de o crescimento ter sido determinado pela demanda, isso acentuou “a defasagem entre educação e desenvolvimento, por causa do ritmo e da caracterização da expansão da demanda e, ainda, por causa de fatores de ordem política e econômica” (ROMANELLI, 1982, p. 29).

O poder político e econômico, no Brasil, de acordo com o apresentado, passou por inúmeras fases “que se estenderam desde o predomínio quase absoluto do poder local até a supremacia do poder central, com hipertrofia do executivo” (ROMANELLI, 1982, p. 30), as quais refletiram, fundamentalmente, na organização de ensino, mostrando-se “sempre fragmentado, dada a

predominância dos interesses particularistas e serviu sempre para suprir as necessidades da ilustração da minoria aristocrática” (ROMANELLI, 1982, p. 30). Foram muitas décadas em que “o monopólio da cultura letrada dada pelas escolas era garantia de nível mais elevado de atuação, quer relativamente à prática, quer relativamente à esfera administrativa” (ROMANELLI, 1982, p. 30), embora a escolarização tenha se tornado compulsória em fins do século XIX e a educação tenha se tornado sinônimo de escola, determinando um fenômeno histórico, assegura Carvalho (2004).

Enquanto educação, política e economia andam lado a lado, “o traço essencial da etapa histórica iniciada no Brasil com a Revolução de 1930 é o da aceleração no desenvolvimento das relações capitalistas e, certamente, no crescimento quantitativo e qualitativo da burguesia e do proletariado” (SODRÉ, 1980, p. 63)

O ritmo de desenvolvimento das relações capitalistas aumenta progressivamente, por força da acumulação; é um, após a Primeira Guerra Mundial [...]; cresce após a crise de 1929, já sob as conseqüências da Revolução de 1930, portanto ascende ainda mais com a Segunda Guerra Mundial. (SODRÉ, 1980, p. 64)

Essas novas relações capitalistas de produção em desenvolvimento exigiram, por sua vez, mudanças socioculturais. Assim, no início da década de 1930, há a definição de uma regulamentação para os três níveis de ensino, agregando valores ao ideário pedagógico renovador. Desponta, em razão do acentuado crescimento, a escola de massa. Cresce a disparidade entre as áreas urbanas e rurais, refletindo no desenvolvimento das regiões do país. E, finalmente, a docência é institucionalizada como profissão, estando “na sua origem a definição de altas expectativas quanto ao desempenho de sua função como autoridade moral e intelectual” (VEIGA, 2013, p. 15), em que se constata “[...] um percurso histórico de construção de identidade do professor atrelado à significação atribuída à educação pela sociedade [...]” (STOCKMANN, 2018, p. 120), cujo profissional era exemplo de postura para os cidadãos.

A partir de 1970, há a necessidade de alfabetização total da população, pois “onde predominam relações capitalistas, mesmo aos que fornecem trabalho físico, mesmo aos assalariados, é necessário o conhecimento mínimo: ler, escrever, contar” (SODRÉ, 1980, p. 72).

Assim, o esforço do Estado deveria ser muito maior, naturalmente, em proporcionar aos capitalistas os proletários de que estes necessitavam. Nem isso, aliás, tem sido alcançado entre nós, pela constância na entrada de novas levas de trabalhadores do campo nas áreas urbanas, transformados em proletários. De outro lado, o fornecimento de instrução passou a constituir, pela demanda crescente, investimento de apreciáveis dimensões e de lucro certo, disputado logo pela iniciativa privada sempre pronta a protestar contra a estatização das atividades lucrativas, mas sempre gentil em ceder ao Estado – até certos limites, pois o Estado é uma empresa sua – aquelas deficitárias. Operou-se, assim, o estrangulamento do ensino médio, comprovado pelas estatísticas; operou-se, paralelamente, a deterioração

desse ensino, comprovada no baixo nível dos candidatos ao ensino superior, alinhados nos cursos anuais de admissão. (SODRÉ, 1980, p. 72)

Soma-se a isso a crise que assolou o mercado mundial, forçando-o a se reinventar em todos os setores, afetando diretamente as relações de mercado no Brasil. O país, portanto, procura se adequar às novas regras impostas pelo fenômeno da globalização, reformulando suas instituições sociais. Nas áreas urbano-industriais, há uma diferenciação e especialização da família e da educação. “A transformação do modo de produção econômica precipitou drásticas mudanças na vida familiar, com a transferência da produção e controle econômico do domicílio para as fábricas e os mercados[...]” (CARVALHO, 2004, p. 49). No âmbito educacional, surge a Educação Básica – do ensino infantil ao médio, cujo objetivo divulgado para a sociedade é o de oferecer os conhecimentos fundamentais para a formação de um cidadão “crítico”, capaz de se adaptar às mudanças sociais, respeitando, por sua vez, as diversidades.

Apreende-se que muitas políticas, programas e ações voltadas para a educação básica, cujo objetivo compartilhado com a sociedade é a de melhoramento da qualidade do ensino, culminou bem na “separação da vida pública e privada, as famílias e lares (de acordo com o modelo das classes médias)” (CARVALHO, 2004, p. 50) a partir da especialização das instituições de reprodução socioculturais, sustenta Carvalho (2004). Com isso, prossegue a autora, houve uma redefinição dos lares, os quais assumiram a função de apenas espaço de reprodução sexual, física e psíquica, no qual prevalece o afeto e a intimidade. Por sua vez, as escolas, local diverso da educação doméstica, pois estão voltadas para a homogeneização da sociedade, “foram encarregadas da reprodução da cultura letrada (dominante), dos valores sociopolíticos e da qualificação para o trabalho, assumindo funções econômicas e ideológicas” (CARVALHO, 2004, p. 50). Reduzia-se, assim, a função da família de reprodutora de valores socioculturais, ressaltando a superioridade da escola com sua educação individual sobre a família e a comunidade “na função de socialização para a vida moderna” (BIDWELL, 1991 *apud* CARVALHO, 2004, p. 50).

Assim, a escola pública (compulsória) materializava um novo contrato social (ou seja, uma troca de interesses institucionalizada), oferecendo um terreno (supostamente neutro) para a aquisição de conhecimento comum, secular, não familiar, que apagaria as distinções culturais e sociais ligadas à família, classe social, etnia e religião de origem, consolidando a nova ordem democrática.

A universalização da escola básica, onde ela aconteceu, significou democratização (limitada) da cultura formal, mas também uniformização cultural; democratização no nível inferior da escolaridade e seleção (baseada em gênero, raça e classe) no nível superior; meritocracia como justificativa para a seleção, e mobilidade social ascendente limitada a códigos culturais específicos. (BIDWELL, 1991 *apud* CARVALHO, 2004, p. 51)

Tais alterações são constatadas por meio de avaliações de impacto, no âmbito da educação, ao aplicar métodos e abordagens diferentes, para potencializar as investigações, revelando-se significativo mostrar como se tem feito a avaliação de impacto e seus resultados, assim como, indicar a dimensão de abrangência da política, seu formulador e setor de interesse dessa política.

Essas avaliações de impacto se caracterizam por recorrerem a dados de avaliações de larga escala, de levantamentos estatísticos e de avaliações internas e, por serem uma tendência mundial, têm se tornado uma prática comum enquanto política pública, no Brasil, para corroborar a aprovação de algumas medidas provisórias, as quais ganham mais tarde o *status* de lei. Esse foi o caso da reforma do ensino médio, recentemente, cujo parâmetro para sua aprovação foi o índice de educação básica, pois, de acordo com seus legisladores, permitirá ao país concorrer, em educação, em nível de igualdade com os países da OCDE⁵³, ressalta Horn e Machado (2018)

Assim, enxuga-se o currículo e, de acordo com a perspectiva neoliberal, reduz-se o número de docentes, os seus direitos, sua hora-atividade; aumentando, em contrapartida, o número de aluno/professor, a oferta de serviços de empresas privadas na educação pública e as parcerias público-privadas na educação básica, isso sem mencionar a vinculação do salário do professor ao êxito nas avaliações internacionais, transformando-se, portanto, a educação em mera mercadoria, ajustando-a aos interesses da sociedade capitalista, a qual necessita de mão de obra barata em prol de lucro.

Os assuntos apresentados acima, avaliações de impacto e reforma do ensino médio, respectivamente, chamam atenção por mostrar com clareza que há inúmeras políticas, programas e ações, cuja interferência é direta na educação básica pública. Parente, Parente e Hernandez (2020) expõem a importância de se realizar cada vez mais avaliações de impacto no âmbito da educação, com o escopo de auxiliar na formulação e implementação dessas políticas, uma vez que informa se houve ou não implicações nos sistemas de ensino.

Horn e Machado (2018) destacam, por sua vez, como os legisladores das reformas, na área da educação básica, se aproveitam das informações obtidas nessas avaliações para promover a privatização e terceirização da educação no país. Destacam ainda que o movimento do capital financeiro tem interferido nas reformas pertinentes à sociedade, engessando o orçamento do país, forçando corte de custos em vários setores, entre eles o da educação, o qual sofrerá o enxugamento do currículo para alcançar o seu fim.

⁵³ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Disponível em: www.oecd.org.br. Acesso em: 25 fev. 2021.

Com base nas colocações dos autores, ao esclarecerem de que modo as medidas e leis, que impactam diretamente as relações sociais, são embasadas e de que forma a educação básica vem sendo utilizada para se adaptar às necessidades do mercado, há a condução para que se perceba a crueldade imposta pela ideologia neoliberal, na contemporaneidade, a qual transforma a cultura da escola em simples reprodutora de capital humano, ao perder seu caráter reflexivo, assumindo o gerencial, em que vale o quanto produz.

No próximo capítulo, apresentam-se os valores que foram introjetados a partir do processo de aculturação pelo qual passou a sociedade brasileira.

CAPÍTULO II

2 A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

Neste segundo capítulo, tendo em vista que a sociedade evolui no decorrer da história, pode-se afirmar que a moral presente nessa sociedade transforma-se também historicamente, quer dizer, o conjunto de normas que eram aceitas conscientemente pela comunidade primitiva, a qual mantinha uma unidade moral, deixa de existir com o fim de seu regime, assegura Vázquez (1984), pois, no momento em que o homem aumentou sua produção de trabalho, gerou novas forças de trabalho (e.g. escravo), iniciou a exploração de territórios e favoreceu, por conseguinte, a desigualdade para com os chefes de família, em cujas terras comuns trabalhavam e “cujos frutos eram distribuídos igualmente de acordo com as necessidades de cada família⁵⁴” (VÁSQUEZ, 1984, p. 43, tradução nossa), criou-se, desse modo, uma sociedade dividida em duas classes antagônicas, a dos homens livres e a dos escravos, ocasionando a divisão moral, tomando-se por verdadeira somente a moral do dominante. “La moral es, pues, un hecho histórico, y, por tanto, la ética, como ciencia de la moral, no puede concebirla como algo dado de una vez y para siempre, sino que tiene que considerarla como aspecto de la realidad humana que cambia con el tiempo”⁵⁵(VÁSQUEZ, 1984, p. 37).

Na contemporaneidade, não obstante, há um vasto número de publicações sobre esse tema extremamente complexo, nas quais o termo moral tem sido empregado como sinônimo de ética - a qual é uma esfera de conhecimento-, fazendo-se necessário, em razão da estreita ligação entre os elementos, primeiramente, a elucidação desses dois termos assim como de valor e virtude.

Após o entendimento dos conceitos, preocupa-se aqui em apresentar, suscintamente, como os valores sociomoraes (e.g. humildade, igualdade, liberdade, solidariedade, honra, dignidade, paz e justiça) surgem na sociedade, passando a nortear os atos morais do indivíduo, como bom (valioso) ou mal (desvalioso), durante as interações sociais, em diversos contextos do cotidiano; e como e o porquê se dá sua introjeção na instituição escolar.

⁵⁴ “[...] cuyos frutos se repartían hasta entonces por igual de acuerdo con las necesidades de cada familia” (VÁSQUEZ, 1984, p. 43).

⁵⁵ “A moralidade é, portanto, um fato histórico e, portanto, a ética, como ciência da moral, não pode concebê-la como algo dado de uma vez por todas, mas deve considerá-la como um aspecto da realidade humana que muda com o tempo” (VÁSQUEZ, 1984, p. 37, tradução nossa).

2.1 Assimilação dos conceitos de ética, moral, virtude e valores

Antes de iniciar a análise sobre as interferências sociais na escola, pensa-se ser relevante o esclarecimento de alguns termos, usados inadequadamente como sinônimos por alguns autores, são eles: ética, moral, virtude e valores.

Normalmente, examina-se a etimologia de determinada palavra, a fim de dilucidar seu significado por meio da análise de sua origem e evolução em decorrência do uso. Contudo, no que concerne aos vocábulos moral e ética, respectivamente, assegura Quiniou (2012, p. 5) “que é indiferente essa verificação, visto que os romanos verteram a palavra *mos* o *moris* para o latim com base em *ethos* do grego”, portanto, ambas se referem a costume, maneira de se comportar. Por sua vez, o filósofo George Edward Moore (1975, p. 4 *apud* PEREIRA FILHO, s.d., p.3) defende que:

Ética é uma palavra de origem grega, com duas origens possíveis. A primeira é a palavra grega *éthos*, com e curto, que pode ser traduzida por costume, a segunda se escreve *éthos*, porém com e longo, que significa propriedade do caráter. A primeira é a que serviu de base para a tradução latina “moral”, enquanto a segunda é a que, de alguma forma, orienta a utilização atual que damos a palavra Ética. Ética é a investigação geral sobre aquilo que é bom. (MOORE, 1975, p. 4 *apud* FILHO, s.d., p. 3)

Em vista das variadas interpretações, procurar-se-á definir ética sob a perspectiva histórico-social de Adolfo Sánchez Vázquez, que a entende como teoria da moral. A ética, para o autor, embora esteja vinculada à moral, não lhe dá origem, mas se incumbe de estudá-la, de explicar seu surgimento, desvelando sua natureza genuína, assim como a relação com o ato moral e o modo como as regras se diferenciam do comportamento determinado por normas, ou seja, a ética se ocupa do problema teórico-moral como um todo, analisando-o em sua totalidade e diversidade.

Quanto à moral, seguindo o enfoque supracitado, origina-se quando o homem deixa de ser apenas um elemento do conjunto de animais terrestres e passa a agir sobre a natureza, a qual se mostra hostil, compelindo o sujeito a unir forças com outros sujeitos, a fim de dominá-la. Surge, à vista disso, o homem como ser social e como parte de uma coletividade, uma vez que, salienta Vázquez (1984):

Su trabajo cobra necesariamente un carácter colectivo, y el fortalecimiento de la colectividad se convierte en una necesidad vital. Sólo el carácter colectivo del trabajo y, en general, de la vida social garantiza la subsistencia y afirmación de la gens o de la tribu. Surgen así una serie de normas, mandatos o prescripciones no escritas de aquellos actos o cualidades de los miembros de las gens o de la tribu que benefician a la comunidad. Así

surge la moral con el fin de asegurar la concordancia de la conducta de cada uno con los intereses colectivos.⁵⁶ (VÁZQUEZ, 1984, p. 40)

O autor, sendo assim, entende moral como o conjunto de normas e regras, as quais regulam o comportamento do sujeito em um dado corpo social. E como se trata do modo de se comportar do indivíduo, o qual se refaz em vários âmbitos da vida constantemente - característica do ser histórico -, torna a moral também histórica. Isso faz com que se altere seu significado, função e a validade do conjunto de normas de uma sociedade para outra. Para Vázquez (1984), é dessa maneira que se explica o afastamento de uma norma ou princípio de outros, de valores morais ou virtudes de outros ou até mudança de sentido de uma mesma virtude ao longo do tempo, enfatizando que é imprescindível reconhecer esse caráter histórico da moral, a fim de se investigar as causas ou fatores que determinam as mudanças.

Ao se referir a ações humanas, Vázquez (1984) aponta para a presença dos atos morais, que exigem do indivíduo, em dada situação, a valorização de um em detrimento de outros, a fim de apresentar um comportamento mais digno, valioso perante o grupo. Compreende os valores morais como atos que o indivíduo reconhece como seus, ou melhor, como atos que o sujeito pratica conscientemente, fazendo uso de sua livre escolha, conferindo-lhe uma responsabilidade moral.

Pode-se interpretar, dessa forma, que os valores morais são atribuições valorativas à capacidade de agir do sujeito, as quais o orientam, para que possa viver bem consigo e com os demais membros da sociedade, a qual pertence, guiando-o pelo julgamento de bom, justo e certo de acordo com os princípios, crenças e cultura que o regem nesse grupo social.

Estreitamente vinculada ao valor moral, encontra-se a virtude (proveniente do latim *virtus*, que significa força viril, varão), afirma Vázquez (1984), devido a uma disposição para se comportar de modo positivo moralmente. O autor assegura, por sua vez, que, desde a antiguidade clássica, virtude é a qualidade de se comportar ou querer bem moralmente. Acrescenta à definição a constância e a uniformidade desse querer. No entanto, para que o indivíduo seja virtuoso, não basta a existência das virtudes, é necessário um meio social favorável, a fim de que se propicie o desenvolvimento dessas qualidades morais. Tal afirmação fica patente em:

La existencia de virtudes – la sinceridad, la veracidad, la honestidad, la justicia, la amistad, la modestia, la solidaridad, la camaradería, etc. – requieren condiciones sociales favorables sin las cuales no pueden florecer, en general, en los individuos. Y lo mismo cabe decir de los vicios correspondientes: insinceridad, injusticia, deslealtad, soberbia, pereza, etcétera.

⁵⁶ “O seu trabalho assume necessariamente um caráter coletivo e o fortalecimento da comunidade torna-se uma necessidade vital. Somente o caráter coletivo do trabalho e, em geral, da vida social garante a subsistência e a afirmação dos clãs ou da tribo. Assim, uma série de normas não escritas, mandatos ou prescrições surgem daqueles atos ou qualidades dos membros dos clãs ou da tribo que beneficiam a comunidade. É assim que surge a moralidade para garantir a concordância da conduta de cada um com os interesses coletivos” (VÁZQUEZ, 1984, p. 40, *tradução nossa*).

Así, pues, la moralización del individuo, y su participación consciente en la moralización de la comunidad, adopta la forma de la adquisición y cultivo de ciertas virtudes morales, pero esta adquisición y este cultivo de ellas se operan en un contexto social concreto, y, por tanto, se ven favorecidos o frenados por la existencia de determinadas condiciones, relaciones e instituciones sociales⁵⁷. (VÁZQUEZ, 1984, p. 202)

A partir do aqui exposto, observa-se o motivo que induz a confusão dos falantes da língua, ao empregar os termos, pois há entre eles uma relação muito próxima, ficando compreensível, após a análise, que a ética é a mais abrangente, englobando todos os demais, uma vez que tem como objeto de estudo a moral, fundamentada no comportamento do homem, enquanto ser social. Comportamento, por sua vez, adquirido, o qual se modifica em função das relações estabelecidas em diferentes atividades sociais ao longo de sua vida cotidiana e que interfere em como realiza a sua moral, assunto que será tratado mais adiante.

2.2 A Instauração dos valores na sociedade de classes

En efecto, el comportamiento humano práctico-moral, aunque sujeto a cambio de un tiempo a otro y de una a otra sociedad, se remonta a los orígenes mismos del hombre como ser social⁵⁸. (VASQUEZ, 1984, p. 19)

A fim de que se compreenda a relevância das ações humanas na coletividade, partir-se-á das que originaram a sociedade e, por sua vez, instauraram os valores desde os primórdios das interações humanas, admitindo a África como berço da humanidade, em razão de convicções bem cristalizadas, de acordo com Pinsky (2012, p. 207).

Tal apreciação se propõe a analisar a saída do homem de seu estado natural⁵⁹ à sua transformação em ser social a partir das contribuições históricas de Pinsky (2012), sociológicas de Karl Marx (1818-1883) e filosóficas de Vázquez (1984).

Sublinha-se, assim sendo, numa perspectiva histórica, que os animais, individualmente, herdaram suas capacidades, ou seja, nascem sabendo como agir no meio para sobreviver. Por seu

⁵⁷“A existência de virtudes - sinceridade, veracidade, honestidade, justiça, amizade, modéstia, solidariedade, camaradagem etc. - requerem condições sociais favoráveis, sem as quais não podem florescer, em geral, nos indivíduos. E o mesmo pode ser dito dos vícios correspondentes: insinceridade, injustiça, deslealdade, orgulho, preguiça e assim por diante. Assim, a moralização do indivíduo e sua participação consciente na moralização da comunidade, toma a forma da aquisição e cultivo de certas virtudes morais, mas esta aquisição e cultivo delas ocorrem em um contexto social concreto e, portanto, são favorecidos ou retardados pela existência de certas condições sociais, relações e instituições” (VÁZQUEZ, 1984, p. 202, tradução nossa).

⁵⁸ “Na verdade, o comportamento prático-moral humano, embora sujeito a mudanças de uma época para outra e de uma sociedade para outra, remonta às próprias origens do homem como ser social” (VÁZQUEZ, 1984, p. 19, tradução nossa).

⁵⁹ Refere-se ao período histórico anterior a qualquer organização social e do Estado civil, de acordo com MENEZES (s/d). Disponível online em: <https://www.todamateria.com.br/estado-natureza/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

turno, os seres humanos recebem como herança dos mais velhos tais conhecimentos, os quais se tornam aprendizado, declara Pinsky (2012, p. 95-98). Começa-se, logo, a criar cultura, transmitindo-a e, posteriormente, tornando-a pública. O homem inicia sua trajetória na história social, em que é paciente e agente das ações, deixando de ser um mero integrante do “reino animal”, saindo, dessa forma, do estado de natureza. Fato que inaugura a história das sociedades humanas, pois somente o ser humano é capaz de construir sua história.

História que começou há 1 milhão de anos, expõe Pinsky (2012), quando o *Homo erectus*, cujos descendentes são *Homo sapiens*, *Homo sapiens sapiens* e outros, deixou a África centro-oriental rumo à Europa e Ásia, em razão de uma organização social assegurada por uma estabilidade econômica e conhecimento tecnológico, adquiridos por meio da principal característica do homem, aprendizagem social.

O espírito de aventura e subjetividade, presente nessas formas pré-humanas, possibilitou agir sobre a natureza, transformando-a por meio do processo denominado trabalho, cujo afastamento de seu estado natural permitiu a formação do ser social. Barros *et al.* (2012), refletindo sobre a teoria de Karl Marx, atestam que:

Dessa forma, os homens passam a conviver em pequenos grupos onde juntos buscam alimentos, lugares seguros para dormir, aperfeiçoa suas vestimentas e armas. A partir do trabalho, em suas realizações cotidianas, o ser social se distingue de todas as formas pré-humanas. (BARROS *et al.*, 2012, p. 7)

É possível constatar que essa nova dinâmica social, em que a aquisição de novas forças produtivas, por meio do trabalho, favorece a subsistência do homem e a sua proteção, influencia a maneira como se relaciona entre si e entre ele e a comunidade

Eis que surge, revela Vázquez (1984), a partir dessas novas relações sociais, a moral, oriunda desse distanciamento do homem de seu estado natural e instintivo, assumindo, por conseguinte, sua natureza social.

Como regulación de la conducta de los individuos entre sí, y de éstos con la comunidad, la moral requiere forzosamente no sólo que el hombre se halle en relación con los demás, sino también cierta conciencia – por limitada o difusa que sea – de esa relación a fin de poder conducirse de acuerdo con las normas o prescripciones que lo rigen.⁶⁰ (VÁZQUEZ, 1984, p. 39)

⁶⁰ “Como regulação do comportamento dos indivíduos entre si e destes com a comunidade, a moralidade exige necessariamente não só que o homem esteja em relação aos outros, mas também uma certa consciência - por mais limitada ou difusa que seja - dessa relação. a fim de ser capaz de se conduzir de acordo com as regras ou regulamentos que o regem” (VÁZQUEZ, 1984, p. 39, tradução nossa).

Tais relações, como se vê, sejam entre os próprios homens, sejam entre o homem e o grupo, vinculam-se, originariamente, ao trabalho, em função de uma ação simultânea entre o homem e a natureza que o rodeia, modificando, por conseguinte, sua própria natureza, defende Marx. Corroborando com essa visão marxista a afirmação de Vázquez (1984) ao expor que:

Con su trabajo, los hombres primitivos tratan de poner la naturaleza a su servicio, pero su debilidad ante ella es tal que, durante larguísimo tiempo, aquélla se les presenta como un mundo extraño y hostil. La propia debilidad de sus fuerzas ante el mundo que les rodea, determina para que hacerle frente y tratar de domeñarlo, agrupen todos los esfuerzos con el fin de multiplicar su poder. Su trabajo cobra necesariamente un carácter colectivo, y el fortalecimiento de la colectividad se convierte en una necesidad vital.⁶¹ (VÁZQUEZ, 1984, p.40)

Destarte, a mudança da natureza humana, em questão, implica, segundo Vázquez (1984), diretamente em uma adequação de suas condutas aos interesses da coletividade, atribuindo-lhe uma série de deveres para com ela, como: a obrigação de todos a trabalhar, a defender seu território etc. Esses deveres coletivos, portanto, proporcionam o desenvolvimento de qualidades morais (e.g., cooperação, disciplina, solidariedade entre outros) para atender aos interesses da comunidade, caracterizando-os, posteriormente, como virtudes, ocorrendo o mesmo com os vícios.

Para Vázquez (1984), a moral dessas sociedades primitivas possui caráter coletivo - ou seja, única, cuja validade se estende somente para o grupo do qual faz parte - em função do desconhecimento da propriedade privada e da divisão de classes -, impregnada de sentido ou valor como toda obra humana, ressalta Pereira Filho (s.d., p. 3).

Os valores morais surgem, assim, a partir da apreciação ou valoração dos atos de um indivíduo por parte de outro(s) sujeito(s) envolvido(s) na ação em comunidade. “Portanto, algo possui valor quando não permite que permaneçamos indiferentes” (PEREIRA FILHO, s.d., p. 2)

Barros *et al.* (2012) alegam, no entanto, que, no transcorrer do tempo e em decorrência de outros fatores, o espírito coletivo, o qual primava, proporcionado o compartilhamento por todos da mesma terra e até da caça, saciando, conseqüentemente, a necessidade uns dos outros, deixa de existir, pois o homem incumbe-se da exploração da terra. O ser humano começa, em vista disso, a se impor e a dominar seus semelhantes, refletindo em suas relações sociais, as quais passam a ser de dominador e dominado, ou melhor, de homem livre e escravo.

⁶¹ “Com seu trabalho, os homens primitivos procuram colocar a natureza a seu serviço, mas sua fraqueza é tal que, por muito tempo, ela lhes parece um mundo estranho e hostil. A própria fraqueza de suas forças perante o mundo que os rodeia, determina para que o enfrentem e procurem domá-lo, agrupem todos os esforços para multiplicar seu poder. O seu trabalho assume necessariamente um caráter coletivo e o fortalecimento da comunidade torna-se uma necessidade vital” (Ibid., p. 40, tradução nossa).

Com o desenvolvimento desse novo tipo de relação, o sistema foi se aperfeiçoando. O escravo, no decorrer do tempo e pelo trabalho prestado, conseguia adquirir um pedaço de terra para sua subsistência. Em consequência, tinha que se dividir entre a produção senhoril e a sua, mas ele percebeu que também podia subordinar outros homens que nada tinham, para lhe servir. (BARROS *et al.*, 2012, p. 4)

A partir desse contexto social, seguindo o pensamento de Karl Marx, é impossível pensar na relação indivíduo-sociedade sem considerar as relações presentes nas condições materiais, tornando, portanto, a produção a base de toda a estrutura social. “Não podemos, segundo ele, entender a política ou a cultura dessa época sem primeiramente estudar essa relação básica que condicionava todo o resto da sociedade” (TOMAZI 1999, p. 20).

Instaura-se, a partir dessas novas relações antagônicas, novas formas de moral, ou melhor, uma divisão da moral, em que os indivíduos passam a conceber seus interesses próprios e pessoais, uma vez que não se encontram mais incorporados aos da comunidade. Contudo, nota-se que, da Antiguidade à Idade Média, somente a moral dos homens livres é tida como verdadeira, uma vez que se utilizavam das teorias éticas da época para justificar suas ações, sendo rejeitada pelos escravos, os quais desenvolviam princípios e normas próprias, à medida que aumentava a consciência de sua liberdade, destaca Vázquez (1984).

Esta comprensión de la existencia de un dominio propio, aunque inseparable de la comunidad, es de capital importancia desde punto de vista moral, ya que conduce a la conciencia de la responsabilidad personal, que forma parte de una verdadera conducta moral.⁶² (VÁZQUEZ, 1984, p. 45)

É importante destacar, em consonância com Vázquez (1984), que no período denominado Baixa Idade Média, devido às condições hediondas e a impossibilidade de alcançar *status* social por meio de seu trabalho, começa-se a produzir mercadorias além das necessárias para o próprio consumo, cujo valor é superior ao trabalho empregado em sua produção, acarretando o acúmulo de capital pela classe social comerciante, a qual se designa burguesia.

Esse evento provoca uma revolução econômico-social, visto que se necessita de mão de obra livre e do desaparecimento do sistema feudal, a fim de criar um mercado único e um Estado centralizado, cujo objetivo era eliminar a fragmentação política e econômica.

Nesse novo modelo econômico-social, o trabalhador passa a ser visto não como um indivíduo com interesses e angústias, mas apenas como um meio de produção. Como pode-se verificar no trecho abaixo em que o autor expõe que:

⁶² “Essa compreensão da existência do autocontrole, embora indissociável da comunidade, é de suma importância do ponto de vista moral, pois leva à consciência da responsabilidade pessoal, que faz parte do verdadeiro comportamento moral” (VÁZQUEZ, 1984, p. 45, tradução nossa).

La economía se rige, ante todo per la ley del máximo beneficio, y esta ley genera una moral propia. En efecto, el culto al dinero y la tendencia a acumular los mayores beneficios constituyen un terreno abonado para que en las relaciones entre los individuos florezcan el espíritu de posesión, el egoísmo, la hipocresía, el cinismo y el individualismo exacerbado. Cada quien confía en sus propias fuerzas, desconfía de la de los demás, y busca su propio bienestar, aunque haya que pasar por encima del bienestar de los demás.⁶³ (VÁZQUEZ, 1984, p. 49)

O capitalismo - sistema econômico-social pautado na exploração do homem pelo homem - foi, ao longo dos séculos, se reinventando, assumindo um caráter mais sutil de praticá-lo, no qual insere o trabalhador no mundo do ter, evidencia Vázquez (1984), servindo-se da moral, cuja base era a passividade, resignação e humildade, para justificar a opressão. No entanto, “os povos subjugados têm afirmado, cada vez mais, sua própria moralidade, aprendendo a distinguir suas próprias virtudes e seus próprios deveres”⁶⁴(VÁZQUEZ, 1984, p. 51, tradução nossa).

Com base nesse modelo de sociedade de classes, cuja ideologia do capitalismo determina as ações humanas, são os valores, para Neves (2018, p. 7), determinados pelos conflitos sociais.

Afinal, os valores morais, os quais interessam no *corpus* deste texto, consoante Vázquez (1984), derivam de atos ou produtos humanos, mas somente podem ser valorados moralmente positivos ou negativos aqueles cujo indivíduo possui consciência e liberdade para praticá-los, gozando, conseqüentemente, de responsabilidade moral. Considera-se, assim, a conduta moral do ser humano ou do grupo social em relação às suas atitudes, intenções, consequência de suas ações, as quais envolvem as atividades individuais ou de instituições sociais.

Na hodiernidade, muitos pesquisadores abordam a questão da crise de valores ou de valores em crise, como se constata no trecho abaixo:

Diversos autores brasileiros que estudam desenvolvimento e educação moral também têm apontado a crise dos valores morais e destacam que, além da família, primeiro lugar de socialização da criança, a escola aparece como uma instituição importante para a manutenção ou mudança de valores (MARQUES *et al.*, 2017, p. 117-120).

No entanto, os valores estão em crise, se forem analisados pela perspectiva do objetivismo da axiologia⁶⁵, uma vez que se atribui “ao valor um caráter absoluto, atemporal e incondicionado,

⁶³ “A economía é regida, sobretudo, pela lei do lucro máximo, e essa lei gera sua própria moralidade. Na verdade, o culto ao dinheiro e a tendência de acumular os maiores lucros constituem um terreno fértil para que o espírito de possessão, o egoísmo, a hipocrisia, o cinismo e o individualismo exacerbado floresçam nas relações entre os indivíduos. Cada um confia na sua própria força, desconfia da dos outros e procura o seu próprio bem, mesmo que seja necessário superar o bem dos outros” (VÁZQUEZ, 1984, p. 49, tradução nossa).

⁶⁴ “[...] los pueblos sojuzgados han ido afirmando, cada vez más, su propia moral aprendiendo a distinguir sus propias virtudes y sus propios deberes” (Ibid., p. 51).

⁶⁵Axiologia /cs/ - *substantivo feminino* 1. FILOSOFIA qualquer uma das teorias formuladas a partir do início do século XX concernentes à questão dos valores. Origem: ETIM *axio-* + *-logia*. Disponível online em:

separando-o, além disso, dos bens ou coisas valiosas” (VÁZQUEZ, 1984, p. 137, tradução nossa), encontrando sua existência no âmbito das ideias platônicas, ou seja, idealizadas. Segundo a concepção subjetivista, Vázquez (1984) afirma que a teoria, embora fracasse, tem um ponto relevante que é o fato de apresentar o valor com sua existência não em si, mas decorrente da relação com o homem. Em vista disso, o autor expõe que ambas as concepções não esclarecem satisfatoriamente, pois ignoram o fato de os valores existirem para o homem, como ser histórico-social, o qual cria os valores e os bens, e os analisa com objetividade, compreendendo que:

Los valores, en suma, no existen en sí y por sí al margen de los objetos reales – cuyas propiedades objetivas se dan entonces como propiedades valiosas (es decir, humanas, sociales) -, ni tampoco al margen de la relación con un sujeto (el hombre social). Existen, pues, objetivamente, es decir, con una objetividad social. Los valores, por ende, únicamente se dan *en* un mundo social; es decir, *por y para* el hombre. (VÁZQUEZ, 1984, p. 139)

Pode-se entender, a partir do exposto, que os valores e os bens, por serem oriundos da necessidade humana vão variar de um ser social para outro e de uma sociedade para outra, em razão de seu tempo e de sua cultura, implicando, portanto, não só o indivíduo, mas as atividades dentro da comunidade.

Constata-se, em síntese, que a sociedade contemporânea, por partilhar da ideologia capitalista, cria uma pretensa universalidade dos valores, declara Neves (2018, p. 16), pressupondo-se uma homogeneidade, instaurada pela “hegemonia dos valores dominantes, pautados em ‘padrões’: de classe, raça, gênero, orientação sexual, religião, concretamente padrões burgueses, brancos, masculinos, heterossexuais e judaico-cristãos” (NEVES, 2018, p. 16). Em função disso, a moral dos trabalhadores é composta por valores contraditórios, incoerentes e divergentes sobre a concepção de meios e fins particulares.

Por tudo isso, esses valores abstratos, obrigatórios e de conhecimento da razão, denominados valores morais, possuem um caráter social, portanto, e são impostos progressivamente à humanidade, sendo um dever, a fim de regular as relações humanas em sociedade, indo além do respeito às leis. Conduz-se, desse modo, para uma concepção equivocada de que os valores (e.g., solidariedade, justiça, dignidade, paz etc.) estejam em crise, uma vez que apenas se transformam, pois “os valores se baseiam fundamentalmente entre útil e inútil, que balizam a escolha entre alternativas tendo em vista um dever-ser desejável que satisfará uma necessidade” (NEVES, 2018,

<https://www.google.com/search?q=axiologia&oq=axiologia&aqs=chrome.0.69i59.3654j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 25 ago. 2020.

p. 84), ou seja, trata-se de um processo social, para atender aos interesses reais de sujeitos em instituições sociais.

2.3 Instrumentos de introjeção de valores sociomoraes ao longo da história na educação

A gênese da educação no Brasil data do início da colonização, quando D. João III foi convencido da necessidade de envolver a monarquia na ocupação das novas terras, informa Saviani (2013, p. 25). Um governo geral, em vista disso, é fundado no Brasil sob o comando de Tomé de Sousa, o qual chega “em 1549 trazendo consigo os primeiros jesuítas, cujo grupo era constituído por quatro padres e dois irmãos chefiados por Manoel da Nóbrega” (SAVIANI, 2013, p. 25).

Para Saviani (2013), inicia-se, nesse ano, a educação no país, inscrevendo o Brasil no chamado mundo ocidental por meio de mais dois aspectos estreitamente vinculados a esse processo: colonização e catequese.

“Entendendo a educação como um processo por meio do qual a humanidade elabora a si mesma em todos os seus mais variados aspectos” (SAVIANI, 2013, p. 27), convém destacar as três formas como este se dá, de acordo com Manacorda (1989, p. 6 *apud* SAVIANI, 2013, p. 27): a primeira é a inculturação (se derivar de um dinamismo interno) ou aculturação (proveniente de um dinamismo externo) na cultura e nos costumes; instrução intelectual é a segunda, apresentada em suas duas perspectivas, a formal-instrumental (ler, escrever contar) e concreta (conteúdo de conhecimento) e a última é a aprendizagem de ofício.

Saviani (2013) salienta que se a educação instaurada no Brasil, no período de colonização, procurou incutir nos gentios as normas, os princípios, os valores e os costumes naturais de seus colonizadores ocidentais, logo se versa sobre aculturação por se tratar de um dinamismo externo.

Outro aspecto atrelado à inscrição do país no ocidente, destacado pelo autor, é a catequese, compreendida como instrução de viés religioso, cujo propósito nesse momento é a difusão da moral e dos símbolos cristãos dos colonizadores e conversão dos colonizados, configurando, pois, em articulação com os dois aspectos anteriores, o processo de colonização em si, no qual há a apropriação e a exploração da terra e, conseqüente subjugação dos nativos.

Essa dialética, defende Saviani (2013), assume um caráter econômico, pois os jesuítas almejavam ser mais que apenas guardiões dos bens divinos, vivendo apenas de vantagens (e.g., isenção de impostos) e doações (e.g., propriedades), buscavam crescimento econômico e estabilidade, “demonstrando sintonia com as regras do jogo do capitalismo em ascensão” (SAVIANI, 2013, p. 69). Portavam-se, ainda de acordo com o autor, como os agentes econômicos leigos. Tal fato fez crescer, por sua vez, o descontentamento entre os empreendedores seculares, os

quais se sentiam prejudicados, pois não dispunham das facilidades dos jesuítas para negociar com o mercado europeu, passando a acusá-los de lesivos aos interesses da Coroa portuguesa.

Altera-se, assim, o interesse da Coroa portuguesa que se alia à Coroa espanhola para investir contra os jesuítas, tornando-se uma questão política, a qual culmina com o tratado de Madri, em 1750.

Atendendo aos apelos dos empreendedores do Norte do Brasil, em 1757 é decretada uma lei, delineando a “política dos diretórios”, por Sebastião José Carvalho e Melo, o qual ficará conhecido na história como Marquês de Pombal, cujo propósito era assegurar a ocupação e defesa do território português, tornando os gentios em colonos ao transformá-los em mão de obra assalariada, instaurando a língua portuguesa obrigatória para os habitantes das comunidades rurais e indígenas, menciona Saviani (2013).

Surge, como se verifica, por meio do Estado, um novo instrumento para infundir nos dominados diferentes padrões morais europeus, mais adequados aos interesses políticos e econômicos do momento. Cria-se uma configuração social, na qual governos leigos assumem o controle dos índios, antes realizado por religiosos, alude o autor. Não obstante, essa ação não se deu pacificamente e foi registrada poeticamente, destacando-se os valores morais de Pombal, como se verifica, no soneto endereçado a ele, no poema épico *O Uruguai*.

AO ILUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO SENHOR CONDE DE
OEIRAS

SONETO

Ergue de jaspe um globo alvo e rotundo,
E em cima a estátua de um Herói perfeito;
Mas não lhe lavres nome em campo estreito,
Que o seu nome enche a terra e o mar profundo.
Mostra na jaspe (sic), artífice facundo,
Em muda história tanto ilustre feito,
Paz, Justiça, Abundância e firme peito,
Isto nos basta a nós e ao nosso mundo.
Mas porque pode em século futuro,
Peregrino, que o mar de nós afasta,
Duvidar quem anima o jaspe duro,
Mostra-lhe mais Lisboa rica e vasta,
E o Comércio, e em lugar remoto e escuro,
Chorando a Hipocrisia. Isto lhe basta.

Do autor⁶⁶.
(GAMA, 1769, p.1)

⁶⁶ Basílio da Gama, “estudante jesuíta quando ocorreu o decreto da expulsão e, tendo obtido a proteção de Marquês de Pombal, torna-se a ele reconhecido. Daí que no poema épico *O Uruguai*, a par de reconhecer o heroísmo dos indígenas, faz a louvação de Pombal [...]”. (SAVIANI, 2013, p. 71).

Ainda no século XVIII, outra importante ferramenta de dominação começa a vislumbrar no Brasil, a imprensa. Contudo, as próprias condições da colônia eram mais impeditivas que as ações oficiais portuguesas, como expressa Sodré (1999):

Claro que estes, na sua vigilância permanente, concorreram também para o retardo com que conhecemos a imprensa. Mas a razão essencial estava nas condições coloniais adversas: o escravismo dominante era infenso à cultura e à nova técnica de sua difusão. A etapa econômica e social atravessada pela colônia não gerava as exigências necessárias à instalação da imprensa. (SODRÉ, 1999, p. 16)

A imprensa surge oficialmente, relata Sodré (1999), a partir da chegada da Família Real Portuguesa, na ocasião em que:

Antônio de Araújo, futuro conde da Barca, na confusão da fuga⁶⁷, mandara colocar no porão da *Medusa* o material fotográfico que havia sido comprado para a Secretaria de Estrangeiros e da Guerra, de que era titular e que não chegara a ser montado. Aportando ao Brasil, mandou instalá-lo nos baixos de sua casa, à rua dos Barbonos. (SODRÉ, 1999, p.19)

Fez-se, em razão do fato exposto, o ato real de maio, no qual apresentava a necessidade da existência de oficina de impressão nos Estados, servindo inteiramente de Impressão Régia. Oficializa-se, assim, a imprensa no país, em 31 de maio de 1808. Em 24 de junho, compõe-se uma junta, cuja atividade consistia em gerenciar e perscrutar os papéis e livros antes da impressão, cuja finalidade era a fiscalização de que nada impresso fosse contrário à religião, ao governo e aos bons costumes.

Assim, “dessa oficina, a 10 de setembro de 1808, saiu o primeiro número da *Gazeta do Rio de Janeiro*” (SODRÉ, 1999, p. 19). Não obstante, era dirigido por frei Tibúrcio José da Rocha, cuja preocupação era informativa, centrando-se em acontecimentos europeus e a fatos referentes à família reinante, não constituindo de nenhum atrativo para o público, expõe Sodré (1999).

O monopólio da Impressão Régia, ainda segundo o autor, era dispendioso aos interessados a imprimir qualquer coisa, entre eles encontravam-se, sobretudo, os comerciantes. “A própria *Gazeta do Rio de Janeiro* acabaria publicando anúncios do tipógrafo baiano Silva Serva, com oficina ali

⁶⁷ Após 1640, a Inglaterra avança com sua “máquina mercante” sobre os portugueses, os quais para garantir seu império colonial, acreditavam ser necessária aliança com uma grande potência. Saviani (2013) expõe a conversão, teoricamente, do império colonial luso em “colônia” inglesa, tornando-se a principal beneficiária de suas riquezas. Marquês de Pombal

percebeu a conjuntura, na qual Portugal se encontrava e procurou desvencilhar-se dessa máquina por meio da fomentação da produção colonial, a fim de desenvolver a metrópole. “Entretanto, o avanço obtido não foi suficiente para escapar à dependência inglesa. Nessas condições Portugal adentrou o século XIX sob forte pressão do império napoleônico francês que o obrigava a aderir ao bloqueio continental decretado contra a Inglaterra” (idem, p. 116), resultando na transferência da família real para o Brasil, salvaguardada pela frota britânica.

desde 1811, que prometia “preços cômodos e boa letra inglesa”, recebendo encomendas da Corte” (SODRÉ, 1999, p. 36).

Advém, *a priori*, a propaganda, caracterizada, conforme Graf (2003), por textos breves, objetivos e informativos – nos quais a fala cotidiana era reproduzida -, geralmente, sem ilustração e sem títulos, sendo todos do tipo ‘classificados’, em que se oferecia serviços.

Segundo Sodré (1999, p. 4), logo, apareceu a luta entre opinião e publicidade, que era a forma organizada que a propaganda assumia”. Em mais alguns anos, a publicidade se torna a rainha das mídias, atendendo a um conjunto de interesses dessas, vindo a interferir, de acordo com o campo da psicologia denominado análise do comportamento, nas práticas culturais da sociedade, uma vez que funciona como controle de estímulos (NAVES, 2013).

O processo de escolarização dos indivíduos no Brasil, como pode-se constatar, sempre esteve condicionado a interesses de ordem política e econômica, agindo também como controlador de estímulos, sob a perspectiva behaviorista, de agências de controle social, como as vistas, respectivamente: Religião, Estado e Mídia. Tal fato encaminha para o destacado por Skinner (1953/2007 *apud* NAVES, 2013, p. 1), de que ao se verificar mudanças de práticas culturais de determinada população, deve-se atentar para a interação entre as diversas agências de controle e dessas com os grupos sociais menores, como a família.

Em face dessas mudanças de práticas culturais percebidas, ao longo do tempo, no espaço escolar, mostra-se relevante investigar mais detidamente a interação entre educação e mídia, devido à magnitude do alcance das campanhas publicitárias, pois observa-se que esta veicula informações sobre formação profissional, desvalorização da profissão professor, avanços na área de TDICs, reivindicações, dentre outras peças e campanhas que indicam, aos profissionais docentes, mudanças em suas práticas sociais. A fim de compreender essa dinâmica, far-se-á uso da análise de conteúdo, já que está sendo muito aplicada na área de comunicação, devido a sua flexibilidade e, por meio de seus instrumentos, à possibilidade de ir além da mensagem explícita do texto.

Além disso, o descompasso entre os valores transmitidos pela escola e os transmitidos e reforçados pela família e demais membros da sociedade pode criar condições propícias para violência no espaço escolar, tornando-se imperativo investigar a interação entre escola e família, a fim de pesquisar o que as mídias estão veiculando em seus anúncios e que estão favorecendo esse conflito de valores.

Outras mudanças derivam da interação entre educação e Estado por meio da normatização de ações a serem desenvolvidas no espaço escolar por todos os envolvidos, buscando promover

novos padrões comportamentais para os membros da comunidade escolar ou para legalizar padrões já existentes.

No próximo capítulo, serão analisadas, mais pormenorizadamente, as mudanças nas práticas sociais, com ênfase nos valores sociomoraes, a partir das interações entre educação, Estado, mídia e família.

CAPÍTULO III

3 OS ANÚNCIOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO E SUA EXPLORAÇÃO: CAMINHOS DA PESQUISA

O ser humano, valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia. Ao longo dos séculos, vem desenvolvendo sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas. (GIL, 2008, p. 1)

Neste capítulo, apresentam-se e discutem-se as decisões sobre o método de abordagem e as diretrizes metodológicas que norteiam este estudo. Dissertou-se sobre a preferência pela pesquisa exploratória, pois o estudo se situa no âmbito das ciências sociais e encontra-se incorporado a pressupostos da pesquisa qualitativa sob o paradigma interpretativo.

Visto que se objetiva compreender a relação entre a dissidência de valores nos anúncios impressos e o aumento da violência ao docente no espaço escolar brasileiro, foi descrita minuciosamente a pesquisa documental realizada para coletar os dados, os quais foram, posteriormente, tratados de acordo com as técnicas da análise do conteúdo.

Além disso, pelo fato de se vislumbrar o funcionamento da introjeção dos valores, defrontou-se com a análise do comportamento⁶⁸ e, em seguida, com a análise funcional⁶⁹, cujo campo de estudo pertence à psicologia, para determinar o sujeito de pesquisa do presente trabalho. Assim sendo, trabalhou-se a tríplice contingência⁷⁰, ou melhor, mídia impressa brasileira (ambiente/contexto) – aluno (sujeito operante/receptor do ambiente) – violência contra o professor no espaço escolar (consequência), por meio de 13 índices: gênero, status de função, fenótipo/etnia, ideologia, princípios institucionais, uso das cores, slogans, estabelecimento/perfis institucionais, estágio, turno, perfil do público da instituição, discriminação e método. Esses deram origem a três amplas categorias e 13 subcategorias, as quais são descritas pormenorizadamente no próximo capítulo

⁶⁸ Análise do comportamento está inserida nos estudos de psicologia como uma área ampla da prática behaviorista, ou seja, do comportamento observável.

⁶⁹ MOREIRA; MEDEIROS (2007 *apud* CERQUEIRA, 2017) afirmam que “a análise funcional é a busca dos determinantes de um comportamento, de sua função e não de sua forma, ou seja, busca identificar relações funcionais entre o comportamento e o ambiente, em que comportamentos iguais podem ter funções diferentes e comportamentos distintos podem ter a mesma função.

⁷⁰ SOUZA (2011) informa que a Tríplice Contingência é a representação gráfica sobre como determinados comportamentos estão relacionados. Disponível em: <https://comportese.com/2011/06/06/a-contingencia#:~:text=Quando%20falamos%20em%20Tr%C3%ADplice%20Conting%C3%A2ncia,futuro%20em%20uma%20situa%C3%A7%C3%A3o%20semelhante>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Enfim, no que concerne às limitações do procedimento metodológico de abordagem denominado pesquisa exploratória, teve-se à dificuldade de sistematização de um grande volume de dados, visto que 240 anúncios tiveram seus conceitos analisados, a fim de propiciar a indexação, descarte de anúncios semelhantes e posterior categorização. Não obstante, permitiu um conhecimento mais íntegro pertinente à realidade.

3.1 Delineamento da pesquisa

Ao se pensar em desenvolver pesquisa educacional, inicia-se uma árdua tarefa de refletir sobre o modo mais adequado de produzir conhecimento, uma vez que as ciências da educação se encontram imbricadas a outras ciências sociais e, por estarem inseridas no mundo real, mostram-se dinâmicas, exigindo reflexões constantes.

Tal ponderação permitiu considerar os tipos de abordagem e análises realizadas no âmbito educacional, cotejando-os a partir da problemática que é a produção de conhecimento sobre um objeto motivado por um interesse⁷¹ intrínseco - visto que pesquisador e objeto pertencem ao mesmo mundo social, implicando na reflexão e no questionamento daquele sobre este – revelando-se, portanto, a impossibilidade da neutralidade na pesquisa (SANTOS; OLIVEIRA, 2013; HABERMAS, 1982). E Habermas (1983a, p.308 *apud* SANTOS; OLIVEIRA, 2013, p. 49) ao esclarecer “que os postulados da neutralidade científica são uma ilusão interessada, na qual, muitas vezes, as ideias servem como esquemas justificativos de ações, sem ter em conta e buscando escamotear a realidade e seus condicionantes socioculturais”, incitou a busca pela aplicação e o domínio de diferentes referenciais metodológicos, a fim de se compreender a relação entre a propaganda impressa entre 1925 e 2015 e o aumento da agressão ao professor, cujo propósito é a garantia do rigor científico e a melhor apreensão e elucidação do objeto de estudo, com base em um enquadramento teórico-filosófico adequado.

Nessa perspectiva, o objeto em apreço envolve a complexidade própria dos problemas educacionais na atualidade e, mais especificamente, a da influência da propaganda, presente em mídias impressas, na construção e introjeção de valores sociomoraes na instituição escolar brasileira, exigindo, assim, como estratégia para a elaboração do conhecimento, o desenvolvimento dos estudos de natureza qualitativa. A escolha por esse tipo de abordagem derivou, além disso, da

⁷¹ “Chamo de interesses as orientações básicas que aderem a certas condições fundamentais da reprodução e da auto-constituição possíveis da espécie humana: trabalho e interação” (HABERMAS, 1982, p. 217).

necessidade de elucidar o problema objeto, fundamentando-o em seus significados, motivos, comportamentos, opiniões, percepções, valores e crenças.

Assim sendo, Gil (2008) defende que o elemento de maior destaque para que se reconheça o delineamento da pesquisa é o procedimento adotado para se realizar a seleção do material a ser explorado. E expõe, logo após, dois grupos existentes de delineamento: um cuja fonte deriva de documentos e outro cuja fonte é proveniente de informações de pessoas. Elegeu-se para a realização deste estudo, como já mencionado, a coleta de dados, em um primeiro momento, baseada em levantamento bibliográfico realizado com base nos seguintes teóricos: Romanelli (1982), Saviani (2013) e Sodré (1999), cuja finalidade foi reconstituir a história do Brasil, da imprensa e da educação no Brasil e, conseqüentemente, das ideologias envolvidas nas práticas educativas ao longo de seu desenvolvimento no país.

Ao se investigar a história, verificou-se que as práticas culturais estavam intrinsecamente vinculadas às práticas educativas, carecendo, desse modo, de um aprofundamento nesse assunto, fundamentado na obra de Sodré (1980). A leitura desse material revelou a presença de controles sociais sutis, difundidos como princípios e valores dentro da sociedade, iniciando-se, por sua vez, com base na teoria de Vázquez (1984) uma averiguação do processo de construção dos valores sociomoraes, em uma dada sociedade em um determinado contexto histórico, e os instrumentos sociais utilizados para internalizá-los nos indivíduos.

Nesse sentido, foi elaborada a primeira hipótese: o Estado legitima os valores em função dos interesses políticos e econômicos da sociedade que se ambiciona.

Após a reflexão sobre os instrumentos de introjeção dos valores e os interesses envolvidos nesse processo, decidiu-se, tendo em vista a sua dimensão de alcance na atualidade, investigar os anúncios publicitários. Passou-se, portanto, à verificação da relação dessa extraordinária ferramenta de divulgação com o desenvolvimento do país e, *ipso facto*, sua influência no modo de pensar e agir de seus habitantes. Embasou-se o estudo em fontes secundárias também (e.g. livros, artigos, dissertações etc.), tendo como principais teóricos: Graf (2005) e Souza (1996). Posteriormente, o tema em tela exigiu o desenvolvimento da pesquisa documental, a qual se deu a partir da exploração de fontes primárias, no caso da presente pesquisa, anúncios impressos oriundos de várias edições de jornais do acervo *Folha de São Paulo* e da revista *Veja*, compreendendo o período de 1925 a 2015, contudo, em algumas análises, esse recorte não pôde ser contemplado, pois alguns bancos de dados utilizados neste estudo apresentaram lacunas em determinado momento. E além desses documentos, foi preciso averiguar em textos oficiais como as constituições federais a partir de 1824 a 1988, a

LDB (Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e outros textos oficiais norteadores (e.g. PCNs e PNE), os valores proclamados, a fim de conhecer os realmente vivenciados pelos indivíduos da sociedade brasileira. Cabe salientar que todo material levantado para o desenvolvimento da pesquisa foi devidamente fichado, organizado, arquivado em pastas e armazenado em nuvem, para periódicas consultas.

Tal coleta de dados conduziu à formulação da segunda hipótese: a propaganda impressa tem poder de dissimular a realidade educacional por meio da estimulação e reforço de práticas culturais.

Com a intenção de analisar os dados expostos anteriormente, aplicou-se a última diretriz teórico-metodológica denominada, genericamente, de análise do conteúdo. Tal metodologia iniciou, nos Estados Unidos, por meio de diligências para o desenvolvimento de instrumentos capazes de analisar os gêneros textuais inseridos no âmbito das comunicações, cujas mensagens veiculadas vão muito além das linhas escritas, tanto sob métodos quantitativos quanto qualitativos, defende Bardin (1977).

Não obstante, foi após a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918) que aumentou o interesse em analisar propagandas, se intensificando durante a Segunda Guerra (1939 - 1945), com o objetivo de revelar conteúdos subversivos. Assim sendo, aplica-se a análise do conteúdo a peças publicitárias com a finalidade de apreender suas informações implícitas, pois, trata-se de um conjunto de instrumentos metodológicos empregados nos mais diversos enunciados, cuja inferência parte da subjetividade do pesquisador a partir de dados objetivos, ou seja, apresentam-se técnicas de suma importância para a compreensão do assunto em discussão, visto que se insere nas ciências humanas.

Em vista disso, com a intenção de explorar as mensagens, aplicou-se duas unidades de registro: tema e personagem. Nessas unidades, observou-se a frequência de algumas palavras-chave ou temáticas, as quais motivaram a elaboração de índices, vindo a favorecer a categorização desses elementos para a efetuação da análise, cujo procedimento encontra-se no capítulo 4. Contudo, antes do aprofundamento da análise, serão exibidos abaixo as descrições do contexto e dos sujeitos investigados.

3.1.1 A história contada pelos anúncios publicitários relacionados à educação brasileira: contexto da pesquisa

O contexto de pesquisa encontra-se delimitado a partir do Brasil colônia ao dos tempos modernos, considerando documentos de caráter historiográfico, com o propósito de aprofundar a

história da educação brasileira desde a chegada dos Jesuítas e, concomitantemente, de compreender o processo de construção da cultura do país, pois ao se analisar os dados coletados, percebeu-se a íntima relação entre os temas.

Nesse sentido, ao se pesquisar a origem da instituição escolar no Brasil desde a fase jesuítica a partir de fontes secundárias, foi possível identificar os objetivos e valores anunciados pelos responsáveis pela educação no Brasil. Além disso, por meio delas, foi possível conhecer aspectos e práticas da sociedade colonial a partir de 1549, as quais ainda são visíveis na hodiernidade, e que contribuíram, por sua vez, para a formação ideológica do Estado e, *ipso facto*, refletiram no espaço escolar e em outras instituições da sociedade.

Após a chegada da corte portuguesa no Brasil, aumenta o volume de fontes primárias relevantes para o estudo em discussão, pois com o surgimento da imprensa, pouco tempo depois, inicia-se a circulação de anúncios publicitários, cujo material comunicativo é abundante e do qual se pode depreender as práticas que envolvem os sujeitos de um grupo social em determinado momento histórico. Por meio deles, foi possível identificar perfis sociais, ideologias, valores, comportamento social, cultural e, principalmente, o espaço de realização de todas essas práticas caracterizadoras da sociedade brasileira em diferentes contextos históricos.

3.1.2 Comportamento de leitores diante da dissidência de valores em anúncios de cunho educacional: sujeitos da pesquisa

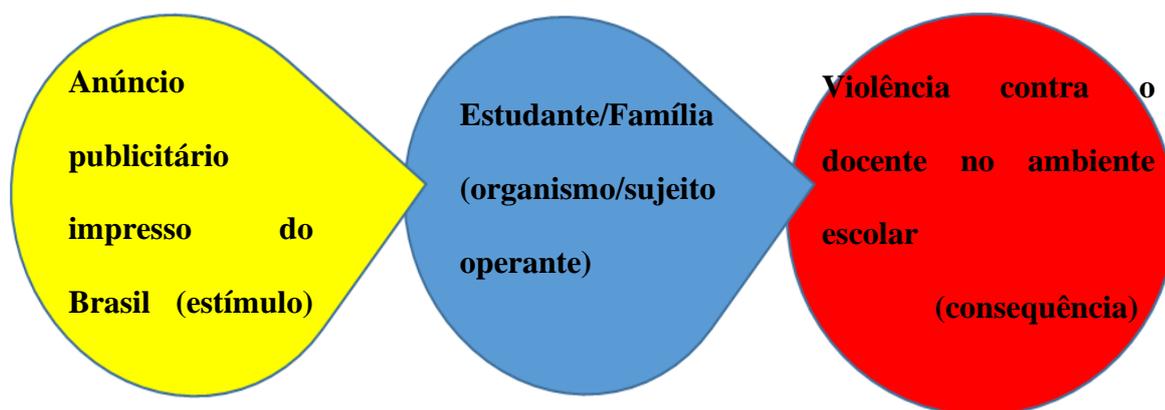
Os atores sociais da pesquisa surgiram sob a perspectiva do anunciante, pois, como visto no tópico anterior, o contexto da pesquisa foi definido com base nas informações de anúncios publicitários impressos. Houve, dessa forma, a pretensão de se investigar os participantes da ação em conformidade com as concepções de sujeitos de fora dos espaços formais das escolas e instituições de ensino, assim como de sujeitos responsáveis por esses estabelecimentos.

Estudou-se, a partir da apreciação do material coletado, a construção de perfis de estratos sociais destinatários de anúncios publicitários relacionados à educação, quer dizer, de aluno/família e profissional professor, a fim de se compreender como determinados grupos sociais pensam a imagem do profissional professor, bem como verificar as transformações dos formatos familiares.

Após a identificação e caracterização dos sujeitos participantes das práticas sociais relacionadas à educação em anúncios impressos, verificou-se a relação da pesquisa com a área da

psicologia denominada de análise comportamental, da qual se depreendeu o paradigma do comportamento operante, cuja representação encontra-se abaixo:

Figura 1- Representação da Tríplice contingência presente no objeto de estudo



Fonte: Elaborado pela própria autora

Posteriormente, confrontou-se tais perfis com os presentes em textos oficiais como constituições federais, LDB e PCNs, com o objetivo de averiguar convergências ou divergências, as quais possam reiterar a visão de sujeitos indiretamente relacionados ao objeto de estudo ou discordar dessa visão, provocando um desconforto entre os integrantes da tríade, incidindo sobre o espaço escolar.

Contexto e perfil dos participantes das ações sociais do presente estudo delineados discorrem-se, no próximo capítulo, os dados selecionados e organizados de acordo com as categorias de análise: a educação enquanto aparelho ideológico do Estado, influência da propaganda impressa no espaço escolar, a intrínseca relação entre família e escola.

CAPÍTULO IV

4 O PODER DA PROPAGANDA DE DISSIMULAR OS VALORES SOCIOMORAIS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este estudo coletou informações sobre mudanças ocorridas em práticas culturais escolares mediante análise de conteúdo documental procedente de três significativos conjuntos de dados: (1) Anúncio publicitário impresso; (2) Legislação Brasileira; e (3) Legislação educacional. As informações coletadas abrangem o intervalo de tempo correspondente de 1925 a 2015, não sendo possível contemplar algumas análises com esse recorte temporal.

Em determinadas circunstâncias, foi necessário estender o recorte temporal, objetivando ampliar o conhecimento de algumas práticas de interesse dentro da sociedade. É sabido que a análise de práticas sociais e comportamentais envolve uma contextualização histórica, melhor dizendo, para se averiguar os primórdios de determinada manifestação social, é preciso recorrer a um material histórico para situar o momento temporal anterior à fase analisada.

Em outras situações, os bancos de dados, empregados nesta pesquisa, evidenciaram lacunas em um certo espaço temporal como a legislação educacional, a qual estruturou o ensino, que só foi promulgada em 1961. Tais particularidades do estudo são discutidas neste capítulo de apresentação, descrição e análise do material selecionado.

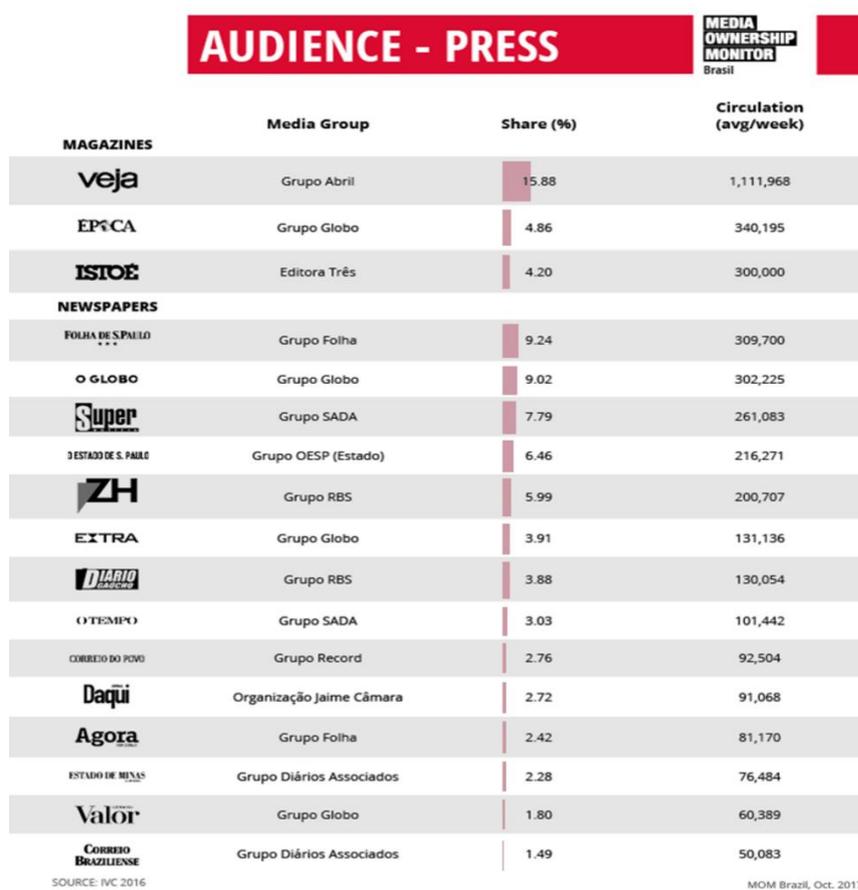
4.1 Análise da influência da propaganda impressa e das leis no espaço escolar

4.1.1 Mídia impressa: procedimento de análise

O moderno fenômeno da cultura de massa só se tornou possível com o desenvolvimento do sistema de comunicação por media, ou seja, com o progresso e a multiplicação vertiginosa dos veículos de massa – o jornal, a revista, o filme, o disco, o rádio, a televisão. (SODRÉ *apud* SOUZA, 1996, p. 6)

Embora Sodré (1999) discorde da afirmação acima, pelo fato de os brasileiros não terem o hábito de ler jornal e revista, Souza (1996) a defende, uma vez que a vê como poderosa indústria, na modernidade, pelo longo alcance de seu trabalho e pelo poder adquirido com a venda de exemplares e anúncios publicados em grande escala. Fatos que colaboram para o sucesso desse universo

midiático⁷² impresso são o direcionamento para públicos diferentes e em diversos formatos (e.g., modelos próprios para jornal e para revista), o interesse na simplificação de mensagens e a veiculação de práticas culturais consagradas ou que pretendem introjetar na sociedade, como os valores sociomoraes, transmitidos diretamente por meio dos anúncios publicitários. Em virtude disso, foram analisados, neste trabalho, veículos de comunicação, cuja base de dados situa-se em plataformas digitais, nas quais se encontravam anúncios publicitários, desde o início do século XX, que incluíam questões políticas, econômicas, familiares e educacionais. E, ao se realizarem buscas em sites sobre mídias impressas de maior circulação, constava sempre, entre os jornais, o *Jornal Folha de São Paulo* e, entre as revistas, a *Revista Veja*, como se verifica adiante no infográfico do Media Ownership monitor Brasil. (out. 2017)



Fonte: Media Ownership monitor Brasil⁷³.

⁷² Entende-se, neste estudo, universo midiático impresso como meio de divulgação de informações em papel, ou seja, jornal e revista.

⁷³ Disponível em: https://brazil.mom-rsf.org/fileadmin/processed/c/b/csm_Infografico4-EN_1fcea9e75b.png. Acesso em: 16 abr. 2021.

Assim sendo, o grupo do jornal *Folha de São Paulo*, como exemplar de jornal impresso, e a revista *Veja*, como exemplar de revista impressa, foram selecionados como fontes de informações para o estudo em tela, com o intento de responder ao problema de pesquisa especificado no *corpus* deste trabalho. A seleção de anúncios publicados nesses suportes de escrita foi o alvo da análise, a qual se apresenta.

De acordo com as particularidades de cada meio de comunicação, distintos procedimentos foram eleitos para a coleta de dados no jornal *Folha de São Paulo*⁷⁴ e na Revista *Veja*.

No que se refere ao jornal mencionado, foram feitas, preliminarmente, buscas somente de anúncios concernentes à educação, entre os anos de 1925 (primeiro ano de publicação do jornal) a 1930. No entanto, não se utilizou o sistema de busca do acervo do jornal⁷⁵, pois, ao se testar tal recurso, foram disponibilizadas todas as matérias, edições e todos os cadernos em que apareciam a palavra-chave educação, e de forma generalizada, sendo que o foco foram apenas os anúncios que tivessem informações educacionais. Em razão disso, optou-se por explorar edição por edição, meticulosamente, com o escopo de se descobrir o dia da semana em que mais se publicavam anúncios educacionais; mês em que se publicavam mais propagandas com esse conteúdo; e os anos de maior ocorrência dessa publicidade. Observou-se, por exemplo, que havia mais anunciantes de estabelecimentos de instrução às sextas-feiras, e que no mês de julho essa publicidade era diária e desaparecia do jornal nos meses seguintes. Além disso, não havia a divisão em cadernos, sendo assim, os anúncios eram publicados nas últimas páginas do exemplar, normalmente entre as páginas 11 e 12. A partir de 1926, constatou-se uma reorganização do jornal, a partir da criação da seção “Anúncios Reunidos”, a qual era veiculada somente às quintas-feiras e aos domingos. Em função disso, a coleta de dados passou a ser semanal. E, ao se perceber uma constância de anunciantes e apenas a mudança de formatos e tamanhos dos anúncios desses, a datar de 1930, a seleção concentrou-se nas edições de domingo, desconsiderando os meses de abril a junho e de agosto a outubro; para mais, ampliou-se o espaço de tempo para décadas, na expectativa de verificar modificações relevantes para o estudo, vindo a se efetivar em 1950, decênio em que os anúncios passaram a ocupar páginas inteiras e em diferentes cadernos. No entanto, concentravam, neste momento, no 3º caderno, os referentes à educação, os quais foram praticamente inexistentes, mesmo sendo o lema do governo da época: “50 anos em cinco”, pouco se refletiu na divulgação de anúncios desse período.

⁷⁴ Iniciou-se a análise a partir do surgimento do Jornal *Folha da Manhã*, pois só em 1960, após a fusão dos três títulos do grupo: *Folha da Noite* (1921), *Folha da Manhã* (1925) e *Folha da Tarde* (1949), recebeu o nome *Folha de S. Paulo*.

⁷⁵ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 15 abr. 2021.

Em 1960, o jornal já se apresenta estruturado em cadernos e os anúncios são reunidos na *Folha Ilustrada*. Observou-se uma nova reestruturação do jornal em 1970, em vista de um volumoso número de anúncios, dando origem ao *Classifolha*, cuja divisão em categorias, facilitara a seleção de dados. Conquanto, a partir de 2005, passaram a disponibilizar, no acervo digital, somente matérias jornalísticas em decorrência do enorme número de anúncios publicados, prejudicando, peremptoriamente, as buscas no *Classifolha*, remanescendo, assim, as propagandas que se encontravam em outros cadernos e seções do jornal.

O sistema de busca de anúncios atinentes à educação no acervo da revista *Veja*⁷⁶ foi semelhante, tendo em vista que o veículo de comunicação em discussão é semanal. Considerando que a revista surgiu em 1968, as buscas foram realizadas, sistematicamente, nos periódicos de setembro a março, até a década de 80. Doravante este ano, espaçou-se o período de buscas para quinquênios, pois, os anunciantes eram geralmente o Estado ou banqueiros, compartilhando, por sua vez, dos mesmos valores dentro de determinado momento histórico.

Em vista disso, o processo metodológico, presente, foi realizado mediante análise temática, no qual se empregou a categorização, em decorrência do seu potencial de complementar outros métodos de conhecimento adotados no escopo do projeto.

Elegeram-se, por conseguinte, as publicações pertinentes ao conteúdo das mensagens e produção, dando prioridade aos participantes da ação que estão fora dos espaços formais das instituições de ensino e que propiciam uma discussão substancial em relação aos contextos sociohistóricos brasileiros. Com a intenção de estabelecer essa prioridade, considerou-se que a propaganda está intrinsecamente relacionada à ação de comercializar bens e, conseqüentemente, à ação pelos indivíduos de se apropriar simbolicamente desses bens, recebendo, por sua vez, uma significação em decorrência da cultura e da fase histórica vivida pelo país (GRAF, 2003). Assim, a constituição do *corpus* em tela, com base nos princípios postulados por Bardin (1977) na obra “A análise do conteúdo”, se orientou pela identificação, investigação dos sujeitos na apropriação e ressignificação desses bens, no recorte temporal realizado para a análise dos anúncios selecionados.

A autora oferece uma gama de possibilidades de exploração das mensagens, pois “a análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações (BARDIN, 1977, p. 31), o qual permite, por sua vez, diferentes métodos de análise. Nessa conjuntura, com o intuito de formar um cabedal relevante que sirva de material para interpretação, optou-se pelo desenvolvimento de tabelas, cujas estruturas encontram-se abaixo.

⁷⁶ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 15 fev. 2021.

TABELA 1⁷⁷ Peças publicitárias do acervo Folha de S. Paulo por mês e ano.

TABELA 2 Peças publicitárias da Revista Veja por mês e ano.

	MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ANO													

TABELA 3 Coleta de dados presentes nos anúncios relacionados à educação básica nas edições do jornal do grupo Folha

TABELA 4 Coleta de dados presentes nos anúncios relacionados à educação básica nas edições da Revista *Veja*.

JORNAL/REVISTA		
TÍTULO /MÊS/Nº/ANO/PÁG./SEÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE DE REGISTRO

Em um primeiro momento, foram disponibilizados nas tabelas 1 e 2, a fim de quantificar o material a ser analisado, apenas o mês e ano de publicação dos anúncios. Foram, destarte, 240 o resultado dos anúncios relacionados à educação básica coletados, dos quais 157 pertencem ao acervo *Folha* e 83 à revista *Veja*.

Com o propósito de facilitar a exploração, descartaram-se 125 anúncios do acervo *Folha* e 42 da Revista *Veja*, uns por apresentarem muita semelhança em sua produção com outros já selecionados, outros pelo fato de serem repetidos, mas também se considerou a relevância da informação contida nesse material. Para isso, considerou-se a definição de regras revelada por Bardin na obra “A análise de conteúdo” (1977), destacando-se, por sua relevância, a regra da pertinência, estabelecida pela autora, para dar continuidade ao trabalho, por se pautar na adequação dos documentos retidos ao conteúdo e objetivo previstos. Dessa forma, as mensagens para análise foram determinadas *a posteriori*, com base nas hipóteses aludidas anteriormente.

Diante dessa gama de informações coletadas, se distribuíram, nas tabelas mencionadas anteriormente, os 75 anúncios - sem limitação referente à variação de formato - em um total de 26 do universo de edições do acervo *Folha* e de 29 edições da Revista *Veja*.

⁷⁷ As tabelas devidamente preenchidas, cuja finalidade é melhorar a visualização e compreensão sobre a coleta de dados, encontram-se, respectivamente, como Anexo (ANEXO A, ANEXO B, ANEXO C, ANEXO D).

Priorizou-se, após o descarte e organização dos elementos, a elaboração dos índices, com base em 34 anúncios do acervo *Folha* e 41 da revista *Veja*. Cabe salientar que houve a necessidade de se trabalhar com duas exceções pertencentes ao Acervo *Folha* devido ao conteúdo de suas mensagens, sendo as duas da mesma edição do jornal⁷⁸.

Os índices partiram, por conseguinte, dos conteúdos presentes nos anúncios, cuja constância demonstrava aspecto relevante do fenômeno histórico-cultural em tela. Ademais, respeitam a disposição exposta no texto.

Assim, foram sintetizados os assuntos contidos nas mensagens em palavras-chave, usando o seguinte critério: quando se constavam no texto questões como “(Reconhecida pelo Governo[...]) (ESCOLA DE COMMERCIO “DOZE DE OUTUBRO”, 1927, p. 11), entende-se que tais palavras transmitem a ideia de **princípios institucionais** da instituição. Ao mencionar “[...] por methodo rapido e perfeito. (ESCOLA DE COMMERCIO “DOZE DE OUTUBRO”, 1927, p. 11)” compreende-se pelo uso desses termos o **método** de ensino desse contexto sociohistórico e sua **ideologia**.

De modo análogo, empregaram-se, respectivamente como índices, os vocábulos **gênero** e **discriminação**, ao verificar a necessidade do anunciante em destacar as seguintes informações: “PARA SENHORAS (ESCOLA DE CÔRTE E COSTURA, 1930, p. 22)” e “Acceitam-se alunos do interior (ESCOLA DE CÔRTE E COSTURA, 1930, p. 22)”.

Outro termo usado na qualidade de índice foi *Status de função*, ao perceber na mensagem do anúncio a ênfase à função desempenhada pelos personagens, por exemplo, “Professora com longa pratica no magistério publico estadual e de direção do ensino particular (EXTERNATO ‘PIO X’, 1960, VIDA SOCIAL, p. 4)”.

Foram utilizadas também as palavras **estágio** e **turno**, enquanto índice, quando as informações contidas no anúncio aludiam ao grau de instrução oferecido pela instituição e ao período de realização das aulas, conforme se constata em “GYMNASIAL (diurno) (GYMNASIO “CARLOS DE CARVALHO, Annuncios, 1930, p. 14)”. Por sua vez, fez-se uso do vocábulo **perfil do público**, quando a mensagem do anúncio trazia informações que caracterizavam os consumidores, isto é, o perfil dos alvos do texto, como: “Acceitam-se candidatos para o Curso Anexo a partir de 11 anos (GYMNASIO “CARLOS DE CARVALHO, Annuncios, 1930, p. 14)”.

⁷⁸ Os dois anúncios, cujas mensagens são relevantes para este estudo, foram publicadas em 07/03/1969; p. 22; Ano XLIX; n. 14.509. Por se tratar de exceção, ambas se encontram destacadas de amarelo na tabela 3 em anexo.

Muitos anúncios faziam questão de salientar as vantagens de suas instalações para os consumidores ou inseriam o nome da instituição em segundo plano, após toda a apresentação de suas potencialidades, em virtude disso, aplicou-se o termo **estabelecimento/ perfil institucional** enquanto índice para: “[...] o mais bem instalado curso de madureza de S. Paulo.” (O MAIOR INVESTIMENTO QUE VOCÊ PODE FAZER É O DA CULTURA, 2º caderno, 1970, p. 19) e **“Bar e Lanchonete próprios.”** (O MAIOR INVESTIMENTO QUE VOCÊ PODE FAZER É O DA CULTURA, 2º caderno, 1970, p. 19).

Enfim, tem-se o índice **slogan**, o qual foi ganhando espaço nos textos publicitários a partir da década de 70, paulatinamente, à medida que aprimoravam os recursos para atingir o público-alvo, visto em: “Minas em ritmo de Brasil grande.” (CARINHO 10, MATEMÁTICA 10. EIS A NOVA FUNÇÃO DO NOSSO COMPUTADOR ELETRÔNICO, *Veja*, 19 nov. 69). Dessa forma, toda frase simples que gerasse uma identificação com a empresa foi considerada *slogan*.

A última unidade constituinte relevante para a tabela de análise trata-se da unidade de registro, a qual, conforme Bardin (1977, p. 104), visa “a categorização e a contagem frequencial”. Seguiu-se, conseqüentemente, o critério, estabelecido pela autora, de recorte na análise do conteúdo, o qual é de ordem semântica, contudo, relacionado a unidades formais (e.g. palavra-chave, sintagmas: nominal e verbal⁷⁹). Elegeu-se, portanto, o tema, por atuar como “uma unidade de significação complexa” (BARDIN, 1977, p. 105), podendo evoluir para outros núcleos de sentido “que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p. 105). A escolha dessa unidade de registro visa revelar “motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.” (BARDIN, 1977, p. 106) realmente manifestas nas mensagens de forma sintética. Com o propósito de elucidar a opção, expõe-se o tema:

“O Mobral é uma fundação criada com um objetivo fantástico: alfabetizar pelo menos 7 milhões de brasileiros até 1973. [...], mas o Mobral não fará coisa alguma, se você não fizer a sua parte. Vamos, se você gosta deste País, preencha este cupom, e envie-o a Comissão Mobral de sua cidade”⁸⁰. A partir desse tema já é possível vislumbrar o contexto sociohistórico no qual a mensagem publicitária está inserida e que será correlacionada com a mensagem icônica, caso haja.

Percebe-se, em vista do supracitado, que outra unidade de registro se mostra oportuna, o **personagem**, pois há uma intencionalidade em sua presença. E a partir dos elementos que

⁷⁹ Conjunto de palavras organizadas em torno de um núcleo, podendo esse ser um nome, logo sintagma nominal; ou se organizar em torno de um verbo, sintagma verbal, também denominado de predicado etc.

⁸⁰ Você deveria ter vergonha de viver num país com tantos analfabetos, *Veja*, 14 out. 70.

compõem a cena, **cores** utilizadas (a qual define um índice), estereótipos por meio de **fenótipo/etnia** (termo que designa um índice também), ideologias, valores e questões sociais são expostos, à guisa de exemplo, tem-se no anúncio da “Capacitação Solidária” que, em sua parte inferior, há uma imagem de jovens afro brasileiros, em preto e branco, e em suas camisetas estampadas no peito, em cores, as empresas patrocinadoras da campanha, que associam valor sociomoral, solidariedade, ao valor venal, característico do capitalismo, em que tudo tem seu preço no mercado.

Capacitação Solidária

NÃO PRECISA POR A MÃO NO BOLSO. SÓ NO TELEFONE OU NO MOUSE.

Algumas empresas preocupadas com o futuro do Brasil se uniram para, com o auxílio da sociedade, apoiar o Programa Capacitação Solidária. Basta um simples telefonema ou um rápido acesso à Internet. E uma destas empresas é que vai pagar a doação por você.

Onde ajudar:
www.uol.com.br
0800-99 00 21
 Via Internet

UM MINUTO POR DIA. É TUDO O QUE VÓCE VAI GASTAR PARA DAR UMA OPORTUNIDADE AOS JOVENS DO BRASIL.

A SOLIDARIEDADE É UMA MOEDA FORTE.

O Programa Capacitação Solidária é responsável pelo desenvolvimento de cursos que preparam jovens de 15 a 21 anos para o trabalho e estimula a volta à escola. Atuando há 3 anos nas principais regiões metropolitanas do país, o programa conta com excelentes resultados: em parceria com cerca de 1.000 organizações da sociedade civil, prepara mais de 50 mil jovens para o mundo do trabalho. Agora precisamos de você para capacitar mais 50 mil que vivem em situação de pobreza na periferia das grandes cidades. Mas você não vai precisar gastar um tostão para ajudar. Basta 1 minuto do seu tempo, todo dia. Não é quase nada para você. E é praticamente tudo para eles. Você doa seu tempo, cria esperança, investe no futuro, mas, principalmente, fortalece a auto-estima de milhares de jovens brasileiros. E isso não tem preço.

Fonte: Revista Veja⁸¹.

Uma vez organizada a tabela, apoiada nos índices, com as propagandas concernentes ao jornal e revistas, fez-se ainda necessária a seleção dos documentos oficiais referentes à educação para seguir a análise historiográfica dos fatos, a qual se apresenta abaixo.

⁸¹ Revista Veja, 9 fev., ano 33, n. 6, p. 126-127, 2000, guia.

4.1.2 Leis e Normas: procedimento de análise

É sabido que as normas jurídicas e as leis são determinadas pelas agências governamentais, a fim de funcionar como instrumento de controle social de manutenção ou eliminação de dada prática cultural. Conforme mencionado em outro momento, o estudo em tela está inter-relacionado com a análise do comportamento e análise funcional, ambas do âmbito da psicologia e, ao se referir a leis, Naves (2013) expõe que elas “são sentenças e, portanto, são analisadas como regras que especificam as contingências comportamentais que devem ou não ser mantidas pelos membros de uma sociedade” (NAVES, 2013, p. 30). Posto isso, ficam evidentes, os interesses do Estado ao legislar sobre os valores que pretende disseminar na sociedade, em dado momento histórico. E ao se analisar as sete constituições brasileiras, observa-se a adequação dos valores sociomoraes, tendo em vista os objetivos socioeconômicos.

A Constituição de 1934 é um claro exemplo, pois, nessa fase histórica, o Estado almejava higienizar a sociedade e, embora sob o Título III – Da declaração de Direitos, Capítulo II – Dos direitos e das garantias individuais, se defendesse no art. 113, logo no primeiro ponto, o seguinte termo: “1) Todos são iguais perante a lei. Não haverá privilégios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões próprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéas políticas. (BRASIL, 1934, p. 130)”. Ao se verificar o Título IV – Da Ordem Econômica e Social, havia em seu art. 138, o qual incumbia a União, os Estados e os Municípios, no item b) a estimulação à educação eugênica (BRASIL, 1934, p. 137). Isso significa que havia por parte do Estado uma necessidade de controlar socialmente as qualidades raciais que consideravam favoráveis para as futuras gerações. Avalia-se, portanto, uma incoerência no texto constitucional, pois se não havia distinções entre os indivíduos em razão de sua raça, sexo, classe social etc., não havia, conseqüentemente, necessidade de melhorar as qualidades raciais das futuras gerações. Sendo assim, tais incoerências ideológicas, uma vez que envolvem valores, são traduzidas em práticas culturais também incoerentes, as quais encontram-se nos espaços escolares o seu desenvolvimento e universalização, ou seja, torna esse conhecimento da classe dominante (branca e burguesa) geral, assumindo o caráter de uma violência sutil em espaços públicos, vista a desigualdade diante da diversidade. Havia também uma preocupação do Estado com a higiene mental no item g) (BRASIL, 1934, p. 137), pois se associava à falta de cuidado com a saúde mental aos venenos sociais, isto é, vícios (falta de valores), criminalidade, pobreza etc.

Além das pretensões do Estado, as leis precisam acompanhar as evoluções relacionadas ao convívio social, em função disso, amparou-se nesses documentos, a fim de se compreender a

complexidade das mudanças que influenciam os sujeitos participantes da escola, pautados, por sua vez, na análise historiográfica, foram selecionadas as leis que corresponderam e normatizaram, na esfera jurídica, as evoluções nas práticas culturais que interferiram no convívio escolar. Nas tabelas 8 e 9, são expostas as leis e normas com suas devidas datas de publicação e descrições, as quais serão examinadas.

Todos os títulos, seções e resoluções selecionados foram considerados na análise de dados deste estudo, pois servem de parâmetro para a análise de conteúdo em discussão.

Após essa organização do material, iniciou-se o processo de categorização, cuja operação de classificação das unidades de registro seguiu o critério semântico e visual, ou seja, foram definidas as categorias temáticas considerando texto e imagem, quando houvesse. Com base numa leitura atenta e da constatação de temas comuns, definiram-se três amplas categorias e 13 subcategorias para análise, nas quais os anúncios e leis foram categorizados, sendo muitos em mais de uma categoria, visto em seguida.

Tabela 5 Definições em função das 6 subcategorias presentes nas categorias 1 empregada na análise

CATEGORIA: 1. A educação enquanto aparelho ideológico do Estado	DESCRIÇÃO	ANÚNCIOS/LEIS E NORMAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Estado educador 	<p>Após a expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal e as reformas de 1759 e a de 1772, a educação passa a ser responsabilidade do Estado. (Legislação sob os cuidados de Portugal). (Constituições)</p>	<p>35R, CARTA DA LEI – DE 25 DE março DE 1824: Título 8, art. 179, XXXII; Carta da lei – de 15 de outubro de 1827; Constituição de 1891: Título IV, secção II, art. 72, §6º; Constituição de 1934, Título IV, art. 121, §4º, art. 138, art. 139; Título V, cap. II; Constituição de</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Valores proclamados do Estado 	<p>Valores e princípios constantes na</p>	

<ul style="list-style-type: none"> • Valores proclamados pela escola • Legitimação do profissional professor • Papel social da escola 	<p>legislação do Estado (Constituições e DCNs)</p> <p>Valores e princípios defendidos na Educação por meio da legislação educacional (LDB e PCNs)</p> <p>Ação do Estado de tornar legítima a profissão no Brasil. (a começar da Lei de 15 de outubro de 1827 (Constituição e LDB).</p> <p>Função social da escola dentro da sociedade brasileira</p>	<p>1937: Da Educação e da Cultura; Constituição de 1946: Título VI, cap. II; Decreto-lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946 Constituição de 1967: Título IV, art. 168; Constituição de 1988: Título VIII, cap. III, seção I</p> <p>CARTA DA LEI – DE 25 DE março DE 1824: Título 8, art. 179; Constituição de 1891: Título IV, secção II, art. 72, §2º; constituição de 1934: Título III, cap. II, art. 113; Constituição 1937: Dos Direitos e Garantias Individuais; Da Família; Constituição de 1946: Título IV, cap. II, Título V, Título VI, cap. I; Constituição de 1967: Título II, cap. IV, art. 150, Título III art. 157, 158, Título IV, art. 167; Constituição de 1988: Título I, art. 1º, art. 3º, art. 4º, Título II, cap. I, cap. II, Título</p>
--	---	--

		<p>VIII cap. I, art. 193, cap. III, seção II, cap. VII; Resolução Nº7 de 14/12/2010</p> <p>35R, 44R, 52R, 55R, 60R; Resolução Nº4 de 13/07/2010, p. 85; Lei Nº 9.394/1996 (Título II – Lei no 4.024/1961. (Título I, II, III, IV, V – cap. II)</p> <p>62R, Lei de 15 de outubro de 1827; Constituição de 1946: Título IV, cap. II, art. 168, VI; Lei Nº 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. (Título I, II, III, IV, V – cap. II); Resolução Nº4 de 13/07/2010, p. 34</p> <p>62R; Decreto-lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946; Resolução Nº4 de 13/07/2010 in DCNs p. 66 e PCNs, p. 42</p>
--	--	---

Tabela 6 Definições em função das 4 subcategorias presentes na categoria 2 empregada na análise

CATEGORIA: 2. A influência da propaganda impressa no espaço escolar	DESCRIÇÃO	ANÚNCIOS
<ul style="list-style-type: none"> • Perfil do público-alvo dos suportes: jornal e revista 	Conjunto de informações semânticas e visuais que caracterizam os leitores de cada um dos veículos de comunicação.	1, 2, 4, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33,
<ul style="list-style-type: none"> • Perfil da instituição anunciante 	Conjunto de informações semânticas e visuais que caracterizam os anunciantes de cada um dos veículos de comunicação	35R, 38R, 39R, 40R, 42R, 43R, 44R, 45R, 48R,
<ul style="list-style-type: none"> • Valores das instituições anunciantes veiculados nos anúncios relacionados à educação 	Valores e princípios defendidos pela instituição na mídia impressa	49R, 50R, 51R, 52R, 53R, 54R, 56R, 57R, 58R, 60R, 62R, 63R, 67R, 69R,
<ul style="list-style-type: none"> • Construção do perfil do professor em anúncios impressos 	Projeto idealizado pela mídia impressa de profissional professor	70R, 71R, 74R, 75R
<ul style="list-style-type: none"> • (des)legitimação do professor em 	Ação por meio da mídia impressa de desvalorização do profissional professor	1, 2, 3, 4, 5, 7,

anúncios impressos		<p>9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35R, 36R, 38R, 40R, 42R, 46R, 47R, 48R, 49R, 50R, 52R, 56R, 60R, 61R, 62R, 64R, 65R, 68R, 70R</p> <p>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35R, 36R, 37R,</p>
--------------------	--	---

		<p>38R, 39R, 40R, 41R, 42R, 43R, 45R, 46R, 47R, 48R, 49R, 50R, 51R, 52R, 53R, 54R, 55R, 57R, 58R, 61R, 62R, 63R, 64R, 65R, 66R, 67R, 68R, 69R, 70R, 71R, 72R, 73R, 74R, 75R</p> <p>1, 2, 3, 4, 7, 10, 11, 17, 19, 22, 28, 32, 33, 37R, 39R, 41R, 43R, 48R, 54R, 57R, 59R,</p>
--	--	---

		65R, 66R, 68R, 71R 21, 23, 25, 44R,
--	--	--

Tabela 7 Definições em função das 3 subcategorias presentes na categoria 3 empregada na análise

CATEGORIA: 3. A intrínseca	DESCRIÇÃO	ANÚNCIOS
relação entre família e escola		
<ul style="list-style-type: none"> • Perfil da sociedade brasileira em anúncios 	Conjunto de informações semânticas e visuais que caracterizam a família brasileira em cada um dos veículos de comunicação e na legislação brasileira (Constituições).	6, 8, 9, 12, 16, 21, 26, 31, 34, 35R, 36R, 37R, 38R, 40R, 41R, 42R, 43R, 48R, 53R, 54R, 55R, 56R, 58R, 63R, 64R,
<ul style="list-style-type: none"> • Perfil da escola no Brasil em anúncios 	Conjunto de informações semânticas e visuais que caracterizam a escola brasileira em cada um dos veículos de comunicação.	65R, 66R, 67R, 72R, 73R, 74R, 75R
<ul style="list-style-type: none"> • Valores da família brasileira em anúncios 	Valores e princípios da família brasileira presentes na mídia impressa.	3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 14, 16, 17, 20, 27, 28, 31, 34, 39R, 41R, 42R, 44R, 45R, 47R, 52R, 57R, 58R, 65R, 66R, 68R, 71R, 72R, 73R
		28, 34, 36R, 42R, 43R, 48R, 63R, 66R, 73R

Tais categorias e respectivas subcategorias foram ordenadas com base nos temas frequentes divulgados nos anúncios, nos quais constavam argumentos direcionados para o fomento da

complexidade dos problemas educacionais na atualidade. Assim, com os anúncios e documentos oficiais categorizados adequadamente foi possível realizar uma análise do conteúdo relacionando a mídia impressa e as leis, cujo procedimento de análise se descreve a seguir.

Tabela 8 Normas jurídicas voltadas para os valores proclamados pelo Estado.

Título	Data	Descrição
Título 8º - Das Disposições Geraes, e Garantias dos Direitos Cíveis, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros	25/03/1824	Constituição Brasileira de 1824
Lei de 15 de outubro de 1827	15/10/1827	Carta de lei em que se sancionou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares populosos do império
Secção II – Declaração de Direitos art. 72	24/02/1891	Constituição de 1891
Título IV – Da Ordem Económico e Social; Título V – Da Família, da Educação e da Cultura	16/0//1934	Constituição de 1934
Dos Direitos e Garantias Individuais; Da Família; Da Educação e da Cultura	10/11/1937	Constituição de 1937
Título IV – Da declaração de direitos (cap. II); Título V – Da ordem econômica e social; Título VI – Da Família, da Educação e da Cultura.	18/09/1946	Constituição de 1946
Todos os títulos	02/01/1946	Decreto-lei nº 8.529 - Lei Orgânica do Ensino Primário de 1946
Título II – Da Declaração de Direitos (cap. IV); Título III – Da Ordem Econômica e Social; Título IV – Da Família, da Educação e da Cultura	24/01/1967	Constituição de 1967
Título VIII – Da Ordem Social (cap.	05/10/1988	Constituição 1988

I, cap. III – seção I e seção II)		

Tabela 9 Leis/Normas voltadas para os valores proclamados pela Instituição escolar.

Lei/Diretrizes	Data	Descrição
Lei Nº 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. (Título I, II, III, IV, V – cap. II)	01/2019	3ª ed. LDBEN (fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional)
Lei Nº 12.796	04/04/2013	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
Lei nº 13.005	25/06/2014	Plano Nacional de Educação (metas para melhoramento da qualidade da educação)
Resolução Nº4	13/07/2010	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS – instrumento de apoio às discussões pedagógicas na escola)
Resolução Nº7	14/12/2010	Diretrizes Curriculares Nacionais (orienta o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino).

4.1.3 As práticas culturais integradas na instituição escolar como parte de um conjunto de ideologias: resultados e discussão

As análises expressas, prontamente, basearam-se nos dados coletados nas fontes: Legislação Brasileira, Legislação Brasileira da Educação e Mídia Impressa – Jornal *Folha de São Paulo* e Revista *Veja*. As análises expostas contemplaram a interação entre os anúncios e as leis, objetivando apreender as divergências entre essas duas esferas e compreender como essas divergências influencia(ra)m no comportamento da sociedade brasileira e que, por sua vez, se

refletem no espaço escolar. Mostra-se relevante ressaltar que essas interações foram separadas por categorias e se fez uso de gráficos para auxiliar a compreensão dos dados. No entanto, a fim de compreender o presente resultado, buscaremos as causas nas raízes do passado no tópico a seguir.

4.1.3.1 A educação enquanto aparelho ideológico do Estado

Com base nas fontes secundárias exploradas, foi possível apreender que a ação educativa iniciada no Brasil, em 1549, com os Jesuítas, tinha como princípio não a transmissão de práticas culturais dos mais experientes para os mais jovens, mas a transplantação cultural por meio de uma educação eclesiástica, a qual funcionava para introjetar hábitos e valores europeus nessa sociedade recém conquistada. Como foi apresentado, após a Reforma Pombalina, em 1759, o Estado substituiu o modelo escolar existente pelo sistema estatal de ensino. Não obstante, tal documentação encontra-se sob os cuidados de Portugal, visto que o Brasil foi colônia de Portugal até 1822. Assim, a estatização da escola, ou melhor, o Estado enquanto educador, na legislação brasileira, só fica patente na Carta de Lei de 1824 sob o título 8º, art. 179, inciso XXXII, em que consta “a instrução primária, e gratuita a todos os cidadãos”, contudo, como se viu, no *corpus* do estudo, esse “todos” excluía mulheres e negros, tendo, portanto, a oportunidade de se ilustrar somente os filhos homens da camada dominante. Outrossim, aplicava-se o termo instrução à educação dessa fase, pois objetivava apenas a doutrinação do ser, ou seja, assimilação da cultura letrada transplantada, exercendo por meio da educação o reforço dos desníveis de *status* social próprios de uma sociedade aristocrática e escravocrata.

Mesmo com a legislação sobre a gratuidade da instrução primária, a qual primava pelo domínio da leitura e escrita, não se via alteração social expressiva, pois dos 13% da população livre, somente 0,8% era alfabetizada, declara Saviani (2013). Muitos eram os desafios e interesses políticos e econômicos envolvidos, porquanto não havia um sistema nacional de educação.

Em 1827, é outorgada a primeira lei realmente voltada para a educação, a qual legitima a profissão professor, define a formação profissional e determina o conteúdo das disciplinas. Há também por meio desta a permissão para que as meninas possam estudar, desde que em turmas separadas das dos meninos e com currículo diferenciado, prática cultural que perdurou no ideário social brasileiro, como se vê na propaganda a seguir, a qual expõe que, no turno da manhã, as classes são dedicadas aos meninos e, no turno da tarde, às meninas.



COLEGIO SÃO PAULO
 ANEXO A ACADEMIA MARIANA
 (sob inspeção federal)
 CURSOS: classico, científico, ginásial, normal
 e comercial (diurnos e noturnos)
 Classes masculinas pela manhã e femininas à tarde
**ESCOLA NORMAL LIVRE E ESCOLA TÉCNICA DE
 COMERCIO** (equivalente ao colégio para efeito de exames
 vestibulares às diversas faculdades)
**MATRICULAS ABERTAS PARA O CURSO DE ADMISSÃO
 E PARA O CURSO PRIMÁRIO OFICIALIZADO
 PENSIONATO ANEXO**
Avenida Água Branca, 232
Tel.: 52-1655

Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo⁸².

É possível constatar no anúncio veiculado, no Jornal *Folha de São Paulo* de 01 de janeiro de 1950, que, apesar de se ter passado mais de um século, os valores e princípios da sociedade imperial se mantêm presentes no ideário brasileiro por meio de textos que circulam pela sociedade do séc. XX, carregando os valores realmente praticados, ou seja, a diferenciação de cada sexo, a qual estimula, conseqüentemente, as desigualdades, embora já se proclamasse na Carta Magna da época que todos fossem iguais perante a lei.

Após a planejada libertação dos escravos e a Proclamação da República, houve a promulgação da nova Constituição, em 24 de fevereiro de 1891, na qual se destaca o acréscimo de outro princípio à sociedade nacional, o da igualdade. A separação da igreja e do Estado também está presente, tornando a educação laica, sem maiores contribuições para essa área, pois, até o fim da década de 20, a escola ainda não possui papel social junto à economia, destaca Romanelli (1982).

Na constituição de 1934, proclama-se, além dos princípios já assegurados (e.g. liberdade, segurança individual, propriedade e igualdade), a subsistência. Finda a distinção entre o trabalho intelectual ou técnico e o trabalho manual, a qual existia pela associação deste juntamente às profissões técnicas ao trabalho desempenhado pelos antigos escravos. E surge, no título V, em seu capítulo II, o direito de todos à educação em seu sentido amplo, dado que “deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos” (138), fundamentando-a no valor da solidariedade humana. E pela primeira vez na Constituição são elencadas as ações competentes à União, entre elas a fixação do PNE e a determinação de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino, as quais já eram

⁸² Colégio São Paulo – 3º caderno, CASAS DE ENSINO 01/01/1950, ano XXV, n. 7.900, p. 7. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 10 out. 2020.

utilizadas desde a década de 20 como princípio da credibilidade em grande parte dos anúncios analisados do jornal.

Escola de Commercio
“Doze de Outubro”
(Reconhecida pelo Governo da União, Dec. 5.154, de 10-1-1927)
RUA JOSE BONIFACIO, 27 — TELEPHONE, CENTRAL, 5082
Aberta a matricula para todos os Cursos e para AMBOS OS SEXOS

Escriptorio Modelo
Aulas praticas para conhecimentos necessarios para o exercicio da
profissao de Guarda-livros.

Curso de Dactylographia
A cargo da competente professora D. Doleia Rosti. Ensina-se a
escrever com dez dedos, sem olhar para o teclado, por methodo
rapido e perfeito. 15\$000 por mez, todos os dias.

HORARIO. — Curso Geral, das 19 ás 22 horas; Escriptorio Modelo,
das 18 ás 19 horas (tres vezes por semana) Dactylographia, das
8 da manhã ás 22 horas.

Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo⁸³

Escola de Côte e Costura
PARA SENHORAS, 200\$000
Professora Mme. Nunes
Reconhecida pela Instrucçao Publica,
ensina a cortar e cozer vestidos
em 30 dias. Curso garantido com
diploma.
Aceitam-se alumnos do interior. —
AVENIDA CELSO GARCIA, N. 7. —
São Paulo

Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo⁸⁴

⁸³ Escola de Commercio “Doze de Outubro” – Anuncios; 21/01/1927, Anno II, n. 605, p. 11. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 05 out. 2020.

⁸⁴ Escola de Côte e Costura – Anuncios – Anuncios; 12/01/1930, anno V n. 1.698, p. 22. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 07 out. 2020.

Gymnasio “Carlos de Carvalho”

(Bancas Examinadoras Officiaes)
e Escola de Contabilidade “Carlos de Carvalho”
(Reconhecida pelo Governo do Estado)

DIRIGIDOS PELO DR ATUGASMIN MEDICI
Corpo docente — Dr Atugasmin Medici, dr. Arthur Bittencourt, dr. Raul Malheiros, dr. Guilherme Witte, dr José de Oliveira Dias, dr. Urbano de Moraes Alves, dr. Mario Reys, dr. Salvador de Maio, professor Antonio de Franco, Cont. Domingos D'Amore, Cont. A. Souza Castro, Prof. Oscar Magalhães, Prof. Raul Bittencourt, Cont. Orlando Sarabyba, Prof. Edgard Pessoa, Cont. Luiz Schmidt, e instructor militar Lo sargento Schramm Mendes de Araujo.

CURSOS PARA AMBOS OS SEXOS
GYMNASIAL (diurno)

Para o Curso de Admissão e matrícula no 1-o anno gymnasial dependente do exame de admissão, acham-se abertas as inscrições, admitindo-se candidatas a partir de 10 annos.

Para os candidatos ao Curso Primario e ao Gymnasial serão dispensadas as taxas de matricula e expediente, pagando, apenas as seguintes mensalidades: C. Primario, 20\$000; Admissão ao 1-o Anno Gymnasial, 30\$000; 1-o Annc. — 40\$000 e 1-o Anno dependente do exame de admissão, 50\$000.

PRIMARIO (diurno)

Para este curso que está a cargo de professoras normalistas, admite-se candidatas a partir de 7 annos.

DE CONTADORES (nocturno)

Acceptam-se candidatas para o Curso Annexo a partir de 11 annos. Acham-se abertas as matriculas, em todos os annos do Curso de Contadores, para os alumnos da Escola e para os de outros estabelecimentos que se queiram transferir para este.

Tiro de Guerra n. 54
PRAÇA DR. JOÃO MENDES N. 10 — SOB.

Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo⁸⁵

Nesses três anúncios, é possível observar que tal prática era relevante para os donos de estabelecimento de ensino, vindo a ser legitimada pelo Estado. Além disso, embora se proclamasse a igualdade no texto em discussão, em seu art. 150, parágrafo único, alínea g, limitava a matrícula à capacidade didática do estabelecimento e seleção por meio de provas de inteligência e aproveitamento. Tal seletividade universalizada e valorada pela escola, nesse período histórico, e presente no anúncio do Gymnasio “Carlos de Carvalho”, mantinham, assim, os privilégios da classe dominante, cuja disponibilização de meios de aquisição de capital cultural⁸⁶ facilitava o acesso a outros graus de estudo. Reforçavam-se, por meio desse mecanismo, o qual funcionava como uma peneira, as desigualdades, relegando somente a escola primária ao povo. Em contrapartida, devido ao interesse da classe dominante de manter o homem do campo na zona rural, foi mencionada pela primeira e única vez a questão da educação rural, sobre a qual se lê no art. 139. “Toda empresa industrial ou agrícola, fora dos centros escolares, e onde trabalharem mais de cinquenta pessoas,

⁸⁵ Gymnasio “Carlos de Carvalho” e Escola de Contabilidade “Carlos de Carvalho” – **Annuncios**; 15/02/1930, anno V, n. 1.732, p. 14. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 07 out. 2020.

⁸⁶ “[...]o ‘capital cultural’/sistema escolar resulta de atos de ordenação que, por um lado, instituem uma relação de ordem – onde os ‘eleitos’ são marcados por sua trajetória de vida e sua pertinência escolar – e uma relação de hierarquia – onde esses mesmos ‘eleitos’ transmutam-se em ‘nobreza de escola’ ou ‘nobreza de Estado’” (NEVES et al, 2009). Disponível online em: <http://www.sites.epsvj.fiocruz.br/dicionario/verbetes/capcul.html>. Acesso em 06/05/2021.

perfazendo estas e os seus filhos, pelo menos, dez analfabetos, será obrigada a lhes proporcionar ensino primário gratuito” (BRASIL, 1934).

Na Constituição de 1937, seu caráter antidemocrático e reacionário é notado, principalmente, no art. 129, em que se apela à solidariedade, embora o ensino primário fosse gratuito, àquele que não alegasse escassez de recursos, devendo contribuir para a caixa escolar, responsabilizava-se, portanto, a sociedade pela educação dos necessitados, retirando a obrigatoriedade do Estado de promover a educação. Havia também um encaminhamento das classes menos favorecidas, segundo o texto oficial, ao ensino pré-vocacional profissional, pois o crescimento industrial, desde a Revolução da década de 30, determinou essas novas exigências educacionais, evidenciando, mais uma vez, uma seleção social por meio da educação e os interesses políticos e econômicos determinantes nas ações do Estado, afastando-o e muito do dever do Estado como educador.

Inseriu-se na Educação o princípio da liberdade, na Constituição Federal de 1946, e o Estado continua a pressionar as empresas, a fim de que se responsabilizem pela alfabetização de seus funcionários, inclusive os menores de idade, e familiares. Quanto à permanência nos estudos posteriores ao primário estava condicionado à comprovação de “falta ou insuficiência de recursos” (BRASIL, 1946, p. 88). E a partir das implantações das multinacionais, surge o papel da escolarização, o qual começa a ser delineado com base na racionalização, eficiência e produtividade.

Permanecem os direitos e garantias das Constituições anteriores, a Carta Magna de 1967, no entanto, legalizou o golpe militar de 1964 e direcionou o foco de desenvolvimento nacional para a educação, enfatizando sua responsabilidade no art.168. “A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola; assegurada a igualdade de oportunidade, deve inspirar-se no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e de solidariedade humana” (BRASIL, 1967, p. 131). Além disso lê-se no §2º “Respeitadas as disposições legais, o ensino é livre à iniciativa particular, a qual merecerá o amparo técnico e financeiro dos Podêres Públicos, inclusive bolsas de estudo” (BRASIL, 1967, p. 131). Pode-se apreender, claramente, no artigo mencionado, a ideologia do nacionalismo, a qual se reflete em muitas práticas culturais na sociedade brasileira, conforme se verifica no próximo anúncio.



Quanto custa formar um homem?

Para o Governo Abreu Sodré custa 2 trilhões de cruzeiros.

É um grande investimento. Só em 1969, o que o Governo Abreu Sodré estará investindo em educação e saúde para os jovens vai até além dessa cifra. Serão 30% da receita do Estado destinados a isso. Ensino primário, médio, superior, postos de saúde, vacinação em massa, hospitais, água e esgotos e outras obras de saneamento básico. Sabemos muito bem o que o Governo está fazendo neste setor porque estamos dentro d'êle. Fazemos parte do Plano de Integração e Desenvolvimento e por isso estamos estreitamente ligados ao progresso. Quanto mais recursos de depósito tivermos, mais participaremos d'esse plano. E o homem para nós, nesse caso, é muito importante. Precisamos d'êle. Mais e melhores. Porque sem homens bem formados não há desenvolvimento nem se constrói uma sociedade inteiramente livre. Por isso achamos todo êsse investimento do Governo em educação e saúde formidável. Inclusive porque estamos pensando ainda um pouco mais para o futuro. Quando todos êsses jovens estiverem encaminhados. Sadios. Formados. Trabalhando. Ajudando a gente a encaminhar outros jovens. E continuando a pensar no futuro, já começamos a achar que 2 trilhões de cruzeiros é até barato para um homem... bem formado. Você não acha?

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.
DOBROU EM UM ANO E CONTINUA CRESCENDO -
PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO—GOVÊRNO ABREU SODRÉ

Fonte: Revista *Veja*⁸⁷.

É um grande investimento. Só em 1969, o que o Governo Abreu Sodré estará investindo em educação e saúde para os jovens vai até além dessa cifra. Serão 30% da receita do Estado destinados a isso. Ensino primário, médio, superior, postos de saúde, vacinação em massa, hospitais, água e esgotos e outras obras de saneamento básico. Sabemos muito bem o que o Governo está fazendo neste setor porque estamos dentro d'êle. Fazemos parte do Plano de Integração e Desenvolvimento e por isso estamos estreitamente ligados ao progresso. Quanto mais recursos de depósito tivermos, mais participaremos d'esse plano. E o homem para nós, nesse caso, é muito importante. Precisamos d'êle. Mais e melhores. Porque sem homens bem formados não há desenvolvimento nem se constrói uma sociedade inteiramente livre. Por isso achamos todo êsse investimento do Governo em educação e saúde formidável. Inclusive porque estamos pensando ainda um pouco mais para o futuro. Quando todos êsses jovens estiverem encaminhados. Sadios. Formados. Trabalhando. Ajudando a gente a encaminhar outros jovens. E continuando a pensar no futuro, já começamos a achar que 2 trilhões de cruzeiros é até barato para um homem... bem formado. Você não acha?

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.
- DOBROU EM UM ANO E CONTINUA CRESCENDO -
PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO—GOVÊRNO ABREU SODRÉ

Fonte: Revista *Veja*⁸⁸.

⁸⁷ **Quanto custa formar um homem? Para o Governo Abreu Sodré custa 2 trilhões de cruzeiros.** (11 dez. 68, n.º.14, p. 30-31, negócios). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/edition/34542?page=30§ion=1>. Acesso em: 11 ago. 2020.

⁸⁸ **Quanto custa formar um homem? Para o Governo Abreu Sodré custa 2 trilhões de cruzeiros.** (11 dez. 68, n. 14, p. 30-31, negócios). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/edition/34542?page=30§ion=1>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Neste anúncio, é possível verificar o conjunto de ideologias próprias do Estado militar como educador, pois, pelo fato de desejarem um crescimento econômico substancial, e esbarrarem nos problemas relacionados à negligência da educação por muitas décadas, aproveitaram a presença das multinacionais no país e assimilaram o modelo organizacional, fundamentado na produtividade, e estenderam para a formação de mão de obra, da qual essas empresas e o país necessitavam, racionalizando, assim, a educação. Há, portanto, no anúncio “É um grande investimento” (ideal de grandeza nacional implícito); [...] o Govêrno Abreu Sodré estará investindo em educação[...] (relação entre economia e formação de mão de obra educação; a educação é vista como investimento, ou seja, entra para o mercado econômico); “Fazemos parte do Plano de Integração e Desenvolvimento e por isso estamos estreitamente ligados ao progresso” (frase que sintetiza a ideologia da ditadura militar); “Porque sem homens bem formados não há desenvolvimento nem se constrói uma sociedade inteiramente livre” (Neste período, constata-se a concepção tecnicista, a qual vê o indivíduo como capital humano, ou seja, formação de mão de obra fundamentada nos princípios da racionalidade, eficácia e eficiência); “Inclusive porque estamos pensando ainda um pouco mais para o futuro” (frase em que fica evidente a expectativa de futuro, retorno a longo prazo, ideologia particular da classe dominante). Além do texto, depreende-se o diálogo entre imagem e texto, no qual se vê a imagem de um menino branco e bem-vestido, tranquilamente, debruçado sobre o livro de ilustrações e pintando, sintetizando os valores e princípios presentes no texto e defendidos pela elite brasileira, melhor dizendo, sociedade que valoriza a figura masculina, branca e elitizada.

Para mais, com o propósito de o Estado como educador concretizar as ações constantes na propagando do Governo Abreu, precisa-se de um caminho para seguir, o qual se fez necessário após a década de 20, visto que a escola nesse período, como visto anteriormente, não tinha, praticamente, função social, já que o capital se encontrava na zona rural e a educação era apenas manifestação de *status* social. A partir do terceiro decênio, devido à crise do café, os funcionários rurais buscam, nos centros urbanos, novas oportunidades, gerando um crescimento demográfico e, conseqüente desenvolvimento nas zonas urbanas, as quais demandavam por educação. Tal pressão social exigiu ações do Estado à medida que a educação assumiu papel social. No entanto, esse papel deveria corresponder aos interesses políticos e econômicos da classe dominante, sendo para isso criados os norteadores dessas ações PNE, PCNs e as DCNs. Assim sendo, a educação, que até os anos 20 era pautada no privilégio explícito de classe, após essa fase, acompanha a evolução da sociedade capitalista brasileira e, por meio dos mecanismos supracitados, adquire um caminho certo para

trilhar no sentido da seletividade, camuflado pela “igualdade de condições de acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola” (DCNs, 2013, p. 17), permanecendo, portanto, a aquisição pelos educandos da cultura da classe dominante, nas instituições escolares, as quais excluem na inclusão, de acordo com Saviani (2013), posto que praticam, diariamente, a violência simbólica⁸⁹ contra esses indivíduos em formação. E embora, hodiernamente, esteja bem delineado o papel da escola nos PCNs (1998):

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Assim sendo, deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a educação escolar como o fator preponderante para as transformações sociais, mesmo reconhecendo-se sua importância na construção da democracia. (SAVIANI, 2013, p. 42)

E que o professor procure partir de sua prática social e valorizar o contexto em que ambos estão inseridos, ainda assim, se depara com as práticas culturais da classe dominante. Tal sutileza da violência mencionada é verificável nos anúncios de número 52, 58, 60 e 63, listados na tabela, representando diferentes décadas e tomados à guisa de exemplo.

⁸⁹ O conceito foi definido por Bourdieu como uma violência que é cometida com a cumplicidade entre quem sofre e quem a pratica, sem que, frequentemente, os envolvidos tenham consciência do que estão sofrendo ou exercendo. <https://www.uninassau.edu.br/noticias/entenda-o-que-e-violencia-simbolica>. Acesso em 23/04/2021. Embora o conceito de violência simbólica seja muito importante, uma vez que o arcabouço simbólico compoinha a cultura, não é o foco do presente estudo.

PARA SEU FILHO COLORIR. E VOCÊ FICAR SABENDO.

Vamos colorir a escola.
O Governo Montoro já construiu mais de 5.000 salas de aula. Neste momento, estão em construção e planejamento mais 5.700. Desta maneira, até o final do Governo, em 86, teremos um total de 10.800 novas salas de aula. O que proporcionará mais 1.400.000 novas vagas. E, por outro lado, todo este esforço tem gerado milhares de empregos. Com as novas salas eliminaremos o 4.º período nas escolas até o fim do Governo Montoro, proporcionando condições para o aumento do tempo de permanência na escola para todos os 5 milhões de alunos da nossa rede.

Vamos colorir a professora.
O atual Governo de São Paulo vem valorizando as condições e salários dos professores acima de todos. Além disso, proporciona cursos de atualização e supervisão nas escolas. O atual Governo de São Paulo proporciona condições para melhorar ainda mais a qualidade do nosso ensino.

Vamos colorir os alunos.
Na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, a primeira e a segunda séries do 1.º Grau foram unificadas no ensino Cidre Bilibio. Desta maneira, o aluno entra na escola e estuda pelo mesmo nível até ser promovido. Assim, o aluno não precisa estudar mais de duas séries em um ano. Com isso, estamos evitando desistências e o abandono da escola.

Vamos colorir o carro da Ronda Escolar.
A Ronda Escolar foi criada pelo Governo do Estado de São Paulo para oferecer mais segurança e tranquilidade aos alunos, professores e à toda a comunidade. Ao mesmo tempo, foram instauradas relações nos escolas, adequadas à furtividade e a construção de atitudes, onde necessário.

Vamos colorir a merenda.
Desde 86, com a municipalização da merenda escolar, os alimentos são adquiridos no próprio município onde está a escola. Isso gerou empregos e incentivos à produção de frutas, verduras e legumes. Vários municípios estão produzindo mais e melhor para atender a merenda. Agora, são 800.000 crianças recebendo diariamente uma merenda sã, incluindo nas férias.

Meio ensino para todos
GOVERNO MONTORO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ficar mais tempo na escola: um direito de todos.

Fonte: Revista Veja⁹⁰.

Vamos colorir a escola.

O Governo Montoro já construiu mais de 5.000 salas de aula. Neste momento, estão em construção e planejamento mais 5.700. Desta maneira, até o final do Governo, em 86, teremos um total de 10.800 novas salas de aula. O que proporcionará mais 1.400.000 novas vagas. E, por outro lado, todo este esforço tem gerado milhares de empregos. Com as novas salas eliminaremos o 4.º período nas escolas até o fim do Governo Montoro, proporcionando condições para o aumento do tempo de permanência na escola para todos os 5 milhões de alunos da nossa rede.

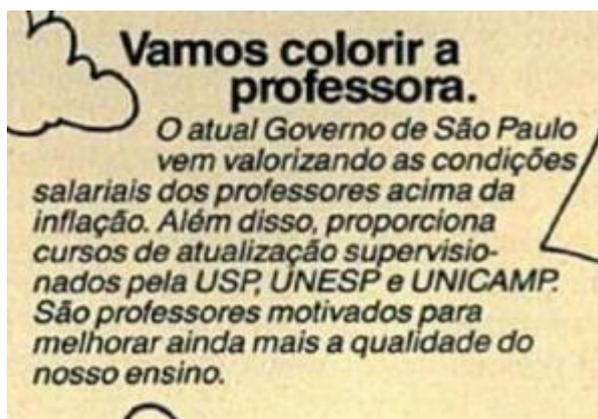
Fonte: Revista Veja⁹¹.

No primeiro bloco de texto, cujo título é “Vamos colorir a escola.”, o Estado, como educador, mostra-se preocupado em atender à demanda social de educação, pois é preciso melhorar

⁹⁰ PARA SEU FILHO COLORIR. E VOCÊ FICAR SABENDO, **Revista Veja**, 2 out. 85, nº 891, p. 115, economia e negócios. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

⁹¹ PARA SEU FILHO COLORIR. E VOCÊ FICAR SABENDO, **Revista Veja**, 2 out. 85, nº 891, p. 115, economia e negócios. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

a economia, estabelecendo uma conexão entre escolarização, emprego, produtividade e comércio, finalidade prevista desde o Decreto-lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946, letra c), em que afirma: elevar o nível dos conhecimentos úteis à vida na família, à defesa da saúde e à iniciação no trabalho, ao mencionar que: “E, por outro lado, todo este esforço tem gerado milhares de empregos” e “Com as novas salas eliminaremos o 4º período nas escolas, [...], proporcionando condições para o aumento do tempo de permanência na escola [...]”. (REVISTA VEJA, 1985, p. 115).



Fonte: Revista Veja⁹².

No segundo bloco de texto, intitulado: “Vamos colorir a professora.”, O Estado mostra os meios para a manutenção da legitimidade da profissão professor - a qual iniciara em 1827, com a Lei de 15 de outubro, na qual se legislou pela primeira vez sobre o ensino elementar, tratando da remuneração dos professores e do processo de admissão desse profissional e, posteriormente, reforçado por meio da Lei Nº 9.394/1996 – Lei n. 4.024/1961. (Título I, II, III, IV, V – cap. II) e da Resolução n. 4 de 13/07/2010 p. 3- ao citar: “O atual Governo de São Paulo vem valorizando as condições salariais dos professores acima da inflação, pelo destaque dado a tal questão na propaganda, mostra-se que a remuneração condigna ao profissional professor ainda se mantém como objetivo do Estado educador. Ao expor: “Além disso, proporciona cursos de atualização supervisionados [...]”, faz uma referência explícita ao sistema de produção denominado Toyotismo, o qual foi incorporado ao sistema educacional durante o período do regime militar, visando a qualificação profissional permanente, cuja finalidade é a sua manutenção no mercado de trabalho, de acordo com Saviani (2013).

⁹² PARA SEU FILHO COLORIR. E VOCÊ FICAR SABENDO, **Revista Veja**, 2 out. 85, nº 891, p. 115, economia e negócios. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Vamos colorir a merenda.
Desde 83, com a municipalização da merenda escolar, os alimentos são adquiridos no próprio município onde está a escola. Isso gerou empregos e incentivou a participação de muita gente: desenvolveram-se hortas comunitárias municipais e escolares, vários municípios estão produzindo mel e criando peixes e aves para enriquecer a merenda. Agora, são 4.600.000 crianças recebendo diariamente uma merenda sadia, inclusive nas férias.

Ficar mais tempo na escola: um direito de todos.

Melhor ensino para todos

GOVERNO MONTORO
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Fonte: Revista Veja⁹³.

No parágrafo, denominado: “Vamos colorir a merenda”, percebe-se já uma tendência descentralizadora na organização das responsabilidades educacionais, indicando um período de transição democrática, pois já inicia afirmando que: “Desde 83, com a municipalização da merenda escolar, os alimentos são adquiridos no próprio município onde está a escola. Isso gerou empregos, e incentivou a participação de muita gente. Todavia, no slogan: “Melhor ensino para todos” (REVISTA VEJA, 1985, p. 115), ainda permanece o ideário tecnicista característico da fase ditatorial do Brasil, fundamentado no princípio da eficiência.

Vamos colorir o carro da Ronda Escolar.
A Ronda Escolar foi criada pelo Governo do Estado de São Paulo para oferecer mais segurança e tranquilidade aos alunos, professores e a toda a comunidade. Ao mesmo tempo, foram instalados telefones nas escolas, adequada a iluminação externa e construídas zeladorias, onde necessário.

Fonte: Revista Veja⁹⁴.

⁹³ PARA SEU FILHO COLORIR. E VOCÊ FICAR SABENDO, **Revista Veja**, 2 out. 85, nº 891, p. 115, economia e negócios Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

⁹⁴ PARA SEU FILHO COLORIR E VOCÊ FICAR SABENDO, **Revista Veja**, 2 out. 85, nº 891, p. 115, economia e negócios. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Enfim, no último texto, cujo título é “Vamos colorir o carro da Ronda Escolar”, verifica-se a preocupação do Estado educador com a segurança pública.

Apesar da propaganda ilustrar a comunidade escolar perfeita e seu texto proclamar princípios e valores a serem seguidos pela sociedade, isso inclui as instituições de ensino, é possível apreender as práticas culturais realmente vividas por essa sociedade, pós-ditadura, por meio dos elementos constituintes da imagem, ou melhor, há crianças brincando, na frente da escola, sob a supervisão da professora, ao observar as características fenotípicas dos personagens, com exceção de um, eles aparentam ter pele e cabelos claros e lisos. Por se tratar, a princípio, de ensino fundamental, tem-se a professora primária, demonstrando zelo e atenção para com as crianças, assemelhando-se à figura materna. Os outros personagens, também com fenótipos brancos, são homens e são responsáveis pela segurança e provimento de alimentação, caracterizando os valores reais de uma sociedade que ainda reflete sua herança patriarcal do período colonial e que conserva o machismo e o preconceito racial.

Considera-se, com base na discussão em tela, que a instituição escolar compartilha dos valores proclamados pelo Estado como educador. E não obstante estivesse a política em transição, o Estado segue conservador e disseminador dos valores da elite burguesa do país, universalizados pela escola, causando a ambiguidade de valores sociomoraes presentes na sociedade brasileira, pois se torna incoerente ao declarar e perseguir princípios democráticos de valorização da igualdade e promover, como se viu no anúncio, práticas culturais elitista (e.g. homem como provedor e protetor, estereótipo da professora primária, população branca) pertinentes à aristocracia escravista do Brasil, aspirante da cultura americana e europeia, e que, por sua vez, são reproduzidas e reforçadas por outras instituições sociais.

Em 1988, funda-se, finalmente, o regime democrático brasileiro por meio da Carta Magna, que foi um marco no referente aos assuntos educacionais, posto que os princípios foram ampliados, abrangendo, a partir dela, no art. 206, além da igualdade e liberdade, o pluralismo de ideias, valorização dos profissionais da educação escolar, gestão democrática, piso salarial nacional, entre outros, reiterando teoricamente a legitimidade da profissão docente, iniciada em 1827. Tais princípios foram assimilados pela Lei n. 9.394/1996 – Lei n. 4.024/1961, acrescentando alguns outros princípios e virtudes necessários para a sociedade da nova república, como as vistas no art.3 em dados incisivos apresentados prontamente:

IV -respeito à liberdade e apreço à tolerância;

X -valorização da experiência extraescolar;

XII – consideração com a diversidade étnico-racional; (LDBEN, 2019)

Haja vista que, após a promulgação da Constituição de 1988 e da Lei n. 9.394/1996, surgiram outros documentos (e.g. Resolução N°4 de 13/07/2010, PCNs (1997), DCNs (2013), com o propósito de assegurar a legitimidade da profissão docente e o direito do povo à educação, a aprender e a ser respeitado. Isso mostra que tem sido um desafio desde sempre para o Estado alcançar alguns ideais imperiais, visto que de nada adianta oficializar a perfeição em suas leis e reproduzir as desigualdades em suas práticas culturais.

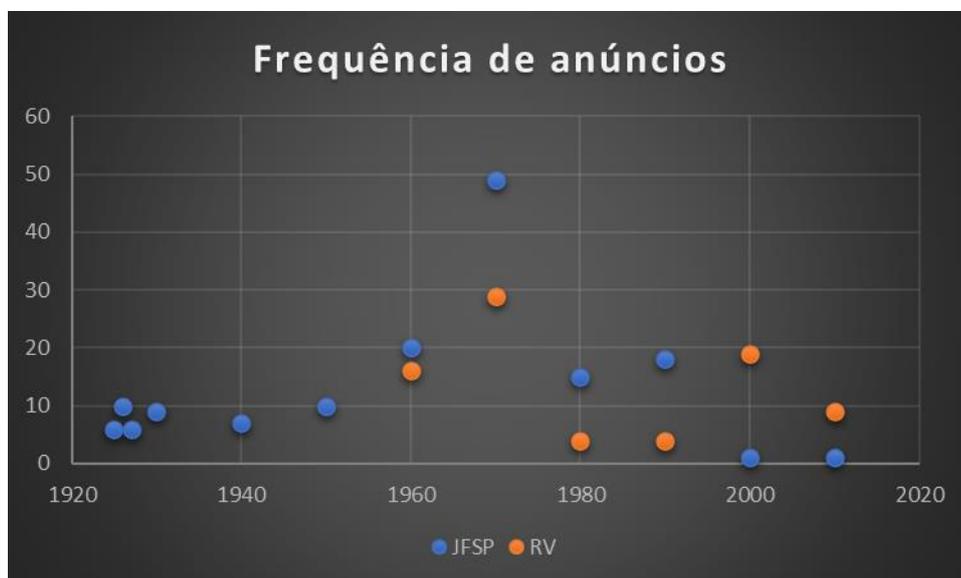
No próximo tópico, a análise realizada pretende revelar a influência da ambiguidade de valores, presente na propaganda impressa, nas práticas culturais no espaço escolar.

4.1.3.2.A influência da propaganda impressa no espaço escolar

A análise dos anúncios considera a relação texto e imagem, quando houver, com a intenção de revelar que as práticas culturais dos anunciantes, as quais fazem parte de um conjunto de ideologias da classe dominante, interferem no espaço escolar, representando um perigo constante, dado que pode favorecer a agressão ao profissional professor. Por sua vez, gráficos são utilizados com a finalidade de evidenciar o período de ocorrência dos anúncios relacionados à educação e de possibilitar a compreensão da análise focada na interação entre os bancos de dados das mídias impressas – *Jornal Folha de São Paulo* e *Revista Veja*.

Corroborar-se, com base na Figura 1, a impossibilidade de se analisar os dois bancos de dados conjuntamente até a década de 60, devido ao surgimento da revista ser posterior ao do jornal, além de possibilitar a verificação de que o número de anúncios no jornal é superior, apresentando crescimento do número na revista apenas a partir do ano 2000, em decorrência da não disponibilização do *Classifolha* na íntegra no acervo *Folha*. Em suma, em virtude do número sempre superior dos anúncios relacionados à educação no jornal e até da ausência dos classificados em sua totalidade no acervo *Folha*, possibilita-se compreender que tal fato advém de o jornal atender uma variedade maior de público e, por sua vez, ser mais acessível a determinados segmentos da sociedade.

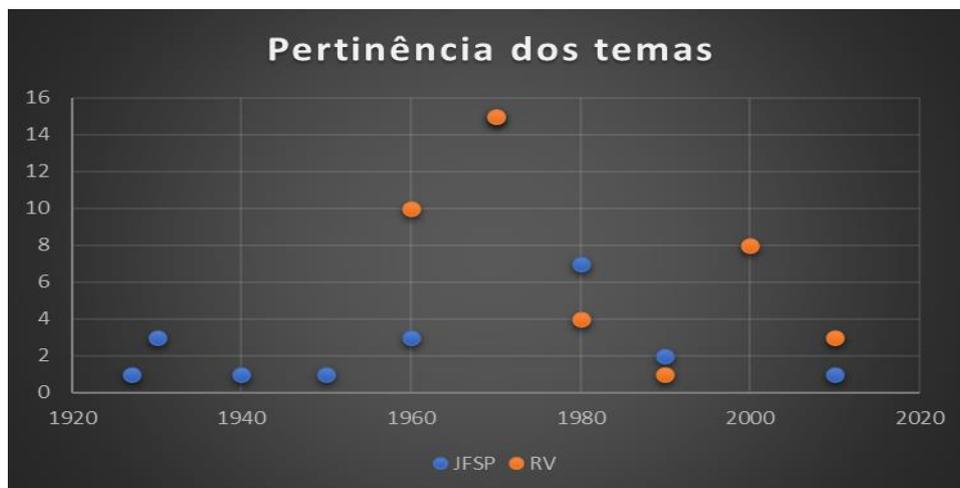
Figura 1 - Frequência dos anúncios presentes do Jornal Folha de São Paulo (JFSP) e da Revista (RV) entre as décadas de 20 do século XX a 10 do século XXI.



Fonte: A autora.

Outra questão relevante de ser evidenciada é a seleção dos anúncios fundamentada na regra da pertinência de Bardin (1977), mostrando que, sob essa perspectiva, os anúncios pertencentes à revista se apresentam em número superior ao do jornal, uma vez que os textos são maiores, mais elaborados e disponibilizam mais elementos para análise como imagens, cores e variedade, observados na Figura 2.

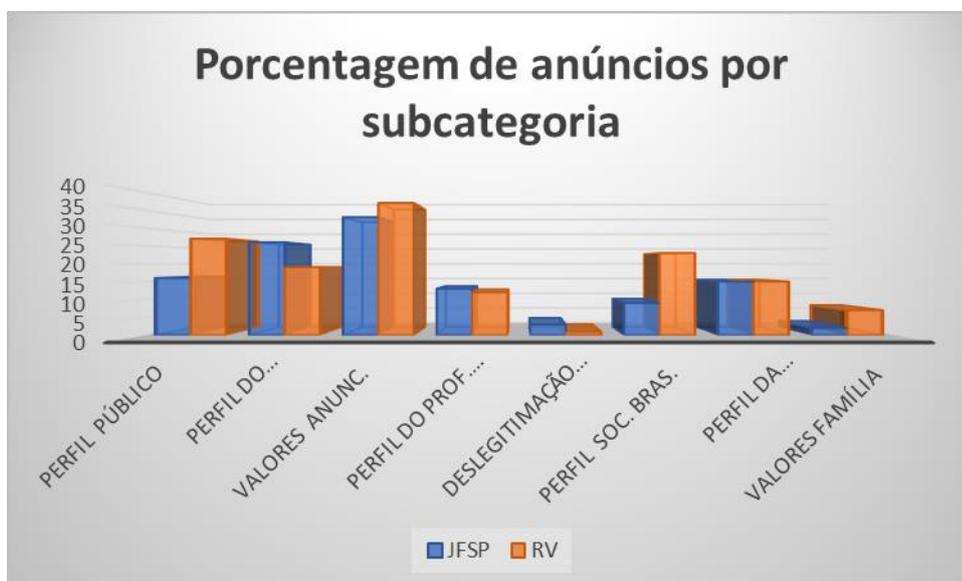
Figura 2 - Pertinência dos temas em anúncios presentes do Jornal Folha de São Paulo (JFSP) e da Revista (RV) entre as décadas de 20 do século XX a 10 do século XXI.



Fonte: A autora.

Posteriormente, contabilizou-se o número de anúncios dentro de uma mesma subcategoria no Jornal *Folha de São Paulo* e na Revista *Veja* e ao se interpretar os dados do gráfico da Figura 3, percebeu-se que as informações dessas duas mídias impressas podem ser analisadas em conjunto. Portanto, a Figura 3 expõe a porcentagem de propagandas pertencentes a cada subcategoria elencada no estudo, possibilitando constatar que a subcategoria mais divulgada nos anúncios se refere a dos valores dos anunciantes, na qual são reveladas as ideologias mais recorrentes em relação ao contexto escolar, defendidas pelos sujeitos da ação nos anúncios.

Figura 3 - Porcentagem de anúncios por subcategoria entre as décadas de 20 do século XX a 10 do século XXI.



Fonte: A autora.

O conceito de valores, apresentado no Capítulo II, está intimamente associado à valoração consciente de suas ações pelo indivíduo, as quais, em virtude das escolhas realizadas, lhe conferem uma responsabilidade moral. Não obstante, implicam-se nessa valoração alguns determinantes, podendo ser de ordem política, econômica, social, cultural e psicológica, apreciados por uma coletividade em um dado período histórico. Observa-se, nas propagandas seguintes, o perfil dos anunciantes e os seus valores.



Fonte: Jornal Folha de São Paulo. COLLEGIO PAULISTA – Anuncios; 15/02/1930 (p. 14; Anno V; n. 1.732)⁹⁵.

⁹⁵ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Gymnasio “Carlos de Carvalho”

(Bancas Examinadoras Officiaes)
e Escola de Contabilidade “Carlos de Carvalho”
 (Reconhecida pelo Governo do Estado)
DIRIGIDOS PELO DR ATUGASMIN MEDICI
 Corpo docente — Dr Atugasmin Medici, dr. Arthur Bittencourt, dr. Raul Malheiros, dr. Guilherme Witte, dr José de Oliveira Dias, dr. Urbano de Moraes Alves, dr. Mario Reys, dr. Salvador de Maio, professor Antonio de Franco, Cont. Domingos D'Amore, Cont. A. Souza Castro, Prof. Oscar Magalhães, Prof. Raul Bittencourt, Cont. Orlando Sarahyba, Prof. Edgard Pessoa, Cont. Luiz Schmidt, e instructor militar Lo sargento Schramm Mendes de Araujo.

CURSOS PARA AMBOS OS SEXOS
GYMNASIAL (diurno)
 Para o Curso de Admissão e matricula no 1-o anno gymnasial dependente do exame de admissão, acham-se abertas as inscricões, admittindo-se candidatas a partir de 10 annos.
 Para os candidatos ao Curso Primario e ao Gymnasial serão dispensadas as taxas de matricula e expediente, pagando, apenas as seguintes mensalidades: C. Primario, 20\$000; Admissão ao 1-o Anno Gymnasial, 30\$000; 1-o Annc. — 40\$000 e 1-o Anno dependente do exame de admissão, 50\$000.

PRIMARIO (diurno)
 Para este curso que está a cargo de professoras normalistas, admitte-se candidatas a partir de 7 annos.

DE CONTADORES (nocturno)
 Aceitam-se candidatas para o Curso Annexo a partir de 11 annos. Acham-se abertas as matriculas, em todos os annos do Curso de Contadores, para os alumnos da Escola e para os de outros estabelecimentos que se queiram transferir para este.

Tiro de Guerra n. 54
PRAÇA DR. JOÃO MENDES N. 10 — SOB.

Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo acesso em 07/10/2020. Gymnasio “Carlos de Carvalho” e Escola de Contabilidade “Carlos de Carvalho” – Anuncios; 15/02/1930, p. 14; Anno V; n. 1.732⁹⁶.

Nesses dois anúncios, verifica-se, em primeiro lugar, que era uma prática naturalizada, até a década de 30, atrelar a credibilidade da instituição a figuras masculinas ou, além disso, intituladas de Doutores, pois bem se vê no anúncio do “Gymnasio ‘Carlos de Carvalho’” que se utilizou quase metade do espaço de divulgação de seu produto apenas elencando o corpo docente da instituição, o qual é composto essencialmente por homens e até com status militar, mostrando que possui um perfil disciplinador. Além disso, percebe-se uma necessidade de expor o pertencimento a uma classe de privilégio, alcançada pelo estudo ilustrado. A curiosidade surge no anúncio do “Collegio Paulista”, o qual recorre a letras garrafais como recurso apelativo para salientar a qualidade da refeição da instituição, ou seja, prezam pelo princípio do respeito aos alunos, que merecem uma merenda de qualidade, e inclui para atestar a veracidade da informação: “O DIRETOR TOMA SUAS REFEIÇÕES COM OS ALUMNOS”. (JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 1930, p. 14). E se houve a necessidade de salientar essa informação, quer dizer que, por se tratar de alunos, não eram dignos nem de uma merenda de boa procedência em outras instituições escolares. Logo, fica patente a força da hierarquia social, da herança patriarcal na constituição social do Brasil, e o

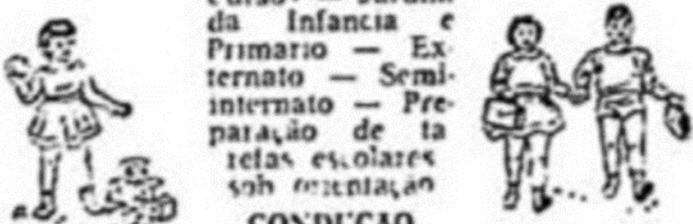
⁹⁶ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

choque com outras necessidades sociais, entre elas uma representatividade feminina em posições de chefia, a qual começa a aparecer nas décadas seguintes.

Instituto Surdas-Mudas Santa Therezinha
BOSQUE DA SAUDE — SÃO PAULO
às meninas surdas-mudas
E' dirigido por religiosas especializadas cujo preparo é atestado pelos especialistas de ouvido, nariz e garganta de São Paulo.
Estabelecimento modernissimo, um dos únicos no genero em todo o Brasil que ensina a PALAVRA FALADA.

Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo. Anúncio de 19/07/1940, p. 12⁹⁷.

EXTERNATO "PIO X"
Direção: MARIA JOSÉ ANDÉRY SILVA
Profes-sora com longa prática no magisterio publico estadual e de direção do ensino particular
Cursos — Jardim da Infancia e Primario — Externato — Semi-internato — Preparação de tarefas escolares sob orientação
CONDICAO PROPRIA
CORPO DOENTE COMPETENTE E DEDICADO
MATRICULAS ABERTAS
Numero limitado de alunos em cada classe.
ALAMEDA SANTOS, 1362
Telefones 31-4465 - 80-8587



Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo. VIDA SOCIAL 17/01/1960; p. 4; Ano XXXV; n. 10.963.

⁹⁷ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Embora o papel social da mulher, na época dos anúncios, acima, fosse ainda o de ser mãe e esposa e, até o ano de 1962, a mulher casada precisasse de autorização por escrito do marido para trabalhar, na esfera da educação infantil permanece o papel da mulher como educadora do caráter das novas gerações e, ainda que o ensino fosse laico, era permitido o ensino de natureza confessional, sendo evidenciada tal informação no anúncio do “Instituto surdas-mudas Santa Therezinha”. Esse tipo de anúncio em que se encontram, nessa fase histórica, mulheres em posição de chefia, mesmo sendo no âmbito educacional, era raridade. Não obstante apresentarem um perfil revolucionário, difundem em seus textos ideologias, as quais foram incorporadas na escola, devido a novos hábitos de consumo incentivados a partir da década de 30, ou seja, assumia a escola papel fundamental de propagação da ideologia da modernidade, vista em: “Estabelecimento moderníssimo, um dos únicos do gênero em todo o Brasil[...]”, segue a ideologia ainda nesse anúncio da exclusividade. Por sua vez, no texto do “Externato ‘Pio X’”, lê-se: “**CORPO DOCENTE COMPETENTE E DEDICADO**”, o qual aparece em caixa alta e em negrito, criando uma hierarquização visual, na qual se depreendem as ideias do regime militar de eficácia e eficiência. Ao se focar nas ilustrações, nota-se, a princípio, crianças brancas e satisfeitas com o espaço escolar, o qual aceita ambos os sexos. Permanece a inclusão excludente, pois se aceitam ambos os sexos, mas o fenótipo mantido é o exaltado pela elite brasileira.

Enquanto a mulher em cargos de chefia era raridade, no papel de profissional professor da educação fundamental I (antigo primário) o gênero da profissão é feminino. Eis a construção do perfil do profissional professor no ideário social e reproduzido nos anúncios impressos. Em um contexto histórico em que as crianças eram vistas apenas como ser humano em desenvolvimento, criou-se a imagem clássica do professor como aquele que cuida com carinho, dedicação e bondade desse ser, defende Arroyo (2007), sendo ignorado seu conhecimento técnico. E embora essa visão esteja sendo superada pela pedagogia, pois hoje se trabalha com um projeto humano a ser realizado, nas palavras do autor, o perfil desse profissional permanece feminino. Tanto que inúmeras propagandas do final da década de 60 refletiam esse ideário de profissional da educação infantil e tinham como público-alvo de seus produtos: a professora.

êste anúncio é dirigido à mulher que tornou possível a leitura de todos os anúncios:



a professôra.

Diante dos olhos deslumbrados da criança, a Professôra riscava no quadro-negro os primeiros sinais da cultura: as letras do alfabeto. Nasceu a palavra escrita. A Professôra lança novos riscos de giz: 2 mais 2 ? 4 mais 4 ? Revelam-se os números. Já a criança sabe ler, escrever, fazer contas. Mas, desconhece quem descobriu o Brasil. O que é uma península. Como as

plantas respiram. A Professôra continua escrevendo no quadro-negro. Nascem bandeirantes e poetas, cidades e rios, nobres exemplos para imitar, ideias para germinar. Todos os dias de todos os anos a cena se repete. Começa ali, pelas mãos da professôra primária, o infinito caminho da cultura. Sem ela, não haveria leitores. Nem revistas. Nem livros. Nem êste anúncio.

Este anúncio continua nas páginas seguintes

abril cultural lança livros didáticos nas bancas

Aqui está nossa contribuição ao trabalho das professoras primárias. Nossa participação ao esforço das Autoridades ligadas ao ensino. Nosso apoio ao interesse dos pais pela educação dos filhos. Aqui estão os livros didáticos da Abril Cultural. Foi um longo trabalho. Pesquisamos a opinião de pais e mestres. Formamos uma grande equipe de autores, redatores, desenhistas, orientadores educacionais. Tivemos a pesquisa Medicamento, Matemática, Físico-mat.

empenhamos todos os nossos recursos para comprar o papel dos preços altos em bancas escolares. E conseguimos. Será fácil encontrar êstes livros: estarão à venda em qualquer banca de jornais e revistas de todo o Brasil. Nas mesmas bancas que vendem este jornal. Será fácil comprar-lhe os livros didáticos da Abril Cultural e especialmente os 2 manuais de ciências. E será fácil entender nossa alegria com êste lançamento: também fomos alunos, também somos pais.

alegria de ler
NCA 1,30
PRÉ-LIVRO
NCA 1,30

EXERCÍCIOS
GRÁTIS

alegria de ler
NCA 1,30
PRÉ-LIVRO
NCA 1,30

EXERCÍCIOS
GRÁTIS

alegria de ler
NCA 1,30
PRÉ-LIVRO
NCA 1,30

EXERCÍCIOS
GRÁTIS

alegria de ler
NCA 1,30
PRÉ-LIVRO
NCA 1,30

EXERCÍCIOS
GRÁTIS

cartilha de MATEMÁTICA
NCA 2,00
GRÁTIS

A TERRA DA GENTE
NCA 2,50
GRÁTIS

SAÚDE PARA DAR E VENDER
NCA 1,80
GRÁTIS

2 e 3 Livros de "Higiene e Saúde"
NCA 1,80
GRÁTIS

2 e 3 Livros de "Ciências"
NCA 1,80
GRÁTIS

A NATUREZA E AS...
NCA 2,50
GRÁTIS

EM QUALQUER BANCA DE JORNALS E REVISTAS DE TODO O BRASIL. Mais um lançamento Abril Cultural!

Fonte: Acervo digital da Revista Veja. abril cultural lança livros didáticos nas bancas (19 fev. 69, nº 24, p. 49-50-51, ciência)⁹⁸.

⁹⁸ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em 13 out. 2020.

O Brasil do ano 2.000 já está na escola

Professora: vamos prepará-lo juntos?

Lançando o primeiro livro de leitura da série Alegria de Ler, a Abril Cultural realizou seu propósito de ajudar o professor a formar uma geração muito importante: a geração que vai ler no Século XXI em nosso País. As professoras sabem disso: os alunos que ingressaram este ano na escola primária do Estado da Universidade em 1966. Serão adultos no Ano 2.000. E encontrarão um Brasil muito diferente. Com 180 milhões de habitantes, 72 milhões de estudantes. Rio e São Paulo com mais de 10 milhões de moradores. E um carro para cada três pessoas. Contatos espaciais, a Amazônia pro

...vada e industrializada. Uma tarefa pedida por Harrison Khan, o primeiro robô, não aceita assim. Mas nós, brasileiros, não temos que acreditar nisso. Os computadores do sr. Khan não contabilizam a nossa esperança. O desafio do futuro será decidido pelos alunos que hoje frequentam as escolas. Quem sabe se o nosso primeiro astronauta não é seu aluno, professor?

NAS BANCAS EM JUNHO
1.º LIVRO DE LEITURA - ALEGRIA DE LER

"Alegria de Ler" é o primeiro livro de leitura das crianças que deve ser impresso na escola primária. Complementará o Pré-Livro (Cartilha de Alfabetização da Coleção "Alegria de Ler"). Será um livro complementar aos outros livros que o aluno começa a procurar: alfabetização, literatura, poesia, artes plásticas e comportamentos sociais. Com personagens tão reais que se identificam com a vida do aluno. Situações familiares. Linguagem simples e adequada para a criança. Um livro que ajuda a professora a desenvolver a criatividade do aluno, organizar seu pensamento, concentrar-se com clareza. Acompanha o livro o Manual do Professor e Guia do Aluno da Editora, ambas gratuitas. O primeiro livro de leitura "Alegria de Ler" é um complemento de alunos do primeiro série. Os dois se tornam amigos à primeira vista. Para a vida toda.

Professora: para receber exemplar-amostra, escreva à Abril Cultural - C.F. 30777 - São Paulo (Cita nome e endereço de sua escola)



Fonte: Acervo digital da Revista Veja. (04 jun. 69, nº 39, p. 69, ciência)⁹⁹.

A professora idealizada nos anúncios precisava ser boa e competente o bastante, quase uma super-heroína, pois deveria superar o modelo de sociedade da época que preferia cigarro aos livros e escolarização e, ainda, seguindo a ideologia de exaltação de futuro, é chamada pela editora a formar a geração do século XXI, uma vez que “Os computadores do sr. Khan não contabilizaram a nossa esperança. O desafio do futuro será decidido pelos alunos que hoje frequentam as escolas”. (REVISTA VEJA, 1969, p. 69). Esse trecho reflete o perfil da editora, a qual compartilha dos interesses do Estado como o intenso desejo de progresso, industrialização e avanço tecnológico do momento em tela. Além disso, a Editora Abril, como divulgadora de seu material didático, “Alegria de ler”, ao explorar as cores laranjas em suas propagandas, objetiva entusiasmar, alegrar e convencer pais e professores, de uma sociedade, *a priori*, branca e pouco interessada pela escolarização, a adquirirem a obra.

Por esse prisma, Arroyo (2007) também alega que “cada grupo de docentes tem experiências peculiares do reconhecimento social. Os profissionais de educação infantil carregam uma imagem difusa, pouco profissional” (ARROYO, 2007, p. 30). A explicação para tal questão situa-se, provavelmente, na história, visto que na Grécia antiga o pedagogo era o escravo da família, cuja

⁹⁹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em 13 out. 2020.

função era acompanhar a criança em sua rotina escolar (VALLE, 1995¹⁰⁰). A transplantação da cultura, como a que ocorreu no Brasil, constrói algumas imagens sociais, cuja sustentação demasiada de tempo no seio da sociedade dificulta sua desconstrução. Tal afirmação pode-se constatar, ao se analisar o perfil dos profissionais nos anúncios seguintes, posto que, embora já sejam do século XX, e a questão de gênero do profissional esteja em evolução, nos anúncios, respectivamente, descritos: “Professora – Escola admite para início imediato Português-Inglês, desejável que trabalhe com crianças deficientes físicas”. “Precisa-se de professoras e auxiliares de classe para trabalhar em pré-escola”, nota-se a preferência de profissionais do sexo feminino para desenvolver o trabalho com grupos específicos de criança.

¹⁰⁰Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/03/folhinha/1.html>. Acesso em 25 fev. 2021.

Professor p/ Escola
 Matemática — 5.ª à 8.ª série — Comparecer o Currículo Vitae à Al. dos Rustinos, 324 — Planalto Paulista.

Professora
 Escola admite para início imediato, Português, Inglês, desejável que trabalhe com crianças deficientes físicas. T. 291-0760.

Professores (as)
 Colégio Nove de Julho admite: Professores (as) nas áreas de Processamentos de Dados e Mecanografia. Enviar Currículo Vitae p/ Rua Diamantina, 302/ 310 - Vila Maria - Cep: 02117, A/C. Prof.ª Clarice.

Professores (as)
 Inglês, Francês, Alemão. Apresentar-se à Al. Nhambovras, 1.183 Moema.

Professoras
 Precisa-se Professoras e Auxílios de classe para trabalhar em pré escolas. Tratar à R. Itambó, 341 - Casa 15 - Higienópolis. F: 231-4573.

Professores
 Precisa-se para aulas de Inglês, Francês, Alemão e Japonês. Contatos pelo Fone: 261-0584.

Professores
 Colégio Inacel. Precisa-se de professores p/ todas as áreas. Comparecer no local: Av. Brigadeiro Luís Antonio, 2267.

Professor (a) de Inglês
 Método CCAA, lecionar p/ pré-escola e 1.ª grau à tarde no Aeroporto. F: 533-7609. H.C.

Professores (as)
 Biologia (2.ª Grau), Inglês (1.ª à 4.ª Série). Professores 1.ª à 4.ª Série. Rua Conde de Itú, 547 — Sto. Amaro — Fone: 245-4507.

Professores
 Com esp. em 2.ª Grau, na área de Português, 12 aulas às 4.ªs e 6.ªs feiras. Salário em fev: NCz\$ 7.500,00. Comparecer à Av. João Pedro Cardoso, 158. Hic. Aulas no período da manhã.

Professor
 Matemática, 1.ª G.ác. Tratar à Rua Dep. Emílio Carlos, 1330 - Vila Yara - Osasco/SP.

Professores
 Geografia — matemática — física e química. Av. Tiradentes 314 fone: 228-4580.

Professores
 Biologia, Process. Dados, Geografia, E.M.C., Filosofia. Bairro Ipiranga. Período Noturno. Tratar: Professor Sâder. Tel.: 979-3155.

Professores
 Química p/2.ª grau e Professora de 1.ª à 4.ª série do 1.ª grau (primária) período da manhã, experiência. Tr. Av. Higienópolis, 431 das 9 às 11 hs.

Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo Professoras - Classifolha empregos, 11/02/1990, p. 9; Ano 69; n. 22.229¹⁰¹

Já os demais docentes da educação básica, paulatinamente, vão eliminando as questões de gênero, entretanto, apesar de adquirirem competência técnica, ainda assim “não conseguiram se afirmar como docentes e menos como educadores. Não incorporaram os traços reconhecidos da professora primária, nem a confiança social” (ARROYO, 2007, p. 30). Como se verifica no anúncio abaixo, em que se exige, para que se leccione a disciplina de matemática, caso seja mulher, que seja solteira; por outro lado, se for homem, não há exigências. É evidente que o machismo e outras

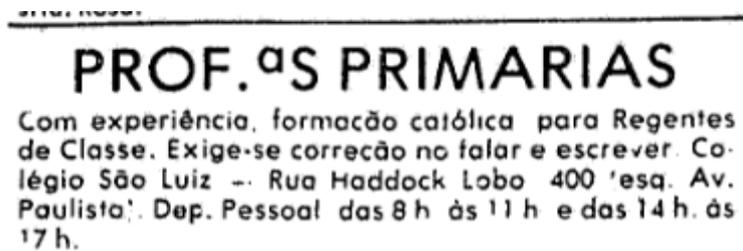
¹⁰¹ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

questões de gênero impregnadas na sociedade já começam a ser superados, demonstrando conquistas para a categoria, visto que, no final da década de 60, não bastava o estatuto profissional da mulher, ainda lhe era exigido o estatuto social. Como se o estado civil da mulher influenciasse a competência em desempenhar o seu ofício.



Fonte: Acervo digital Folha de São Paulo. GINASIO – FOLHA ILUSTRADA 07/03/1969; p. 22; Ano XLIX; n. 14.509¹⁰².

Mais de uma década depois, ainda é possível encontrar institutos de educação, cuja linha pedagógica é tradicional e atrelada à religiosidade, seguindo com o conservadorismo quanto ao perfil profissional do professor que é feminino, cujos traços incorporados inspiram a confiabilidade, reforçando o ideário social como pode ser verificado em:



Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 07/12/1980, p. 49; Ano 59; n. 18.876¹⁰³.

Ademais, o período que compreende a década de 60 e 70 foi marcado pela valorização da especialização profissional, da produção e pesquisa acadêmica, em virtude da importação dos moldes de produção industrial praticados nos Estados Unidos e, posteriormente, incorporados na educação. Arroyo (2007) defende que apesar desse esforço, o qual não foi espontâneo por parte do profissional professor, essa busca pelo domínio de uma área específica só serviu para aflorar uma indefinição profissional e pessoal, oriunda do social, visto que a trajetória dessa fase de ensino estava condicionada a preparar para passar para o próximo nível, ou seja, possuíam sempre um caráter preparatório, criando, portanto, um “imaginário social que as licenciaturas não redefiniram,

¹⁰² Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 24 abr. 2021.

¹⁰³ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 24 abr. 2021.

antes reforçaram com anuência dos centros de formação e dos próprios profissionais teimosamente ‘profissionais’ de suas áreas”(ARROYO, 2007, p. 31). Esse imaginário social era retratado nos anúncios desse tempo de forma depreciativa em vários sentidos a serem expostos prontamente.

ALFABETIZAÇÃO RAPIDA
Mãe, você mesma poderá alfabetizar seu filho em poucos dias com a cartilha "O VALE DO SABER", que ensina como fazê-lo e está ao alcance de qualquer inteligência.
Nas livrarias:
TEIXEIRA — Rua Marconi, 40
FREITAS BASTOS - XV de Novembro, 62
NOBEL — Rua da Consolação, 49
FORENSE — Largo São Francisco, 20
CASA MATOS — Na Guanabara
PAPELARIA RITZ — Em Golanã.

Fonte: Acervo Folha de São Paulo, ALFABETIZAÇÃO RAPIDA - 2º caderno, 05/04/1970, p. 23; Ano XLIX; n. 14.903¹⁰⁴.

Primeiro, ao se analisar o título: “ALFABETIZAÇÃO RAPIDA” (em que há utilização da hierarquia visual), percebe-se que havia um interesse por parte do Estado de que a população fosse alfabetizada o mais breve possível. Logo, o responsável pela divulgação da cartilha ao ver essa oportunidade, direcionou a informação à mãe, desmerecendo ao mesmo tempo a mãe/mulher e o profissional docente ao empregar a frase: “e está ao alcance de qualquer inteligência”, expondo todos os valores defendidos pela sociedade em discussão, a qual considerava a mãe a única responsável pela educação dos filhos e, pelo fato de ser mulher, cuja inteligência não é admirável, podendo substituir o professor, pois qualquer um está apto, basta um material didático em mãos.

PROFESSOR
Temos vaga para professor de INICIAÇÃO A TÉCNICAS COMERCIAIS (ensino de Prática de Comércio e Datilografia), em tempo integral. Condições para inscrição: idade até 40 anos, experiência de ensino e ser portador do respectivo Registro. Salário: NCr\$ 1.500,00. Os interessados serão atendidos das 9 às 12 horas e das 14 às 17, à rua Dr. Vila Nova, 228 — 4.º andar.

Fonte: Acervo Folha de São Paulo, TRABALHO DIRIGIDO – “Programa oficial de São Paulo Escola Primária” - 2º caderno 05/04/1970, p. 25; Ano XLIX; n. 14.903¹⁰⁵.

¹⁰⁴ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

¹⁰⁵ Disponível em: Acesso em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.



Fonte: Acervo Folha de São Paulo, TRABALHO DIRIGIDO – “Programa oficial de São Paulo Escola Primaria” - 2º caderno 12/04/1970, p. 25; Ano XLIX; n. 14.910¹⁰⁶.

Nos anúncios acima, intitulados, respectivamente, “PROFESSOR” e “TRABALHO DIRIGIDO”, visualizam-se outras situações, a divisão de gênero é patente até para conseguir um “bico”¹⁰⁷, pois o trabalho era dirigido para homens do âmbito da educação, e tinham que corresponder às expectativas do anunciante, no caso a editora EXPEL, pois descreviam o perfil dos candidatos, entre as informações constam: idade acima de 25 anos, nível de escolaridade: secundário e atributos como boa apresentação e idoneidade moral. Além disso, é construída uma faixa etária para o profissional professor, nessa fase, a qual corresponde à idade entre 25 e 40 anos, evidenciando a exaltação da juventude, outro aspecto valorado pela sociedade brasileira, o qual pode ser verificado no anúncio de n. 18 constante na tabela em anexo.

No próximo anúncio, é axiomática a baixa remuneração do profissional docente, pois era comum aparecer empresa oferecendo um trabalho extra para o profissional em questão e para mais, divulgando em seu texto que, no período ao qual ele tem direito de descanso, se reunir suas virtudes como esforço pessoal e vícios como ambição, vontade de ganhar dinheiro, vai ganhar mais que ganhou em um ano inteiro de trabalho como profissional professor.

¹⁰⁶ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

¹⁰⁷ Expressão popular para designar atividade econômica sem vínculo empregatício e esporádico.

PROFESSORES (AS)
PROVAL S.A.

Você poderá ganhar facilmente, em suas férias, tanto quanto ganhou durante o ano de 70. Professores(as) de qualquer grau mesmo formandos, mas ambiciosos e que tenham muita vontade de ganhar dinheiro, estão sendo admitidos num trabalho baseado no esforço pessoal.

Entrevistas com Dna. Nair e Sr. Horacio, a partir de 2.a-feira. Rua do Tesouro, 47 — 8.o andar (entre as ruas XV de Novembro e Álvares Penteado).

Fonte: Acervo Folha de São Paulo-PROFESSORES (AS) – 8º Caderno / Caderno Especial, 20/12/1970, p. 80; Ano L; n. 15.162¹⁰⁸.



**Carinho 10, matemática 10.
Eis a nova função do
nosso computador eletrônico.**



De hoje em diante, todas as crianças de Minas, em idade escolar, desde as que vivem nos grandes centros até as que vivem nos mais distantes pontos rurais, serão atendidas com maior amor e carinho pelo nosso computador eletrônico.

E que o sistema educacional do Estado está passando por uma ampla reforma, graças a um convênio de cooperação assinado entre a Secretaria da Educação e o ETRA. Com o trabalho que vem sendo desenvolvido, em conjunto, pelos técnicos da Secretaria da Educação e do ETRA, o secretário José Maria Alkmin está realizando o seu

objetivo de promover o desenvolvimento da educação administrativa de sua pasta e a melhoria de toda a Sistema de Educação em Minas.

E vamos começar pelo Ensino Fundamental, introduzindo métodos que resultam, de uma vez por todas, os problemas de aprendizagem, evasão, repetência, alienação, sendo o transporte dos alunos de nossos grupos escolares.

Podemos fazer isso conosco e educadores, pois agora o nosso computador eletrônico também vai ajudar o ensino das crianças com maior planejamento e carinho.

ETRA
 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE RACIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.


**Minas em ritmo de
Brasil Grande**

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Fonte: Acervo Revista Veja Carinho 10, matemática 10. Eis a nova função do nosso computador eletrônico. (19 nov. 69, nº 63, p. 22, Brasil)¹⁰⁹.

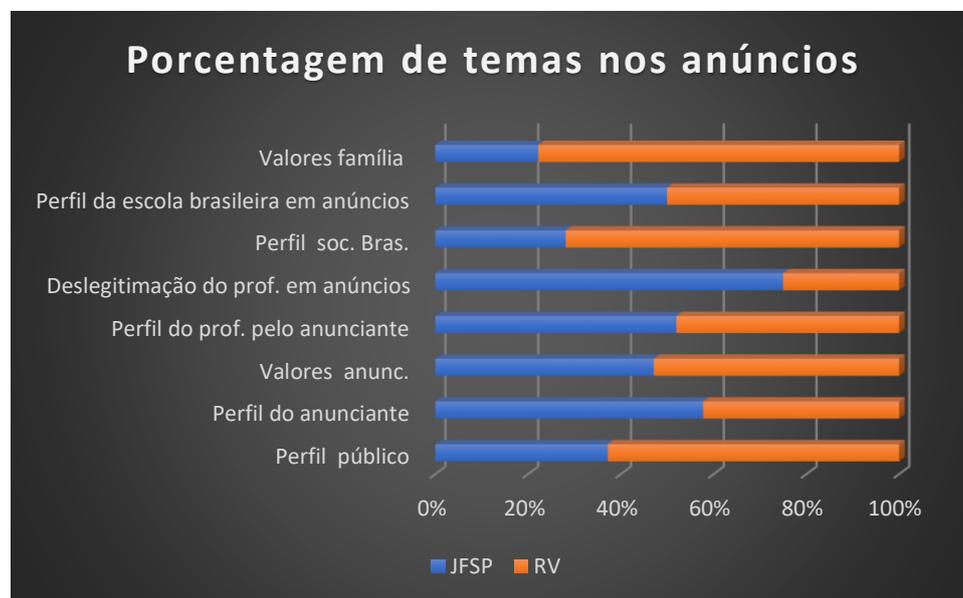
¹⁰⁸ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

¹⁰⁹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.



Fonte: Revista Veja (15 nov. 78, nº 532, p. 76, educação)¹¹⁰

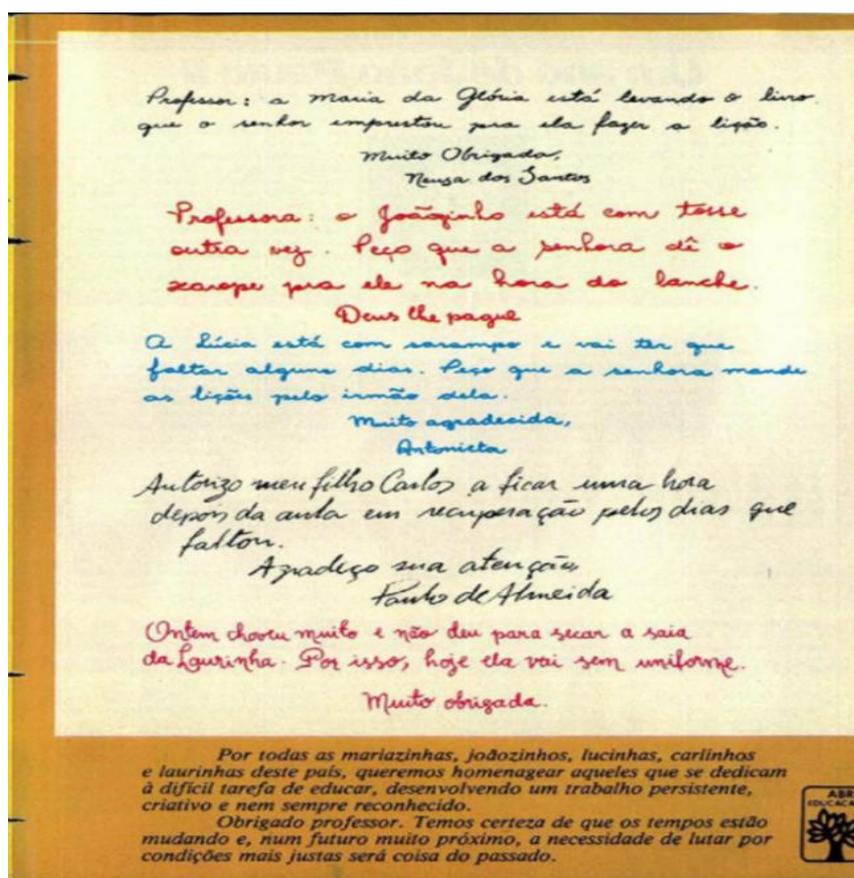
Figura 4 - Porcentagem de temas nos anúncios entre as décadas de 20 do século XX a 10 do século XXI.



Fonte: A autora.

¹¹⁰ Disponível em: Acesso em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Em síntese, ao se analisar os anúncios e o gráfico acima, infere-se que a desvalorização desse profissional professor é mais reiterada na mídia impressa jornal, a qual atende ao público mais proletário, tema em discussão posteriormente. A deslegitimação do profissional é decorrente da crença da sociedade dessa fase de que o professor era substituível por qualquer pessoa ou máquina, como se pode verificar nos anúncios expostos anteriormente e no de n. 61, descrito na tabela em anexo. De acordo com essa ideologia social, bastava dispor de material didático em mãos ou equipamento ou programa de computador. Agregam-se outras ideologias a essa, na composição do perfil desse profissional depreciado, como para desempenhar esse papel social tinha que ser, preferencialmente, homem entre 25 e 40 anos, em virtude da exaltação da juventude e de ser uma sociedade machista, e ser possuidor de alguns vícios, embora não constassem na Carta Magna do país, e virtudes, para compensar a desvalorização social e financeira de sua profissão. Tal inferência fica explícita na propaganda adiante, a qual presta uma homenagem ao professor pelo seu dia.



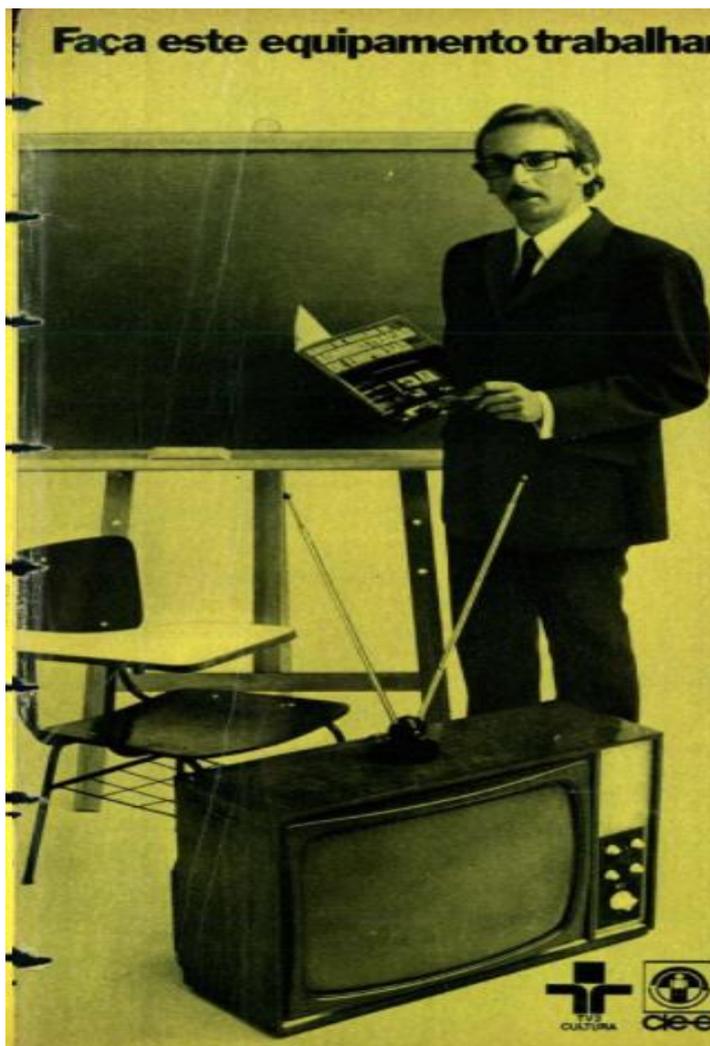
Fonte: Revista Veja (17 out. 79, nº 580, p. 161, arte)¹¹¹

¹¹¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

São nítidos os desafios a serem enfrentados por esse profissional, pois até o que deveria ser uma homenagem a ele, deixa transparecer as agruras da profissão no Brasil ao se ler: “[...] queremos homenagear aqueles que se dedicam à difícil tarefa de educar, desenvolvendo um trabalho persistente, criativo e nem sempre reconhecido” (REVISTA VEJA, 1979, p. 161). Percebe-se, pois, que apenas oficializar (e.g. Lei de 15/10/1827; Lei nº 4.024/ 1961; Lei nº5692/71) uma realidade imaginada está longe de modificar a imagem real do professor perante a sociedade.

Apesar disso, enquanto se legislava sobre a educação e demonstrava-se preocupação com as questões pertinentes à profissão professor, vista no Título V, §1º, letra d, na qual se defende “garantia de remuneração condigna aos professores”, seguiam os objetivos da ideologia tecnicista, própria dessa fase, em que se substituíam o profissional professor por aparelhos e monitores, minimizando as interferências subjetivas por meio da operacionalização dos objetivos educacionais e mecanização do processo de ensino, o qual assumia o caráter de telensino. E, desse modo, se determinavam as ações de professores e alunos, já que o processo de ensino era baseado em causa e consequência, predizendo assim o futuro. E como a educação se tratava de investimento, os empresários podiam contar com o máximo resultado para sua empresa, com o mínimo dispêndio, sendo até beneficiado com a dedução no imposto de renda. Tal afirmação está, claramente, presente no anúncio, apresentado a seguir, da Fundação Padre Anchieta e do Centro de Integração Empresa-Escola.

Faça este equipamento trabalhar para sua empresa.



Entre em contato com a Fundação Padre Anchieta e obtenha todas as informações necessárias para a montagem de um teleposto em sua empresa.

A Fundação, além de conseguir descontos na compra destes equipamentos, ainda manda um monitor para acompanhar as aulas dos Cursos de Madureza e de Auxiliar de Administração.

Agora, reúna seus funcionários e conte para eles quando vão começar as aulas.

Com isso, você vai ter uma empresa onde todos os funcionários têm no mínimo o Curso Ginásial.

E vários Auxiliares de Administração.

Sem gastar quase nada com isso.

E as despesas podem ser contabilizadas como "despesas com educação" (IR).

Abaixo, algumas informações sobre os Cursos.

Fundação Padre Anchieta
Centro Paulista de Rádio e TV Educativa
Divisão de Ensino.

CURSO SUPLETIVO DE 1.º GRAU
(Antigo Curso de Madureza Ginásial)

Duração: 11 meses. Início: 9.10.1972
Emissora: TV 2 Cultura
Horário: das 19 h às 19:40 h, de 2.ª a 6.ª-feira.

Emissora: RÁDIO CULTURA
Horário: das 9 h às 9:30 h e das 21 h às 21:30 h, de 2.ª a 6.ª-feira.

Repetição: aos sábados e domingos pela manhã.
O Curso prepara candidatos aos Exames Supletivos do 1.º Grau.

CURSO AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
(Qualificação profissional ao nível de 2.º grau, Deliberação CEE - 21/72, do Conselho Estadual de Educação, de 21.8.72).

Duração: 8 meses. Início: 6.11.1972
Emissora: TV 2 CULTURA
Horário: das 18:20 h às 18:40 h e das 19:40 h às 20 h, de 2.ª a 6.ª-feira.

Emissora: RÁDIO CULTURA
Horário: das 8 h às 8:20 h e das 21:40 h às 22 h, de 2.ª a 6.ª-feira.

Repetição: aos sábados e domingos pela manhã.
O Curso oferece certificado de qualificação profissional a quem o acompanhar em telepostos e conseguir o aproveitamento exigido.

Os interessados na instalação de telepostos deverão dirigir-se à:

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA
Telefone: 62-5121 - Raimais 37 e 64
CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA - ESCOLA (CIE-E)
CEP - 01324 Bela Vista. Telefone: 33-2097.




Fonte: Revista Veja, 1972, p. 113¹¹².

E permanecem as características valorizadas pela classe dominante nos anúncios, ou seja, homem branco, engratado, pois a gravata é símbolo do poder masculino, com livro em mãos e usando óculos, ambos símbolos de intelectualidade. Todavia, começam a se destacar as máquinas, no caso em questão, o televisor.

Outro tema que entra em discussão no anúncio é a ênfase no máximo resultado para o empresariado, o que, conseqüentemente, se traduz em retorno do investimento em pouco tempo e se tratando de educação, é a formação de mão de obra em curto espaço de tempo. E intensificam-se os cursos de supletivos, os quais haviam sido instalados em 1947, afirma Romanelli (1982). Por sua

¹¹² Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

vez, o imediatismo começa a ser disseminado e introjetado na massa de proletários do país, pois há uma abundância de anúncios de cursos de madureza nos jornais nacionais, como se vê a seguir.



Fonte: Jornal Folha de São 07/031969; p. 22; Ano XLIX; n. 14.509¹¹³.

Esse anúncio, intitulado MADUREZA, é a outra exceção que se fez necessária à discussão, pois há duas informações pertinentes. A primeira faz menção ao tempo de estudo, o qual se normalizou a conclusão das duas fases finais do ensino básico em apenas 1 ano. A segunda e que desperta curiosidade é a informação destacada em negrito e no meio do anúncio, em que se lê: “**Turmas para Muzambinho**”. O que um anúncio tão simples e único revelaria, em meio a centenas de outros explorados durante a pesquisa, é o uso do termo Muzambinho. Pesquisou-se o termo em diversos outros jornais da época, nada fora encontrado e, em sites, cuja informação é o nome de uma cidade do sul de Minas Gerais, cujo nome vem, de acordo com a página da prefeitura da cidade, de mocambo ou mocambinho, nome que designava moradia de escravos fugidos. Ao se estabelecer uma analogia entre as informações, e por se tratar de um curso de Madureza na cidade de São Paulo, em que se percebe uma preocupação em evidenciar tal tema, isso induz que se discriminavam as pessoas oriundas do interior, fato visto em outros anúncios do estudo, e/ou em decorrência de seu fenótipo negro, o qual não correspondia ao ideário dessa sociedade urbana brasileira.

Embora o ensino supletivo venha se desenvolvendo e se institucionalizando desde que os Jesuítas iniciaram a aculturação dos nativos, foi a partir de 1947 que se ampliou a instalação dessas classes, afirma Romanelli (1982), posto que a sociedade capitalista brasileira despertava para o

¹¹³ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

problema do analfabetismo diante das grandes transformações pelas quais o país passava. Assim, esse ensino, o qual chamavam de madureza, favoreceu o aumento das matrículas em cursos profissionalizantes e pré-profissionais “de nível primário, nessa mesma época” (ROMANELLI, 1982, p. 64), pois contou com iniciativas como a fundação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem comercial (SENAC), corroborando a ideia de que sem educação de jovens e adultos e educação profissional não existiria o tão esperado progresso nacional, pautado no desenvolvimento da indústria, defendem Friedrich *et al.* (2010) e, para expor tal fato para a sociedade, faziam uso da publicidade, sendo que o SENAI divulgava propagandas na revista *Veja*, meio em que se encontrava seu público, conforme se vê logo após.

Limeira recebeu o Conjunto Educacional Assistencial e Esportivo do Sesi. Com aulas, consultas, piscinas, futebol e uma nova vida comunitária na cidade.



Dia 1º de Outubro, com a presença do Presidente Ernesto Geisel, foi inaugurado o décimo dos onze centros sociais urbanos já planejados e construídos pelo Sesi.

Desta vez, foi o Conjunto Educacional, Assistencial e Esportivo de Limeira, SP. São 40.000 m² de área total, com 7.915 m² de área construída.

O trabalhador de Limeira e sua família já podem dispor de todas estas unidades:

Centro Educacional: Oito salas de aula, com 16 classes de Ensino de Primeiro Grau, sala para professores, almoxarifado e cantina, além de Oficina de Formação Especial e Biblioteca Circulante.

Centro Social: Sala de aula, escritório de Serviço Jurídico e Posto de Serviço Social.

Centro de Aprendizagem Doméstico: Cinco salas de aula, cozinha experimental, copa e lavanderia.

Ambulatório Odontológico: Três consultórios dentários, raio-x e salas para triagem.

Centro Esportivo: Ginásio Coberto com salas para jogos, salas para judô, sala de som, bar e vestiários; praça de esportes com quadras de bola ao cesto, futebol de salão, bocha, tênis e malha, piscinas, campo de futebol, pista de atletismo e locais para arremesso de peso e saltos.

O Sesi, entidade mantida e administrada pela indústria há 30 anos para orientar, assistir e integrar o trabalhador, sente-se orgulhoso em ver mais esta etapa de sua missão cumprida.

Com o novo Conjunto Educacional, Assistencial e Esportivo do Sesi, começa uma nova vida comunitária na cidade de Limeira.





SESI
Serviço Social da Indústria
Departamento Regional de São Paulo
30 anos a serviço do trabalhador.

Fonte: Revista *Veja* (6 out. 76, nº422, p. 114, economia e negócios)¹¹⁴

¹¹⁴ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Quanto ao SENAC, a divulgação de seus anúncios encontrava-se no jornal *Folha de São Paulo*, cujo público pertencia a classes populares, as quais tinham seus jovens direcionados, prontamente, à profissionalização, visto em seguida.



Fonte: Jornal Folha de São Paulo 2º caderno 15/02/1970, p. 27; Ano XLIX; n. 14.854¹¹⁵

À medida que crescia a demanda social de educação, pressionava-se o sistema educacional no sentido de sua expansão, criando-se, por seu turno, em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), visto como esforço do governo em atender tal demanda e, concomitantemente, como “controle político da população, através da centralização das ações e orientações, supervisão pedagógica e produção de materiais didáticos” (FRIEDRICH *et al.*, 2010, p. 397).

Tal realidade é evidente nos anúncios desse momento histórico, em que é nítida também a diferença de públicos das mídias em tela. Nota-se que, na Revista *Veja*, há uma responsabilização, por parte do governo nos anúncios do MOBRAL, dos representantes da classe dominante pelo aumento da taxa de alfabetização, sendo sempre chamados a exercerem suas obrigações sociais.

¹¹⁵ Disponível em: Acesso em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Você deveria ter vergonha de viver num país com tantos analfabetos.

O Mobral é uma fundação criada com um objetivo fantástico: alfabetizar pelo menos 7 milhões de brasileiros até 1973.

E deixar o País sem um analfabeto em 9 anos.

Mas o Mobral não fará coisa alguma, se você não fizer a sua parte. Vamos, se você gosta deste País, preencha este cupom, e envie-o à Comissão Mobral de sua cidade, ou à sede do Mobral Central, à Rua da Imprensa, 16, Ministério da Educação, Rio de Janeiro, GB.

- Sou prefeito e quero organizar uma Comissão Mobral em minha cidade.
- Sou dirigente de empresa e quero criar um grupo de alfabetização para meus empregados.
- Sou dirigente de empresa e posso ceder salas para um curso de alfabetização.
- Sou dirigente de uma organização (sindicato, clube, associação) e quero organizar um grupo de alfabetização.
- Sou um líder religioso e quero criar um grupo de alfabetização para meus fiéis.
- Sou estudante e quero organizar um grupo de alfabetização em minha escola.
- Sou estudante e quero trabalhar para o Mobral.
- Sou dona de casa e quero alfabetizar minha empregada.
- Sou uma pessoa que quer ajudar outras pessoas, mas não sei como.

Nome: _____

Enderço: _____

Cidade: _____ Estado: _____



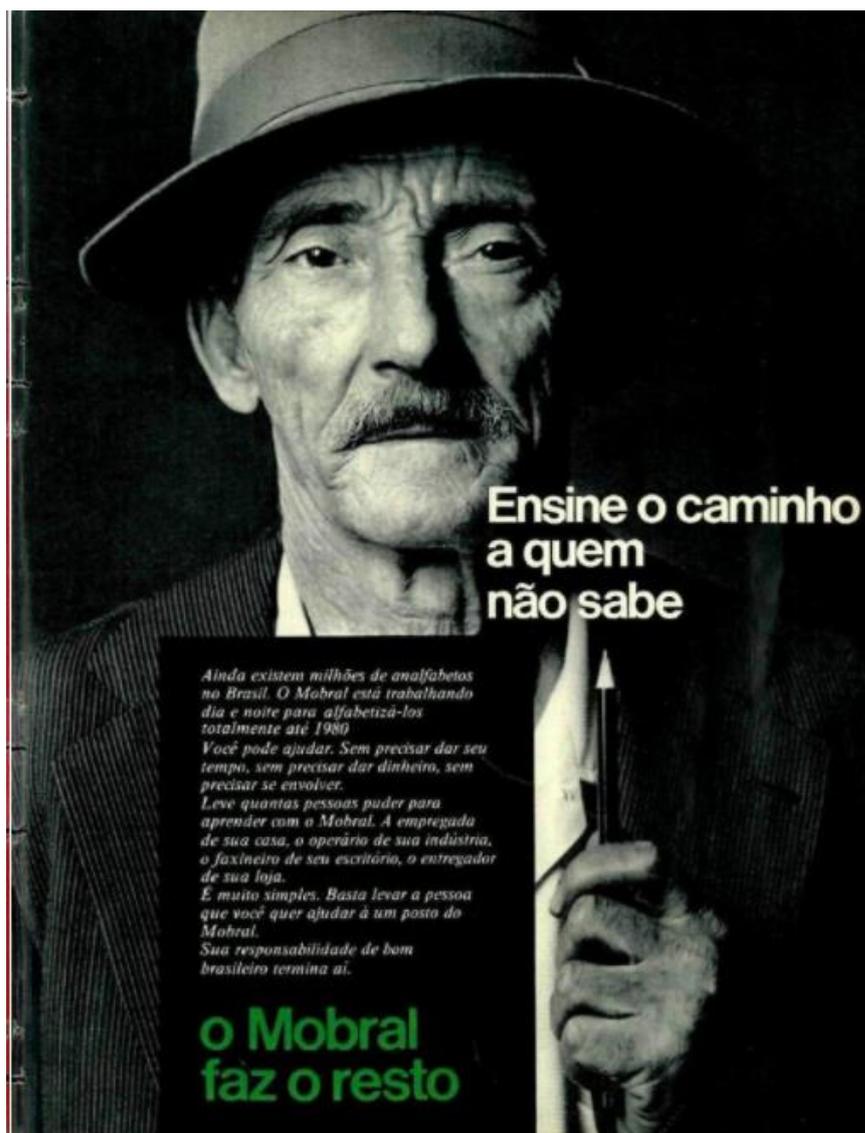
MOBRAL
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO



Iniciativa
das revistas
Abril
de apoio ao
Mobral

Fonte: Revista Veja. (14 out. 70, nº110, p.97, esteja atento)¹¹⁶.

¹¹⁶ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.



Fonte: Revista Veja (5 set. 73, nº 261 p. 117, Literatura)¹¹⁷.

É possível constatar, em ambos os anúncios, a atribuição da responsabilidade de aumentar a taxa de alfabetização a todos os indivíduos da sociedade capitalista, mas também a ênfase dada aos homens que ocupam papel de destaque social, sendo a mulher, dona de casa, a última na hierarquia social a ser convocada para participar da causa.

Ressaltam-se também os recursos visuais utilizados nas propagandas como o bebê em meio ao verde e amarelo, característico da fase ufanista, a fim de sensibilizar o bom cidadão brasileiro,

¹¹⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

desejado pelo Estado, para o futuro do país, apresentado, logo depois, no anúncio da Loteria da Caixa Econômica Federal.



Fonte: Revista Veja (6 set. 72, nº209, p.34, documento)¹¹⁸

Por outro lado, poucos são os anúncios na Revista *Veja* direcionados aos leitores da classe proletária, como o exibido a seguir.

¹¹⁸ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Curso de Auxiliar de Administração de Empresas.
Um bom motivo para você ficar em casa na noite do dia 6 de novembro.

Neste mês começa o Curso que vai colocar você na Administração da empresa, onde você trabalha. Este Curso será transmitido pela TV e rádio, nos horários que você encontra na tabela abaixo.

De 2 em 2 meses, a Fundação Anchieta fará um teste (em local previamente indicado) para saber como vai o seu aproveitamento no Curso.

No final, os alunos que obtiverem nível de aprovação vão receber o Certificado de Qualificação Profissional. Este Certificado no nível de 2.º grau será emitido pelo Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra, órgão do Ministério da Educação e Cultura.

E para facilitar ainda mais as coisas, toda a matéria do Curso está nos fascículos que você compra na Abril editora. Agora, você só precisa fazer 3 coisas:

- 1.º preencher o cupom que acompanha este anúncio e remeter para Fundação Padre Anchieta.
- 2.º passar em qualquer livraria e comprar seu fascículo do Curso Auxiliar de Administração.
- 3.º ligar o rádio ou a TV no dia 6 de novembro.

Para seu chefe ligar mais para você.

CURSO DE AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
 Duração: 8 meses. Início: 6.11.1972
 Emissora: TV 2 CULTURA
 Horário: das 18:20 h às 19:40 h, de 1.º a 6.º-feira, às 20 h, de 2.ª a 6.ª-feira.
 Emissora: RADIO CULTURA
 Horário: das 8 h às 9:20 h e das 21:40 h às 22 h, de 2.ª a 6.ª-feira.
 Repetição: nos sábados e domingos pela manhã.

ESTE CURSO SERÁ INICIALMENTE PARA RESIDENTES EM SÃO PAULO
 Desejo fazer minha inscrição no Curso de Auxiliar de Administração de Empresas.
 Nome: Idade:
 Endereço:
 Prof.: Est. civil:
 Preencha este cupom e envie para: Fundação Padre Anchieta - Rua Carlos Espera, 179 - Caixa Postal, 11.544 - São Paulo.

Fonte: Revista Veja (1 nov. 72, nº217, p.18, Brasil)¹¹⁹.

Apresentam-se, nele, a urgência na formação de mão de obra, vista já no título, à medida que o capital internacional começa a entrar maciçamente na economia brasileira; a relação estudo e prestígio social, visto no trecho: “Para seu chefe ligar mais para você”; a ascensão de iniciativas de ensino à distância por meio da televisão, rádio e material impresso, objetivando a ampliação da educação e qualificação profissional, verificável na parte inferior do anúncio em que constam a data de início do curso, os horários e as emissoras de televisão e rádio para o acompanhamento do curso. Para mais, fica nítido, em: “2ª passar em qualquer livraria e comprar seu fascículo do Curso Auxiliar de Administração”, o interesse da Editora Abril em apoiar essa modalidade de ensino, alterando, portanto, o perfil de seu público e aumentando o consumo dos produtos da editora.

Outras questões que merecem destaque nesses anúncios são: o estereótipo do analfabeto, como aquele homem simples e embora utilizando terno, não usava gravata (símbolo do poder masculino), com vincos na face queimada pelo sol, dos quais se infere que se trata de uma pessoa da zona rural; e, por outro lado, a qualificação profissional, ao se analisar a imagem, sendo direcionada aos habitantes dos centros urbanos e, mais especificamente, da cidade de São Paulo.

¹¹⁹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Atenta-se, igualmente, para o perfil do anunciante, enquanto se verifica o interesse do governo e de seus patrocinadores de incentivar a escolarização e qualificação profissional da população por meio da revista, cujo público é, em sua grande maioria, a classe média; no jornal, é perceptível o crescimento da demanda efetiva de educação, citada por Romanelli (1982), uma vez que a iniciativa privada vê como uma grande oportunidade de investimento¹²⁰ esse despertar da sociedade brasileira para a função da escolarização, disseminando os anúncios de seus cursos de Madureza (denominação do atual supletivo). Nos anúncios apresentados e nos de n. 20 e 29 da tabela em anexo fica explícita também a questão do imediatismo para a aquisição dessa educação pela classe proletária, ao passo que é vista como investimento a longo prazo para os indivíduos da classe dominante, como se verifica nas seguintes propagandas.

CURSOS E PROFESSORES



O maior investimento que você pode fazer é o da cultura.

Você vai ver neste jornal muitos anúncios de cursos de madureza, mas nenhum lhe pode oferecer as vantagens do **Curso de Madureza José Bonifácio**, com 25 anos de experiência e especialização.

O **Curso José Bonifácio** está aparelhado para proporcionar-lhe tudo o que você sonhou em matéria de estudo.

- 1) Curso Ginásial Completo - 1 ano
- 2) Curso Colegial: turmas para Medicina, Engenharia, Direito, Administração de Empresas e Filosofia.

Se você fizer o curso completo no **José Bonifácio**, não precisará de cursinho, nós o preparamos para madureza e vestibular.

Aulas áudio-visuais - matérias apostiladas - corpo docente especializado.
Faça-nos uma visita e conheça o mais bem instalado curso de madureza de S. Paulo.

Início de novas turmas:
5-1-1970 (lotado)
12-1-1970 • 15-1-1970 • 19-1-1970

Matrículas abertas: -
Praça Dom José Gaspar, 30 - Sobrelaje, 1.º e 4.º andares - Tels: 239-2694 e 36-8389

Bar e Lanchonete próprios.

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 04/01/1970, p. 19; Ano XLIX; n. 14.812¹²¹

¹²⁰ Saviani declara que “em 1967 foi publicado o livro ‘O valor econômico da educação ‘de Theodor Schultz’ (2013, p. 369) e, no mesmo ano, é publicado no Brasil uma coletânea de textos, os quais versam “sobre os fundamentos econômicos da educação e sobre a formação de mão de obra” (idem, p. 370).

¹²¹ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MADUREZA
GINÁSIO - CLÁSSICO - CIENTÍFICO
EM 1 OU 2 ANOS

curso
"santa inês"

MATRÍCULAS ABERTAS INÍCIO DE NOVAS TURMAS - JANEIRO DIAS 13-16-20-23-27-30

Laboratórios de Física, Química e Biologia • Slides • Filmes Sonoros • Apostilas • Exames simulados • Recapitulação geral • Orientação para os exames • Curso rigorosamente planejado • Excelente corpo docente • (conheça o curso "Santa Inês")

Pça. Carlos Gomes, 46 (Próximo ao Cine Jôia, a 30 metros da Pça. João Mendes) - Secr. 4.º - Tels. 33-6841-36-4814 - 239-5017
Filial: Parque Dom Pedro II, 992 - Secr. 1.º and. - Tel. 33-2792

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 11/01/1970, p. 3. -; Ano XLIX; n. 14.819¹²²

Pode-se constatar, no anúncio do Curso José Bonifácio, a redução do conceito de cultura, limitando-o à simples ação intelectual. Além disso, há em ambos os anúncios, a importância dada para o tempo de duração do curso, normalmente entre 1 ou 2 anos; e a tendência tecnicista segue delineando a educação, como expõe Saviani (1982), ao difundir, em revista pedagógica da época, a necessidade de atitudes dinâmicas perante os meios audiovisuais, e promover a racionalização do processo educativo, a fim de aumentar a produtividade, tema que fica patente em: “Aulas audiovisuais”, “matérias apostiladas”¹²³, “Curso rigorosamente planejado”, “Slides”, “Filmes sonoros”, “Exames simulados” (11/01/1970, p. 3, Ano XLIX; n. 14.819). Tais recursos já determinavam tanto o papel do professor quanto o do aluno previamente na ação pedagógica, minimizando as interferências subjetivas daquele. Por sua vez, à medida que as TICs (tecnologias de informação e comunicação) são inseridas na educação, como se constata também nos anúncios de n. 50 e 66 da tabela em anexo, maiores são as exigências de adaptação por parte dos profissionais professores, com o propósito de se manterem atualizados no mercado de trabalho, o qual está a cada dia mais dinâmico e competitivo.

Nota-se, da mesma forma, que as imagens e os *slogans* começam a ganhar destaque e a compor os anúncios, ressaltando os logotipos das instituições escolares, merecendo destaque os do Curso Santa Inês e do curso barão, logo abaixo, cuja ideia da infinitude é apresentada na imagem, dando a entender que ao ingressar no curso, se transcende.

¹²² Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

¹²³ Fonte jornal Folha de São Paulo, 04/01/1970, p. 19; Ano XLIX; n. 14.812.

MADUREZA E VESTIBULARES NO INTERIOR

Há em todo ser humano uma busca de conhecimentos e de melhoria. Concretize seu ideal realizando exames de Madureza no Interior de São Paulo. Inscricões o ano todo. Apostilas, Informaçoes. Rua Nova Barão, Edifício Barão III, 1.º andar, sala 111, telefone 37-3667, das 9 às 20 h.

COLEGIO DAS BANDEIRAS

Decreto 14.284 - Fundado em 1912 - CURSOS Jardim, Primario e Admissao - diurnos. Ginasio, G. 355.º e Cientifico - diurnos e noturnos. Atividades modernas. CURSO DE ADMISSAO GRATUITO EXAME EM 2ª EPOCA. Matrículas abertas, aceitam-se transferencias. RUA CAPOTE VALENTE 467, telefone 80-0198 Pinheiros

AULAS SABADOS E DOMINGOS

CURSO ESPECIAL - Classico em 6 meses - Não é preciso prestar Matematica nem ter diploma do G. Lacio - Metodo Revolucionario. Inscricoes 17.1.70. Tambem há aulas na Noite, inicio 21.1.70. Ginasio e Colégio. Laco do Café 14, 2.º andar, esq. São Rentes

MADUREZA

JANEIRO - FEVEREIRO - MARÇO
CURSO ALVORADA

Fornecemos apostilas. Matrículas abertas. Rua 34 de Maio n.º 25, 3.º Conj. 304. Tel. 34-3803.

MADUREZA

Não perca tempo! Prepare-se para enfrentar as exigências da vida moderna. Matricule-se ainda hoje num CURSO INTENSIVO de apenas 3 meses. Para receber seu diploma COLEGIAL. Turmas de manhã, tarde e noite. Numero limitado de vagas. Informaçoes na Secretaria à Rua Brásio Gomes 25, 8.º andar, cont. 805 806 - Fones 35-1590 e 36-4485

CURSO EUCLIDES DA CUNHA

Ótimo corpo docente - Turmas selecionadas

2ª época?
directa
Rua AUGUSTA, 142 Fone 256-8059

Fonte: Jornal Folha de São Paulo 2º caderno, 18/01/1970; p. 20; Ano XLIX; n. 15.160¹²⁵

MADUREZA

Dê um passo de gigante! Em apenas 3 meses com ou sem ginásio, você recebe seu diploma COLEGIAL. UM CURSO INTENSIVO ministrado por professores especializados e através de métodos modernos. Você estará apto para enfrentar as exigências da vida moderna. Numero limitado de vagas. Turmas de manhã, tarde e noite. Informaçoes e matrículas na Secretaria.

CURSO EUCLIDES DA CUNHA

À Rua Brásio Gomes 25, 8.º and. conj. 805 806 - FONES 35-1590 e 36-4485

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 22/02/1970, p. 24; Ano XLIX; n. 14.861¹²⁶

¹²⁵ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Ademais, acompanhavam os anúncios de madurez textos, de apelo emocional, cujo conteúdo estava associado à contingência de reforço, tencionando a alteração do comportamento do leitor, posto que apelavam, no que lhe concerne, para os seus anseios. Aplicava-se, desse modo, a ciência do comportamento, quer dizer, o “behaviorismo”, com o propósito de fazer do Brasil um país moderno – outro termo, outrossim, explorado nos anúncios fosse junto ao método, fosse referindo-se às instalações, mostrando consonância com os objetivos do Estado.

E, à guisa de amostra da aplicação da psicologia nos anúncios, tomam-se os anúncios acima, aplicando também a discussão aos anúncios de n. 20 e 24 constantes na tabela anexada. Sendo assim, em “MADUREZA E VESTIBULARES – NO INTERIOR”, no qual se usa o pronome “todo” para generalizar a afirmação que diz: “Há em todo ser humano uma busca de conhecimentos e melhoria.”¹²⁷. Portanto, se ele é um ser humano, deve buscar isso também. Na frase “Concretize seu ideal realizando exames de Madureza no interior de S. Paulo”¹²⁸, verifica-se a presença do imperativo em “concretize”, buscando persuadir o leitor; o do curso Euclides da Cunha, cujo título é “MADUREZA”, o texto já enceta a persuasão desde o início, como se pode ver em “Dê um passo gigante em apenas 6 meses [...]”, apresenta a ideia de grandeza, característica da ditadura militar, introjeta a do imediatismo e finaliza com “UM CURSO INTENSIVO ministrado por professores especializados e através de métodos modernos. Você estará apto para enfrentar as exigências da vida moderna”, ou seja, vendia-se a racionalidade, eficiência e produtividade existentes na concepção pedagógica do tecnicismo, por meio da relação ação-consequência.

Com base na discussão realizada até o momento, há, claramente, dois públicos distintos, dos quais se ocupa a discussão neste momento.

O público leitor da revista, em sua maioria, pertence à classe dominante, é do sexo masculino, exalta o futuro, relacionando-o à educação (investimento), por considerar a base para atuar em sociedade em posição de destaque. Outrossim, valorizam a modernidade e o estrangeirismo, inclusive, nos métodos/sistemas de ensino, sendo, em razão disso, ressaltados os métodos importados (e.g. método francês RAMAIN, sistema Montesson), no entanto, tal prática cultural só é verificada em poucos anúncios do jornal *Folha de São Paulo*, mais especificamente, os de n. 12,19,28 e 31, descritos na tabela já citada, e os de n. 36, 38, 40, 68 e 75 da revista *Veja*.

Por sua vez, ao se estudar o perfil do público do jornal *Folha de São Paulo*, o qual, por muitas décadas, tinha como público leitor o proletariado, tendo em vista o grande volume de

¹²⁶ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

¹²⁷ 2º caderno, 18/01/1970; p. 20; Ano XLIX; n. 15.160.

¹²⁸ 2º caderno, 18/01/1970; p. 20; Ano XLIX; n. 15.160

anúncios de caráter mais popular, principalmente, após a crise dos anos 70, em que a escolarização da população se fez urgente, uma vez que o fundamento econômico se centrava em demandas coletivas, assegura Saviani (2013a). Embora a relevância da escola para o processo econômico-produtivo tenha sido mantida, iniciava-se a mudança de sentido da teoria do capital humano, sustenta Saviani (2013), intensificado na década de 90, período em que o mercado econômico está direcionado para os interesses privados, vindo a escola a ocupar o papel de formar capital humano com condição de empregabilidade no mercado de trabalho, visão delineada nos PCNs. Assim, como exposto, inúmeros eram os anúncios até os anos 80, cujo tema era de apelo à formação profissional e à alfabetização, voltado, todavia, ainda para pessoas do gênero masculino, evidenciado nas ilustrações, de classes menos favorecidas, no auge da sua força de trabalho, entre os 25 e 40 anos e imbuídos do imediatismo, pois os textos direcionados a esse público traziam sempre a ideia *hic et nunc*, ou seja, introjetavam-no o princípio imediatista, da ideia de que não havia tempo a perder com planejamento e espera pelos resultados, o oposto desenvolvido na classe elitizada, como se vê mais adiante na exemplificação.

Tais mudanças foram percebidas na reelaboração de formatação do jornal *Folha de São Paulo*, o qual foi diferenciando seu público e o elitizando, relegando apenas o *Classifolha* à classe popular, o qual teve a exploração prejudicada, uma vez que desprezaram a digitalização e a divulgação desse caderno no acervo digital. Em virtude desse fato, foi tomado à guisa de exemplificação das transformações no cenário econômico mencionado, as quais interferiram nas ideologias educacionais, o anúncio a seguir da revista *Veja* reúne o máximo das informações em tela.

O projeto pedagógico das escolas da Rede Pitágoras é baseado em Piaget, Vygotsky, Pedrinho e Juliana.

Nas mais de 200 escolas integradas à Rede Pitágoras, a educação é uma via de mão dupla: os professores também aprendem com os alunos a melhor maneira de ensinar. Isso faz parte de um projeto pedagógico amplo e moderno, em que a escola ensina a pensar e o estudante aprende a aprender. O material didático é elaborado criteriosamente, e o treinamento é constante: os professores participam regularmente de congressos e cursos de atualização, e contam com o *Foil Free*, um serviço de informações disponível 24 horas por dia. Por tudo isso, somos o primeiro grupo educacional do Brasil a receber o certificado de qualidade ISO 9002. Mas o que mais certifica que estamos no caminho certo é ver nossos alunos crescendo e se integrando com sucesso à sociedade. Escolas integradas à Rede Pitágoras: educação para a vida inteira.

PITÁGORAS
Fone: (31) 3297-5477
www.redepitagoras.com.br

Fonte: Revista Veja 01 nov. 2000, ano 33, nº 44, p. 49, Brasil¹²⁹

Ao se olhar para a propaganda da Rede Pitágoras, rede de ensino privado, já é possível identificar valores hegemônicos da sociedade brasileira, pois se tem a unidade de registro

¹²⁹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em 25 fev. 2021.

personagem, em que se vê a imagem, a qual ocupa grande parte do anúncio de uma página, de uma menina e de um menino, ambos em idade escolar e com traços caucasianos, sorridentes, muito bem arrumados e em ambiente que une o lúdico e o estudo, tendo de fundo a cor rosa carmim, quente e reconfortante. Logo, se é uma rede privada de ensino, divulgando seu produto na revista *Veja*, o público-alvo são pais com filho em idade escolar de classe média.

Quando se foca na unidade de registro tema, tem-se, primeiro, o título: “O projeto pedagógico das escolas da Rede Pitágoras é baseado em Piaget, Vygotsky, Pedrinho e Juliana.”, já se percebe a valorização das principais teorias psicogenéticas de aprendizagem e dos seres humanos, no entanto, ao enaltecer teorias antagônicas¹³⁰, apropria-se equivocadamente desses estudos e traz as incoerências e as fragilidades da formação de professores. No segundo tema se encontra: “Nas mais de 200 escolas integradas à Rede Pitágoras, a educação é uma via de mão dupla: os professores também aprendem com os alunos a melhor maneira de ensinar”, nessa afirmação encontra-se a ideologia do mentor da Educação para a consciência, Paulo Freire, defensor da “pedagogia ativa, centrada na iniciativa dos alunos, no diálogo (relação dialógica), na troca de conhecimento” (SAVIANI, 2013, p. 60). No entanto, embora fosse uma concepção da Escola Nova, o célebre educador advogava pelos desfavorecidos socialmente. Com base no título e no primeiro tema, já se constata uma aproximação dos teóricos das concepções da aprendizagem a Paulo Freire, indicando, por se tratar de uma propaganda do ano 2000, que mudanças ocorreram no âmbito das pedagogias, alinhando-se, por sua vez, à proposta pós-construtivista. Essa linha pedagógica é reiterada, em seguida, quando cita: “Isso faz parte de um projeto pedagógico amplo e moderno, em que a escola ensina a pensar e o estudante aprende a aprender”, lema do escolanovismo, o qual mantém, aduz Saviani (2013a), grande proximidade com o construtivismo. Embora esteja essa ideia explicitada, ao prosseguir a análise tem-se o tema: “O material didático¹³¹ é elaborado criteriosamente [...]”, ou seja, as escolas da rede ensinam a pensar utilizando um instrumento que limita as subjetividades de professor e aluno, a fim de que não ponham em risco a eficiência do sistema de ensino desenvolvido pelos responsáveis. Cabe ressaltar, que, conforme mencionado em outro momento, a racionalização do processo educativo é inerente à pedagogia tecnicista. Ademais, infere-se que esse aprender a aprender difere da concepção original do escolanovismo, assumindo

¹³⁰ Tais teorias são entendidas como antagônicas, uma vez que a criança, para Piaget, precisa se desenvolver para aprender, por sua vez, para Vygotsky, ela aprender para se desenvolver.

¹³¹ “Material didático é um **instrumento pedagógico** que serve como base, apoio e orientação ao aluno. Ele é como um manual de instrução sobre determinado assunto.” (Disponível online em: <https://sae.digital/o-queematerialdidatico/#:~:text=Material%20did%C3%A1tico%20%C3%A9%20um%20instrumento,de%20instru%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20determinado%20assunto>. Acesso em: 20/05/2021.

um caráter mais liberal, exposto por Saviani (2013a) ao assegurar esse antigo lema, está ligado, na hodiernidade, “à necessidade de constante atualização exigida pela necessidade de ampliar a esfera da empregabilidade” (SAVIANI, 2013a, p. 432), fato determinado pela mundialização da economia, a qual exige a gerência da imprevisibilidade. Tal questão é reiterada em “[...] e o treinamento é constante: os professores participam regularmente de congressos e cursos de atualização, e contam com o Toll Free, um serviço de informações disponível 24 horas por dia”.

E seguem os temas: “Por tudo isso, somos o primeiro grupo educacional do Brasil a receber o certificado ISSO 9002”, em que se atenta para o redirecionamento da relevância do processo para o resultado, dando lugar ao neotecnicismo, posto que, defende Saviani (2013a), “é pela avaliação dos resultados que se buscará garantir a eficiência e produtividade” (SAVIANI, 2013a, p. 439).

E finalizam com o tema: “Mas o que mais certifica que estamos no caminho certo é ver nossos alunos crescendo e se integrando com sucesso à sociedade.”, apresentando que a busca por desenvolver competências nos alunos, por meio do ensino, maximiza a eficiência, tornando-os mais produtivos no mercado de trabalho e na vida em sociedade. Ideia reforçada em seu *slogan*: “Escolas integradas à Rede Pitágoras: educação para a vida inteira”.

A partir do que foi exposto, delineou-se o perfil de público da revista *Veja*, desvelou-se o objeto valorizado pela rede de ensino, melhor dizendo, o capital, o qual não é uma mercadoria, mas o trabalho não pago, em decorrência da produtividade, pois contam até com serviço 24 horas de informações. A isso, acrescentou-se a secundariedade do papel do professor e do aluno, impossibilitados de seguir contra a organização do processo elaborado em prol da qualidade total, a qual visa compensar e corrigir as falhas do professor e potencializar os efeitos de sua mediação, assegura Saviani (2013a).

Enfim, evidenciaram-se, nos anúncios, os princípios hegemônicos da sociedade brasileira, quer dizer, constatou-se a força do patriarcalismo, machismo, conservadorismo e do privilégio de classes, diferindo-se ainda pela perspectiva de projeção da realidade, enquanto a educação é introjetada, na classe dominante, como um processo a longo prazo, em que há a exaltação do futuro e da juventude; ideologicamente é trabalhado nos anúncios voltados para as classes populares a necessidade de consumo imediato da educação, a fim de lançá-las, imediatamente, ao mercado de trabalho, no qual só tem algum valor, aquele que for produtivo, competitivo e se se mantiver em permanente formação, assimilando assim a ideologia corporativa, sendo assim útil e em consonância com os ideais da elite do Brasil.

No último tópico, discutem-se as consequências de longo período de conflito de valores e princípios, vistos nas leis e nas propagandas, compartilhadas pela sociedade do Brasil, no espaço escolar.

4.1.3.3 A intrínseca relação entre família e escola

Art. 149. A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes, proporcional a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no país, de modo que possibilite eficientes factores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana. (POLETTI, 2012, p. 138)

Conforme visto no capítulo anterior, a escolarização só adquiriu um papel dentro da sociedade brasileira após os anos 20 e à medida que a sociedade foi se tornando mais urbana e industrial. Contudo, para cumprir os interesses dessa sociedade sedenta de modernidade e desenvolvimento, carecia de formação de mão de obra urgente. Passava-se, assim, a responsabilidade à escola de resolver as mazelas sociais, melhor dizendo, de salvar a humanidade. Não obstante, foi inserida, como aliada nessa incumbência, a família, como se verifica no artigo da Constituição de 1934, o qual abre o tópico.

Em tal artigo constitucional é possível constatar que se estabelece uma relação entre a instituição familiar e a escolar, pressupondo ideais comuns, fundamentados na responsabilização do exercício de educar crianças e jovens, que engloba, por sua vez, expectativas recíprocas, assegura Carvalho (2004). Logo, ignora-se, por parte do Estado educador, as modalidades de educação retratadas no Capítulo I, ou seja, a distinção existente entre a educação formal (escolar) e a informal (familiar). Ademais, criou-se uma política educacional, currículo e prática pedagógica vinculando as atividades educacionais a serem desempenhados pelas escolas e pelas famílias, sustentando o modelo de família do século passado, a qual serve, à guisa de exemplo, o anúncio visto adiante.

Crie seus filhos sem medo de errar.

“Nossas Crianças” é uma nova coleção de fascículos que traz orientação segura sobre como resolver os problemas de educação e saúde de seus filhos.

NAS BANCAS, DIA 16 DE SETEMBRO, POR APENAS Cr\$ 2,00.

SERÁ QUE ESTOU CRIANDO MEUS FILHOS DIREITO?
 Quais os pais responsáveis que não tiveram alguma dúvida? O bem-estar, a saúde, o sucesso de uma criança na escola, dependem, em grande parte, do cuidado e da orientação que os pais dão a ela desde seus primeiros dias. Suas chances de ser feliz e bem preparado para a vida adulta, também são forjadas com a indispensável ajuda dos pais, desde o início de sua existência. Desde a infância, passando pela adolescência, até o momento em que seus filhos encontram seus conselhos, aparecerão inúmeros problemas de natureza muito diferente e de maior ou menor importância. Mas quase todas as situações difíceis, independentemente de sua gravidade, podem ser resolvidas. O importante é que elas sejam encaradas de uma maneira correta e no momento exato em que aparecem. Para ajudar os pais na

difícil mas sempre compensador e maravilhoso trabalho de criar seus filhos é que o Abril Cultural resolveu editar “Nossas Crianças”. Esta coleção em fascículos foi elaborada sob a orientação de médicos, psicólogos, pedagogos e educadores. Pretende levar aos pais e a todos as pessoas que lidam com crianças, conselhos úteis sobre como resolver o maior dos problemas na criação de seus filhos, desde o nascimento até a adolescência.

ASSUNTOS – Todos os meses será um fascículo novo, com uma infinidade de valiosas informações sobre educação, psicologia, vida escolar, jogos e brinquedos pedagógicos, higiene e crescimento, cuidados com recém-nascidos, situações de emergência, doenças infantis e muitos outros assuntos. Ele custa apenas Cr\$ 2,00. Nunca uma obra tão importante custou tão pouco.

Fonte: Revista Veja (2 set. 70, nº 104, p. 92.93, arte)¹³²

Verifica-se, com base no anúncio, que, embora a sociedade da década de 70 já exalte a modernidade capitalista e busque cada vez mais as transformações do modo de produção econômica, as quais, peremptoriamente, modificam completamente a sociedade brasileira, o anúncio insiste no perfil de família do século passado, prezando pela família numerosa, responsabilizando pela educação dos filhos a mãe/mulher, a qual tem a função de cuidar dos filhos. No entanto, ao se analisar o título da coleção “Nossas crianças”, percebe-se que a editora tenta resgatar o papel de outros membros da sociedade nessa tarefa de auxiliar nesse processo de educar crianças e jovens, procurando, assim, conservar os valores da sociedade colonial, cujo perfil é a exaltação do fenótipo branco, baseado na divisão de sexo e gênero, ressaltando a família extensa. Ademais, acrescenta a ideia de sucesso de seu auxílio, ao mostrar uma mãe jovem e bem cuidada, embora tenha inúmeros filhos, os quais também se encontram impecáveis. O anúncio de n. 42, descrito na tabela em anexo, exemplifica também esse conservadorismo de princípios e valores por parte dos anunciantes.

¹³² Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Na propaganda de cunho ufanista, apresentada, fica nítido que, assim como o país ansiava o progresso, creditava toda a expectativa de futuro promissor na educação, visto também nos anúncios de n.14, 27, 37, 54. Tal ação de enaltecimento da educação formal favoreceu uma desvalorização da educação informal, a qual era de responsabilidade da família, agora relegada à reprodução sexual, física, psíquica, assegura Carvalho (2004). Coloca-se, assim, a instituição familiar subordinada à escolar, cujas consequências são o distanciamento e o conflito de interesses.

Em finais dos anos 70, o país caminha rumo à democratização, passa por recessão e empobrecimento da população e velhos problemas continuam a incomodar o Estado como o analfabetismo. Reflexo de uma sociedade que permanece imbuída de preconceito racial e de discriminação social, uma vez que, ao abordar o tema, retrata em suas propagandas o fenótipo negro, representando a pobreza e o analfabetismo nacional.

Livre, travesso, feliz e analfabeto.



Um empréstimo da Caixa Econômica vai permitir a construção, ampliação e o equipamento de escolas no Estado do Espírito Santo.

— É lá pelo interior do Espírito Santo que ele vive como sabe viver. Acordando e dormindo junto com o sol.

— Ele e uma porção de outros meninos que têm mais ou menos a mesma idade e a mesma vida.

— Juntos, eles pulam cercas, correm pelo campo e tomam banho no riacho. Sabem caçar coelhos e pegar passarinhos, pescar rãs e miter não.

Mas, ler e escrever, não sabem. São analfabetos.

O futuro desses meninos é um problema social. E problemas sociais exigem soluções definitivas. Urgentes.

Foi para enfrentar problemas assim que o Governo criou o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — FAS.

E encarregou a Caixa Econômica Federal de administrá-lo.

O FAS opera com recursos subsidiados, que não são aplicados comercialmente — mas visando a um lucro maior: o desenvolvimento social.

Assim, através do FAS, a Caixa Econômica Federal destinou à Secretaria da Educação e Cultura do Espírito Santo um financiamento de Cr\$ 75.507.500,00, para uma total reestruturação da rede escolar daquele Estado.

E a Secretaria da Educação e Cultura

prédios escolares, vai fazer ainda outras coisas igualmente importantes. Vai colocar em prática diversos projetos. Vai construir centros interescolares para habitações profissionalizantes ao nível do segundo grau. Vai garantir a promoção de técnicos indispensáveis à indústria do Espírito Santo e ao desenvolvimento nacional.

Um problema é menos para o Espírito Santo.

Uma solução social a mais para o Brasil.

E a Caixa Econômica Federal orgulha-se de ter contribuído para que muitos meninos brasileiros troquem as cercas das fazendas por bancos escolares.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Fonte: Revista veja (6 out. 76, nº422, p. 35, internacional)¹³⁴

¹³⁴ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Enquanto a indústria apresenta seu investimento na educação de classes desfavorecidas, como se o fizesse por caridade, sendo que essa ação começou a ser delineada pelo Estado em 1934¹³⁵, estampando seu anúncio com a imagem de uma menina, cujo fenótipo é branco, preservando o fenótipo valorizado pela elite e reproduzido em anúncios de outros membros da sociedade como o de n. 63 (vide tabela em anexo).



Fonte: Jornal Folha 1º caderno, 06/01/1980, p. 9; Ano 58; n. 18.540¹³⁶

Após 10 anos de democratização, reforma-se o ensino, e torna-se evidente o desejo de transferência de responsabilidade do Estado educador à iniciativa privada e organizações não governamentais. O valor da solidariedade ganha mais destaque social, pois é exaltado na Carta Magna de 1988, principalmente, quando se trata da classe dos desfavorecidos, os quais, até este

¹³⁵ No Título XII, art. 124, §1º, 6º Toda empresa industrial ou agrícola, fora dos centros escolares, e onde trabalharem mais de cinquenta pessoas, será obrigada a manter, pelo menos, uma escola primária para o ensino gratuito de seus empregados, trabalhadores e seus filhos. Providenciará igualmente sobre a assistência médica.

¹³⁶ Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 25 fev. 2021.

momento, carecem da boa ação social, a fim de ter acesso à escola profissionalizante, ainda destinada aos pobres, observado na propaganda, a qual se vê a seguir, cujo tema é: “Para mostrar que a Comunidade Solidária está aí, que ela está procurando ajudar os menos favorecidos unindo governo e sociedade civil numa forte parceria, como nunca se viu antes; que ela tem como suas principais metas cuidar da saúde das crianças; ensinar uma profissão aos jovens e adolescentes, garantindo-lhes uma vida mais digna no futuro”, permanece exaltando futuro, esperança na juventude, alterando a perspectiva do desenvolvimento, o qual se refere ao social.



Fonte: Revista Veja (out. 95, nº 1413 p. 120-121, arte)¹³⁷

No *slogan*, por sua vez, preconiza-se o compromisso de todos da sociedade por todos, objetivando eliminar a desigualdade social, enquanto isso o Estado reduz seu tamanho e das iniciativas do setor público, por meio das parcerias e do apelo aos valores de solidariedade e união de todos pela liberdade do povo.

Essa nova política, para Carvalho (2004), baseada no modelo de parceria, faz parte do discurso educacional da globalização neoliberal, o qual advoga em prol do estatuto da

¹³⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

empregabilidade, posto que visa a competitividade econômica, eficácia escolar (baseada em avaliações e estatística) e sucesso escolar individual, ao contar com o investimento da família na dedicação do dever de casa. Não obstante, não considera para a cobrança da família na escola nem seu capital econômico (tempo livre e boa qualidade de vida), nem seu capital cultural (cultura acadêmica e conhecimento curricular e pedagógico) da família, perpetuando, dessa forma, os valores da classe média, a qual, se não possuir tempo livre, possui dinheiro para pagar uma pessoa para fazer esse papel, espalha-se na sociedade por meio das propagandas em jornais e revistas, como se pode constatar na de n.34 (descrita em tabela em anexo) e igualmente na exposta a seguir.

EDUCAR PARA CRESCER apresenta

PRODUZIDO POR **A:C**

Como ajudar seu filho na hora da lição de casa

1. Ajude-o a criar uma rotina de estudos
2. Ofereça material de apoio
3. Oriente-o a também levar dúvidas para a escola
4. Não dê respostas prontas
5. Aproveite para saber o que ele está aprendendo
6. Pergunte se ele tem dificuldades
7. Leve-o até uma biblioteca, se preciso
8. Arrume um local para os estudos
9. Ajude-o na hora de pesquisar na internet

www.educarparacrescer.com.br

realização: **Abril** **olho** **zigZAG**

apoio: **CONFEP**

Fonte: Revista Veja (11 nov. 2015, ano 48, ed. 2451, p. 83, especial)¹³⁸

¹³⁸ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Carvalho (2004) assegura que a continuidade da desigualdade social segue decorrente da universalização da escola básica como sinônimo de democratização “limitada” da cultura letrada, a qual uniformizou também a cultura (da classe média), uma vez que a escola oferecida promete a salvação por meio da assimilação da cultura do dominante. História já verificada em outro momento da análise e, que se perpetua, sendo responsável pelo aumento da violência, a qual é praticada de inúmeras formas.

No anúncio do programa Aprendiz legal, é nítido o objetivo do discurso das parcerias e a preocupação da empresa parceira, pois se interessa não pela formação desse jovem da classe popular, mas no retorno de seu investimento para o patrimônio, moldando-o de acordo com seus padrões corporativos.



Fonte: Revista Veja (13 out. 2010, ano 43, nº 41, p. 117, moda)¹³⁹

¹³⁹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Tal política educacional ganha legitimidade na sociedade, à medida que se vincula aos anseios da classe média e que aumenta a pressão sobre os professores, os quais são responsabilizados pelo fracasso escolar e pelos baixos índices da instituição escolar, ao sair o resultado das avaliações de impacto, recorrem aos dados de avaliações de larga escala, internas e de levantamento estatístico, a fim de verificar se essas políticas estão impactando positivamente ou negativamente a sociedade. No *slogan* da propaganda exibida logo após, fica explícita essa responsabilização do profissional professor pelo sucesso escolar e, conseqüente, fim da desigualdade educacional e social (objetivo da escola na concepção de salvadora da sociedade brasileira), sendo que este é um problema da política educacional do país, cuja escola funciona como universalizadora da cultura e dos valores da classe dominante sem considerar as diversas culturas dos indivíduos.

“Dona Mathilde iniciou-me na vida pública aos 9 anos de idade, ao criar na classe a cidade de Pindorama, da qual fui prefeito eleito pelo voto dos meus colegas, por um ano.”

Paulo Renato Costa Souza
Ministro da Educação

Mercedes Mathilde Lafin
Professora Primária
Instituto de Educação
General Flores da Cunha
Porto Alegre-RS

Os professores têm um papel fundamental na construção do Brasil dos nossos sonhos. Por isso, a Fundação Victor Civita, entidade sem fins lucrativos, investe na qualificação e valorização deles. A revista NOVA ESCOLA é sua principal iniciativa. São 520 mil exemplares mensais que chegam a todas as salas de aula do País. Além disso, produz e distribui, junto com NOVA ESCOLA, materiais para utilização em classe. E também promove o Prêmio Victor Civita Professor Nota 10, que homenageia a competência dos nossos mestres. www.fvc.org.br

Fundação Victor Civita Mantida pela **Abril**

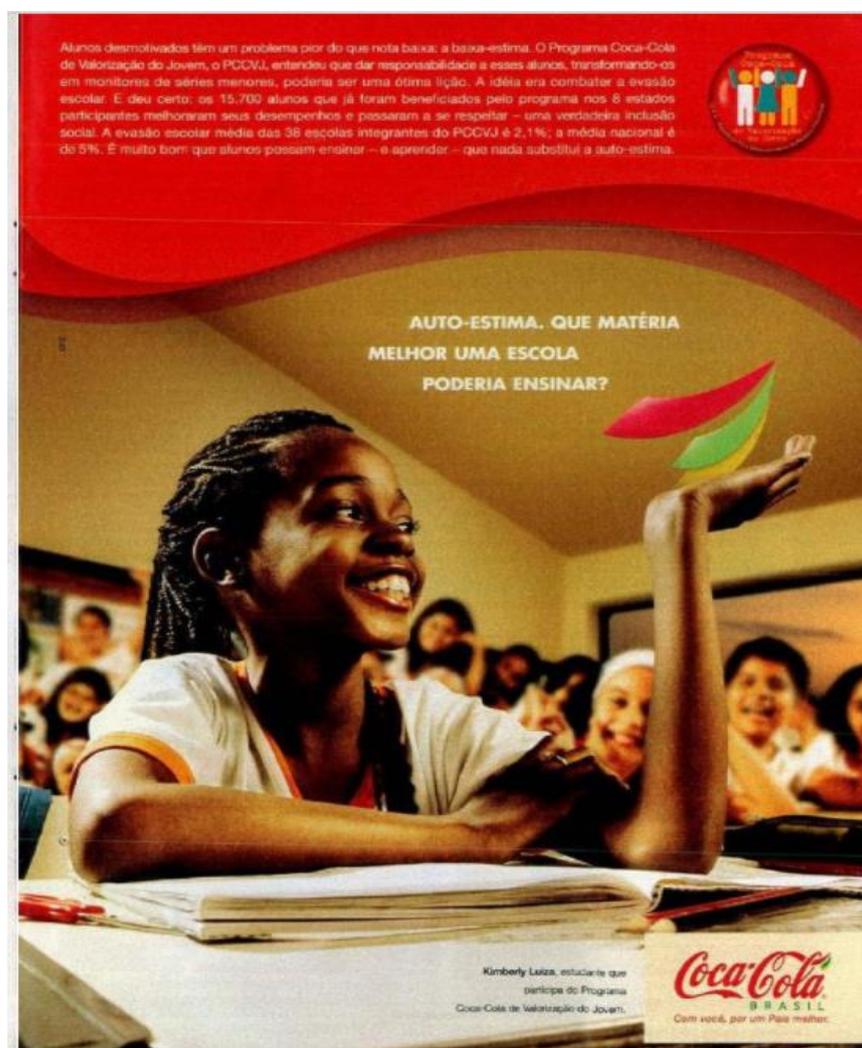
Bom Professor, Brasil Melhor

Fonte: Revista veja (29 nov. 2000, ano 33, nº48, p. 150 -151, guia)¹⁴⁰

Ao longo da análise dessa categoria, observou-se a falta do valor respeito à diversidade de práticas culturais, estampada nas propagandas do século XXI, uma vez que se perpetua a imagem de uma sociedade branca, vista em todos os anúncios anteriores; a permanência do estereótipo do

¹⁴⁰ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

negro como aquele indivíduo “coitadinho” da escola pública, que não possui autoestima e por isso fracassa; e a manutenção do perfil do profissional professor do gênero feminino, o qual encontra-se em segundo plano no desempenho de sua função, pois se ressalta que o sucesso da instituição escolar encontra-se no material pedagógico elaborado por outros profissionais qualificados, a isso se segue a exaltação de futuro, alimentando a esperança das famílias que aspiram a ascensão social, ao acreditar nas promessas da educação escolar. À guisa de exemplificação de como o negro é visto pelas empresas parceiras, toma-se a propaganda da “Coca-Cola”, quanto à manutenção do perfil do professor, baseado na divisão de gênero tradicional, ou seja, papel da mulher de educar e exaltação de futuro, se tem a propaganda do Sistema Positivo e, por fim, a do Sistema Anglo, a qual atribui o sucesso do ensino à estruturação do material didático.



Fonte: Revista veja (26 out. 2005, ano 38, nº 43, p. 71, especial)¹⁴¹

¹⁴¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

O século 21
tem nome,
sobrenome
e endereço:
minha escola.

Para 490 mil alunos de norte a sul do país, o século 21 chegou sob a forma de um material didático inteligente e atraente ao mesmo tempo. Um material que é resultado de 28 anos de experiência da Positivo e que traz inovações, como CD-ROM em todas as séries e em todos os bimestres do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Além disso, a Positivo conta com o Educacional (www.educacional.com.br), o melhor portal de ensino e educação do país. Se você tem filhos, pode escrever: bem perto da sua casa existe uma escola conveniada ao Sistema Positivo de Ensino. Ali, seu filho vai ter acesso ao que existe de melhor no século 21: o respeito à inteligência e à sensibilidade do aluno. Se você é diretor, faça, da sua, uma escola conveniada, ligando 0800.41.3031.

Século 21. O século positivo.

MATERIAL DIDÁTICO
POSITIVO
www.positivo.com.br

Fonte: Revista Veja (11 out. 2000, ano 33, nº 41, p. 151, economia e negócios)¹⁴².

¹⁴² Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

**Você escolhe certo,
seu filho aprende certo.
Genética pura.**

A escolha de uma escola do Sistema Anglo de Ensino significa a opção por uma eficiente metodologia, resultante de mais de 50 anos de experiência em educação. Com material didático estruturado e professores bem preparados, nossas escolas oferecem ensino de qualidade desde a educação infantil até o ensino médio e o pré-vestibular.

Anglo
SISTEMA DE ENSINO

**Aqui se ensina.
Aqui se aprende.**

Educação Infantil - Ensino Fundamental - Ensino Médio - Pré-Vestibulares

Anglo 2006. Matrículas abertas! - www.aquitemanglo.com.br

Fonte: Revista Veja (23 nov. 2005, ano 38, nº 47, p. 90-91, beleza)¹⁴³

Embora o fenômeno da globalização tenha exigido mudanças em várias instituições sociais, e muitas políticas, programas e ações tenham sido criadas para minimizar as desigualdades sociais e educacionais, pelo menos o que é compartilhado com a sociedade por meio de anúncios da mídia impressa brasileira analisados, é a permanência da reprodução do capital cultural da classe dominante, responsabilização da iniciativa privada pelo espaço escolar e descaso com os funcionários da educação, sem falar do excesso de funções atribuídas à escola hodierna, posto que a educação básica precisa corresponder às expectativas da sociedade capitalista.

Ao seguir tal modelo de parcerias, destaca-se a superioridade da escola sobre a família ao desempenhar a função de educar as crianças e jovens, ressaltando o fracasso das famílias menos favorecidas ao executar tal papel social. Imersas nesse discurso neoliberal, as famílias de classes desfavorecidas acreditam em sua incapacidade e se perdem no papel de reproduzir seus códigos, segundo Carvalho (204). Gera-se, portanto, um conflito de valores ao não ter seus conhecimentos populares ensinados na escola, a qual reflete os valores, como foi possível perceber nas propagandas, da classe média, retratada, nos anúncios, como branca, detentora da cultura letrada,

¹⁴³ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/#/editions>. Acesso em: 25 fev. 2021.

conservadora de preconceitos relacionados ao fenótipo negro, defensora da manutenção de sua posição dominante, crédula da capacidade da escola de universalizar seus valores por meio do currículo, desconhecido por grande parte da classe proletária. Cria-se, por sua vez, um conflito de valores entre as instituições escola e família (classe proletária), além de colocar o profissional professor e os pais em posições adversárias pela culpabilização do fracasso do aluno/filho.

Delineia-se, assim, os perfis da sociedade brasileira e de sua escola, cujo conjunto de características permanecem sendo os valorizados pela classe elitista, defensora de seus privilégios, como conservação das esferas de poder e dominação, da reprodução de seu capital cultural e de suas ideologias, assim como merecedora de uma perspectiva de futuro, relegando à classe proletária o utilitarismo e imediatismo de seu cotidiano sobre o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preocupou-se, ao longo deste estudo, verificar se a violência direcionada ao profissional professor é um reflexo do conteúdo veiculado em anúncios publicitários em mídias impressas. Assim, com esse propósito, foi um grande desafio analisar 75 anúncios, dos quais 34 pertenciam ao jornal *Folha de São Paulo* e 41 à revista *Veja*, e levantar os valores presentes em textos oficiais no decorrer de 90 anos, nos quais se confirmou a divergência entre os discursos existentes no espaço escolar e em outras instituições sociais.

Tal divergência só ficou patente ao se explorar as práticas culturais explícitas e implícitas em propagandas, cuja influência é significativa na introjeção de valores nos indivíduos da sociedade brasileira em determinado contexto histórico. Acrescenta-se, à proposição precedente, a responsabilidade das propagandas pela construção e desconstrução de valores, visto ser um produto humano valorado conscientemente e pela normalização das práticas culturais, as quais sofrem inúmeras outras interferências de cunho sociocultural e político-econômico.

Desse modo, como se tinha em mãos um vasto material, o qual não poderia ser perdido pela sistematização e mensuração dos dados, visto que se apresentaram impossíveis tais procedimentos, optou-se pela pesquisa exploratória, a qual possibilitou, ao se utilizar as técnicas próprias da análise do conteúdo, a realização de inferências assentes em temas e personagens, os quais compunham os anúncios, sendo que a personagem era um recurso mais explorado pela revista *Veja*. Esses elementos favoreceram a elaboração do conhecimento referente à problemática da pesquisa, a qual aduz à indagação: a instituição escolar, enquanto universalizadora de valores veiculados em propagandas impressas, contribuiu para o agravamento da violência contra o profissional docente?

Assim, ao se depreender que a cultura está intrinsecamente relacionada com o processo educativo, posto que cultura é abordada, neste estudo, como cultivo do ser humano em sua totalidade, quer dizer, corpo, mente e suas inúmeras manifestações em sociedade, dando-se, desse modo, por meio da educação em sentido amplo, partiu-se do pressuposto de que a cultura brasileira está alicerçada em contradições e/ou conflito de valores, os quais, por sua vez, promovem variadas formas de violência. Nesse sentido, é sabido que, embora a cultura brasileira tenha recebido diversas contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus e mestiços, a que sempre prevaleceu foi a do povo dominador, espelhada, inicialmente, no modelo europeu e após os anos 30 no modelo norte-americano.

Logo, os valores proclamados e legitimados por meio de documentos oficiais na sociedade brasileira sempre divergiram dos realmente praticados no país desde o princípio, pois, como se

apresentou, procuraram estar em consonância com os interesses políticos e econômicos da classe dominante capitalista, representada, ainda na hodiernidade, como verificado nas propagandas, por homens brancos, heterossexuais, modernos, influentes, judaico-cristãos e dedicados ao desenvolvimento econômico, em que o ser humano vale o quanto produz. No entanto, fazem questão de divulgar em seus anúncios o sucesso da parceria de suas empresas com a escola para o desenvolvimento social e promoção de ascensão social de indígenas e afrodescendentes, mesmo ignorando suas práticas culturais, intencionalmente, por considerá-las de menor valor, visto que foram explorados e escravizados. Em consequência disso, gera-se nestes, e na classe proletária em geral, uma moral formada por valores contraditórios, incoerentes e divergentes sobre a concepção de meios e fins éticos.

Utiliza-se, por sua vez, para inculcar tais valores da classe dominante na população brasileira, instrumentos de introjeção construídos na sociedade, a fim de controlar os padrões de comportamento, como a escola, a qual funciona como aparelho ideológico do Estado, e as propagandas impressas.

Ambos os instrumentos de introjeção de valores constituíram a base do presente estudo e, apesar de só interessar os anúncios impressos referentes à educação, devido à intrínseca relação com a escola, possibilitaram a verificação de ideias de participantes da comunidade escolar, os quais estão fora dos muros da escola e cuja longa permanência de suas práticas culturais na sociedade colaboraram para a manutenção de valores divergentes dos legitimados pelo Estado. Ao se analisar as propagandas relacionadas à educação, veiculadas no Jornal *Folha de São Paulo* e na Revista *Veja*, de 1925 a 2015, constatou-se um conservadorismo dos valores sociomoraes defendidos pela classe dominante desde o período colonial. E, embora, sejam elaborados pelo Estado textos oficiais maravilhosos, nos quais se defendem os valores supremos, pautados nos interesses da elite para manter a ordem social, sendo impostos a todas as classes, sem considerar os valores reais, veiculados na mídia impressa e praticados pela sociedade brasileira, cria-se um conflito de valores, favorecendo o aumento da violência estrutural (e.g. discriminação, marginalização, exploração etc.) e da cultural (e.g. machismo, racismo, elitismo etc.), que, uma vez internalizadas sutilmente pelos leitores, ao lerem suas imagens e mensagens, podem ser externadas por meio de agressão, ou seja, a violência direta, *grosso modo*.

No âmbito escolar, tal processo tem o profissional professor intermediando esse conflito de valores entre a instituição escolar (universalizadora de valores legitimados pelo Estado, visto em textos oficiais) e o discente (receptor de valores dissidentes oriundos das propagandas impressas).

Portanto, ao se deparar com o professor reprodutor dos valores universalizados pela escola em sua prática social, a qual desconsidera os instrumentos de introjeção e a perpetuação dos valores da classe dominante por meio deles, promove a desigualdade social, educacional e, conseqüentemente, as violências; e o aluno, por sua vez, responde a essa prática social conservadora dos valores da elite com a violência direta ao profissional professor, pois são indivíduos em formação, recebendo impositivamente conhecimentos que não respeitam sua origem e seus códigos, normalmente.

Tal apreensão e elucidação do objeto de estudo exposto foram possibilitadas pela abordagem de natureza qualitativa, a qual permitiu a construção do conhecimento sobre a cultura brasileira e sua cultura escolar, suas implicações no comportamento dos participantes da ação educativa formal, não formal e informal e as motivações para o aumento da violência dentro da escola contra o profissional professor, sendo esse o tema que motivou o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que, no período de realização do curso, ocorreu o ataque na escola de Suzano, em 13 de março de 2019, suscitando inúmeras indagações, as quais possibilitassem a compreensão do fato e dos fenômenos por trás de uma ação tão violenta no espaço escolar.

Assim, ao se estudar os conceitos presentes nos anúncios impressos no Brasil, de 1925 a 2015, e o seu poder de influência nas práticas culturais da sociedade, e ainda ao relacioná-los aos textos oficiais, evidenciou-se que o Estado educador utiliza-se da escola para uniformizar a sociedade em prol de interesses hegemônicos, políticos e econômicos, sendo auxiliado pelo poder de dissimulação da realidade educacional das propagandas impressas, por meio do estímulo e reforço de práticas culturais da elite, as quais geram conflitos de valores e animosidades entre o profissional docente e as famílias de classes menos favorecidas (desprovidas de conhecimento acadêmico), conduzindo a práticas violentas em contexto escolar, decorrente da confusão e incoerência dos valores experienciados pelos participantes das diferentes modalidades de educação vistas.

Além disso, embora tenha havido o problema de correspondência de periodização do material analisado - posto que o jornal *Folha de São Paulo* datava seu início, em 1925, e a Revista *Veja*, em 1968, e que após os anos 90, o caderno de classificados não consta digitalizado no acervo *Folha* - tal fato não comprometeu a exploração do abundante material, o qual permite novas pesquisas, visto que carece uma investigação sobre a relação entre o processo de deslegitimação do profissional professor, verificado mais nos anúncios impressos do jornal, e a violência direta contra esse profissional em local de exercício de sua prática social.

Em síntese, a análise de 90 anos de anúncios impressos no Jornal *Folha de São* e na Revista *Veja* possibilitou compreender que a dissidência de valores existentes em propagandas relacionadas à educação é intencional e reflete os valores praticados na sociedade brasileira desde a fase colonial, visando a manutenção do prestígio e dos interesses de um determinado grupo social sobre os demais. Tal dissidência de valores, sutilmente, promove violências, as quais, no espaço escolar, encontra o profissional professor, sujeito de práticas culturais, mediando os valores proclamados pela escola, enquanto aparelho ideológico do Estado, e os valores reais vivenciados pelos discentes, estando, portanto, em posição propícia à agressão contra sua pessoa durante sua prática social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, M. D. G. **Violências nas escolas**. 1. ed. Brasília: Unesco, 2002.

ALMEIDA, Avelina Maria Noronha de. Garimpando no arquivo Jair Noronha. **Garimpando Notícias**, 51. Disponível em: <https://www.correiodeminas.com.br/garimpando-no-arquivo-jair-noronha-garimpando-noticias-51/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ALVES, Leonardo Marcondes. O que é cultura? Antropologicamente falando.... **Ensaios e Notas**, 2014. Disponível em: <https://wp.me/pHDzN-hm>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Rosiane Bento *et al.* "Introdução à crítica marxista: o fundamento da origem da sociedade no contrato social de Rousseau". **Anais IV FIPED...** Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/532>. Acesso em: 12 ago. 2020

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**: de 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**: de 10 de novembro de 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. [Constituição (1946)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**: de 18 de setembro de 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachin. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em tela**, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de Educação, Gênero e Relações Escola-Família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121. Jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CERQUEIRA, Fernanda. **Os Conceitos de Análise e Avaliação Funcional**, 2017. Disponível em: [https://comportese.com/2017/02/15/os-conceitos-de-analise-e-avaliacao-funcional#:~:text=Moreira%20e%20Medeiros%20\(2007\)%20afirmam,comportamentos%20distintos%20podem%20ter%20a](https://comportese.com/2017/02/15/os-conceitos-de-analise-e-avaliacao-funcional#:~:text=Moreira%20e%20Medeiros%20(2007)%20afirmam,comportamentos%20distintos%20podem%20ter%20a). Acesso em: 14 abr. 2021.

CONTI, T. V. **Armas, Guerras e Instituições: os Estados Unidos, 1840-1940**. Campinas: IE/UNICAMP. 2019. 226 p. Tese (Doutorado em Economia). Disponível em: <http://thomasvconti.com.br/2016/os-conceitos-de-violencia-direta-estrutural-e-cultural/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

COSTA, F. T. P. *et al.* **A história da profissão docente: imagens e autoimagens**. Brasil: Editora Realize, set., p. 1-12, 2014. Disponível em: <
http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_11_06_31_idinscrito_902_d4dbe7099d5ff20d4fd377156a2a2bd1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.
CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. Revisão técnica Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEBORD, Guy. **Sociedade do espetáculo**. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. 1. Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inculto/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO: etimologia e origem das palavras. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/cultura/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel: a história das línguas na Amazônia**. 2.ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

FRIEDRICH, Márcia *et.al.* Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun., 2010.

FURTADO, Clécia Maria NóbMarinho *et al.* Língua - Sociedade - Cultura: uma relação indissociável. **Principia**, João Pessoa, n.14, dez., 2006. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/282/239>. Acesso em: 20 dez. 2020.

GALHARDO FILHO, Hélio Capel. **Introdução ao estudo do direito**. Goiás, 2020. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/home/disciplina.asp?key=17525&id=8167>. Acesso em: 29 ago. 2020.

GAMA, José Basílio da (1769). **O Uruguai**. Disponível em: <https://www.livrariapublica.com.br/2019/11/o-uruguai-jose-basilio-da-gama-pdf-epub-mobi.html>. Acesso em: 27 set. 2020.

GANDIN, Luís Armando. Pesquisar em Educação: desafios contemporâneos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 337-345, ago./2011. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dW3NNaWBFU8J:https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/21662+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 4 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Movimento higienista e o processo civilizador: apontamentos metodológicos. **X Simpósio Internacional Processo Civilizador**. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Edivaldo_Gois_Jr.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.

GRAF, Marília G. **Propaganda de lá pra cá**. São Paulo: IBRASA, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse**. Introdução e Tradução José N. Heck. Revisão de Texto Gustavo Bayjer. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

HORN, G.B; MACHADO, A. A reforma do ensino médio no discurso neoliberal da liberdade e da qualidade da educação. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 12, n. 24, 30 nov. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Rosana%20Portela/Downloads/61057-252820-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LARA, Caroline de. "**Agora soutu!**": Propagandas e Educação Sanitária nos Almanques de Farmácia (1900-1945). Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/376>. Acesso em: 25 fev.2021

LEITE, Pedro Queiroz. O Missal da Regia Officina Typographica e seu legado na pintura rococó mineira: uma refutação à influência de Bartolozzi. **VII Encontro de História da Arte**. Unicamp, 2011. p. 405-415. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2011/Pedro%20Queiroz%20Leite.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

MORAES, Emmanuel Victor Hugo. Para uma filosofia da cultura: sobre as relações entre Cultura e Éthōs (e/qoj; h/qoj), por intermédio da Bildung alemã e da Paidéia (paide/ia) grega. 2012. **III Encontro Baiano de Estudos em Cultura**. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/Para-uma-filosofia-da-cultura-so-bre-as-relac%C3%83%C3%9Fo%C3%83%C3%89es-entre-Cultura-e-E%C3%83%C3%85tho%C3%83%C3%91s-por-interme%C3%83%C3%85dio-da-Bildung-alema%C3%83%C3%89-e-da-Paide%C3%83%C3%85ia-grega..pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

NAVES, Ana Rita Coutinho Xavier. **Relações entre a mídia e leis nas mudanças da família brasileira**: uma análise comportamental da evolução de práticas culturais. 2013. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências do Comportamento). Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15708>. Acesso em: 29 ago. 2020.

NEVES, Jorge Cleber Teixeira. **Valores sociais, educação e resistência**: fundamentos ontológicos e contradições históricas. Campinas, SP: [s.n.], 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/333315>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PARENTE, C. M. D.; PARENTE, J. M., HERNANDES, E. D. K. Avaliação de Impacto na Educação Básica. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n. 16, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JppbDBHadCkJ:https://revistas.ufpr.br/jpe/article/download/71054/40409+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> . Acesso em: 04 nov. 2020.

PEREIRA, K. D. S. Violência contra professores nas escolas. **Consultoria Legislativa**, Brasília, p. 2-15, maio, 2016. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016-7221_violencia-contra-professores-nas-escolas_katia-pereira-1. Acesso em: 04 set. 2019.

PEREIRA FILHO, Abelar Baptista. A ética e a socialidade necessárias à atuação jurisdicional. **Revista do Direito Privado da UEL**, v. 1, n. 3, set., 2008. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/direitoprivado/artigos/Abelar_Etica_Socialidade_Atua%C3%A7%C3%A3o_Jurisdicional.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PINSKY, Jaime. **As Primeiras civilizações**. Contexto. Edição do Kindle. (2012-11-25T22:58:59).

POLETTI, Ronaldo. Constituição (1934). **Constituições Brasileiras**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, subsecretaria de edições técnicas, 2012. v. 3.

PRADO JR, Caio. **Evolução política do Brasil**. 13. ed. Vol. III Brasília: Brasiliense, 2012.

QUINOU, Yvon. A moral em Marx. **Crítica Marxista**, Campinas, n. 34, 2012. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo272merged_document_256.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.

ROMANELLI, O. D. O. **História da Educação no Brasil**: 1930/1973. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 9-261.

SANTOS, A. L. F. D; OLIVEIRA, S. A. D. Conhecimento, interesse e pesquisa educacional: um possível diálogo entre Bourdieu e Habermas. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 1, n. 35, p. 43-58, jan./2013. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/20> Acesso em: 04 out. 2019.

SANTOS, Beatriz Oliveira; GERMANO, Idilva Maria Pires. Regulação do corpo feminino no almanaque de farmácia d'A Saude da Mulher. **Revista Estudos Femininos**, Florianópolis, p. 6. <https://www.scielo.br/pdf/ref/v28n1/1806-9584-ref-28-01-e57854.pdf>. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n157854. Acesso em: 25 fev. 2021.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013a. (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: para além da “Teoria da Curvatura da Vara”. **Germinal Marxismo e Educação em Debate**, v. 5, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9713>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SILVA, Fernando Mendes da; COUTINHO, Renata Corrêa. **Raízes históricas da propaganda no Brasil e no mundo**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-coutinho-raizes-historicas-da-propaganda-no-brasil-e-no-mundo.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

SILVA, Robson Roberto. A presença das amas-de-leite na amamentação das crianças brancas na cidade de São Paulo no século XIX. *Antíteses*, v. 9, n. 17, p. 297-322, jan./jun., 2016. Disponível online em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/22618/19136>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SODRÉ, Nelson Werneck; **Síntese de história da cultura brasileira**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1980.

SODRÉ, Nelson Werneck; **História da imprensa no Brasil**. 4. Ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 1999.

SOUZA, Jésus Barbosa de. **Meios de comunicação de massa**: jornal, televisão, rádio. São Paulo: Scipione, 1996. (Ponto de apoio).

STOCKMANN, Daniel. Breve história da profissionalização docente no Brasil. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 5, n. 10, p. 105-123, jul./dez., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/ojs/index.php/persdia/article/download/6782/5566>>. Acesso em: 24 set. 2019.

STOIANI, Raquel. A função bélica e ideológica da *Gazeta do Rio de Janeiro* durante as Guerras Napoleônicas. **Revista USP**, São Paulo, n. 79, p. 70-81, set., nov., 2008.

TEIXEIRA, Anísio. Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 86, p. 59-79, abr./jun., 1962.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Valores Sociomoraís**. Adonis. Edição do Kindle.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1999.

VALE, Renata William Santos do. **A corte no Brasil**. Rio de Janeiro: a nova ordem na cidade, 04 jun. 2018. Disponível em: http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5226&Itemid=280. Acesso em: 16 fev. 2021.

VALLE, Maristela. Antigamente, pedagogos eram escravos. Folha de São Paulo. **Folhinha**, 3 fev. 1995. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/03/folhinha/1.html>. Acesso em: 24 abr. 2021.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Barcelona: Editorial Crítica. Grupo Editorial, 1984.

VEIGA, Cynthia Greive. História da profissão docente: o problema da autoridade (Brasil, séculos XVIII - XX). **Anped**, Minas Gerais, n. 36, p. 1, set./2013. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/historia-da-profissao-doce%10nte-o-problema-da-autoridade-brasil-seculos-xviii-xx>. Acesso em: 24 set. 2019.

WITTER, Geraldina Porto. Ponto de Vista: Violência e escola. **Pepsic**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 11-15, jan./2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100002. Acesso em: 23 set. 2019.

ANEXOS

TABELA 1 Peças publicitárias do acervo *Folha de S. Paulo* por mês e ano.

	MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ANO													
1925								4					2
1926		2	1	2		2	2					1	
1927		2	4										
1928													
1929													
1930		6	2	1									
1940		6	2					1					
1950		7	2									1	
1960		20											
1970		15	6	8	7	7	1					4	4
1980		5	5									1	4
1990			18										
2000		1											
2010		1											
TOTAL		64	40	11	7	9	3	5	0	0	0	7	10
157													

TABELA 2 Peças publicitárias da Revista *Veja* por mês e ano.

	MÊS	JA	FE	MA	AB	M	JU	JU	AG	SE	OU	NO	DEZ
		N	V	R	R	AI	N	L	O	T	T	V	
ANO													
1968										1	1		2
1969		1	3	1	3		1				1	1	1
1970										1	2	1	
1971				1							1		
1972			1	1						4	3	1	
1973			1							1			
1974													
1975													
1976			2								2		
1977													
1978												3	
1979			2								2		
1980													
1985			2								1	1	
1990			1								1		
1995											1		
2000			2								4	4	
2005			2								3	4	
2010			2								4	1	
2015											2	2	
TOTAL		1	19	3	3	0	1	0	0	7	28	18	3
82													

TABELA 3 Coleta de dados presentes nos anúncios relacionados à educação básica nas edições do jornal do grupo Folha.

Acervo Folha		
TÍTULO/SEÇÃO/PÁGINA/ANO/EDIÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE DE REGISTRO
Escola de Commercio “Doze de Outubro” – Anuncios; 21/01/1927 (p. 11; Anno II. n. 605,)	Gênero Princípio Ideologia Método <i>Status</i> de função	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● AMBOS OS SEXOS ● Reconhecida pelo Governo da União; ● escriptorio modelo; ● aulas praticas; methodo rápido e perfeito; ● a cargo da competente professora D. Delcia Rossi. Personagem:
Escola de Córte e Costura – Anuncios – Anuncios; 12/01/1930 (p. 22; Anno V; n. 1.698).	Gênero <i>Status</i> de função Princípio Ideologia Discriminação	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● PARA SENHORAS; ● Professora Mm. Nunes; ● reconhecida pela instrução Publica; ● curso garantido com diploma. ● Em 30 dias; Aceitam-se alunos do interior Personagem
COLLEGIO PAULISTA – Anuncios; 15/02/1930 (p. 14; Anno V; n. 1.732).	Gênero <i>Status</i> de função Princípio Ideologia Estabelecimento	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Director: Professor ● OPTIMOS PROFESSORES ● JUNTAS EXAMINADOR

		<p>AS; COMIDA LIMPA E BEM FEITA: O DIRETOR TOMA SUAS REFEIÇÕES COM OS ALUMNOS;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● INTERNATO, SEMI-INTERNATO, EXTERNATO <p>Personagem:</p>
<p>Gymnasio “Carlos de Carvalho” e Escola de Contabilidade “Carlos de Carvalho” – Anuncios; 15/02/1930 (p. 14; Anno V; n. 1.732).</p>	<p>Princípio</p> <p>Gênero</p> <p><i>Status</i> de função</p> <p>Gênero</p> <p><i>Status</i> de função</p> <p>Ideologia</p> <p>Estágio</p> <p>Turno</p> <p>Público</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bancas examinadoras Oficiais; Reconhecida pelo Governo do Estado; ● DIRIGIDOS PELO DR ATUGASMIN MEDICI; ● CURSOS PARA AMBOS OS SEXOS; ● professoras normalistas; ● Corpo docente: Dr Atugasmin M., dr. Arthur B., dr Raul M.,m [...] Cont. Domingos D., Cont., A. Souza Castro, Prof. Oscar M. Prof. Raul B. [...] e instrutor militar 1º sargento [...]. ● Exame de admissão; ● Gymnasial (diurno); primario

		<p>(diurno); de contadores (nocturno)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Candidatos a partir de 10 anos; a partir de 7 anos; a partir 11 anos. <p>Personagem:</p>
<p>Instituto Surdas-Mudas Santa Therezinha – Casas de Ensino; 19/07/1940 (p. 12.; Anno XVI; n. 5.020)</p>	<p>Princípio</p> <p><i>Status</i> de função</p> <p>Perfil do público</p> <p>Gênero</p> <p>Ideologia</p> <p>Estabelecimento</p> <p>Método</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dirigido por religiosas especializadas; • Atestado pelos especialistas de ouvido, nariz e garganta de São Paulo; • Às meninas surdas-mudas • Estabelecimento moderníssimo; • Um dos únicos no Gênero; em todo Brasil; que ensina a PALAVRA FALADA. <p>Personagem:</p>
<p>Colégio São Paulo – 3º caderno, CASAS DE ENSINO 01/01/1950 (p. 7; Ano XXV; n. 7.900).</p>	<p>Princípio</p> <p>Gênero</p> <p>Método</p> <p>Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SOB INSPEÇÃO PREDIAL; • Turnos masculinos e femininos separados; • Ensino eficiente; • Orientação católica. <p>Personagem: estandarte religioso, contendo uma cruz</p>
<p>EXTERNATO “PIO X” – VIDA SOCIAL</p>		<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção: MARIA

<p>17/01/1960; p. 4; Ano XXXV; n. 10.963</p>	<p>Gênero <i>Status</i> de função Princípio Estabelecimento <i>Status</i> de função Fenótipo/etnia</p>	<p>JOSÉ ANDÉRY SILVA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora com longa prática; no magistério público estadual; e de direção do ensino particular; Preparação de tarefas escolares; sob orientação ● CONDUÇÃO PRÓPRIA; Numero limitado de alunos; em cada classe; ● CORPO DOCENTE COMPETENTE E DEDICADO; <p>Personagem: duas ilustrações em que se encontra, à esquerda do corpo do texto uma aluna brincando com blocos de montar e. à direita, um aluno e uma aluna de mãos dadas caminhando com seus materiais escolares.</p>
<p>GINASIO – FOLHA ILUSTRADA 07/031969; p. 22; Ano XLIX; n. 14.509.</p>	<p>Gênero Turno</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Precisa-se professora solteira; ou professor para Matemática; ● Período: manhã. <p>Personagem:</p>
<p>MADUREZA – FOLHA ILUSTRADA 07/031969; p. 22; Ano XLIX; n. 14.509</p>	<p>Ideologia Turno Estabelecimento</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Turmas para Muzambinho ● Ginásio e Colégio em 1 ano;

		<ul style="list-style-type: none"> ● Manhã --- Tarde e Noite; ● CURSO IPIRANGA <p>Personagem:</p>
MADUREZA – 1º caderno 11/01/1970, p. 3.-; Ano XLIX; n. 14.819	<p>Princípio</p> <p>Método</p> <p>Ideologia</p> <p><i>Status</i> de função</p> <p>Estabelecimento</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Curso rigorosamente planejado ● Slides; Filmes Sonoros; Apostilas; Exames simulados; Recapitulação geral; Orientação para os exames; ● Em 1 ou 2 anos; ● Excelente corpo docente ● Laboratórios de Física, Química e Biologia <p>Personagem: logotipo do curso “santa Inês “em que a letra “S” representa os cabelos da santa e lembra o símbolo do infinito e a letra “i” expressa o ícone da divindade ligada ao símbolo do infinito.</p>
O maior investimento que você pode fazer é o da cultura. - 2º caderno 04/01/1970, p. 19; Ano XLIX; n. 14.812	<p>Princípio</p> <p>Estabelecimento</p> <p>Método</p> <p><i>Status</i> de função</p> <p>Fenótipo/etnia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Com 25 anos de experiência e especialização. ● Curso de Madureza José Bonifácio; o mais bem instalado curso de madureza de S. Paulo; bar e lanchonete próprios.

		<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas audiovisuais; matérias apostiladas; ● Corpo docente especializado. ● mas, nenhum lhe pode oferecer as vantagens do Curso de madureza José Bonifácio <p>Personagem: ilustração em que se encontra um rosto de homem atento a leitura de um livro, cujo óculos e nariz apresentam a sigla do curso, ou seja, as letras são as letras C e B e o nariz a letra J.</p>
ST. GEORGES SCHOOL - 2º caderno, 18/01/1970, p. 20; Ano XLIX; n. 14.826	Método <i>Status</i> de função	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Ensino renovado; Com professores ingleses;
MADUREZA E VESTIBULARES – NO INTERIOR - 2º caderno, 18/01/1970; p. 20; Ano XLIX; n. 15.160	Ideologia Estabelecimento	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● há em todo ser humano uma busca de conhecimentos e de melhoria. ● Concretize seu ideal realizando exames de Madureza no Interior de S. Paulo
Internato Masculino - 2º caderno, 08/02/1970, p. 14; Ano XLIX; n. 14.847	Gênero princípio Estabelecimento Ideologia	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● GINASIO DOM BOSCO; ● Fundado em 1942; ● a poucos quilômetros de S.J. do Rio Preto;

		<p>construído numa chácara de vinte alqueires; Amplos pátios; Campos de futebol; Quadras; Áreas arborizadas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● auto-suficiência de alimentação; ● Um internato para a juventude de hoje; Liberdade com Responsabilidade ;
<p>tenha curso barão na cabeça, quando pensar em madureza. – 2º caderno, 08/02/1970, p. 14; Ano XLIX; n. 14.847</p>	<p><i>Slogan</i> Princípio Turno Gênero Fenótipo/etnia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● tenha CURSO barão na cabeça, quando pensar em madureza ● Aprovação 95% ● MANHÃ; TARDE; NOITE; <p>Personagem: ilustração de homem pensando e acima da cabeça as siglas do curso formando o símbolo do infinito e dentro da letra C um pequeno círculo</p>
<p>HOTEL – ESCOLA SENAC - 2º caderno 15/02/1970, p. 27; Ano XLIX; n. 14.854</p>	<p>Perfil do público <i>Status</i> de função Estágio Perfil Estabelecimento</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● OPORTUNIDADE PARA JOVENS ● GARÇÃO/BARMAN; COZINHEIRO; PORTEIRO/RECEPCIONISTA ● Curso primário e idade mínima de 16 anos;

		<ul style="list-style-type: none"> Os alunos; receberão alojamento, alimentação e uniforme.
MADUREZA - 2º caderno, 22/02/1970, p. 24; Ano XLIX; n. 14.861	<p>Ideologia</p> <p>Método</p> <p><i>Status</i> de função</p> <p>turno</p> <p>Estabelecimento</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dê um passo de gigante; em apenas 6 meses com ou sem ginásial; você recebe seu diploma COLEGIAL; Você estará apto para enfrentar as exigências da vida moderna UM CURSO INTENSIVO; métodos modernos; Ministrado por professores especializados; Turmas de manhã tarde e noite <p>CURSO EUCLIDES DA CUNHA.</p>
INSTITUTO DE ENSINO BRASIL - 2º caderno, 08/03/1970, p. 25; Ano XLIX; n. 14.875	<p>Princípio</p> <p>Ideologia</p> <p>Estágio</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> REGISTRO Nº 4.857 O Entusiasmo Jovem Aliado ao Gabarito da Experiência; COLEGIAL E GINÁSIAL
CRIANÇAS EXCEPCIONAIS – 2º caderno, 05/04/1970, p. 23; Ano XLIX; n. 14.903	<p>Princípio</p> <p>Método</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ALFABETIZAÇÃO DE ACORDO COM O PROGRAMA OFICIAL;

	Estabelecimento <i>Status</i> de função	<ul style="list-style-type: none"> ● PSICOMOTRICIDADE pelo método francês RAMAIN ● Número limitado de vagas. Profª. ANA CECILIA.
CURSO SOL - 2º caderno, 05/04/1970, p. 22; Ano XLIX; n. 14.903	Ideologia <i>Slogan</i> Estabelecimento Ideologia	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● CLÁSSICO E CIENTÍFICO em 3,6,e 8 MÊSES ● O SOL DA SUA CULTURA ● Bolsas de Estudo; Apostilas IMPRESSAS; de todas as matérias gratuitas. ● INSTITUTO EDUCACIONAL DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA Personagem: ilustração de um sol sorridente, insinuando sugestão.
ALFABETIZAÇÃO RÁPIDA - 2º caderno, 05/04/1970, p. 23; Ano XLIX; n. 14.903	Gênero Perfil do público <i>Status de função</i> Ideologia Estabelecimento	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Mãe; ● Você mesma poderá alfabetizar seu filho; ● Em poucos dias com a cartilha “O VALE DO SABER”; ● está ao alcance de qualquer inteligência; ● Nas livrarias...
PROFESSOR – 2º caderno, 05/04/1970, p. 24; Ano XLIX; n. 14.903	Gênero Turno Perfil do público	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Temos vaga; para professor; de INICIAÇÃO A TÉCNICAS

		<p>COMERCIAIS;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● EM TEMPO INTEGRAL; ● Idade até 40 anos, experiência de ensino; e ser portador do respectivo registro; Salário: NCr\$ 1.500.00. <p>Personagem:</p>
<p>TRABALHO DIRIGIDO –“Programa oficial de São Paulo Escola Primária” - 2º caderno 12/04/1970, p. 25; Ano XLIX; n. 14.910</p>	<p>Estabelecimento</p> <p>Princípio</p> <p>Status de função</p> <p>Perfil do público</p> <p>Ideologia</p> <p>Gênero</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Editora EXPEL ● Temos autorização de Órgãos Oficiais ● PROFESSORES; para promoverem a divulgação; nas Escolas Estaduais, Municipais e Particulares; obra importante e necessária para o DESEMPENHO FUNCIONAL DO PROFESSOR; <p>Os candidatos; devem ter idade acima de 25 anos; nível secundário; boa apresentação e idoneidade moral; Dá-se preferência aos que trabalharam; ou trabalham junto a professores com material didático.</p>
<p>MADUREZA PARA OS DE BOA VONTADE - 05/05/1970, p.19; Ano XLIX; n. 14.933</p>	<p>Ideologia</p> <p>Método</p> <p>Estabelecimento</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Se você tiver boa vontade; inscreva-se logo; e estude;

	Perfil do público	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação; apostilas; • CURSO ANTONIO VIEIRA; • MADUREZA PARA ADULTOS.
PROFESSORES (AS) – 8º Caderno / Caderno Especial, 20/12/1980, p. 80; Ano L; n. 15.162	<p>Estabelecimento</p> <p>Ideologia</p> <p>Perfil do público</p> <p>Estágio</p> <p>Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PROVAL S.A; • Você poderá ganhar facilmente; em suas férias; tanto quanto ganhou durante o ano de 70; • Professores (as) <p>De qualquer grau; mesmo formandos; mas ambiciosos; e que tenham vontade de ganhar dinheiro; estão sendo admitidos num trabalho baseado no esforço pessoal.</p>
1980 ANO NACIONAL DA CRIANÇA NO SESI - 1º caderno,06/01/1980, p. 9; Ano 58; n. 18.540	<p>Ideologia</p> <p>Estabelecimento</p> <p>Gênero</p> <p>Fenótipo/etnia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (...) o SESI; começará a construir; e instalar; os NÚCLEOS DE FORMAÇÃO HUMANA; • Este é mais um programa educacional SESI – Entidade criada, mantida e administrada pela indústria. <p>Personagem: imagem de uma criança do sexo feminino, de pele clara e cabelos lisos. Na parte</p>

		inferior, encontra-se a reiteração da propaganda em formato de etiqueta, em que se lê: 1980 ANO NACIONAL DA CRIANÇA SESI – SÃO PAULO.
ESCOLAS REUNIDAS DOM BOSCO - classificados conjugados, 20/01/1980, p. 45; Ano 58; n. 18.554	Ideologia <i>Slogan</i> Perfil do público Estágio Método Gênero Fenótipo	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● ATENÇÃO: CURSO RÁPIDOS; Você ganhará mais e progredirá. ● ESTUDE CONOSCO E VIVA BEM MELHOR AINDA EM 1980; ● Venha e veja: Qualquer seja sua idade; temos cursos maravilhosos; por correspondência; para você! ● Supletivo 1.º e 2.º graus; ● Método professor em casa. <p>Personagem: ilustração do emblema do curso em formato circular, no qual se lê: DOM BOSCO ESCOLAS REUNIDAS – MÉTODO PROFESSOR EM CASA. Na parte interna do círculo, vê-se uma casa com uma janelinha e a sombra de uma pessoa e sobre a casa um professor entrando pela chaminé.</p>
PARA O SEU FILHO, O MELHOR: CENTRO EDUCACIONAL MARIA	Método Perfil do público	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Sistema

<p>MONTESSORI – classificados conjugados, 10/02/1980, p. 41; Ano 58; n. 18.575</p>	<p><i>Status de função</i> Estabelecimento Ideologia <i>Slogan</i></p>	<p>montesson; <ul style="list-style-type: none"> ● Seu filho, de 8 meses a 6 anos; ● Professores especializados; ● Assistência e orientação educacional para seu filho; ● Ele merece o melhor. </p>
<p>SUPLETIVO DE 1.º E 2.º GRAUS - classificados conjugados, 10/02/1980, p. 41; Ano 58; n. 18.575</p>	<p>Método Ideologia</p>	<p>Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Curso programado à distância – SISTEMA MODULADO; Basta apenas uma ou duas provas para concluir qualquer disciplina.</p>
<p>PROF.ªS PRIMARIAS – classificados conjugados, 07/12/1980, p. 49; Ano 59; n. 18.876</p>	<p>Gênero Ideologia <i>Status de função</i></p>	<p>Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Formação católica; exige-se correção no falar e escrever; Para Regentes de Classe.</p>
<p>COLÉGIO JOÃO XXIII - classificados conjugados, 07/12/1980, p. 46; Ano 59; n. 18.876</p>	<p>Ideologia <i>Slogan</i> Gênero Fenótipo</p>	<p>Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Que eu representava o futuro; ● A MELHOR ESCOLHA. Personagem: na metade superior da imagem, encontra-se um senhor ajustando os óculos e lendo com expressão de orgulhoso bilhete que tem em mãos, o qual é endereçada ao papai. Na metade inferior, tem -se o conteúdo do bilhete, o qual é assinado por “Seu filho Claudio”</p>

<p>Professora – classifolha empregos, 11/02/1990, p. 9; Ano 69; n. 22.229</p>	<p>Gênero <i>Status de função</i> Perfil do público</p>	<p>Tema: ● Professora; desejável que trabalhe com crianças deficientes físicas.</p>
<p>Professoras - classifolha empregos, 11/02/1990, p. 9; Ano 69; n. 22.229</p>	<p>Gênero <i>Status de função</i> Perfil do público</p>	<p>Tema: ● Professoras e auxiliares de classe; Para trabalhar em pré-escola.</p>
<p>Vai começar mais um ano letivo. Ainda dá tempo de se tornar um aluno do Colégio Brasília em 2010 – CADERNO COTIDIANO, 19/01/2010, p. C1; Ano 89; n. 29.511</p>	<p><i>Slogan</i> Princípio Perfil do público Estabelecimento Ideologia Método Uso de cores</p>	<p>Tema: ● Nossa escola faz diferença! ● Pelo 39º ano consecutivo; ● Para receber alunos e seus familiares; ● O segredo do sucesso; do trabalho desenvolvido; no Colégio Brasília de São Paulo; está totalmente relacionado ao fato de acreditarmos; que Educação de Qualidade só é possível; quando existe uma forte parceria entre alunos, família e escola; ● Anglo sistema de ensino.</p> <p>Personagem: imagem de uma esfera com o nome do colégio em seu centro e ao seu redor encontram-se estrelas cadentes nas cores: verde, azul e rosa. Emblema do sistema de</p>

		ensino anglo representado por um leão.
--	--	--

REVISTA VEJA		Década de 60
TÍTULO/SEÇÃO/PÁGINA/ANO/EDIÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE DE REGISTRO
Quanto custa formar um homem? Para o Governo Abreu Sodré custa 2 trilhões de cruzeiros. (11 dez. 68,nº.14, p. 30-31, negócios).	<i>Slogan</i> Princípio Público Ideologia Gênero	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. DOBROU EM UM ANO E CONTINUA CRESCENDO; ● Sabemos muito bem; o que o Governo; está fazendo neste setor; porque estamos dentro dele; ● Nem se constrói uma sociedade; Você não acha? ● É um grande investimento; estará investindo em educação e saúde para os jovens vai até além dessa cifra; fazemos parte do Plano de Integração e Desenvolvimento; e por isso estamos estreitamente ligados ao progresso; Porque sem homens bem formados; não há desenvolvimento [...]; estamos pensando ainda um pouco mais para o futuro; E continuando a pensar no futuro;

		<p>Personagem: Propaganda que ocupa duas páginas, na qual se vê a imagem de um menino branco, bem vestido, em meio a lápis de cor e debruçado sobre um livro de colorir, pintando e com outros lápis em mãos.</p>
<p>Você está preparando seu filho para o ano 2.000? (11 set. 68, nº 1, p. 43, educação)</p>	<p>Público Ideologia Anunciante <i>Slogan</i> Gênero</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Seu filho já será um adulto; ● Daqui a 30 anos apenas; deverá forçosamente estar preparado para o impacto violento do progresso científico e tecnológico; e as conseqüentes mudanças sociais no alvorecer do Século XXI; ● Livraria JOSÉ OLYMPIO Editôra; ● Certeza de uma boa leitura <p>Personagem: na parte superior da propaganda, tem-se a imagem de um médico obstetra branco com o bebê recém-nascido branco em mãos. Na parte inferior, apresenta-se os volumes da Biblioteca científica Life e utiliza-se uma estratégia de marketing, destacada na cor amarela, ao inserir o consumidor em um concurso com prêmios notáveis, exibindo a ilustração de um automóvel.</p>
<p>Ninguém nasce sabendo... (16 out. 68, nº 6, p. 40, negócios)</p>	<p>Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O homem levanta vôo do beabá ao cosmo

		<p>infinito. O homem move o mundo, muda o mundo; pela mão de quem lhe dedica a vida e muito amor: o professor.</p> <p>Personagem: na parte superior, sobre a homenagem, encontra-se a imagem de uma lousa em um cavalete com anotações (e.g. casa com chaminé fumegante, uma árvore, carro e cerquinha, do lado de fora da cerca, a ilustração de uma menina, fórmulas e cálculos, o abc e um foguete indo para o espaço). E no canto inferior direito vê-se o logotipo da empresa (editora abril)</p>
<p>Pense no futuro de seu filho. Compre Letras de Câmbio Safra. (25 dez. 68, nº 16, p. 59, indicações)</p>	<p>Ideologia Gênero <i>Slogan</i> Princípio</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Máximo rendimento por seu dinheiro; ● Pense no futuro de seu filho. <p>Personagem: Na parte superior, sobre o texto, encontra-se a imagem de menino branco, de óculos, engravatado, mas com bótons como forma de PROTESTO ao desenvolvimento armamentista e capital; na parte inferior, após o texto, encontra-se o logotipo o nome da empresa (Safra) e o <i>slogan</i> (Tradição Secular De Segurança).</p>
<p>Se o seu filho perguntar por que você guarda dinheiro na União de Bancos, explique-lhe isto: (16 abr. 69, nº 32, p. 20, Brasil)</p>	<p>Gênero Público Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professôra: vamos prepará-lo juntos? ● Professôra; ● [...]a geração que vai liderar o Século XXI em nosso país; E um carro para cada três

		<p>Centralis nucleares, a Amazônia povoada e industrializada; Uma nação potência; O desafio do futuro será decidido pelos alunos que hoje freqüentam as escolas.</p> <p>Personagem: Propaganda com fundo amarelo. Na parte superior, entre o texto, verifica-se um menino branco devidamente uniformizado e sentado em carteira escolar estudando com um livro da Editora abril cultural e junto a ele uma pasta escolar. Na parte inferior, observa-se o livro lançado pela editora e a descrição de seu conteúdo do lado direito. No canto inferior direito da propaganda, tem-se o logotipo e um recado à professora.</p>
<p>Se o seu filho perguntar por que você guarda dinheiro na União de Bancos, explique-lhe isto: (16 abr. 69, nº 32, p. 20, Brasil)</p>	<p>Ideologia Gênero Público</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O homem moderno não pode prescindir de uma conta bancária; E que o dinheiro dêle, somado a outros milhares de depósitos, é usado para financiar os grandes empreendimentos que ajudam o Brasil a se desenvolver; comece desde já a ensinar seu filho a dar o justo valor ao dinheiro; <p>Personagem: imagem grande que ocupa metade da página, na qual se vê pai (homem branco gravatado, com abotoaduras e óculos) na companhia do filho (branco)</p>

		<p>bem alinhado e atento aos ensinamentos do pai. Na parte inferior, tem-se o logo e o nome da instituição centralizada com letras em negrito e garrafais.</p>
<p>êste anúncio é dirigido à mulher que tornou possível a leitura de todos os anúncios: a professôra. (19 fev. 69, nº 24, p. 50-51, ciência)</p>	<p>Gênero Ideologia Público</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● a Professôra risca no quadro-negro os primeiros sinais da cultura: as letras do alfabeto; ● A Professôra lança novos riscos de giz: 2 mais 2? 4 mais 4?; Nascem bandeirantes e poetas, cidades e rios, nobres exemplos para imitar, idéias para germinar. ● Sem ela, não haveria leitores. <p>Personagem: no centro da página, logo após os dois-pontos, encontra-se uma lousa em que a suposta mão de uma professora escreve a palavra Brasil.</p>
<p>Daquia 4 anos qua um destes uniformes TERGAL estará tão impecável quanto agora. (05 mar. 69, nº 26, p. 75, Gente)</p>	<p>Ideologia Gênero <i>Status</i> Princípio Público</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tergal não amarrota, não perde o vinco e é fácil de ser lavado em casa; ● O seu filho vai impecável todos os dias.; ● Depois de alguns anos de uso, quando o seu filho já estiver grandinho e não couber mais dentro do uniforme Tergal, sabe o que você faz? Pense no irmãozinho dele. As crianças continuam

		<p>nascendo, não continuam?</p> <p>Personagem: imagem colorida sobre o texto e que ocupa mais da metade da página, em que apresenta crianças loiras: 2 meninos e 3 meninas, apenas uma, já moça, com cabelos lisos e castanhos. Todos uniformizados em uma sala de aula, própria do ensino tradicional, fazendo pose. Na parte inferior, verifica-se a logomarca da empresa, cujo nome tergal, em letras garrafais e negrito, aparece em preto dentro de um trapézio amarelo, no qual se pode ler também “ind. Brasileira” em preto e letras bem pequenas; e esse, por sua vez, dentro de um retângulo verde bandeira. .</p>
<p>abril cultural lança livros didáticos nas bancas (19 fev. 69, nº 24, p. 50-51, ciência)</p>	<p>Gênero Princípio <i>Status</i> Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aqui está nossa contribuição ao trabalho das professoras primárias. ● Nossa participação no esforço das Autoridades ligadas ao ensino; ● Pesquisamos a opinião de pais e mestres; ● Fizemos mais: empenhamos todos os nossos recursos para romper o tabu dos preços altos em livros escolares. Será fácil comprá-los: os livros didáticos da Abril custam o equivalente a 2 maços de cigarros. <p>Personagem: a propaganda ocupa duas páginas da revista e o texto vem na parte superior</p>

		do lado esquerdo em um fundo laranja ao lado de um exemplar do livro. Observa-se que as ilustrações de todas as crianças presentes nas capas de toda a coleção dos livros didáticos são brancas. E, no canto inferior direito, há uma imagem de crianças, a maioria meninos e brancos, todos com um livro didático em mãos lendo-o em frente à banca de jornal.
<p>Carinho 10, matemática 10. Eis a nova função do nosso computador eletrônico. (19 nov. 69, nº 63, p. 22, Brasil)</p>	<p>Ideologia Método <i>Status</i> <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● De hoje em diante, todas as crianças de Minas, em idade escolar, desde as que moram nos grandes centros até as que vivem nos mais distantes meios rurais, serão tratadas com muito amor e carinho pelo nosso computador eletrônico. ● E vamos começar pelo Ensino Primário, introduzindo métodos que resolvam, de uma vez por todas, os problemas de analfabetismo, evasão, repetência, alimentação, saúde e transporte dos alunos de nossos grupos escolares; ● Pedimos licença aos mestres e educadores, pois agora o nosso computador eletrônico também vai ajudá-los a cuidar das crianças com muito

		<p>planejamento e carinho;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Minas em ritmo de Brasil Grande. <p>Personagem: Na parte superior, sobre o título, uma imagem quadrangular e centralizada de um homem branco operando um computador. Abaixo do título, crianças brancas, devidamente uniformizadas, felizes, brincando de roda. Após o texto, sigla do departamento responsável junto ao seu símbolo. Na parte inferior, verifica-se dois símbolos em círculos: um da energia nuclear e outro do triângulo da bandeira mineira, estilizado; unidos por um fio.</p>
--	--	---

REVISTA VEJA		Década de 70
TÍTULO/SEÇÃO/PÁGINA/ANO/EDIÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE DE REGISTRO
<p>Faça este equipamento trabalhar para sua empresa. (11 out. 72, nº 214, p113, investimento)</p>	<p>Método Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obtenha todas as informações necessárias para a montagem de um teleposto em sua empresa; A fundação, além de conseguir descontos na compra destes equipamentos, ainda manda um monitor para acompanhar as aulas dos Cursos de Madureza e de Auxiliar de Administração. • Agora, reúna seus

		<p>funcionários e conte para eles quando vão começar as aulas. Com isso, você vai ter uma empresa onde todos os funcionários têm no mínimo o Curso Ginásial. E vários Auxiliares de Administração. Sem gastar quase nada com isso. E as despesas podem ser contabilizadas como “despesas com educação” (IR). Duração: 8 meses</p> <p>Personagem: grande imagem em que se vê um homem em pé, branco, e de terno e gravata segurando uma apostila em uma sala de aula composta por uma lousa em um cavalete, carteira universitária e, em destaque, um televisor. Na parte inferior, apresenta-se os logotipos das empresas envolvidas no processo de ensino: TV CULTURA e do CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA – ESCOLA (CIE-E)</p>
<p>Você deveria ter vergonha de viver num país com tantos analfabetos. (14 out. 70, nº110, p.97, esteja atento)</p>	<p>Princípio Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Mobral é uma fundação criada com um objetivo fantástico: alfabetizar pelo menos 7 milhões de brasileiros até

		<p>1973.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mas o Mobral não fará coisa alguma, se você não fizer a sua parte. Vamos, se você gosta deste País, preencha este cupom, e envie-o a Comissão Mobral de sua cidade; <p>Personagem: Logo abaixo do título encontra-se um cupom, em que identifica o cidadão que está empenhado na ação. E na parte inferior da página verifica-se uma digital riscada e a sigla MOBREAL ao lado e o logo da editora abril.</p>
<p>GÁS ENGARRAFADO/A CHAMA/ QUE ALIMENTA (21 out. 70, nº111, p.37, Brasil)</p>	<p>Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gente pequena, com os olhos no futuro, dando os primeiros passos na vida. A escola primária, o alicerce de todo amanhã. Cooperam para a formação do “Brasil grande” de amanhã [...]; assim, braços dados com o progresso, as companhias marcham com os homens de hoje, fornecendo a chama que alimenta, sempre! <p>Personagem: crianças brancas predominantemente fazendo a refeição na escola e uma única criança preta em pé olhando dois</p>

		colegas comerem.
Crie seus filhos sem medo de errar. (2 set. 70, nº 104, p. 92.93, arte)	<p>Público Gênero <i>Status</i> Ideologia Princípio</p>	Tema: <ul style="list-style-type: none"> • “Nossas Crianças” é uma nova coleção de fascículos que traz orientação segura sobre como resolver os problemas de educação e saúde de seus filhos; Quais pais responsáveis que não tiveram alguma dúvida?; Suas chances de ser feliz e bem preparado para a vida adulta, também são forjados com a indispensável ajuda dos pais; Pretende levar aos pais e a todas as pessoas que lidam com crianças, conselhos úteis • Para ajudar os pais no difícil, mas sempre compensador e maravilhoso trabalho de criar seus filhos é que a Abril Cultural resolveu editar “Nossas Crianças”. • Esta Coleção em fascículos foi elaborada sob a orientação de médicos,

		<p>psicólogos, pedagogos e educadores.</p> <p>Personagem: a propaganda ocupa duas páginas da revista, sendo que se vê na imagem inúmeras crianças brancas, bem arrumadas e felizes ao lado de uma mãe bem jovem, bem arrumada, cabelos ruivos e impecáveis, sorridente e segurando em um dos braços um bebê nu e no outro um fascículo está na parte superior, ficando o texto bem compactado na parte inferior.</p>
<p>ESTE CIDADÃO FAZ 13 PONTOS TODA SEMANA. (6 set. 72, nº209, p.34, documento)</p>	<p>Princípio Público Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Toda semana milhares de brasileiros são alfabetizados com 6,75% da receita bruta da Loteria Esportiva. ● Qualquer dia desses você receberá uma fortuna; ● Quem joga e quem não joga. Insista. As pessoas que ajudam o Brasil a se desenvolver merecem ficar ricas para o resto da vida. <p>Personagem: a imagem que funciona de fundo para o texto apresenta um bebê branco e loiro sentado no campo em meio a flores amarelas com suas folhas verde escuro.</p>

<p>Aqui estão 16 entre 5 milhões, duzentas e noventa e nove mil pessoas que, no ano passado, assistiram gratuitamente a um dos 123 filmes educativos da filмотeca Shell (18out. 72, nº215, p. 49, América Latina)</p>	<p>Ideologia/ cultura <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • É muito provável que na sua escola, no seu clube, no cinema da sua faculdade, da sua igreja ou de seu sindicato, você venha a assistir um dos filmes educativos Shell [...]; emprestando estes filmes gratuitamente, a Shell coloca a seu dispor um mundo de conhecimentos úteis apresentados sob forma agradável e gostosa de se ver. • Shell nosso melhor negócio é acreditar no Brasil. <p>Personagem: a imagem ocupa quase toda a página da propaganda e é composta por quatro películas cinematográficas, nas quais aparecem em cada uma, quatro pessoas, todas brancas. As películas são intercaladas com o título. No canto inferior direito e bem pequeno, nota-se o logo da empresa.</p>
<p>Curso de Auxiliar de Administração de Empresas. Um bom motivo para você ficar em casa na noite do dia 6 de novembro. (1 nov. 72, nº217, p.18, Brasil)</p>	<p>Público Princípio Ideologia Método <i>Status</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neste dia começa o Curso que vai colocar você na Administração da empresa, onde você trabalha.; ESTE CURSO SERÁ INICIALMENTE

		<p>PARA RESIDENTES EM SÃO PAULO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No final, os alunos que obtiverem nível de aprovação vão receber o Certificado de Qualificação Profissional. Este Certificado ao nível de 2º grau será emitido pelo Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra, órgão do Ministério da Educação e Cultura; Duração: 8 meses • Este Curso será transmitido pela TV e rádio, nos horários que você encontra na tabela abaixo. • Para seu chefe ligar mais pra você[...]. <p>Personagem: uma imagem que ocupa a página inteira e serve de fundo para o texto, em que se vê carros estacionados na rua, a qual está deserta. E no canto inferior esquerdo se vê os logos das empresas patrocinadoras.</p>
<p>Nordeste hoje. As matrículas no ensino primário aumentaram em 100%, no secundário em 300% e no superior em 200%. (7 fev. 73, nº231, p. 9, cartas)</p>	<p>Ideologia Princípio Público</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A educação é um dos setores que fortalecem a infraestrutura necessária ao desenvolvimento; a

		<p>região que mais cresce no Brasil faz o seu investimento crescer no mesmo ritmo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seu investimento conta com três grandes suportes: SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE-SUDENE BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A GOVERNOS DOS ESTADOS DA ÁREA DA SUDENE.; Uma empresa com 220.000 acionistas, e.6000.000 km² e 30 milhões de consumidores. • Aplice 50% do imposto de renda na SUDENE. <p>Personagem: 4 imagens distribuídas pela propaganda em que se vê treinamento técnico, alunos em sala de aula primária, funcionários no laboratório de pesquisa e a fachada de uma faculdade. Em todas as imagens estão presentes apenas pessoas brancas. Há também dois logos um centralizado no anúncio, no meio do texto e outro na parte inferior e</p>
--	--	--

		bem pequeno.
Ensine o caminho a quem não sabe/ O Mobral faz o resto (destacado em verde) (5 set. 73,nº 261 p. 117, Literatura)	Público Ideologia	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Leve quantas pessoas puder para aprender com o Mobral. A empregada de sua casa, o operário de sua indústria, o faxineiro de seu escritório, o entregador de sua loja.</i> • <i>O Mobral está trabalhando dia e noite para alfabetizá-los até 1980; você pode ajudar. Sem precisar dar seu tempo, sem precisar dar dinheiro, sem precisar se envolver; sua responsabilidade de bom brasileiro termina aí.</i> <p>Personagem: serve de fundo para o texto a imagem em preto e branco de um senhor branco com muitas marcas de expressão e vincos no rosto, com mãos envelhecidas, segurando um lápis de escrever e, embora esteja usando chapéu e terno, não possui gravata.</p>
Se você tem 21 anos ou mais e não cursou o Colegial, é com você que nós queremos falar. (11 fev. 76, nº388, p. 52, educação)	Ideologia Público Status Princípio	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes de vender um produto para você, vai vender

	Método	<p>uma coisa muito mais importante: uma idéia. Um dia, você deve ter tido bons motivos para deixar de estudar. [...] Porque antigamente bastava ter o curso primário. Depois, o ginásial ficou imprescindível. Hoje, o colegial é o mínimo necessário; (Nós sabemos o quanto são frias e implacáveis as fichas para candidatos a empregos). Se você comprar a idéia que estamos vendendo neste anúncio, você estará optando por ter um ano de muito esforço pela frente</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Para ganhar mais, mudar para um emprego melhor, subir na hierarquia da empresa onde você trabalha, cursar uma universidade e, porque não, deixar para sempre o constrangimento de confessar que não possui o curso colegial. ● [...] escrita pelos mais conceituados professores. ● São 40 edições
--	--------	--

		<p>semanais que contêm toda a matéria exigida nos exames supletivos de 2.º grau; além dos exercícios a serem resolvidos, você vai encontrar uma série de exemplos já solucionados, ajudando você a se acostumar com o emprego das fórmulas; uma obra em linguagem direta com tudo bem explicado e força de vontade para aprender.</p> <p>Personagem: imagem pequena de um exemplar da primeira edição do lado direito e menor ainda o logo da editora ao lado do valor.</p>
<p>Livre, travesso, feliz e analfabeto. (6 out. 76, nº422, p. 35, internacional)</p>	<p>Ideologia Princípio</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um empréstimo da Caixa Econômica vai permitir a construção, ampliação e o equipamento de escolas no Estado do Espírito Santo. É lá pelo interior do Espírito Santo que ele vive como sabe viver. Acordando e dormindo junto com o sol. [...]. Mas, ler e escrever, não sabem. São analfabetos. O futuro desses meninos é um problema social; uma solução social a mais para o

		<p>Brasil. Vai construir centros interescolares para habitações profissionalizantes ao nível do segundo grau. Vai garantir a promoção de técnico indispensável à indústria do Espírito Santo e ao desenvolvimento nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi para enfrentar problemas assim que o Governo criou o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social – FAZ. E encarregou a Caixa Econômica Federal de administrá-lo. <p>Personagem: imagem em preto e branco ocupando mais da metade da parte superior do anúncio, na qual se vê um menino negro sentado em um cerca de fazenda, olhando o campo despreocupadamente e segurando na boca uma haste de palha.</p>
<p>Limeira recebeu o Conjunto Educacional Assistencial e Esportivo do Sesi. Com aulas, consultas, piscinas, futebol e uma nova vida comunitária na cidade. (6 out. 76, nº422, p. 114, economia e negócios)</p>	<p>Público Princípio Ideologia Gênero <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O trabalhador de Limeira e sua família já podem dispor de todas estas unidades; • O SESI, entidade mantida e administrada pela indústria há 30 anos;

		<ul style="list-style-type: none"> • Para orientar, assistir e integrar o trabalhador; • 30 anos a serviço do trabalhador. <p>Personagem: Na parte superior do anúncio em destaque está a indústria, em meio ao texto, seguindo as unidades, vê-se 4 imagens: a do Centro Educacional com dois meninos brancos lendo; a do Centro de Aprendizado Doméstico com duas mulheres brancas, sendo uma toda vestida de branco (a instrutora) e aluna de roupa comum aprendendo a cozinhar; a do Ambulatório Odontológico com o dentista branco e o paciente também branco; e, por fim, o Centro Esportivos com dois homens jogando bola. E na parte inferior do lado direito, segue o logo da entidade.</p>
<p>Pais e Mestres concordam: o Duplicador Portátil Facit aumenta a média da classe. (15 nov. 78, nº 532, p. 76, educação)</p>	<p>Público Ideologia <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vale a pena ter um na sua escola. Aprove a aquisição de um DUPLICADOR PORTÁTIL FACIT, a álcool, e eleve o aproveitamento da turma. Ou compre um para você • E mais: absoluta nitidez e perfeição, rapidez e economia. Para

		<p>fazer tanto, o DUPLICADOR PORTÁTIL FACIT custa bem pouco. Pais e Mestres concordam: um dos melhores auxiliares para todos os alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precisão de Cálculo. Perfeição de Escrita. <p>Personagem: imagem em preto e branco, ocupando grande parte do anúncio do lado esquerdo para o direito, em que se apresenta uma mulher (supostamente professora) branca de óculos, com expressão de satisfação, utilizando o duplicador.</p>
<p>TOP CLUB BRADESCO. ATRÁS DESSE NOME SEMPRE TEM UMA CRIANÇA (15 nov. 78, nº532, p. 89, educação)</p>	<p><i>Slogan</i> Ideologia Público Método</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • TOP CLUB BRADESCO – O seguro de todos. • [...]não se esqueça de coisas muito importantes: o custo do seu seguro pode ser totalmente abatido do imposto de Renda até o limite permitido, e você estará contribuindo para garantir também o futuro de milhares de crianças em todo o Brasil. Pensando na felicidade que sente o homem integrado ao meio

		<p>em que vive, o Top Club Bradesco através da Fundação Bradesco, destina para educação todos os resultados provenientes dos seus planos de seguro de vida e acidentes pessoais. [...] Atrás dele você tem a sua tranquilidade, a segurança da sua família e milhares de crianças felizes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • dentro da moderna pedagogia, adaptando escolas e cursos às exigências sócio-econômicas onde são instalados, e proporcionando aos seus milhares de alunos instrução básica e formação. <p>Personagem: imagem colorida que ocupa mais da metade superior do anúncio, o qual apresenta crianças brancas, uniformizadas, saindo felizes da instituição escolar da fundação Bradesco, a qual possui um florido jardim de margaridas.</p>
<p>Sem título (17 out. 79, nº 580, p. 161, arte)</p>	<p>Gênero <i>Status</i> Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professor: a Maria da Glória está levando o livro que o senhor emprestou pra ela fazer a

		<p>lição. Muito obrigada, Neusa dos Santos; Professora: o Joãozinho está com tosse outra vez. Peço que a senhora dê o xarope pra ele na hora do lanche. Deus lhe pague; Autorizo meu filho Carlos a ficar uma hora depois da aula em recuperação pelos dias que faltou. Agradeço sua atenção, Paulo de Almeida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Queremos homenagear aqueles que se dedicam à difícil tarefa de educar, desenvolvendo um trabalho persistente, criativo e nem sempre reconhecido. Obrigado professor. Temos certeza de que os tempos estão mudando e, num futuro muito próximo, a necessidade de lutar por condições mais justas será coisa do passado <p>Personagem: pequeno logo da editora no canto inferior direito</p>
--	--	--

REVISTA VEJA		Década de 80
TÍTULO/SEÇÃO/PÁGINA/ANO/EDIÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE DE REGISTRO
<p>A NOVA REPÚBLICA COMEÇA EM MINAS: Governo oferece mais 262 mil vagas sem distinção de classes. (06 fev. 85, nº 857, p. 76, esporte)</p>	<p>Ideologia <i>Status</i> <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • É o Plano de Expansão de Ofertas Educacionais, que beneficia diretamente 460 municípios, em especial os alunos do 2.º grau, que ganharam o dobro de vagas até então oferecidas pelo Estado. A partir de agora, completar os estudos em sua própria cidade é uma realidade para milhares de estudantes mineiros. • GOVERNO HÉLIO GARCIA – Em Minas, toda criança tem lugar na escola. • Mais 6 novos núcleos de formação de professores de supletivo. <p>Personagem: imagem que serve de fundo é a de uma folha de caderno, sugerindo que o governo está fazendo o dever dele. Na parte inferior, centralizado encontra-se o anunciante: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – GOVERNO HÉLIO GARCIA; e o <i>slogan</i>.</p>
<p>Como chegar já às grandes metas nacionais, via Embratel. (27 de fev. 85, nº 860, p. 50.51, Medicina)</p>	<p>Ideologia/ cultura</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os problemas brasileiros exigem soluções rápidas. A novidade é que existe um atalho para chegar a essas soluções: a teleinformática. Via Embratel; [...] a Embratel conta, hoje, com um leque

		<p>de serviços capaz de encaminhar soluções com a velocidade que o nosso desenvolvimento exige, em diversas áreas como a agropecuária, saúde, educação, economia etc. [...]; Esse trabalho não pode nem vai parar por aqui. É a continuidade desse processo que está transformando o País numa sociedade informatizada e deixando o Brasil mais perto das grandes metas nacionais.</p>
<p>PARA SEU FILHO COLORIR. E VOCÊ FICAR SABENDO. (2 out. 85, nº 891, p. 115, economia e negócios)</p>	<p><i>Status</i> Princípio Ideologia Gênero <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O atual Governo de São Paulo vem valorizando as condições salariais dos professores acima da inflação. Além disso, proporciona cursos de atualização supervisionados pela USP, UNESP e UNICAMP. São professores motivados para melhorar ainda mais a qualidade do nosso ensino. [...] todo este esforço tem gerado milhares de empregos. Com as novas salas eliminaremos o 4.º período nas escolas até o fim do Governo Montoro, proporcionando condições para o aumento do tempo de permanência na escola para todos os 5 milhões de alunos da nossa rede. [...] a primeira e a segunda séries do 1.º Grau foram unificadas no Ciclo Básico. [...] Com isso,

		<p>estamos evitando desistência e o abandono da escola. Ficar mais tempo na escola: um direito de todos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Melhor ensino para todos. <p>Personagem: ilustração em que se vê a escola com a bandeira do brasil hasteada na frente, em meio a um lindo jardim com flores, árvores e cerquinha. No jardim, a professora brinca com as crianças: dois meninos e uma menina. Do lado de fora, estão a ronda escolar e o entregador de alimentos da merenda escolar. No canto inferior direito, se vê o logo do GOVERNO MONTORO - secretaria de educação, que são bonecos e bonecas de mãos dadas.</p>
<p>FICOU DECIDIDO e desta vez vai ser demais (27 nov. 85, nº899, p. 7, entrevista)</p>	<p>Ideologia <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Finalmente completei mais 4 meses de aulas e agora, aqui estou novamente de Férias. [...] Psiu! Nossos pais vão com a gente. Disseram que a decisão era deles e por isso também merecem curtir. <p>Personagem: Entre a primeira parte do título e a segunda.se vê uma grande imagem com crianças brancas e uniformizadas, sendo seis meninos e duas meninas. Na parte inferior direita, após o texto, nota-se o logotipo losangular, lembrando placa de trânsito, em que se apresenta um boneco com seu braço formando o número 4, fazendo menção ao nome da rede de HOTÉIS QUATRO RODAS DO NORDESTE ...um sonho Tropical</p>

REVISTA VEJA	Década de 90	
TÍTULO/SEÇÃO/PÁGINA/ANO /EDIÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE DE REGISTRO
BOSTON FUTURO PROGRAMADO. (fev. 90)	Ideologia <i>Slogan</i>	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● DAQUI A ALGUNS ANOS ELE VAI ACHAR A SUA DECISÃO SÁBIA. Boston Futuro Programado é uma excelente alternativa de investimento a longo prazo para assegurar a educação dos filhos; [...] faça hoje mesmo um Boston futuro Programado. Daqui a alguns anos esse presente será muito bem-lembrado. ● BANCO DE BOSTON – Atendimento de 1ª classe Personagem: imagem esfumada ocupando grande parte do anúncio de um menino branco com um leve sorriso no rosto e com a cabeça escorada com a mão
Ponha sua mão aqui e entenda o que é a Comunidade Solidária. (out. 95, nº 1413 p. 120-121, arte)	Ideologia <i>Slogan</i>	Tema: <ul style="list-style-type: none"> ● Para mostrar que a Comunidade Solidária está aí, que ela está procurando ajudar os menos favorecidos unindo governo e sociedade civil numa forte parceria, como nunca se viu antes; que ela tem como suas principais metas cuidar da saúde das crianças; ensinar uma profissão aos jovens e adolescentes, garantindo-lhes uma vida mais digna no futuro; ● Comunidade Solidária – TODOS POR TODOS Personagem: anúncio em duas páginas, em que se vê uma peça verde do logo, o qual lembra um bonequinho, cuja mão humana está colocada em cima, encaixado na

		parte amarela, a qual serve de fundo para o texto, cores da bandeira do Brasil. E no canto inferior direito estão o logotipo da campanha composta por quatro peças nas cores da bandeira brasileira, formando um losango e como se fosse pessoas unidas.
--	--	--

REVISTA VEJA		Década de 00
TÍTULO/SEÇÃO/PÁGINA/ANO/EDIÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE DE REGISTRO
O projeto pedagógico das escolas da Rede Pitágoras é baseado em Piaget, Vygotsky, Pedrinho e Juliana. (01 nov. 2000, ano 33, nº 44, p. 49, Brasil)	Método Princípio <i>Status de função</i> Ideologia <i>Slogan</i>	Tema: <ul style="list-style-type: none"> • Nas mais de 200 escolas integradas à Rede Pitágoras, a educação é uma via de mão dupla: os professores também aprendem com os alunos a melhor maneira de ensinar. Isso faz parte de um projeto pedagógico amplo e moderno, em que a escola ensina a pensar e o estudante aprende a aprender; O material didático é elaborado criteriosamente; • [...] Por tudo isso, somos o primeiro grupo educacional do Brasil a receber o certificado ISSO 9002 • e o treinamento é constante: os professores participam regularmente de congressos e cursos de atualização, e contam com o Toll Free, um serviço de informações disponível 24 horas por dia.; • Mas o que mais certifica que estamos no caminho

		<p>certo é ver nossos alunos crescendo e se integrando com sucesso à sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Escolas integradas à Rede Pitágoras: educação para a vida inteira. <p>Personagem: imagem que ocupa mais da metade do anúncio e serve de fundo para o título, na qual se apresenta um menino debruçado sobre uma bancada com miniaturas de dinossauros; e uma menina apoiando o rosto com uma mão e com lápis em outra, com um livro a frente e outros lápis sobre ele. Ambos brancos, felizes e bem arrumados. A cor predominante é forte e chamativa, trata-se do rosa pink (Rosa é inspirador, quente e reconfortante, o que sugere a esperança para o futuro. É calmante e não ameaçadora.). No canto inferior direito, encontra-se o logo da rede composto por três cubos, formando um triângulo, uma referência ao teorema de Pitágoras.</p>
<p>Faça perguntas para o professor sem escutar risadinhas da galera. (4 out. 2000, ano 33, nº 40, p. 140-14, ambiente)</p>	<p>Método /Ideias pedagógicas <i>Status de função</i> Ideologia/ cultura <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Todas as dúvidas sobre todas as matérias respondidas por especialistas on-line. Só no www.klickeducacao.com.br o personal trainer da educação. [...] São mais de 20.000 páginas com o melhor conteúdo educativo e recursos tecnológicos para completar o trabalho de professores, pais e alunos. ● Treinamento e capacitação ● Só no www.klickeducacao.com.br.

		<p><u>br</u> o personal trainer da educação; Conectividade com professores, pais e alunos em ambiente exclusivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Klick EDUCAÇÃO – O Portal do conhecimento <p>Personagem: IMAGEM: Jovem branco, com óculos remendado, fora dos padrões de beleza masculina da época, aluno de atividade física da déc. de 80, franzino e satisfeito com a máquina, solução para seus problemas</p> <p>FUNDO DE COR AZUL: passa confiança, princípio, sabedoria.</p> <p>Tela do computador da plataforma de ensino em laranja para mover o aluno para ação</p>
<p>NÃO PRECISA POR A MÃO NO BOLSO. SÓ NO TELEFONE OU NO MOUSE. (9 fev. 2000, ano 33, nº6, p. 126-127, guia)</p>	<p>Ideologia <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Algumas empresas preocupadas com o futuro do Brasil se uniram para, com o auxílio da sociedade, apoiar o Programa Capacitação Solidária.; o Programa Capacitação Solidária é responsável pelo desenvolvimento de cursos que preparam jovens de 15 a 21 anos para o trabalho e estimula a volta à escola; [...]. Agora precisamos de você para capacitar mais 50 mil que vivem em situação9 de pobreza na periferia das grandes cidades. Mas você não vai precisar gastar um tostão para ajudar. Basta 1 minuto do seu tempo, todo dia. Não é

		<p>quase nada para você. E é praticamente tudo para eles. Você doa seu tempo, cria esperança, investe no futuro, mas principalmente, fortalece a auto-estima de milhares de jovens brasileiro. E isso não tem preço.</p> <p>Personagem: anúncio predominantemente em preto e branco, de duas páginas, na qual se apresenta, na parte inferior, uma fileira de jovens afro-brasileiros exibindo camiseta das empresas envolvidas no projeto e na parte lateral direita se encontra o texto abaixo de uma imagem de uma jovem afro-brasileira em fundo preto, em que se destaca a releitura da moeda de um real.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A SOLIDARIEDADE É UMA MOEDA FORTE
<p>É assim que a melhor rede de ensino do país faz com que todo dia seja Dia do Professor. (11 out. 2000, ano 33, nº41 p.129, sociedade)</p>	<p><i>Status de função</i> Ideologia/ cultura Princípio Slogan</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Programa de capacitação para professores e equipe técnica com mais de 100 atividades por ano. <p>Filosofia educacional que desenvolve a competência e estimula a atuação dos alunos na sociedade; Material didático desenvolvido com consultoria de especialistas e aprovado pelas mais de 200 escolas integradas à Rede Pitágoras; [...] se fundamenta em um arrojado projeto pedagógico, apresenta material didático de primeira qualidade Por isso, ela é a melhor rede</p>

		<p>de ensino do Brasil; Juntos, vamos fazer com que todo dia seja sempre um dia especial para nossos professores, nossos alunos, nossos funcionários; Espaço para a participação ativa dos pais no processo educacional; Incentivo ao aprimoramento artístico e à prática de esportes como estratégia na formação do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade certificada internacionalmente pelo selo ISSO 9002.; uma instituição com mais de 30 anos de tradição em educação; e um programa de capacitação permanente para professores e equipe técnica, sintonizados com os parâmetros e as diretrizes curriculares nacionais. <p>Personagem: Na imagem que serve de fundo para o texto, se vê uma sala de aula tradicional e sobre a mesa da professora calendário, desenho infantil de crianças indo felizes para a escola, uma apostila e o projeto político pedagógico da escola, elementos descritos no texto presente na lousa. No canto inferior à direita, encontra-se o logotipo da rede de ensino composto por três cubos, formando um triângulo, uma referência ao teorema de Pitágoras.</p>
<p>O século 21 tem nome, sobrenome e endereço: minha escola. (11 out. 2000, ano</p>	<p>Ideologia Princípio Método</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • [...] o século 21 chegou sob a forma de um

33, nº41, p. 151, economia e negócios)	<i>Slogan</i>	<p>material didático inteligente e atraente ao mesmo tempo. [...] Além disso, o Positivo conta com o Educacional [...], o melhor portal de ensino e educação do país. [...]. Ali, seu filho vai ter acesso ao que existe de melhor no século 21: o respeito à inteligência e à sensibilidade do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Um material que é resultado de 28 anos de experiência da Positivo e que traz inovações. ● CD-ROM em todas as séries e em todos os bimestres do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. ● Século 21. O século positivo <p>Personagem: Imagem de mulher negra feliz em fundo amarelo (inteligência) No canto inferior esquerdo encontra-se um mosaico do mapa do Brasil seguido do slogan e no canto inferior direito o logotipo do material didático.</p>
Sem título (29 nov. 2000, ano 33, nº48, p. 150 -151, guia)	<i>Status Slogan</i>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os professores têm um papel fundamental na construção do Brasil dos nossos sonhos; [...] investe na qualificação e valorização deles; [...] E também promove o Prêmio Victor Civita Professor Nota 10, que homenageia a competência dos nossos mestres. ● Bom Professor, Brasil Melhor

		<p>Personagem: Sobre o pequeno texto apresenta-se o anúncio de duas páginas ocupadas, quase inteiramente, por uma fotografia em preto e branco do então Ministro da Educação e sua Professora Primária. No canto inferior direito encontra-se os logos da fundação e da editora responsáveis pela campanha.</p>
<p>Você escolhe certo, seu filho aprende certo. Genética pura. (23 nov. 2005, ano 38, nº 47, p. 90-91, beleza)</p>	<p>Método Princípio <i>Status</i> <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A escolha de uma escola do Sistema Anglo de Ensino significa a opção por uma eficiente Método ● resultante de mais de 50 anos de experiência em educação. ● [...] com material didático estruturado e professores bem-preparados, nossas escolas oferecem ensino de qualidade desde a educação infantil até o ensino médio e o pré-vestibular. ● Anglo – SISTEMA DE ENSINO – Aqui se ensina. Aqui se aprende. <p>Personagem: anúncio de duas páginas e de fundo verde limão, representando crescimento. Do lado esquerdo está presente um menino branco apoiado em uma das mãos sobre a carteira e a outra mão sobre um livro, seu olhar perdido, com um leve sorriso no rosto e dele saindo várias setas, sugerem as inúmeras possibilidades para o seu futuro. No entanto, uma se destaca ao sair do menino da cor azul e chegar ao logotipo do sistema de ensino na outra página na cor verde com amarelo brilhante na ponta.</p>

<p>AUTO-ESTIMA. QUE MATÉRIA MELHOR UMA ESCOLA PODERIA ENSINAR? (26 out. 2005, ano 38, nº 43, p. 71, especial)</p>	<p><i>Status</i> Ideologia <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Alunos desmotivados têm um problema pior do que nota baixa, a baixa-estima. ● O programa Coca-Cola de Valorização do Jovem, [...] entendeu que dar responsabilidade a esses alunos, transformando-os em monitores de séries menores, poderia ser uma ótima lição.; A idéia era combater a evasão escolar. [...] os 15.700 alunos que já foram beneficiados [...] melhoraram seus desempenhos e passaram a se respeitar – uma verdadeira inclusão social. É muito bom que alunos possam ensinar – e aprender. ● Com você, por um país melhor. <p>Personagem: Parte superior em vermelho, cor que representa a empresa do ramo alimentício e do lado direito do texto encontra-se o logo do projeto. Logo abaixo do pequeno texto, tem-se a imagem colorida de uma menina negra sorridente com seu material escolar sobre a carteira, em uma sala de aula, olhando para a palma da mão elevada como se segurasse o símbolo da responsabilidade da empresa com o Brasil. E no canto inferior direito encontra-se o logotipo da empresa com as cores verde e amarelo adicionados no final da segunda letra C do nome.</p>
--	--	--

REVISTA VEJA	Década de 10	
TÍTULO/SEÇÃO/PÁGINA/ANO/EDIÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE DE REGISTRO
<p>Como ajudar seu filho na hora da lição de casa (11 nov. 2015, ano 48, ed. 2451, p. 83, especial)</p>	<p>Ideologia</p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajude-o a criar uma rotina de estudos; ofereça material de apoio; oriente-o a também levar dúvidas para a escola <p>Personagem: ilustração representando pai e filha brancos em momento de acompanhamento escolar. Possui outras ilustrações que reforçam as orientações dadas. Texto totalmente injuntivo Cor roxa de fundo: libertação de medos Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Na parte inferior encontra-se o endereço eletrônico do anunciante (do movimento) e imediatamente abaixo os logotipos das empresas envolvidas na campanha.</p>
<p>Programa Aprendiz Legal. O jovem cresce, a sua empresa também. (13 out. 2010, ano 43, nº 41, p. 117, moda)</p>	<p>Ideologia <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com o Aprendiz Legal, milhares de jovens são capacitados para entrar no mercado de trabalho; [...]formando profissionais que se adequam perfeitamente à cultura delas. Além de cumprirem a lei e o seu papel social, as empresas ainda dão oportunidade a quem tem vontade de ir mais longe na profissão. • Programa Aprendiz

		<p>Legal. O jovem cresce, a sua empresa também.</p> <p>Personagem: ilustração de um plano cartesiano, que serve de fundo para o texto, apresentando desde o marco zero com apenas o nome do rapaz em um fluxograma da empresa e sua ascensão profissional, evoluindo para crachá com a foto (em que se vê que é branco), assinatura em documentos, placa nominal na porta, cartão pessoal, identificação de diretor na mesa e, enfim, reconhecimento público na mídia impressa, ao se tornar assunto de capa da revista. Logo abaixo, encontram-se os logos do programa e das empresas parceiras.</p>
<p>Com um Prev Jovem Bradesco, você já sabe o que seu filho vai ser quando crescer: um campeão. (14 out. 2015, ano 48, ed. 2447, p. 23, entrevista)</p>	<p>Ideologia <i>Slogan</i></p>	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Assim, você proporciona uma renda no futuro para ele aplicar nos estudos; E, com a Bradesco Seguros, você está sempre preparado. ● É melhor ter. <p>Personagem: imagem de três crianças de diferentes traços étnicos e com roupas de profissionais com status social e medalha de ouro no pescoço no centro de um estádio, pois está patrocinando as olimpíadas no RJ, estabelece relação entre esporte e vida. Abaixo da imagem que serve de fundo para o texto, segue dois designs: um com as cores do Brasil e outro com a cor do banco e seu logotipo seguido do slogan.</p>

